ROTEIRO DE VERIFICAÇÃO DE PEÇAS E CONTEÚDOS – EXERCÍCIO 2009

Tomadas de Contas dos ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DO PODER EXECUTIVO

ÓRGÃO/ENTIDADE
SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NA PARAÍBA – SFA/PB

RESPONSÁVEL PELA JUNTADA DOS DOCUMENTOS – PEÇAS EXIGIDAS (art. 13, IN/TCU 57/2008) - Maria do Socorro Niculau da Cunha - Chefe da SPA/GAB/SFA/PB	LOCALIZAÇÃO (*) (volume / fls.)
1. UNIDADE	
I. Rol de responsáveis (art. 10 da IN/TCU 57/2008).	NÃO SE APLICA
II. Relatório de Gestão	
• Informações contábeis: ▪ Declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada atestando que os demonstrativos contábeis (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável – UGR (válido apenas para as unidades gestoras não-executoras), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta relatório de gestão.	186
III. Declaração da Unidade de Pessoal quanto ao atendimento por parte dos responsáveis da obrigação de apresentação da declaração de bens e rendas (Anexo II da DN TCU nº102/2009)	NÃO DE APLICA
IV. Relatórios e pareceres de instâncias que devam se pronunciar sobre as contas ou sobre a gestão (Anexo III da DN TCU nº102/2009)	
▪ Relatório emitido pelo órgão de correição com a descrição sucinta das Comissões de Inquérito e Processos Administrativos Disciplinares instaurados na unidade jurisdicionada no período com o intuito de apurar dano ao Erário, fraudes ou corrupção.	NÃO DE APLICA
▪ Auditorias planejadas e realizadas pelos órgãos de controle interno da própria entidade jurisdicionada, com as justificativas, se for o caso, quanto ao não cumprimento das metas previstas, e a indicação dos resultados e providências adotadas a partir desses trabalhos	NÃO SE APLICA

LOCAL/DATA	ASSINATURA/CARIMBO DO RESPONSÁVEL
Cabedelo, 31 de março de 2010	Hermes Ferrreira Barbosa Superintendente da SFA/PB

2. ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO	
V. Relatório de auditoria de gestão, emitido pelo órgão de controle interno competente	
VI. Certificado de auditoria emitido pelo órgão de controle interno competente	
VII. Parecer conclusivo do dirigente do órgão de controle interno competente	

SITUAÇÃO

1 ( ) A Tomada de Contas está constituída de todas as peças relacionadas no art. 13 da IN/TCU 57/2008 e conteúdos constantes dos Anexos II a VIII e X da DN/TCU __/2008, estando em condição de ser encaminhada ao TCU.

2 ( ) Ausente(s) na Tomada de Contas a(s) peça(s)/conteúdo(s) exigido(s) pela IN/TCU 57/2008 e pela DN/TCU __/2008, relacionado(s) abaixo, com a respectiva justificativa, se houver:

_____
_____
_____
_____

LOCAL/DATA	ASSINATURA/CARIMBO DO RESPONSÁVEL

3. ASSESSOR ESPECIAL / SECRETÁRIO DE CONTROLE INTERNO

IX. Pronunciamento ministerial ou da autoridade equivalente	
LOCAL/DATA	ASSINATURA/CARIMBO DO RESPONSÁVEL

(*) Nos casos em que a UJ não tenha conteúdos objetivos para compor a peça requerida, escrever "não se aplica".

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Superintendência Federal de Agricultura na Paraíba – SFA/PB

RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

2009

MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
REINHOLD STEPHANES

SECRETÁRIO EXECUTIVO
JOSÉ GERARDO FONTELLES

SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA - SDA
INÁCIO AFONSO KROETZ

SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA – SPA
EDILSON GUIMARÃES

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E COOPERATIVISMO – SDC
MARCIO ANTONIO PORTOCARRERO

SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO ESTADO DA PARAÍBA – SFA/PB

SUPERINTENDENTE
HERMES FERREIRA BARBOSA

DIVISÃO TÉCNICA – DT
MARCOS JOSÉ PEREIRA DE SOUZA

ASSISTENTE TÉCNICO
ALEXANDRE PEREIRA BRONZEADO

SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA AGROPECUÁRIA – SEDESA
ANTONIO HYBERNON DA SILVA

SERVIÇO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS – SIPAG
ELISANGELA LUIZA DE SOUZA MARQUES

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA – SEFAG
JERÔNIMO BARATA DE MELO

SERVIÇO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO – SEPDAG
DIVALDO DA SILVA CUNHA

SERVIÇO DE GESTÃO DE VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA – VIGIAGRO
EDSON ARNALDO CAVALCANTE LOUREIRO

SERVIÇO DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO – SPA
MARIA DO SOCORRO NICULAU DA CUNHA

SERVIÇO DE APOIO ADMINISTRATIVO - SAD
JOÃO GONÇALVES DE ABRANTES NEW

SEÇÃO DE ATIVIDADES GERAIS - SAG
MARCOS ANTÔNIO BENJAMIM DA SILVA

SETOR DE MATERIAL E PATRIMÔNIO – SMP
MARIA ZILMA M. G. DA COSTA

SETOR DE PROTOCOLO – SPR
LUIZ ALBERTO MACEDO CAMPELO

SEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS – SRH
CARMEN BERTA C. D. MACHADO

SETOR DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL – SDP
MÁRCIA MÔNICA VIEIRA

SEÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA – SEOF
EDUARDO MARCELO MEIRA

SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – STI
LÚCIO FLÁVIO A. ALBUQUERQUE

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Maria do Socorro Nicolau da Cunha – Coordenadora
Cristiane Eduardo Pereira Costa
Eny Soares Pereira de Souza Oliveira
Isabelle Alves Oliveira do Nascimento
Rita Laurindo Costa
Ary Bonifácio de Farias
Enoque Gomes de Alencar
Manoel Octávio Silveira da Mota
Anne Emanuelle Pereira Serra

Sumário

Missão 07
Apresentação 08
Introdução 09
1. Identificação 11
2. Objetivos e metas institucionais e/ou programáticos 11
2.1. Responsabilidades institucionais da unidade - Papel da unidade na execução das políticas públicas 11
2.2. Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais 14
2.2.1. Análise do mapa/plano estratégico da unidade ou do órgão em que a unidade está inserida 15
2.2.2. Plano de ação referente ao exercício a que se referir o relatório de gestão 27
2.3. Programas e ações sob a responsabilidade da unidade 27
2.3.1. Relação dos programas e ações 27
Divisão Técnica – DT 27
Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário – SEPDAG 29
Serviço de Sanidade Agropecuária – SEDESA 46
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – SIPAG 69
Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG 80
Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária – VIGIAGRO 93
Seção de Planejamento e Acompanhamento – SPA 97
Serviço de Apoio Administrativo – SAD 105
Seção de Atividades Gerais – SAG 107
Gabinete Odontológico 108
Suporte Documental 109
Setor de Material de Patrimônio – SMP 110
Setor de Transporte – STR 132
Setor de Protocolo – SPR. 137
Seção de Recursos Humanos – SRH 139
Setor de Desenvolvimento de Pessoal – SDP 142
Seção de Execução Orçamentária e Financeira – SEOF 144
Seção de Tecnologia da Informação – STI 146
Núcleo Estadual do GESPÚBLICA na Paraíba 147
Considerações Finais 149
2.4. Desempenho Operacional 150
2.4.1.Programação orçamentária 150
2.4.2 . Execução Orçamentária 153
2.4.3 . Evolução de gastos gerais 157
2.4.4 . Execução física e financeira das ações realizadas pela UJ 157
2.4.5 . Indicadores de desempenho ou institucionais 157
3. Informações sobre a composição de Recursos Humanos 165
4. Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos 169
5 . Inscrições de restos a pagar no exercício e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores 169
6. Informações sobre transferências (recebidas e realizadas) no exercício 170
7. Previdência Complementar Patrocinada 171
8. Fluxo financeiro de projetos ou programas financiados com recursos externos 171
9. Renúncias Tributárias 171
10. Operações de fundos 171
11A Recomendações do Órgão ou Unidade de Controle Interno. 171
11B Determinações e recomendações do TCU 171
12. Atos de admissão, desligamento, concessão de aposentadoria e pensão praticados no exercício 172
13. Registros atualizados nos Sistemas SIASG e SICONV 172
14. Outras informações consideradas pelos responsáveis como relevantes para avaliação da conformidade e do desempenho da gestão (Demonstrativo de Capacitação da SFA/PB 173
15. Informações contábeis da gestão 186
16 .Conteúdos específicos por UJ ou grupo de uunidades afins 186
Documentos Pesquisados na Elaboração do Relatório de Gestão 186
Anexo I - Registros atualizados nos Sistemas SIASG (Anexo II da DN/TCU nº 100 de 07/17/2009). 187
Anexo II - Registros atualizados nos Sistemas SICONV (Anexo II da DN/TCU nº 100 de 07/17/2009) 188

Missão

"Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Competitividade do Agronegócio em Benefício da Sociedade Brasileira"

Visão de Futuro do MAPA para 2015

"Ser Reconhecido pela Qualidade e Agilidade na Implementação de Políticas e na Prestação de Serviços para o Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio"

Visão da SFA para 2015

"Ser excelência na gestão pública nacional e no desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro"

Valores Organizacionais do MAPA

Comprometimento - Eficiência e Eficácia
Estratégia - Ética
Foco no Cliente - Inovação
Liderança - Organização
Respeito - Trabalho em Equipe
Transparência

Princípios/Valores da SFA/PB

Gestão Participativa - Transparência
Legalidade - Agilidade
Credibilidade - Efetividade
Valorização Das Pessoas - Cordialidade
Comprometimento - Impessoalidade

Apresentação

O presente relatório, fruto das ações na execução de políticas públicas da Superintendência Federal de Agricultura no Estado da Paraíba traz, em sua essência, o conjunto do trabalho efetivamente realizado no contexto da atividade agropecuária do Estado no ano de 2009.

Diversos programas compõem este trabalho, tais como: defesa sanitária da atividade agropecuária, fiscalização e inspeção de produtos de origem animal e vegetal, fiscalização de insumos e produtos agropecuários, vigilância internacional e ações de fomento ao desenvolvimento rural. O detalhamento destes programas, no que tange aos processos, atividades e resultados encontra-se no corpo deste relatório.

É importante ressaltar que estes programas citados só tiveram resultados mediante o trabalho de pessoas, servidores públicos cujo compromisso, dedicação e eficácia foram fundamentais na execução deste rol de atividades. Somado a isso, destacam-se as diversas parcerias firmadas com entidades e instituições publicas e privadas, a níveis municipal, estadual e federal, bem como o apoio e contribuição dos órgãos de controle e assessoria jurídica, cujas orientações foram decisivas para o cumprimento dos princípios da legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade que balizaram o trabalho.

Ao longo da leitura deste relatório percebe-se de maneira clara e direta a estrutura da SFA, quadro de funcionários, custos da Unidade, informações técnico-administrativas, dados quantitativos e qualitativos na execução de políticas públicas, estratégia de atuação e análises críticas de desempenho. A análise destes componentes permite que se tenha uma visão sistêmica de todo o funcionamento da Unidade e reflete a diversidade e complexidade das ações.

Com relação aos resultados globais, levando em consideração os princípios de economicidade, eficiência e eficácia, bem como a análise histórica de exercícios anteriores, conclui-se que esta Superintendência executou plenamente seu programa de trabalho.

Por fim, salienta-se que as ações realizadas ao longo do ano de 2009 por esta Superintendência, estão em sintonia com as diretrizes e objetivos estratégicos do Plano Plurianual do Governo Federal para o quadriênio 2008/2011, no sentido de promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira

Hermes Ferreira Barbosa

Superintendente da SFA-PB

Introdução

A missão institucional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira. O caminho a ser trilhado para esse objetivo passa por investimentos em tecnologias, pessoas, processos e preservação dos recursos naturais, criando políticas públicas eficazes que alavanquem o crescimento do país através da garantia do acesso da população a alimentos seguros e saudáveis, geração de empregos, aumento da renda e estímulo à produção agropecuária.

O setor agropecuário brasileiro, ao longo da última década, tem passado por transformações de caráter quantitativo e qualitativo, deixando de ser considerado apenas como responsável pela produção de alimentos e fibras, para ser visto sob uma ótica mais ampla, mais dinâmica, ou seja, como um complexo de atividades que envolvem a produção agropecuária propriamente dita, o fornecimento de insumos, o processamento, o armazenamento, a exportação e a distribuição, até o consumidor final, preservando em todos os elos da cadeia produtiva a sanidade, a qualidade e a inocuidade dos alimentos colocados à disposição da sociedade.

Essa visão sistêmica das cadeias produtivas, composta por aspectos mercadológicos, tecnológicos, higiênico-sanitários, organizacionais e ambientais a serviço da promoção da segurança alimentar e competitividade alavancou o setor, tornando-o diversificado, moderno e eficiente. O desempenho das safras e da balança comercial se supera a cada ano, exceto para o ano de 2009, devido à crise financeira global que causou apreensões no setor. Porém, nesse novo cenário, o governo federal tomou medidas legais para que a agropecuária nacional mantivesse o ritmo de produção e desempenho.

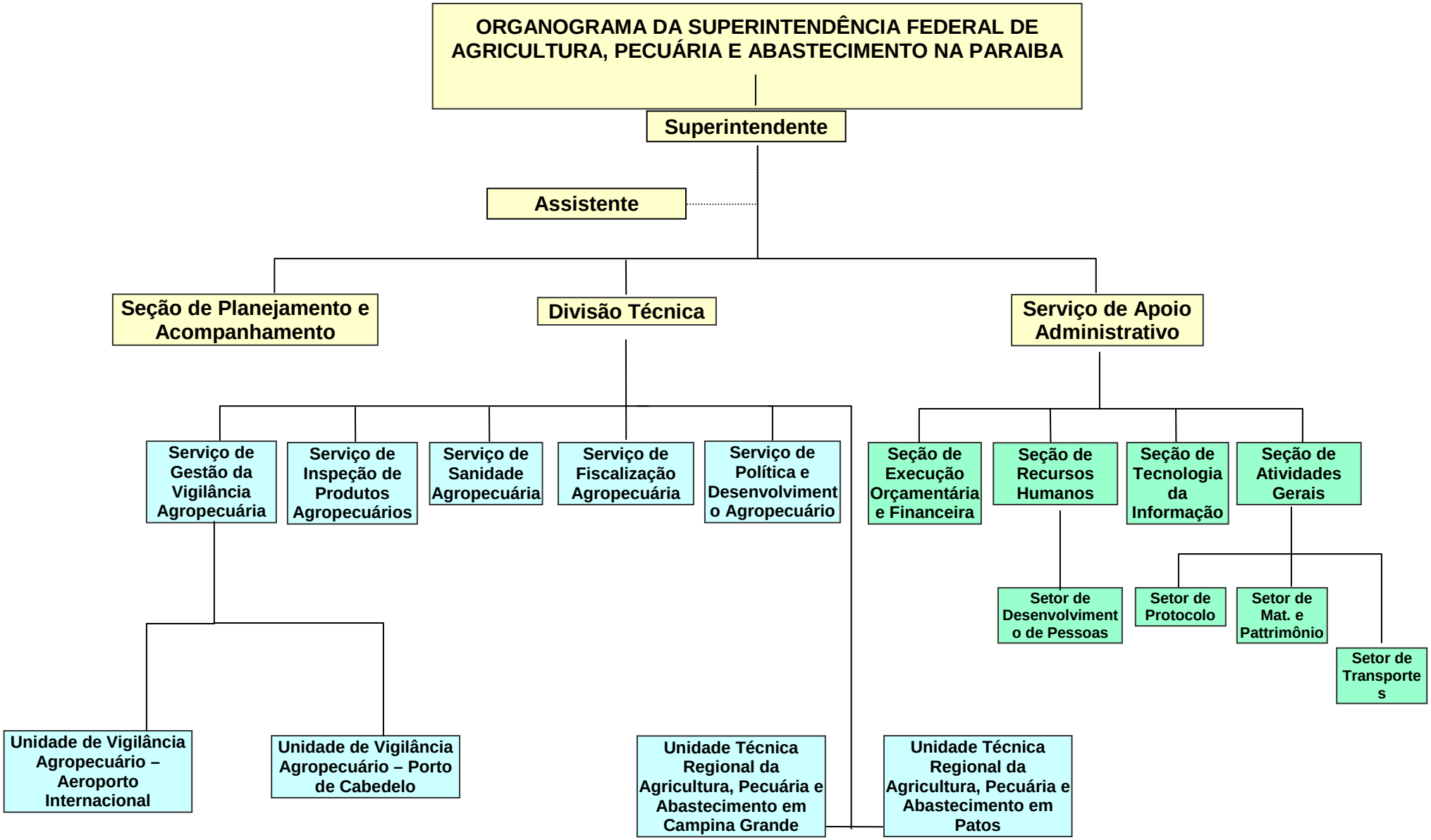
Atualmente, o Brasil já é o terceiro exportador de produtos agrícolas, com desempenho expressivo nos últimos anos. As exportações para todos os blocos econômicos aumentaram, com exceção do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta). As maiores altas ocorreram para os países da Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Intercâmbio (ALADI), em 63% e para a Ásia, em 49%. Para a União Européia, a comercialização se elevou 13,8%; no MERCOSUL, 14%; no Oriente Médio, 8,5%; na Europa Oriental, 28% e na África, 27%.

Além disso, representa o setor que mais gera empregos no País, contribuindo em torno de 30% na formação do PIB brasileiro, tendo sido fundamental para o equilíbrio das contas externas.

Este desempenho se sustenta na convergência de um conjunto de variáveis ligadas ao mercado, à utilização de tecnologias, à disponibilidade de capital, ao seguro rural, à infra-estrutura e, em especial, à capacidade do país em definir e fiscalizar padrões de qualidade agropecuária, criar estrutura de serviços condizentes com as exigências internacionais e exercer a fiscalização e a inspeção para a prevenção, controle e erradicação de doenças e pragas dos animais e vegetais.

Nos anos recentes, a utilização intensiva de sementes melhoradas, de novas combinações de fertilizantes e defensivos e de modernos sistemas de produção agropecuária foram os responsáveis pela grande transformação qualitativa do agronegócio nacional e pela obtenção de safras recordes, exigindo do MAPA um maior aperfeiçoamento das suas ações de defesa sanitária agropecuária, fiscalização e inspeção de produtos de origem animal e vegetal, fiscalização de insumos e produtos agropecuários, vigilância agropecuária internacional e apoio ao desenvolvimento agropecuário relacionados.

Embora o setor agropecuário do Estado da Paraíba não seja tão expressivo como em outros estados da federação, muitas vezes devido à ausência de políticas públicas, falta de planejamento a longo prazo, insipiente organização do setor produtivo, sistemas produtivos frágeis e desarticulação entre os diversos elos que compõem e atuam no setor, o foco do trabalho realizado pela Superintendência Federal de Agricultura no Estado da Paraíba situou-se nesse contexto do desenvolvimento agropecuário e na visão ampla e prospectiva do agronegócio, em sintonia com os objetivos estratégicos do Plano Plurianual do Governo Federal – quadriênio 2008/2011, no sentido de seguir o *"caminho da retomada do crescimento e da consolidação do modelo de desenvolvimento de longo prazo, equilibrado pelas dimensões sociais, econômicas, regionais, ambientais e democráticas"*


ORGANOGRAMA DA SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO NA PARAIBA
Superintendente
Assistente
Seção de Planejamento e Acompanhamento
Divisão Técnica
Serviço de Apoio Administrativo
Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários
Serviço de Sanidade Agropecuária
Serviço de Fiscalização Agropecuária
Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário
Seção de Execução Orçamentária e Financeira
Seção de Recursos Humanos
Seção de Tecnologia da Informação
Seção de Atividades Gerais
Setor de Desenvolvimento de Pessoas
Setor de Protocolo
Setor de Mat. e Pattrimônio
Setor de Transportes
Unidade de Vigilância Agropecuário – Aeroporto Internacional
Unidade de Vigilância Agropecuário – Porto de Cabedelo
Unidade Técnica Regional da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Campina Grande
Unidade Técnica Regional da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Patos

1. IDENTIFICAÇÃO

Quadro 01

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo.			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.	Código SIORG: 2796		
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Superintendência Federal de Agricultura na Paraíba			
Denominação abreviada: SFA/PB			
Código SIORG: 2796	Código LOA: 22101	Código SIAFI: 130024	
Situação: Ativa.			
Natureza jurídica: Administração Direta do Poder Executivo			
Principal atividade: Regulamentação e fiscalização das questões econômicas na agricultura, federal, estadual e municipal.	Código CNAE: 7513-2		
Telefones de contato	(83) 3216-6300	3246-2123	
Fax de contato	(83) 3246-2535	3246-2008	3246-1203
Endereço eletrônico: gab-pb@agricultura.gov.br			
Página na Internet: www.agricultura.gov.br			
Endereço postal: Br 230, Km 14, Estrada de Cabedelo, Cabedelo/PB, CEP: 58.010-000.			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei Delegada nº 09 de 11/10/1962, publicada no DOU de 12/10/1962 e republicada em 03/01/1963, Decreto nº 4.629, de 22/03/2003, publicada no DOU de 23/03/2003.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Portaria Nº 300, de 16 de junho de 2005, publicada no DOU Nº 116 de 20/06/2005.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não de aplica		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão		
Não se aplica	Não se aplica		

2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICOS

2.1. Responsabilidades institucionais da unidade - Papel da unidade na execução das políticas públicas

As responsabilidades da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado da Paraíba (SFA/PB), na execução das políticas públicas da União, estão delineadas no Plano Plurianual da Administração Federal (PPA – 2008/2011), oficializado mediante a publicação da Lei nº 11.653 de 07/04/2008.

O PPA 2008 – 2011, promoveu uma reorganização das ações (PI) do MAPA, preservando os mecanismos e instrumentos de atuação, com foco na segurança da sanidade na agropecuária, qualidade de insumos e serviços agropecuários, segurança e qualidade de alimentos e bebidas, apoio ao desenvolvimento do setor agropecuário, desenvolvimento sustentável do agronegócio, pesquisa e desenvolvimento para a competitividade e sustentabilidade do agronegócio, pesquisa e desenvolvimento agropecuário e agroindustrial para a inserção social, minimização de riscos no agronegócio, abastecimento agroalimentar, desenvolvimento da agroenergia, desenvolvimento da economia cafeeira, desenvolvimento do agronegócio no comércio Internacional e desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau.

A estrutura organizacional e regimental do MAPA, criada pelo Decreto nº 5.351(21/01/2005) e Portaria nº 300, de 16/06/2005, não sofreu alteração legal ou operativa até o presente momento. Ressalta-se que no ano de 2009 foi formado grupo de trabalho, através de portaria ministerial, para propor modificações no regimento do MAPA. Porém, como este novo regimento ainda não foi publicado, continua o mesmo do exercício anterior, apresentando a seguinte configuração:

1. Órgãos de assistência direta e imediata ao Ministro (Gabinete, Assessoria, Secretaria Executiva e Consultoria Jurídica).

2. Órgãos específicos e singulares: Secretarias e respectivos Departamentos, Comissões e Institutos (Secretarias – Defesa Agropecuária, Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Política Agrícola, Produção e Agroenergia, Relações Internacionais do Agronegócio, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

3. Unidades descentralizadas:

3.1. Superintendências Federais de Agricultura Pecuária e Abastecimento.

3.2. Laboratórios nacionais agropecuários e de análise, diferenciação e caracterização de cultivares.

4. Entidades vinculadas.

4.1. Empresas Públicas (Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

4.2. Sociedades de Economia Mista (Centrais de Abastecimento – CEASA/MG, CEASA/AM, CASEMG e CEAGESP).

5. Órgãos colegiados: Comissões da Criação de Cavalo Nacional (CCCN) e Especial de Recursos (CER) e Conselhos Deliberativo da Política de Café (CDPC) e Nacional de Política Agrícola (CNPA).

As ações estabelecidas no PPA 2008-2011, sob a responsabilidade do MAPA, são distribuídas entre as unidades descentralizadas, entidades vinculadas e órgãos colegiados, cabendo a SFA/PB e demais Superintendências das Unidades da Federação a responsabilidade pela execução das ações atinentes à defesa sanitária vegetal e animal, fiscalização e inspeção de produtos de origem animal e vegetal, fiscalização de insumos e produtos agropecuários, vigilância internacional e fomento às atividades agropecuárias, as quais estão detalhadas em termos de programa, processos, atividades e resultados, visando, fundamentalmente, garantir a qualidade e a inocuidade dos alimentos - vegetais, animais, seus produtos e subprodutos - consumidos pela sociedade.

Esses processos e produtos estão contemplados nos programas que envolvem, na área animal, o desenvolvimento da avicultura, bovideocultura, suideocultura, caprinocultura, equideocultura, ovinocultura e, na área vegetal, culturas de cereais, oleaginosas, fibrosas, alimentos e bebidas, fruticultura, agricultura orgânica, horticultura, além de insumos e serviços agropecuários.

Neste exercício de 2009, os Serviços da área finalística (SIPAG, SEFAG, SEDESA, SEPDAG, VIGIAGRO) alcançaram os resultados a seguir, apresentados:

O Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários (SIPAG), no desenvolvimento de suas atividades, fiscalizou 47.431 toneladas métricas de produtos, suplantando a meta atribuída pelo SIPLAN, de 40.040 toneladas.O quantitativo fiscalizado abrange a importação de 82.908,11 toneladas de trigo, via porto de Cabedelo, necessariamente submetidos ao padrão nacional de classificação, conforme legislação vigente.

Como diferencial do quantitativo total acima mencionado, foram fiscalizadas 9.837 toneladas de produto circulante no mercado interno, correspondente a 6.740 toneladas de arroz, 2.000 toneladas de feijão, 858.170 litros de óleo de soja, 41.000 litros de óleos de algodão, canola e girassol, 94 toneladas de farinha de mandioca, 22 toneladas de milho de pipoca, 9 toneladas de canjica de milho e 73 toneladas de farinha de trigo. Foram fiscalizados 120 estabelecimentos, com coleta de 52 amostras fiscais para averiguação de conformidade.

O Serviço de Fiscalização Agropecuária (SEFAG) exerceu a fiscalização em 2.293 tipos de alimentos para animais (ração, concentrados, ingrediente e protéicos), 364 estabelecimentos do comércio de produtos de uso veterinário, 1.167 T de fertilizantes químicos, 77.115.000 ovos férteis para incubatórios, 74.594.626 pintos de um dia e 214 fiscalizações de sementes e mudas

O Serviço de Sanidade Agropecuária (SEDESA), diretamente ou em parceria com o órgão de defesa sanitária estadual, desenvolveu atividades de sanidade agropecuária (prevenção e controle), envolvendo os seguintes resultados: certificação de 18 lotes em 3 granjas matrizeiras de aves, através da colheita de 200 ovos bicados, 8.665 soros, 41 pintos mortos 49 aves mortas, 62 swab de caixa, 20 swab de traquéia, 450 swab de cloaca, 50 mecônio e 862 swab, além de 65 swabs de cloaca, 65 swabs de traquéia, 11 soros e 522 swabs no monitoramento da Influenza Aviária e Doença de Newcastle em matrizes de granjas matrizeiras em final de produção. Houve a ocorrência de micoplasmose em lote de granja matrizeira em final de produção (67ª semana de idade), cujos produtos pintos e ovos férteis tiveram destino para dentro do estado segundo orientações da DSA, após tratamento e período de quarentena.

O Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDAG) fomentou, coordenou, realizou e participou de vários eventos (congressos, seminários, workshops, encontros, cursos, palestras, dias de campo, visitas técnicas) em parceria com o SEBRAE, EMEPA, EMATER, AGROFLORA, SEDAP, CONAB, Banco do Nordeste, EMBRAPA, Instituto Nacional do Semiárido, Organizações não Governamentais, Organizações de Produtores e Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura. Tais eventos envolveram a organização e apoio à produção e comercialização de alimentos orgânicos em feiras de produtores, divulgação da agricultura e pecuária orgânicas, semana de alimentação orgânica, reuniões para desenvolvimento e organização da cadeia produtiva do leite, mel, abacaxi, mangaba, cajá, caju, arroz, citros, coco, dentre outras. Além disso, o SEPDAG teve assento em Fóruns e Conselhos Estaduais de agrotóxicos, apicultura, bovinocultura de leite e fruticultura.

Com relação a propostas para a celebração de convênios, o SEPDAG analisou e encaminhou ao Órgão Central uma série de Planos de Trabalho para o desenvolvimento da agricultura orgânica, fruticultura, horticultura, rizicultura, etc. No exercício, foram celebrados convênios que contribuirão ao desenvolvimento da agropecuária paraibana. As informações detalhadas encontram-se nas descrições dos PI´s correspondentes.

Da mesma forma, emitiu pareceres favoráveis à contratação de 45 (quarenta e cinco) projetos de emendas parlamentares, envolvendo 41 (quarenta e um) municípios paraibanos e beneficiando direta ou indiretamente cerca de

360.000 pessoas. Das emendas contratadas, 41 (quarenta e um) foram destinadas à aquisição de patrulha mecanizada, 02 (dois) à construção de matadouros públicos e 02 (dois) visando a reforma e/ou ampliação de mercado público. O valor total contratado foi de R$ 10.344.750,00 (dez milhões, trezentos e quarenta e quatro mil e setecentos e cinqüenta reais).

O Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária (VIGIAGRO) inspecionou 346 partidas das 144 previstas, dentro do projeto atividade "vigilância e fiscalização do trânsito internacional de vegetais e seus produtos", com conseqüente aumento em relação a meta estadual. O projeto atividade "vigilância e fiscalização do trânsito internacional de animais e seus produtos" inspecionou 12 partidas das 22 previstas, devido ao declínio na movimentação de cargas e navios no porto de Cabedelo

Os colaboradores da Seção Planejamento e Acompanhamento - SPA, durante o ano de 2009, alinhadas às atribuições institucionais, ao Mapa Estratégico do MAPA, no que se refere à excelência administrativa, com foco na iniciativa estratégica de ter eficiência e transparência na execução orçamentária e financeira e sob a perspectiva de pessoas, aprendizado e crescimento relacionadas as iniciativas estratégicas de ambiente de trabalho e pessoas e adicionadas às ações de melhorias implementadas, fundamentada no Programa Nacional de Gestão Pública – GESPÚBLICA, foram planejadas e desenvolvidas as seguintes de atividades:

- **Durante o ano essa seção desenvolveu e implementou vários demonstrativos orçamentários visando aperfeiçoar o monitoramento da programção orçamentária e execução financeira das despesas da área administrativa e técnica, alinhadas ao PLANO OPERATIVO DO PI MANUTSFAS e demais ações (PI's) da área técnica, inclusive planilha da área técnica discriminada por elemento de despesa, sendo alimentadas de informações provenientes dos seguintes setores: SMP, SEOF, SPR, GAB, STI e STR. Esta prática de gestão consiste em diariamente, os colaboradores desta seção consultar no SIAFI e FORMDIA – diárias os saldos orçamentários existentes, do PI MANUTSFAS e as demais ações da área técnica, controle de passagens aéreas e demonstrativos de despesas do SMP os lançamentos realizados. Mensalmente é encaminahado ao DT, SAD e os chefes dos 05 (cinco) serviços da área técnica demonstrativo contendo as despesas realizadas por cada serviço referente ao combustível, manutenção de veículo, correios (AR) e DETRAN. Mensalmente é encaminahdo ao Superintendente o demonstrativo das despesas realizada por esta UJ para análise e demais encaminhamentos. Após conhecimento da alta administração esse demonstrativo é fixado no quadro de aviso para dar publicidade e trasparência as despesas realizadas por esta UG;**
- **No ano de 2009 foram realizadas várias ações, dando continuidade ao Programa de Valorização e Excelência dos Recursos Humanos - PROVERH, a começar pelo projeto "Valorização e Reconhecimento do Servidor" que teve início em janeiro 2008, com lançamento em dezembro do mesmo ano. Temos como exemplo as comemorações dos aniversariantes do trimestre, dia das mães, dia internacional da mulher, dia dos pais, secretária, do servidor público, etc. que estão descritos no decorrer do relatório desta seção. Esse projeto tem como objetivo reconhecer, valorizar e agradecer a qualidade dos serviços prestados pelos servidores, no desempenho de suas funções, nos diversos setores da SFA/PB;**
- **Durante o mês de abril ocorreu, em Goiânia, a I Reunião de Programação do Plano Operativo 2009, com os chefes da área administrativa – SAD/DAD e SPA's onde foram apresentados os seguintes resultados:**
  - **análise do desempenho operacional e gerencial do Plano Operativo do PI MANUT SFA's, considerando a programação orçamentária e execução financeira, os produtos, os indicadores de desempenho do ano de 2008;**
  - **apresentação da Pré-proposta orçamentária para 2010;**
  - **apresentação completa do Plano Operativo do PI MANUT SFA's atualizado, exercício 2008;**
  - **quadro das metas qualitativas de redução de gastos de 2009;**
  - **quadro dos contratos atualizado;**
  - **avaliação do 1º trimestre do Plano Operativo do PI MANUT SFA's 2009;**
- **Em junho foi realizada a I Reunião dos Chefes das SAD/DAD da região Nordeste, em Maceió. O obejtivo do evento foi discutir e apresentar as dificuldades nas áreas específicas de cada SFA, nivelar conhecimento, trocar experiências, apresentar as metas qualitativas, realizar levantamento de capacitação e dos principais gargalos. Como produto dessa reunião foi elaborada uma ata, assinada por todos os presentes onde foram relatados e consensados os principais assuntos, de forma descritiva, inerentes a região Nordeste. A Coordenação das SPA's da região Nordeste que é a SPA da Paraíba, encaminhou esse documento a Coordenação Geral de Apoio às Superintendências – CGAS, ao Dr. Rinaldo Junqueira de Barros –Chefe de Gabinete da Secretaria Executiva, através de Ofício/GAB/SFA/PB nº 1730, datado de 22/06/2009, destacando a importância do fortalecimento da CGAS para dar continuidade aos serviços iniciados e executados no âmbito das SFA's, mais especificamente das ações do PI MANUTSFAS, considerando que as ações desenvolvidas por essa Coordenação estão alinhadas ao Mapa Estratégico do MAPA, contribuem para o fortalecimento da missão do Ministério da Agricultura, o crescimento e sustentabilidade do Agronegócio. Foi solicitado que as demandas não pertinenetes àquela Coordenação fosse encaminhadas às áreas afins. A SPA da Paraíba enquanto Coordenação das SPA's da região Nordeste fez contato com o Dr. Junquerira antes de encaminhar o documento, após o envio e insistiu no atendimento das demandas relatadas junto a CGPLAN com a Dra. Cristina Silvério e na CGDP com a Dra. Clara, buscando a atendimento pelo menos parcial de algumas das solicitações;**

- **Em setembro iniciou-se o Desdobramento das Estratégias na SFA/PB, referente ao 1º, 2º e 3º trimestres de 2009, sendo comunicado aos chefes da área técnica através do Memo Circ. /GAB/SFA/PB nº 31 de 09/09/09 e que nas reuniões oficiais ocorridas nos dias 01 e 09/09, foi consensado o cronograma de trabalho citado no referido documento. A comissão reuniu-se para definir cronograma de atuação e metodologia padrão de aplicação, sendo apresentado em cada serviço da área técnica;**
- **Em outubro realizou-se o Encontro dos Superintendentes da região Nordeste com o com o objetivo de avaliar os resultados da programação orçamentária e execução financeira, o desempenho da área administrativo, identificar oportunidades de melhorias e programar as atividades com maior efetividade para 2010;**
- **Em dezembro ocorreu a IV Mostra Cultural dos Servidores da SFA/PB, com a temárica Valorização e Reconhecimento do Servidor, constando da seguinte programação:**
    - **IV Mostra Fotográfica – Memória Adminsitrativa da SFA/PB;**
    - **comemoração dos Aniversariantes do 3º e 4º trimestres;**
    - **exposição de produtos artesanais das servidoras da SFA/PB;**
    - **homenagem aos servidores aposentados do 2º semestre de 2008 e 2009: Lea, Oésio, Jamir e servidor in memoriam Carlos Queiroz, incluindo depoimentos de servidores, mostra fotográfica de cada um e portaria de agradecimento;**
    - **mostra de talentos compreendendo: apresentação musical e poesia dos servidores Artur, Miguel Nelson e Bosco Mariz;**
    - **entrega de cetificado as artesãs da SFA, oficineiras da Ciranda Curricular da Prefeitura Municipal de João Pessoa e a representante da Faculdade de Ciências Médica por ocasião do Dia de Saúde do Servidor;**
    - **sorteio de produtos artesanais produzidos pelas servidoras artesãs da SFA,**
    - **IV Mostra Culinária dos Servidores da SFA;**

2.2. Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

Neste exercício, não houve mudanças estruturais ou conjunturais que exigissem a implementação de mudanças significativas no conteúdo e na forma de atuação da SFA/PB, materializado nas diretrizes, objetivos, ações, indicadores e custos dos programas definidos no PPA 2008 – 2011, na estrutura do MAPA e regimento interno das Superintendências.

Dessa forma, a exemplo de anos anteriores, as decisões desta Superintendência se circunscreveram à quantificação das metas, em consonância com o aporte financeiro definido pelo órgão central e articulado pelo Coordenador de Ação Nacional de cada PI, atendidas as disponibilidades orçamentárias.

Quanto a articulação interna entre a Superintendência e o Órgão Central, com relação à definição quantitativa das metas e o correspondente aporte e descentralização financeiro, persistiu, de um modo geral, a situação descrita no relatório de gestão do exercício anterior, ou seja, a ausência de uniformidade de procedimentos. Neste sentido, em alguns PI´s as metas foram definidas no Órgão Central e, em outros na SFA/PB, acontecendo situação semelhante com relação à disponibilidade orçamentária, principalmente em função dos sistemáticos contingenciamentos que implicam na redefinição das prioridades da instituição.

Da mesma forma, não houve uma uniformidade de procedimentos com relação à descentralização, haja vista que em alguns PI´s foi descentralizado o montante dos recursos solicitados e, em outros, o valor liberado foi aquém do solicitado. Constata-se, historicamente, uma situação polarizada no sentido de que nos meses iniciais do exercício normalmente há uma defasagem de recursos e nos meses finais há um superávit de oferta de recursos, algumas vezes ensejando a sua devolução e, como conseqüência, transparecendo que houve uma baixa utilização dos recursos do PI ou inconsistência do planejamento.

A sistemática de solicitação de recursos segue os mesmos procedimentos adotados no exercício anterior, ou seja: a) o chefe de cada Serviço encaminha, mensalmente, solicitação de recursos com base em programação elaborada e debatida com os Responsáveis Técnicos; b) quando os recursos são descentralizados é feito um pedido de autorização de diária assinada pelo Responsável Técnico do PI, Chefe do Serviço e Chefe da Divisão Técnica; c) em seguida é feita a ordem de serviço assinada pelo Chefe do Serviço, Chefe da Divisão Técnica e Superintendente (ordenador de despesas). Ao término do deslocamento o servidor elabora o respectivo relatório.

Da mesma forma, a estrutura de gastos da Superintendência no exercício de 2009 foi semelhante ao exercício anterior, envolvendo custos fixos e variáveis. Os custos fixos estão amparados em contratos celebrados em conformidade com a legislação que rege a matéria, quais sejam: água, energia, telefonia fixa e móvel, combustível, correios, manutenção de ar condicionado, manutenção de computadores e impressoras, passagem aérea, manutenção de veículos e contratação de pessoal terceirizado. Os custos variáveis, que giram em torno de 10% dos custos fixos, são destinados à aquisição de materiais e serviços, realizados seguindo os procedimentos legais e administrativos pertinentes.

O conjunto de ações de natureza técnica e administrativa e a correspondente estrutura de custos da SFA/PB no exercício de 2009, não sofreram significativas mudanças em relação ao exercício anterior, razão pela qual não houve necessidade da tomada de grandes decisões fora do contexto habitual da administração e nem gastos emergenciais por força da ocorrência de situações atípicas de significância técnica, social, econômica, política ou administrativa.

2.2.1. Análise do mapa/plano estratégico da unidade ou do órgão em que a unidade esteja inserida.

Nos últimos 100 anos o mundo passou por grandes transformações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas que impactaram profundamente a população mundial e sua distribuição, assim como os hábitos, valores e crenças das pessoas em geral e os alimentares mais especificamente. Tais modificações trouxeram grandes desafios para o agronegócio mundial e para a agricultura brasileira, que soube se adaptar, passando a ofertar produtos diversos e em grandes quantidades para atender às demandas mundiais. A velocidade e a freqüência das mudanças sociais intensificaram-se, fazendo com que o agronegócio brasileiro e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA buscasse soluções abrangentes para se alinhar aos novos cenários brasileiros e mundiais. Assim o MAPA iniciou em 2004 amplo diálogo com o setor agrícola , visando gerar soluções democráticas e consensuadas, culminando com a criação de várias Câmaras Setoriais e por outro lado era preciso adequar a organização às mudanças do ambiente externo. Assim o MAPA iniciou um processo de reestruturação 0rganizacional, resultado de amplo processo de consulta interna e externa, envolvendo lideranças do Ministério e segmentos significativos do agronegócio, como também realizou diagnóstico de auto-avaliação, baseado no Modelo de Excelência em Gestão Pública – GESPÚBLICA.

Como conseqüência desse processo, mostrou-se a necessidade de promover o aperfeiçoamento da gestão operacional prorpiamente dita e se buscasse a implantação de um processo de gestão estratégica , visando garantir que o MAPA estivesse olhando para o futuro e se estruturasse para dar respostas às demandas de curto, médio e longo prazo dos diversos públicos de interesse e da sociedade em geral.

O Ministério iniciou a construção e implementação da gestão estratégica no final de 2005, na gestão do Ministro Roberto Rodrigues, de forma participativa e com a presença efetiva do Ministro anterior, juntamente com a alta administração do Ministério e representação por região das SFA's, na construção do Mapa Estratégico do MAPA, fundamentado no Balanced Scorecard – BSC, com foco na missão institucional e alcançar a visão de futuro pré-estabelecida para 2015.

Visando consolidar a estratégia, o MAPA alinhou o PPA 2008-2011 com as suas estratégias, tanto no que se refere aos objetivos setoriais do PPA do MAPA como também as 23 iniciativas estratégicas estão alinhadas as ações do PPA, de modo a garantir sua execução até pelo menos 2011.

Esse proceso é gerenciado pela Assessoria de Gestão Estratégica – AGE do MAPA e nas SFA'S foi instituída a figura do interlocutor de gestão estratégica para fazer o elo da SFA com a AGE nos assuntos inerentes execução a do desdobramento das estratégias em cada unidade gestora

A partir de 2008 iniciou-se o desdobramento das estratégias nas SFA's,começando nas dez maiores e somente em 2009 as demais Superintendências foram capacitadas para iniciar o processo de avaliação da gestão, de forma estratégica e a avaliação do resultado, como segue.

Na SFA/PB foi criada a comissão de gestão estratégica que é responsável pela implementação da mesma nesta Superintendência. Convém salientar que dos 23 obejtivos estraégicos que compõem o Mapa Estratégico, somente 15 são pertinentes a SFA's e dos quais apenas 10 foram identificados nesta SFA/PB.

Os resultados estratégicos estão alinhados com os programas de governo e respectivas ações, trabalhadas pelos diversos serviços da área técnica e administrativa e cada resultado estratégico é desdobrado em tarefas e sub-tarefas e apresenta os indicadores de desempenho do porcesso e da sub-tarefa e a nível de atividades e é avaliado com base no status.

A implantação do processo de gestão estratégica ocorre por meio da reunião de análise estrategica – RAE, companhamento da execução das atividades estratégicas e da avaliação no nível de desempenho das metas, em reuniões trimestrais.

No ano de 2009 o resultado estratégico apresentado pela SFA/PBA está demonstrado nos quadros abaixo.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

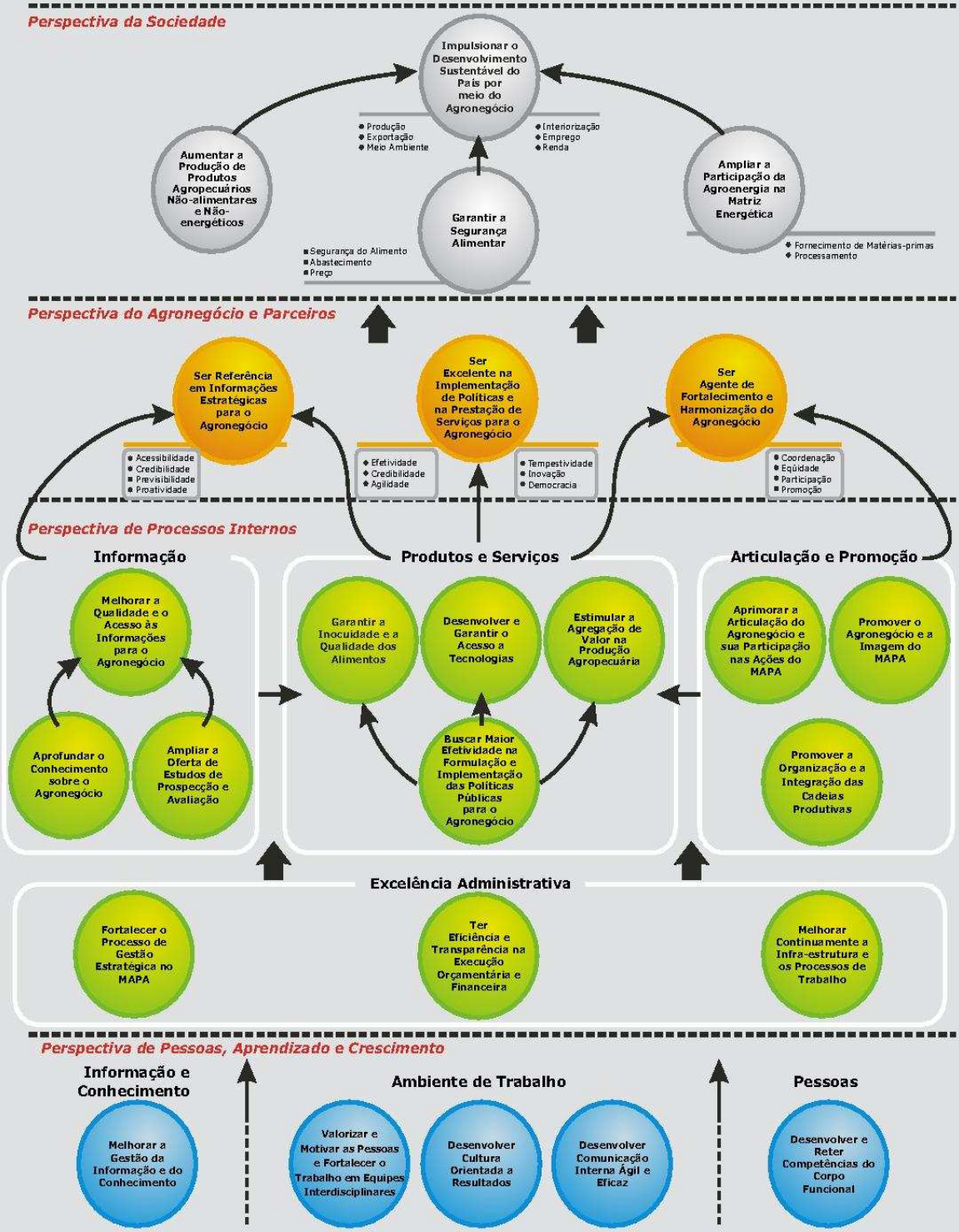
Mapa Estratégico

Missão

Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Competitividade do Agronegócio em Benefício da Sociedade Brasileira

Visão

Ser Reconhecido pela Qualidade e Agilidade na Implementação de Políticas e na Prestação de Serviços para o Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio



RESULTADOS ESTRATÉGICOS da SFA/PB em 2009

Sumário da Situação Atual - 1º, 2º, 3º e 4º trimestre de 2009

1. Situação das Unidades Organizacionais

T1	T2	T3	T4	Unidade Organizacional	Resultados Estratégicos	Avaliação de Desempenho até o Período
				Gabinete do Superintendente	1) Processo de Gestão Estratégica Consolidado.	Principais Produtos: 1) Implantação do Desdobramento das Estratégias. Principais Desafios/Pontos de Atenção: 1) Comprometimento de todos os servidores com o desdobramento das estratégias.
					2) Sistema de Comunicação Integrada do Mapa implantado.	Principais Desafios/Pontos de Atenção: 1) Implantação do Sistema de Comunicação que dê publicidade às ações do Mapa.
					3) Contas do MAPA certificadas pela CGU e TCU.	Principais Produtos: 1) Relatório de Gestão 2008. Principais Desafios/Pontos de Atenção: 1) Aguardando o Plano de Providências do exercício de 2008 da CGU.
				Divisão Administrativa	1) Bem Estar e Motivação dos Servidores Assegurados	Principais Produtos: 1) Lançamento do ProveRH. 2) Realização da Pesquisa da Qualidade de Vida. 3) Implantação da Coleta Seletiva de Lixo; Mostra Cultural; Projeto Aniversariantes do Trimestre; Dia de Saúde do Servidor; Doação Voluntária de Sangue; Manutenção dos Serviços do Gabinete Odontológico. 4) Renovação da frota de veículos. Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Vinculação de todos os eventos culturais ao ProveRH; 2) Maior participação dos servidores da área técnica nos eventos do ProveRH.
					2) Espaço físico do Mapa reordenado e reformado	Principais Produtos: 1) O auditório em pleno funcionamento. 2) Reestruturação do Setor de Arquivo. 3) Implantação do Sistema de Segurança Digital (vídeo). 4) Aquisição de mobiliários para os diversos setores da SFA/PB. 5). Inicio das Obras do Muro Frontal/Guarita, calçadas de contorno e biblioteca Principais Desafios/Pontos de Atenção: 1) Conclusão dos projetos de melhorias: 2) Adequação do espaço físico dos setores; Melhoria das instalações elétricas, sanitárias, estacionamento dos servidores e visitantes, climatização da recepção, substituicão do piso, portas e janelas.
					3) Modelo de segurança da informação do Mapa implantado.	Principais Produtos: 1) Melhoria do SAFINDE 2) Implantação do Sistema de Segurança Digital 3) Unificação das contas dos usuários com emails corporativos Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Aumento do link de 1 MB para 2MB 2) Aquisição de um microcompuatdor com capacidade de realizar backups das principais informações;
				SEPDAG	1) Sistemas de	Principais Produtos

					Produção Agropecuária Sustentáveis Implantados.	1) Realização da V Semana dos Alimentos Orgânicos 2) Realização de seminários, cursos e palestras com relação à agricultura orgânica; 3) Implantação do Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes; 4) Capacitação e treinamento dos fiscais do SEPDAG, em mecanismos de avaliação da conformidade orgânica Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Descontinuidade dos projetos iniciados no que se refere à produção integrada; 2) Pouca divulgação do decreto sobre certificação de produtos orgânicos a todos atores envolvidos; 3) Dificuldade no estabelecimento de parcerias para efetuar o cadastramento de produtores orgânicos; 4) Maior aproximação da Coordenação de Produção Integrada com os SEPDAGs estaduais, visando planejamento coletivo de ações e nivelamento de conhecimentos.
					2) Ampliação do capital Intelectual protegido, desenvolvimento tecnológico e inovação no agronegócio implantados.	Principais Produtos 1) Em andamento o II Curso sobre Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio; 2) Boa comunicação entre as Coordenações e os SEPDAGs; 3) Capacitação e treinamento; 4) Recursos financeiros disponíveis para deslocamento ao campo, realização de seminários, cursos, apoio a projetos com outros parceiros institucionais e celebração de convênios. 5) Convênio com a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária visando a produção de mudas de citros de qualidade na região do brejo paraibano. 6) Constituição do Fórum de Indicação Geográfica e Marcas Coletivas da Paraíba. Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Necessidade de estabelecimento de parcerias institucionais; 2) Necessidade de um maior número de reuniões entre as Coordenações e os SEPDAGs; 3) Necessidade de revisão da legislação, ajustando pontos que não foram contemplados; 4) Necessidade de aumento de recursos para celebração de convênios e acordos de cooperação; 5) Necessidade de melhor interlocução entre as Coordenações com objetivo de se evitar ações sobrepostas e gastos desnecessários;
					3) Desenvolvimento do Associativismo Rural e do Cooperativismo.	Principais Produtos Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Distanciamento de ações do DENACOOP relacionadas ao desenvolvimento do associativismo rural e cooperativismo com o SEPDAG/PB; 2) Há uma necessidade urgente de se estabelecer um plano de trabalho para o segmento cooperativista da Paraíba.
				SEDESA e VIGIAGRO	1) Sistema Zoofitossanitário implantado e operacional em todo o território nacional.	Principais Produtos 1) Intensificação das ações de defesa sanitária vegetal devido a mudança de gestão do OEDSV (Orgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal) e liberação de recursos do convênio da área vegetal; 2) Realização do concurso, aguardando a contratação dos aprovados para atender todas as ações do MAPA; 3) Mudança de risco desconhecido para risco médio da febre aftosa Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Falta de capacitação dos Fiscais Estaduais para execução da tarefa;

						2) Contratação e treinamento dos Fiscais Estaduais; 3) Mudança de risco para febre aftosa, de médio risco para baixo risco; 4) Alteração da legislação de forma que os infratores possam ser punidos com maior rigor; 5) Aquisição de veículos; 6) Oficialização da UVAGRO/CAB; 7) Não descentralização de recursos orçamentários por parte da Coordenação Nacional do VIGIAGRO para melhorar as instalações e equipamentos e fazer cumprir a IN nº 04 de 16/03/2005, Art. 2º; 8) Não ocorreu a melhoria e padronização dos processos devido a não definição pela CGPLAN e Coordenação Nacional do VIGIAGRO;
					2) Educação Sanitária inserida em todos os programas, projetos, ações e convênios da SDA.	Principais Produtos 1) Reunião regional realizada pela SDA em novembro de 2008; 2) Publicação da Portaria SEDAP N° 132 de 10 de agosto de 2009 que estabelece a composição e as atribuições do Grupo Executivo de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária no Estado da Paraíba e dá outras providências. 3) Realização de dois cursos para formação de multiplicadores em Educação Sanitária, sendo um para Prevenção e Controle da praga Cochonilha-do-carmim, e o outro sobre Prevenção e Controle do Cancro da videira, e uma palestra sobre Educação Sanitária. Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Atrasos devido à reestruturação da Defesa Agropecuária Estadual, e da não disponibilização de recursos para a Ação 8654; 2) Realização de projetos pilotos isolados em educação sanitária, não integrados, devido à falta de atividade da Coordenação Nacional da Ação.
				SEFAG	1) Conformidade dos insumos agrícolas e pecuários assegurada.	Principais Produtos 1) Andamento normal das Comissões de Sementes e Mudas - CSM, Coordenação de Sementes e Mudas e SEFAG nas normas e padrões de identidade e qualidade, de acordo com a legislação vigente. Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Agilização na elaboração de normas e check-list pelo DFIA; 2) Participação dos FFA'S de outras Unidades da Federação para realização de auditoria nas empresas produtoras de insumos pecuários; 3) O DFIP deverá agilizar treinamento dos FFA'S, definir o modelo, desenvolver o sistema de comunicação entre as unidades do MAPA, elaborar o Manual de Procedimentos e implantação do Sistema de farmacovigilância; 4) Realização de treinamentos para utilização dos Sistemas SIBIP E SIBIA.
				SIPAG	1) Qualidade dos produtos de origem vegetal assegurada (conformes e seguros).	Principais Produtos 1) Superação das metas de desempenho fixadas pelo DIPOV; 2) Comprometimento da equipe no atingimento dos objetivos estratégicos; 3) Apoio conferido por parte das Coordenações de Qualidade Vegetal e Vinhos e Bebidas, através da liberação de recursos para o cumprimento das operações planejadas; Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Insuficiência de pessoal técnico devidamente capacitado; 2) Contratação urgente e capacitação de pessoal técnico.
					2) Totalidade dos estabelecimentos (abatedouros) com inspeção	Principais Produtos 1) Intensificação dos trabalhos da inspeção nos estabelecimentos e a implantação dos programas de autocontrole pelas indústrias.

					oficial.	Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Insuficiência de técnicos para realização de supervisões e coleta de amostras com maior frequência e falta de apoio laboratorial no último trimestre devido à reforma do Lanagro/PE 2) A falta de interesse dos Governos Estaduais e Municipais quanto à implantação do SISBI/SUASA.

Cor		Média dos Indicadores entre 2,51 e 3,0		Média dos Indicadores entre 1,51 e 2,5		Média dos Indicadores abaixo de 1,5		Dado não disponível
Indicadores		3 pontos		2 pontos		1 ponto		0 ponto

RESULTADOS ESTRATÉGICOS de 2009

Avaliação 1º, 2º, 3º e 4º trimestre de 2009

Unidade: Gabinete do Superintendente

1. Principais Produtos Gerados

1) Implantação do Desdobramento das Estratégias.
2) Relatório de Gestão 2008.

2. Pontos de Atenção

1) Implantação do Sistema de Comunicação que dê publicidade às ações do Mapa.
2) Comprometimento de todos os servidores com o desdobramento das estratégias.
3) Aguardando o Plano de Providências do exercício de 2008 da CGU.

3. Situação dos Resultados Estratégicos

T1	T2	T3	T4	Resultado		Indicadores de Desempenho	Avaliação do Desempenho até o Período
				Sistema de Comunicação Integrada do Mapa implantado		Índice do sistema implantado (%)	Produtos Gerados: Pontos de Atenção: 1) Implantação do Sistema de Comunicação que dê publicidade às ações do Mapa.
				Processo de Gestão Estratégica Consolidado		Percentual de RAES executadas	Principais Produtos: 1) Implantação do Desdobramento das Estratégias. Principais Desafios/Pontos de Atenção: 1) Comprometimento de todos os servidores com o desdobramento das estratégias.
				Contas do MAPA certificadas pela CGU e pelo TCU		Percentual de Contas Certificadas Regulares pela CGU (com e sem ressalvas)	Principais Produtos: 1) Relatório de Gestão 2008. Principais Desafios/Pontos de Atenção: 1) Aguardando o Plano de Providências do exercício de 2008 da CGU.
						Percentual das Contas Certificadas Regulares Sem Ressalvas pela CGU	

Status		Acima 90% da Meta		Entre 90% e 60% da Meta		Abaixo 60% da Meta		Dado não disponível

RESULTADOS ESTRATÉGICOS de 2009

Avaliação 1º, 2º, 3º e 4º trimestre de 2009

Unidade: Divisão Administrativa

1. Principais Produtos Gerados
1) Lançamento do ProveRH.
2) Realização da Pesquisa da Qualidade de Vida.
3) Implantação da Coleta Seletiva de Lixo; Mostra Cultural; Projeto Aniversariantes do Trimestre; Dia de Saúde do Servidor; Doação Voluntária de Sangue; Manutenção dos Serviços do Gabinete Odontológico.
4) Renovação da frota de veículos.
5) O auditório em pleno funcionamento.
6) Reestruturação do Setor de Arquivo.
7) Implantação do Sistema de Segurança Digital (vídeo).
8) Aquisição de mobiliários para os diversos setores da SFA/PB.
9)Melhoria do SAFINDE

2. Pontos de Atenção
1) Vinculação de todos os eventos culturais ao ProveRH;
2) Maior participação dos servidores da área técnica nos eventos do ProveRH.
3) Conclusão dos projetos de melhorias: Muro Frontal/Guarita, calçadas de contorno e biblioteca;
4) Adequação do espaço físico dos setores; melhoria das instalações elétricas, sanitárias, estacionamento dos servidores e visitantes, climatização da recepção, substituicão do piso, portas e janelas.

3. Situação dos Resultados Estratégicos

T1	T2	T3	T4	Resultado	Indicadores de Desempenho		Avaliação do Desempenho até o Período
				Bem Estar e Motivação dos Servidores Assegurados		Índice de capacitação em competências	Principais Produtos: 1) Lançamento do ProveRH. 2) Realização da Pesquisa da Qualidade de Vida. 3) Implantação da Coleta Seletiva de Lixo; Mostra Cultural; Projeto Aniversariantes do Trimestre; Dia de Saúde do Servidor; Doação Voluntária de Sangue; Manutenção dos Serviços do Gabinete Odontológico. 4) Renovação da frota de veículos. Principais Desafios/Pontos de Atenção 1) Vinculação de todos os eventos culturais ao ProveRH; 2) Maior participação dos servidores da área técnica nos eventos do ProveRH.
				Espaço físico do Mapa reordenado e reformado			Principais Produtos: 1) O auditório em pleno funcionamento. 2) Reestruturação do Setor de Arquivo. 3) Implantação do Sistema de Segurança Digital (vídeo). 4) Aquisição de mobiliários para os diversos setores da SFA/PB. Principais Desafios/Pontos de Atenção: 1) Conclusão dos projetos de melhorias: Muro Frontal/Guarita, calçadas de contorno e biblioteca; 2) Adequação do espaço físico dos setores; melhoria das instalações elétricas, sanitárias, estacionamento dos servidores e visitantes, climatização da recepção, substituicão do piso, portas e janelas.
				Modelo de segurança da informação do Mapa implantado		Percentual do Projeto do Modelo de Segurança da Informação Implantado	Principais Produtos: 1)Melhoria do SAFINDE Principais Desafios/Pontos de Atenção

Status		Acima 90% da Meta		Entre 90% e 60% da Meta		Abaixo 60% da Meta		Dado não disponível

RESULTADOS ESTRATÉGICOS 2009

Avaliação do 1º, 2º, 3º e 4º trimestre de 2009

Unidade: SEPDAG

1. Principais Produtos Gerados

1) Realização da V Semana dos Alimentos Orgânicos
2) Realização de seminários, cursos e palestras com relação à agricultura orgânica;
3) Implantação do Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes;
4) Capacitação e treinamento dos fiscais do SEPDAG, em relação à agricultura orgânica;
5) Em andamento o Curso sobre Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio;
6) Boa comunicação entre as Coordenações e os SEPDAGs;
7) Capacitação e treinamento;
8) Recursos financeiros disponíveis para deslocamento ao campo, realização de seminários, cursos, apoio a projetos com outros parceiros institucionais e celebração de convênios.

2. Pontos de Atenção

1) Descontinuidade dos projetos iniciados no que se refere à produção integrada;
2) Falta de divulgação do decreto sobre certificação de produtos orgânicos a todos atores envolvidos;
3) Falta de parceria no cadastramento de produtores orgânicos;
4) Maior aproximação da Coordenação com os SEPDAGs estaduais, visando planejamento coletivo de ações e nivelamento de conhecimentos;
5) Necessidade de estabelecimento de parcerias institucionais;
6) Necessidade de um maior número de reuniões entre as Coordenações e os SEPDAGs;
7) Necessidade de revisão da legislação, ajustando pontos que não foram contemplados;
8) Necessidade de aumento de recursos para celebração de convênios e acordos de cooperação;
9) Necessidade de melhor interlocução entre as Coordenações com objetivo de se evitar ações sobrepostas e gastos desnecessários.

3. Situação dos Resultados Estratégicos

T1	T2	T3	T4	Resultado	Indicadores de Desempenho		Avaliação do Desempenho até o Período
				Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis Implantados		Variação relativa da área de produção agropecuária em Sistemas Sustentáveis	Produtos Gerados: 1) Realização da V Semana dos Alimentos Orgânicos 2) Realização de seminários, cursos e palestras com relação à agricultura orgânica; 3) Implantação do Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes; 4) Capacitação e treinamento dos fiscais do SEPDAG, em relação à agricultura orgânica. Pontos de Atenção: 1) Descontinuidade dos projetos iniciados no que se refere à produção integrada; 2) Falta de divulgação do decreto sobre certificação de produtos orgânicos a todos atores envolvidos; 3) Falta de parceria no cadastramento de produtores orgânicos; 4)Maior aproximação da Coordenação com os
						Área de Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Silvicultura Implantados	
						Número de Municípios apoiados em projetos de microbacias hidrográficas	

							SEPDAGs estaduais, visando planejamento coletivo de ações e nivelamento de conhecimentos.
				Capital intelectual protegido, desenvolvimento tecnológico e inovação no agronegócio ampliado		Número de projetos apoiados por área foco prioritária (biotecnologia, agricultura de precisão, recursos genéticos, IG e transferência de tecnologia)	Produtos Gerados: 1) Em andamento o Curso sobre Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio; 2) Boa comunicação entre as Coordenações e os SEPDAGs; 3) Capacitação e treinamento; 4) Recursos financeiros disponíveis para deslocamento ao campo, realização de seminários, cursos, apoio a projetos com outros parceiros institucionais e celebração de convênios. Pontos de Atenção: 1) Necessidade de estabelecimento de parcerias institucionais; 2) Necessidade de um maior número de reuniões entre as Coordenações e os SEPDAGs; 3) Necessidade de revisão da legislação, ajustando pontos que não foram contemplados; 4) Necessidade de aumento de recursos para celebração de convênios e acordos de cooperação; 5)Necessidade de melhor interlocução entre as Coordenações com objetivo de se evitar ações sobrepostas e gastos desnecessários.
						Nº de Tecnologias Agropecuárias Protegida	
				Desenvolvimento do Associativismo Rural e do Cooperativismo		Nº de entidades assistidas pelo DENACOOP	Produtos Gerados: 1) Pontos de Atenção: 1) Distanciamento de ações do DENACOOP relacionadas ao desenvolvimento do associativismo rural e cooperativismo com o SEPDAG/PB; 2) Há uma necessidade urgente de se estabelecer um plano de trabalho para o segmento cooperativista da Paraíba.
						Nº de entidades assistidas nas Regiões Norte e Nordeste - NORCOOP	

Status		Acima 90% da Meta		Entre 90% e 60% da Meta		Abaixo 60% da Meta		Dado não disponível

RESULTADOS ESTRATÉGICOS DE 2009

Avaliação 1º, 2º, 3º e 4º trimestre de 2009

Unidade: SEDESA e Vigiagro

1. Principais Produtos Gerados

1) Intensificação das ações de defesa sanitária vegetal devido à mudança de gestão do OEDSV (Órgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal) e liberação de recursos do convênio da área vegetal;
2) Realização do concurso, aguardando a contratação dos aprovados para atender todas as ações do MAPA;
3) Mudança de risco desconhecido para risco médio da febre aftosa
4) Reunião regional realizada pela SDA em novembro de 2008;

5) Publicação da Portaria SEDAP N° 132 de 10 de agosto de 2009 que estabelece a composição e as atribuições do Grupo Executivo de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária no Estado da Paraíba e dá outras providências.
6) Realização de dois cursos para formação de multiplicadores em Educação Sanitária, sendo um para Prevenção e Controle da praga Cochonilha-do-carmim, e o outro sobre Prevenção e Controle do Cancro da videira, e uma palestra sobre Educação Sanitária.

2. Pontos de Atenção
1) Falta de capacitação dos Fiscais Estaduais para execução da tarefa;
2) Contratação e treinamento dos Fiscais;
3) Mudança de risco para febre aftosa, de médio risco para baixo risco;
4) Alterar a legislação de forma que os infratores possam ser punidos com maior rigor;
5) Aquisição de veículos;
6) Oficialização da UVAGRO/CAB;
7) Não houve a descentralização de recursos orçamentários por parte da Coordenação Nacional do VIGIAGRO para melhorar as instalações e equipamentos e fazer cumprir a IN nº 04 de 16/03/2005, Art. 2º;
8) Não ocorreu a melhoria e padronização dos processos devido a não definição pela CGPLAN e Coordenação Nacional do VIGIAGRO;
9) Atrasos devido à reestruturação da Defesa Agropecuária Estadual, e da não disponibilização de recursos para a Ação 8654;
10) Realização de projetos pilotos isolados em educação sanitária, não integrados, devido à falta de atividade da Coordenação Nacional da Ação.

3. Situação dos Resultados Estratégicos

T1	T2	T3	T4	Resultado	Indicadores de Desempenho		Avaliação do Desempenho até o Período
				Sistema Zoofitossanitário implantado e operacional em todo o território nacional		Nº de Auditorias Executadas	Produtos Gerados: 1) Intensificação das ações de defesa sanitária vegetal devido a mudança de gestão do OEDSV (Orgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal) e liberação de recursos do convênio da área vegetal; 2) Realização do concurso, aguardando a contratação dos aprovados para atender todas as ações do MAPA; 3) Mudança de risco desconhecido para risco médio da febre aftosa Pontos de Atenção: 1) Falta de capacitação dos Fiscais Estaduais para execução da tarefa; 2) Contratação e treinamento dos Fiscais; 3) Mudança de risco para febre aftosa, de médio risco atual para baixo risco; 4) Alterar a legislação de forma que os infratores possam ser punidos com maior rigor; 5) Aquisição de veículos; 6) Oficialização da UVAGRO/CAB. 7) Não houve a descentralização de recursos orçamentários por parte da Coordenação Nacional do VIGIAGRO para melhorar as instalações e equipamentos e fazer cumprir a IN nº 04 de 16/03/2005, Art. 2º; 8) Não ocorreu a melhoria e padronização dos processos devido a não definição pela CGPLAN e Coordenação Nacional do VIGIAGRO.
						Controle e Erradicação da Febre Aftosa	
						Tempo de resposta nas ocorrências sanitárias e fitossanitárias (diagnóstico e intervenção)	
						% das Unidades VIGIAGRO implantadas	
						Áreas livres de pragas caracterizadas ou ampliadas (ha)	
				Educação Sanitária inserida em todos os programas, projetos, ações e convênios da DAS		Número de Convênios, programas, projetos, ações que contém atividades de Educação Sanitária	Produtos Gerados: 1) Reunião regional realizada pela SDA em novembro de 2008; 2) Publicação da Portaria SEDAP N° 132 de 10 de agosto de 2009 que estabelece a composição e as atribuições do Grupo Executivo de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária no Estado da Paraíba e dá outras providências. 3) Realização de dois cursos para formação de multiplicadores em Educação Sanitária, sendo um para Prevenção e Controle da praga Cochonilha-do-carmim, e o outro sobre Prevenção e Controle do Cancro da videira, e uma palestra sobre Educação Sanitária.

							Pontos de Atenção: 1) Atrasos devido à reestruturação da Defesa Agropecuária Estadual, e da não disponibilização de recursos para a Ação 8654; 2) Realização de projetos pilotos isolados em educação sanitária, não integrados, devido à falta de atividade da Coordenação Nacional da Ação.

Status		Acima 90% da Meta		Entre 90% e 60% da Meta		Abaixo 60% da Meta		Dado não disponível

RESULTADOS ESTRATÉGICOS 2009

Avaliação 1º, 2º, 3º e 4º trimestre de 2009

Unidade: SEFAG

1. Principais Produtos Gerados
1) Andamento normal das Comissões de Sementes e Mudas - CSM, Coordenação de Sementes e Mudas e SEFAG nas normas e padrões de identidade e qualidade, de acordo com a legislação vigente.

2. Pontos de Atenção
1) Agilização na elaboração de normas e check-list pelo DFIA;
2) Participação dos FFA'S de outras Unidades da Federação para realização de auditoria nas empresas produtoras de insumos pecuários;
3) O DFIP deverá agilizar treinamento dos FFA'S, definir o modelo, desenvolver o sistema de comunicação entre as unidades do MAPA, elaborar o Manual de Procedimentos e implantação do Sistema de farmacovigilância;
4) Realização de treinamentos para utilização dos Sistemas SIBIP E SIBIA.

3. Situação dos Resultados Estratégicos

T1	T2	T3	T4	Resultado		Indicadores de Desempenho	Avaliação do Desempenho até o Período
				Conformidade dos insumos agrícolas e pecuários assegurada		Índice de conformidade de insumos agropecuários	Produtos Gerados: 1) Andamento normal das Comissões de Sementes e Mudas - CSM, Coordenação de Sementes e Mudas e SEFAG nas normas e padrões de identidade e qualidade, de acordo com a legislação vigente. Pontos de Atenção: 1) Agilização na elaboração de normas e check-list pelo DFIA; 2) Participação dos FFA'S de outras Unidades da Federação para realização de auditoria nas empresas produtoras de insumos pecuários; 3) O DFIP deverá agilizar treinamento dos FFA'S, definir o modelo, desenvolver o sistema de comunicação entre as unidades do MAPA, elaborar o Manual de Procedimentos e implantação do Sistema de farmacovigilância; 4) Realização de treinamentos para utilização dos Sistemas SIBIP E SIBIA;
						Percentual de estabelecimento com boas práticas de fabricação	

Status		Acima 90% da Meta		Entre 90% e 60% da Meta		Abaixo 60% da Meta		Dado não disponível

RESULTADOS ESTRATÉGICOS de 2009
Avaliação 1º, 2º, 3º e 4º trimestre de 2009

Unidade: SIPAG

1. Principais Produtos Gerados

1) Superação das metas de desempenho fixadas pelo DIPOV;
2) Comprometimento da equipe no atingimento dos objetivos estratégicos;
3) Apoio conferido por parte das Coordenações de Qualidade Vegetal e Vinhos e Bebidas, através da liberação de recursos para o cumprimento das operações planejadas;
4) Intensificação dos trabalhos da inspeção nos estabelecimentos e a implantação dos programas de autocontrole pelas indústrias.

2. Pontos de Atenção

1) Insuficiência de pessoal técnico devidamente capacitado;
2) Contratação urgente e capacitação de pessoal técnico;
3) Insuficiência de técnicos para realização de supervisões e coleta de amostras com maior frequência e falta de apoio laboratorial no último trimestre devido a reforma do Lanagro/PE;
4) A falta de interesse dos Governos Estaduais e Municipais quanto à implantação do SISBI/SUASA.

3. Situação dos Resultados Estratégicos

T1	T2	T3	T4	Resultado		Indicadores de Desempenho	Avaliação do Desempenho até o Período
				Qualidade dos produtos de origem vegetal assegurada (conformes e seguros)		Índice de conformidade dos produtos de origem animal e vegetal	Produtos Gerados: 1) Superação das metas de desempenho fixadas pelo DIPOV; 2) Comprometimento da equipe no atingimento dos objetivos estratégicos; 3) Apoio conferido por parte das Coordenações de Qualidade Vegetal e Vinhos e Bebidas, através da liberação de recursos para o cumprimento das operações planejadas. Pontos de Atenção: 1) Insuficiência de pessoal técnico devidamente capacitado; 2) Contratação urgente e capacitação de pessoal técnico.
						Taxa percentual de estabelecimentos de produtos de origem vegetal com medidas de controle sanitário implantados	
				Totalidade dos estabelecimentos de origem animal com inspeção oficial		Índice de conformidade dos produtos de origem animal e vegetal	Produtos Gerados: 1) Intensificação dos trabalhos da inspeção nos estabelecimentos e a implantação dos programas de autocontrole pelas indústrias. Pontos de Atenção: 1) Insuficiência de técnicos para realização de supervisões e coleta de amostras com maior frequência e falta de apoio laboratorial no último trimestre devido à reforma do Lanagro/PE; 2) A falta de interesse dos Governos Estaduais e Municipais quanto à implantação do SISBI/SUASA.
						Nº de adesões do SISBI	

Status		Acima 90% da Meta		Entre 90% e 60% da Meta		Abaixo 60% da Meta		Dado não disponível

2.2.2. Plano de ação referente ao exercício a que se referir o relatório de gestão.

Não foi possível realizar a 1ª Reunião de Análise Estratégica – RAE, devido ao acúmulo de trabalho no final de ano. Chegamos, ainda, a oficializar duas vezes, no entanto, foi adiada para o 1º Trimestre de 2010, o que resultará no Plano de Ação a ser implantado e monitorado neste exercício.

2.3. Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade

DIVISÃO TÉCNICA - DT

À Divisão Técnica compete:

I - coordenar, acompanhar, orientar e avaliar a execução das atividades relativas à vigilância zoossanitária e fitossanitária;

II - profilaxia, combate e erradicação de doenças dos animais e à prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais;

III - controle do trânsito internacional e interestadual de animais, vegetais e partes de vegetais, de produtos e derivados de origens animal e vegetal, de materiais biológicos e genéticos animal e vegetal e demais insumos agropecuários;

IV - controle da execução de convênios, ajustes, acordos e contratos relativos à defesa agropecuária, inspeção de produtos e fiscalização de insumos agropecuários, cooperativismo e associativismo, infra-estruturas rural e assistência técnica e extensão rural;

V - manter articulações com órgãos públicos e entidades privadas que exercem atividades de defesa sanitária animal e vegetal de fiscalização agropecuária;

VI - programar e promover auditorias nas unidades organizacionais executadoras das atividades de defesa, inspeção e fiscalização, vigilância, desenvolvimento agropecuário e dentre outras ações técnicas.

Atividades Desenvolvidas

As atividades desenvolvidas pela Divisão buscaram o atendimento da sua competência institucional e para tanto foram executadas diversas ações, destacando-se:

1. Rotina burocrática de despachos e emissão de documentos e monitoramento das providências demandadas por estes;
2. Participação em diversas reuniões técnicas e administrativas internas, interinstitucionais e com outros segmentos de interesse;
3. Participação em reuniões técnicas nacionais e regionais;
4. Participação no Programa de Desenvolvimento Gerencial do MAPA;
5. Apresentação de palestras institucional e técnicas;
6. Supervisão e acompanhamento das ações desenvolvidas pelos serviços ligados à Divisão;
7. Realização de auditorias em órgãos estaduais de defesa sanitária animal.

Análise Crítica de Desempenho

Como a Divisão Técnica (DT) não possui metas estabelecidas dentro do SIPLAN, não podemos realizar qualquer medição sobre o seu desempenho. Porém, analisando as ações desenvolvidas e a sua abrangência, consideramos que a Divisão atendeu o que está estabelecido como de sua competência. Considerando o imenso volume de serviços demandados pela Divisão e o fato desta dispor somente de um fiscal, se faz necessário uma melhor estruturação nesse sentido.

Como a Divisão não possui PI específico, os recursos utilizados foram os disponíveis nos diversos PI's da área técnica.

2.3.1. Relação dos Programas e Ações

A Divisão Técnica coordena os serviços abaixo relacionados:

I. Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário – SEPDAG
II. Serviço de Sanidade Agropecuária – SEDESA
III. Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – SIPAG

IV. Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG
V. Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária – VIGIAGRO

O SEPDAG compreende os programas descritos a seguir:

PROGRAMA: 1442 – Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio
AÇÃO: 4720 – APLICAÇÃO DE MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE ORGÂNICA – CERTORGAN1
AÇÃO: 8591 – APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – APOIOAGRIC
AÇÃO: 8560 – FOMENTO À INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO – INOVAGRO

PROGRAMA: 0393 – Desenvolvimento do Sistema de Propriedade Intelectual
AÇÃO: 2B47 – FOMENTO À INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS – IG - INDGRAF

PROGRAMA: 1426 – Conservação, Manejo e Uso Sustentável da Agrobiodiversidade
AÇÃO: 8606 – DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA – PRÓ-ORGÂNICO – DESENORG
AÇÃO: 8949 – FOMENTO À CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS GENÉTICOS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO – REGENAGRO

PROGRAMA: 6003 – Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário
AÇÃO: 2B17 – FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS DE REPASSE – FISCONTRATO
AÇÃO: 8611 – APOIO AO PEQUENO E MÉDIO PRODUTOR AGROPECUÁRIO – APPRODUTOR

O SEDESA compreende os programas descritos a seguir:

PROGRAMA: 0357 – Segurança da Sanidade Agropecuária
AÇÃO: 4842 – ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA – FEBREAFTOS
AÇÃO: 8658 – PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS DOS ANIMAIS - PCEANIMAL
AÇÃO: 8572 – PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE PRAGAS DOS VEGETAIS – PCEVEGETAL
AÇÃO: 2139 – VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERESTADUAL DE ANIMAIS, SEUS PRODUTOS E INSUMOS – VIGIZOO2
AÇÃO: 2134 – VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERESTADUAL DE VEGETAIS, SEUS PRODUTOS E INSUMOS – VIGIFITO1
AÇÃO: 4738 – ERRADICAÇÃO DA MOSCA DA CARAMBOLA – ERRADMOSCA1

PROGRAMA: 0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas
AÇÃO: 4745 – FISCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COM ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS - FISCORGEN

O SIPAG compreende os programas descritos a seguir:

PROGRAMA: 0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas
AÇÃO: 8939 – INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL – IPVEGETAL2
AÇÃO: 8938 – INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL – INSPANIMAL3
AÇÃO: 4746 – PADRONIZAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS – PADCLASSIF
AÇÃO: 4723 – CONTROLE DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES EM PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL – RESIDUOS

O SEFAG compreende os programas descritos a seguir:

PROGRAMA: 0375 – Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários
AÇÃO: 2124 - FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO ANIMAL – FISCINAN
AÇÃO: 2140 - FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO – FISPROVET1
AÇÃO: 2019 - FISCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS AGROPECUARIOS – FISCGENE
AÇÃO: 2177 - FISCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS – FISCAGRIC1
AÇÃO: 2909 - FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS DESTINADOS AO COMBATE DE PRAGAS E DOENÇAS - FISAGROTOX
AÇÃO: 2179 - FISCALIZAÇÃO DE SEMENTES E MUDAS - FISCALSEM1
AÇÃO: 2141 - FISCALIZAÇÃO DE FERTILIZANTES, CORRETIVOS E INOCULANTES - FISFECOI

O VIGIAGRO compreende os programas descritos a seguir:

PROGRAMA: 0357 – Segurança da Sanidade na Agropecuária

AÇÃO: 2180 - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE VEGETAIS, SEUS PRODUTOS E INSUMOS - FISCPLANTA2
AÇÃO: 2181 - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE ANIMAIS, SEUS PRODUTOS E INSUMOS – FISCANIMAL2

I. Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário – SEPDAG

EQUIPE DE TRABALHO
Divaldo da Silva Cunha - Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário – Chefe
Manoel Octávio Silveira da Mota – Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário – Chefe Substituto
José Maurício de Andrade Teixeira - Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Virgínio Carneiro da Silva - Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Hermano Cavalcanti Leite - Auxiliar de Administração
Cícera Medeiros de Araújo - Auxiliar de Administração

Apoio Administrativo
Rosilene de Farias Oliveira – Operadora de Computador Tipo A – Terceirizada (ALERTA)

O Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário – SEPDAG foi criado na nova estrutura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, através da Portaria Nº. 300, de 16 de junho de 2005, constando no Regimento Interno como Unidade Central de Execução Finalística subordinada a Divisão Técnica – DT/ SFA-PB, consta no art. 20 que ao SEPDAG compete:

Art. 20. Ao Serviço ou Seção de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDAG/DT-PB) compete:
I - promover, orientar e acompanhar a execução de atividades relativas ao desenvolvimento rural e às políticas de crédito e investimentos públicos;
II - promover orientar, estimular, controlar e fiscalizar a execução de convênios, ajustes, acordos e contratos voltados ao fomento, investimentos, desenvolvimento e educação rurais;
III - estimular a organização do setor agropecuário;
IV - implementar e acompanhar a execução de programas e projetos de fomento da heveicultura;
V - participar das comissões regionais, estaduais e municipais de conservação do solo e água, sementes e mudas;
VI - acompanhar as ações relativas a investimentos públicos e aplicação de recursos públicos a fundo perdido.

O SEPDAG é composto pelos seguintes Programas e respectivas Ações relacionadas a seguir:

2.3.2. PROGRAMA: 1442 – Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio

Quadro 02 – Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Contribuir para a garantia da qualidade e competitividade dos agropecuários brasileiros, tendo por princípio a organização setorial das cadeias produtivas, o uso de boas práticas, a agregação de valor à produção e a busca da sustentabilidade ambiental, social e econômica das atividades agropecuárias.
Objetivos específicos	Impulsionar o desenvolvimento sustentável do país por meio do agronegócio.
Gerente do programa	Márcio Antônio Porto Carrero
Gerente executivo	Helinton José Rocha
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Divaldo da Silva Cunha
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	2780 - Taxa de Participação das Exportações Brasileiras no Mercado Mundial de Frutas; 2923- Taxa de Participação de Associados de Associações Rurais e Cooperativas na População Brasileira; 2778 - Taxa de Participação dos Alimentos Orgânicos na Produção Agropecuária Brasileira.
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, cooperativas, agroindústrias, pesquisadores e técnicos do setor agropecuário.

Fonte: SIPLAN

Principais Ações do Programa

AÇÃO: 4720 – APLICAÇÃO DE MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE ORGÂNICA – CERTORGAN1
AÇÃO: 8591 – APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – APOIOAGRIC
AÇÃO: 8560 – FOMENTO À INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO – INOVAGRO

2.3.2.1. AÇÃO: 4720 – Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica – CERTORGAN1

Quadro 03 – Dados gerais da ação

Tipo de Ação	Atividade
Finalidade	Garantir ao consumidor a identidade e a qualidade dos produtos orgânicos.
Descrição	Credenciamento, supervisão e auditoria de entidades certificadoras da produção orgânica; cadastramento e fiscalização de produtores e produtos orgânicos; supervisão e orientação dos órgãos responsáveis pelo cadastramento e fiscalização dos produtores orgânicos não certificados; fiscalização do comércio de produtos clandestinos ou falsificados; capacitação de recursos humanos para a fiscalização e auditorias; implantação e manutenção de sistema de informações sobre entidades certificadoras, produtores e produtos orgânicos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade - SDC//MAPA
Coordenador nacional da ação	Rogério Pereira Dias
Unidades executoras	SEPDAG /DT/SFA/PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.2.1.1. Resultados

Quadro 03.1 PI – CERTORGAN1

Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
4720 – Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica	CERTORGAN1	Unidade Controlada	0	0	0	0	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Credenciamento e fiscalização do exercício de Entidades certificadoras de produtos orgânicos por técnicos do MAPA.	CERTORGAN1	Unidade Controlada	0	0	0	0	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Participação na III etapa do 1º Curso de Aplicação dos Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica – Remígio, Campina Grande, Juarez Távora, Patos .	03	Unid.
1.2. Visita de inspeção a um campo de produção de hortaliças orgânicas, com fins de cadastramento com técnico do SEBRAE. – São Miguel de Taipu.	01	Unid.
1.3. Palestras sobre Certificação de Produtos Orgânicos.- Baia da Traição e Campina Grande.	02	Unid.
1.4 Palestra sobre Formatos Tecnológicos para a Agricultura Familiar – João Pessoa.	01	Unid.
1.5 Coordenar 4º Reunião da CPOrg/PB – UTRA /Campina Grande.	02	Unid.
1.6 Palestra sobre Técnicas de Melhoramento na Produtividade Orgânica – Campo de Santana.	01	Unid.
1.7 Palestra e entrega de Sementes do Programa Bancos Comunitários e Adubação Verde –Assentamento do Alto Sertão Paraibano – Teixeira e Cajazeiras.	02	Unid.

Fonte: SEPDAG/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Durante o exercício de 2009, os recursos financeiros utilizados alcançaram o percentual de 60,91%, em relação ao descentralizado. Quadro 03.2.

Quadro 03.2 PI – CERTORGAN1

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro

NATUREZA	EMITIDO	ANULADO	LIQUIDADO	A LIQUIDAR	PERCENTUAL	META	META	META A

DA DESPESA	/REFORÇO (R$)	(R$)	(R$)	(R$)	UTILIZADO (%)	PREVISTA	REALIZADA	SER REALIZADA EM 2010
339014	4.477,64	1.953,23	2.524,41	0,00	56,75			
339033	1.300,00	608,91	691,09	0,00	53,16			
339030	770,50	75,85	694,65	00,0	90,15			
339039	240,00	15,00	225,00	00,0	93,75			
TOTAL	6.788,14	2.652,99	4.135,15	0,00	60,91	6.788,14	4.135,15	*

Fonte: SEOF

*** A informação será disponibilizada pelo MAPA.**

Análise Crítica de Desempenho

O PI CERTORGAN – Certificação da Produção Orgânica de Alimento, tem como finalidade, garantir ao consumidor a identidade e a qualidade dos produtos orgânicos. Uma atividade eminentemente fiscalizadora, porém, até a publicação do Decreto Lei 6.323 de 27 de Dezembro de 2007 que regulamentou a Lei 10.831 de 23 de Dezembro de 2003, não havia o foco direcionado à fiscalização pelo MAPA, já que o mesmo era direcionado ao fomento através das ações tais como: Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Produção Orgânica, Fomento ao Uso de Produtos e Processos Apropriados à Produção Orgânica.

Com a Regulamentação da Lei, as ações do CERTORGAN1, passam a ocupar um maior espaço de trabalho, visto que a atividade fiscalizadora torna-se imperiosa, para atender a referida Lei. O aumento da produção agroecológica em ascensão no Estado da Paraíba movida por uma demanda cada vez maior, haja visto o número crescente de feiras agroecológicas, em torno de 28 feiras em todo o Estado, para atender um mercado consumidor, cada vez mais exigente em qualidade, faz com que esta atividade na SFA/PB venha ter um maior desempenho para alcançar as metas programadas para estes fins.

Portanto, conforme a regulamentação inerente, toda produção orgânica de origem animal ou vegetal obrigatoriamente estará sujeita à fiscalização e deverá ser Certificada ou Cadastrada junto a SFA/PB, no caso de venda direta ao consumidor em feiras agroecológicas; por conseguinte os mecanismos de garantia da qualidade da produção orgânica são assegurados pelos Sistemas: A - Certificação por Auditagem, B – Sistema Participativo de Garantia C – Controle Social para a Venda Direta sem Certificação.

2.3.2.2. AÇÃO: 8591 – Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agrícolas – APOIOAGRIC

Quadro 04 – Dados gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Apoiar a organização da base produtiva das cadeias agrícolas, por meio de projetos de Produção Integrada, de Boas Práticas Agrícolas e de Desenvolvimento do Suporte à Produção Integrada, com a promoção, divulgação, logística de pós-colheita e comercialização, bem como de material genético melhorado para as cadeias produtivas do agronegócio.
Descrição	Coordenação e identificação dos processos de industrialização, logística de distribuição, varejo, exportação e utilização da informação como base da inteligência competitiva do agronegócio ante o panorama atual marcado pelos diagnósticos e tendências identificadas, demandando estratégias de gestão e, sobretudo, capacidade de identificação do consumo interno e de acesso aos mercados globais; Implantação de Sistema Agropecuário de Produção Integrada - SAPI, que é caracterizado por exploração agropecuária sustentável, em conformidade com protocolos formais de Boas Práticas Agropecuárias, assegurando alta qualidade, inocuidade e rastreabilidade, tanto para os agro-alimentos, quanto para os produtos não alimentares, subprodutos e resíduos agroindustriais, permitindo aos agentes envolvidos na cadeia produtiva condições de competitividade em relação ao cenário agropecuário nacional e internacional.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação-Geral de Sistemas de Produção Integrada/DEPROS/SDC.
Coordenador nacional da ação	Sávio José Barros de Mendonça
Unidades executoras	SEPDAG /DT/SFA/PB
Função	Agricultura
Subfunção	Formação de Recursos Humanos
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.2.2.1. Resultados

Quadro 04.1 PI – APOIOAGRIC

Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agrícolas

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO

			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
8591 – Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agrícolas.	APOIOAGRIC	Pessoa Beneficiada	-	-	2.087	-	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Reuniões Técnicas, Palestras, Seminários, visando o Desenvolvimento das Cadeias Agrícolas do Estado da Paraíba.	APOIOAGRIC	Pessoa Beneficiada	-	-	2.087	-	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1 Realização e participação no 1º Seminário Estadual de Citricultura	01	Unid.
1.2 Realização e participação no 2º Seminário Estadual de Citricultura	01	Unid.
1.3 Realização e participação no 2º Seminário Estadual da Cultura do Coco	01	Unid.
1.4 Realização do 2º Seminário Estadual da Cultura do Abacaxi	01	Unid.
1.5 Participação no 1º Seminário de Fruticultura do Curimataú e Seridó Paraibanos	01	Unid.
1.6 Realização e participação no 27º AGROEX – Seminário do Agronegócio para Exportação	01	Unid.
1.7 Realização e participação em 4 cursos sobre conservação de solo em citricultura	04	Unid.
1.8 Realização e participação em curso sobre colheita e póscolheita de tangerinas	01	Unid.
1.9 Coordenação e participação em dias de campo sobre citricultura, abacaxicultura e sobre a cultura do coco	06	Unid.
1.10 Coordenação e participação em reuniões técnicas sobre fruticultura, inovação tecnológica e desenvolvimento regional	29	Unid.
1.11 Coordenação e participação em visitas técnicas sobre fruticultura	10	Unid.

Fonte: SEPDAG/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Os recursos financeiros utilizados em 2009 representaram 88,35% do descentralizado, nesse exercício. Quadro 04.2.

Quadro 04.2 PI - APOIOAGRIC

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
339014	7.554,85	1.345,35	6.209,50	0,00	82,19			
339030	2.376,00	0,00	2.376,00	0,00	100			
339033	708,99	0,82	708,17	0,00	99,88			
339036	1.443,12	60,51	1.382,61	0,00	95,80			
TOTAL	12.082,96	1.406,68	10.676,28	0,00	88,35	12.082,96	10.676,28	*

Fonte: SEOF

*** A informação será disponibilizada pelo MAPA.**

Análise Crítica de Desempenho

O conjunto de atividades realizado pelo SEPDAG/DT/SFA-PB foi centrado no apoio ao desenvolvimento da agropecuária estadual em especial ao setor da fruticultura, sobretudo com relação às culturas de abacaxi, citros, coco, caju, banana e cajá. A articulação com as instituições e com os agentes que atuam nas cadeias produtivas, objetivando formular políticas públicas adequadas às diversas situações encontradas foi a tônica das ações executadas com os recursos do PI APOIOAGRIC.

Foram constituídos os Fóruns de Fruticultura Borborema e de Fruticultura da Região de Sousa/PB.

Ações do Fórum de Fruticultura da Borborema:

- - 2 Encontros de Produtores e 2 Seminários Estaduais de Citricultura;

- **- estruturação do Sistema de Defesa Sanitária Vegetal;**
- **- aquisição de frutas cítricas *in natura* pela CONAB-PAA;**
- **- convênio MAPA/EMEPA - produção e oferta de borbulhas, mudas e sementes de alta qualidade;**
- **- instalação de seis unidades demonstrativas de plantas cítricas, compreendendo 26 cultivares de copa e 6 porta enxertos;**
- **- dias de campo e demonstrações práticas;**
- **- capacitações em controle de pragas e doenças, conservação e uso racional de água e solo, cooperativismo, colheita e pós colheita (boas práticas agrícolas);**
- **- visitas técnicas ao Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura da Embrapa em Cruz das Almas- BA e também em eventos sobre fruticultura em Mossoró - RN e em Petrolina - PE;**
- **- banco de sementes de leguminosas – PRÓ ORGÃNICO;**
- **- convênio MAPA para Indicação Geográfica;**
- **- integração com Apicultura nas 6 áreas demonstrativas instaladas;**
- **- organização de produtores por meio de consórcios e condomínios;**

O Fórum de Fruticultura da Borborema reúne-se ordinariamente uma vez por mês, no entanto, realiza também reuniões extraordinárias que quase sempre são itinerantes e acontecem nos municípios produtores, objetivando estimular a participação de fruticultores e lideranças.

O Fórum está elaborando um planejamento estratégico para o desenvolvimento da citricultura voltado a sua adequação aos quesitos de sustentabilidade, alta qualidade, competitividade, buscando ampliar a distribuição de benefícios ao longo da cadeia produtiva e a geração de emprego e renda.

As seguintes instituições fazem parte do APL e procuram atuar conjuntamente por meio do Fórum de Fruticultura da Borborema:
Associações de produtores; Banco do Brasil; Banco do Nordeste do Brasil; Companhia Nacional de Abastecimento; Cooperativas de Produtores; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba; Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba; Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba; Gerência Executiva de Defesa Agropecuária; Ministério do Desenvolvimento Agrário; Organização das Cooperativas do Brasil; Prefeituras de Alagoa Nova, Areia, Boqueirão, Bananeiras, Borborema, Esperança, São Sebastião da Lagoa de Roça, Lagoa Seca, Matinhas, Massaranduba, Natuba, Pilões, Pilõezinhos, Pirpirituba, Remígio, Serra Redonda, Serraria e Solânea; Serviço Brasileiro das Pequenas e Microempresas da Paraíba ; Superintendência Federal da Agricultura na Paraíba ; Universidade Estadual da Paraíba; Universidade Federal de Campina Grande; Universidade Federal da Paraíba.

O Fórum de Fruticultura da Região de Sousa também se reúne ordinariamente uma vez por mês, sendo composto por representantes das seguintes instituições:
Associações de produtores; Banco do Nordeste do Brasil; Cooperativa dos Produtores de Coco da Região de São Gonçalo; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba; Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba; Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba; Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba; Prefeitura de Sousa/PB; Serviço Brasileiro das Pequenas e Microempresas da Paraíba; Superintendência Federal da Agricultura na Paraíba; UNIVALE/PB.

Ações do Fórum de Fruticultura da Região de Sousa:
Estruturação e composição do Fórum; Estabelecimento de uma Agenda de atividades para o ano de 2009; Realização do Seminário sobre a cadeia produtiva do coco na região de Sousa em novembro de 2009.

Além dos Fóruns foram abertas discussões com outros segmentos do agronegócio estadual, interagindo com os agentes atuantes no sentido da construção de propostas de desenvolvimento regional e estadual. Os setores envolvidos foram as cadeias produtivas da fruticultura, participando representantes de instituições governamentais e não governamentais.

Os resultados obtidos em 2009 foram executados em conjunto com outras entidades e demonstram a capacidade de articulação do SEPDAG/PB para a construção dos planejamentos e estratégias de ações voltadas à dinamização do agronegócio paraibano, dotando-o de competitividade e sustentabilidade socioeconômica e ambiental.

2.3.2.5. AÇÃO: 8560 – Fomento à Inovação no Agronegócio – INOVAGRO

Quadro 05 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Estimular a ampliação do capital intelectual protegido no agronegócio, para facilitar o acesso do produtor rural e demais segmentos agropecuários às inovações tecnológicas, que contribuam para a melhoria da competitividade e a sustentabilidade do setor agrícola.
Descrição	Promoção da cultura da propriedade intelectual com foco no agronegócio, enfatizando seu papel estratégico no estímulo à inovação, incentivando a ampliação do capital intelectual protegido, o desenvolvimento da biotecnologia agropecuária, a disponibilidade de recursos genéticos, visando o contínuo desenvolvimento tecnológico do setor agropecuário.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CAPTA/DEPTA/SDC/MAPA
Coordenador nacional da ação	Marilena de Assunção Figueiredo Holanda
Unidades executoras	SEPDAG/DT/SFA/PB

Função	Agricultura
Subfunção	Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN

2.3.2.5.1. Resultados

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Os recursos financeiros utilizados em 2009 representaram 82,56% do descentralizado. Quadro 05.1.

Quadro 05.1 PI – INOVAGRO

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
339014	2.179,15	22,92	2.156,23	0,00	98,94			
339033	4.150,00	1.080,73	3.069,27	0,00	73,95			
TOTAL	6.329,15	1.103,65	5.225,50	0,00	82,56	6.329,15	5.225,50	*

Fonte: SEOF

* A informação será disponibilizada pelo MAPA.

Análise Crítica de Desempenho

Os recursos utilizados nessa ação foram para participar de reunião técnica promovida pela Coordenação de Indicação Geográfica e da CAPTA/SDC/MAPA, realizada em Brasília no mês de Agosto de 2009. Nesta reunião, onde estiveram presentes fiscais dos SEPDAGs de todos estados brasileiros, foram apresentados os trabalhos desenvolvidos nos estados, nivelamento e proposição de projetos. Os técnicos apresentaram palestras sobre as ações desenvolvidas. No caso do SEPDAG/PB, a palestra apresentada foi sobre o Arranjo Produtivo Local da Citricultura, com proposição de convênio com a Empresa Paraibana de Pesquisa Agropecuária (EMEPA) para reforma de estufa para produção de mudas de citros de qualidade. A proposição foi bem aceita pela Coordenação e, em dezembro de 2009, foi celebrado o convênio com este objeto.

No mês de outubro, recursos foram utilizados para deslocamento à Brasília com o intuito de participar da IV Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais. Nesta conferência foi possível conhecer as diferentes ações que estão sendo desenvolvidas nos diversos estados, estratégias de trabalho, casos de sucesso, dificuldades encontradas e projetos de todos os segmentos que atuam no rol dos arranjos produtivos locais.

Podemos concluir que o resultado mais relevante diz respeito à celebração de convênio com a EMEPA, que contribuirá sobremaneira para o desenvolvimento sustentável do APL da citricultura.

2.3.3. PROGRAMA: 0393 – Desenvolvimento do Sistema de Propriedade Intelectual

Quadro 06 – Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Promover o uso estratégico e reduzir a vulnerabilidade do Sistema de Propriedade Intelectual de modo a criar um ambiente de negócios que estimule a inovação, promova o crescimento e o aumento da competitividade das empresas e favoreça o desenvolvimento tecnológico, econômico e social.
Objetivos específicos	Promover o desenvolvimento e uso do sistema de propriedade intelectual.
Gerente do programa	Jorge de Paula Costa Ávila
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Divaldo da Silva Cunha
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Crescimento do Volume de Depósitos de Patentes de Invenção (Prioridade BR); 2519-Crescimento do Volume de Depósitos de Patentes de Modelo de Utilidade (Prioridade BR); Prazo de Análise de Contratos e Faturas de Tecnologia; Prazo de Concessão de Patentes; Prazo de Concessão de Registro de Desenho Industrial; Prazo de Concessão de Registro de Marcas;
Público-alvo (beneficiários)	Pessoas físicas e jurídicas nacionais e estrangeiras que podem ser beneficiadas pelo registro, uso e comercialização da propriedade intelectual em território brasileiro.

Fonte: SIPLAN

Principais Ações do Programa

AÇÃO: 2B47 – Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários – IG - INDGRAF

2.3.3.1. AÇÃO: 2B47 – Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários – IG - INDGRAF

Quadro 07 – Dados gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Incrementar as cadeias produtivas agropecuárias com potencial de IG, acompanhar e monitorar os produtos agropecuários já certificados, objetivando a ampliação do rol de produtos protegidos por IG no Brasil e em outros mercados de interesse, com o conseqüente aumento da renda e do emprego nas cadeias de produção envolvidas, nas comunidades locais organizadas, bem como na defesa dos interesses do agronegócio diante das imposições do mercado internacional.
Descrição	- Apoio a projetos de promoção, difusão e capacitação de recursos humanos (capacitação de servidores, técnicos e gestores de cooperativas, produtores rurais, representantes de entidades nacionais envolvidas com a formulação de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento do setor produtivo); - Realização de estudos e diagnósticos de produtos agropecuários, inclusive sua inserção mercadológica; - Realização de programas de cooperação técnica com potenciais parceiros institucionais; - Orientação, promoção e acompanhamento de processos de reconhecimento de produtos agropecuários protegidos como IG; - Desenvolvimento de sistemas de informação que subsidiem e tratem as questões que envolvam a IG de produtos agropecuários; - Incremento da produção de produtos agropecuários que têm potencial de reconhecimento como IG com vistas à melhoria da qualidade destes produtos; - Auditoria das cadeias produtivas protegidas como IG.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CIG/DEPTA/SDC/MAPA
Coordenador nacional da ação	Bivanilda de Almeida Tápias
Unidades executoras	SEPDAG/DT/SFA/PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normalização e Qualidade
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.3.1.1. Resultados

Quadro 07.1 PI - INDGRAF

Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários – IG

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
Ação 2B47 - Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários.	INDGRAF	Produtor Atendido (Unid.)	2400	0	3800	158	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Levantamento de produtos agropecuários com potencial de indicação geográfica e Apoio a projetos de promoção da IG.	INDGRAF	Produtor Atendido (Unid.)	2400	0	3800	158	-

ATIVIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
1.1 Reunião do Fórum Paraibano de Apicultura e Meliponicultura (FPAM), com objetivo de ministrar palestra sobre IGs e levantar possível potencial de IG do produto Mel do Cariri Paraibano. Mês: fevereiro. Local: Taperoá/PB. Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota	01 01	reunião palestra
1.2 Reunião na Associação de Promoção do Desenvolvimento Sustentável (APRODES), com objetivo de socializar e divulgar aos associados as IGs. Mês: Março. Local: Bananeiras/PB. Servidores: Divaldo da Silva Cunha e Hermes Ferreira Barbosa.	01	reunião
1.3 Reunião técnica da Coordenação de Indicação Geográfica (CIG). Mês: Abril. Local: Florianópolis/SC. Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota	01	reunião

1.4 Reunião técnica com gestores municipais do território da Zona da Mata Sul, objetivando a divulgação das IGs e possível trabalho com o produto abacaxi. Mês: Março. Local: Caaporã/PB. Servidor: Virginio Carneiro da Silva.	01 01	reunião palestra
1.5 Reunião com integrantes da associação dos Pequenos Produtores de Arroz Vermelho do Vale do Piancó para apresentação do convênio celebrado com a FAEPA, objetivos, estratégia de trabalho e necessidade de envolvimento dos associados neste processo. Mês: Abril. Local: Santana dos Garrotes/PB. Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota.	01	reunião
1.6 Visita a produtores de abacaxi para verificar in loco e divulgar o processo de obtenção de IG. Mês: Maio Local: Araçagi/Itupororoca/Mamanguape/PB Servidor: José Maurício Teixeira.	01	visita técnica
1.7 Participação no 4º Encontro Técnico sobre Indicação Geográfica para Produtos Agropecuários, promovido pela CIG/DEPTA/SDC/MAPA. Mês: Maio. Local: Bento Gonçalves/RS. Servidores: Adriana Truta e José Maurício Teixeira.	01	encontro técnico
1.8 Coordenação, organização e palestra no Seminário de Indicação Geográfica do Arroz Vermelho do Vale do Piancó. Mês: Junho. Local: Itaporanga/Pb. Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota e José Maurício Teixeira.	01 01	palestra reunião
1.9 Reunião técnica no instituto Nacional do Semiárido (INSA), com objetivo de organizar o Seminário de Indicação Geográfica e Marcas Coletivas. Mês: Julho. Local: Campina Grande/PB. Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota.	01	reunião
1.10. Visita técnica à Universidade Estadual da Paraíba e reunião na escola Agrotécnica de Sousa para encaminhamento de ações voltadas à Indicação Geográfica do Coco de Sousa e realização de seminário. Mês: Agosto. Local: Catolé do Rocha e Sousa/PB. Servidores: Manoel Octavio Silveira da Mota e José Maurício Teixeira.	03 01	reunião visita técnica
1.11. Reunião técnica no instituto Nacional do Semiárido (INSA), com objetivo de organizar o Seminário de Indicação Geográfica e Marcas Coletivas. Mês: Agosto.. Local: Campina Grande/PB. Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota e José Maurício Teixeira.	01	reunião
1.12. Reunião no Fórum de Fruticultura da Borborema, ministrando palestra sobre marcas coletivas/ citros da Borborema. Mês: Setembro. Local: Campina Grande/PB. Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota.	01 01	palestra reunião
1.13. Palestra intitulada "O Uso da Indicação Geográfica Como Forma de Valorização do Produto", no AGROEX. Mês: setembro Local: Campina Grande/PB. Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota.	01	palestra
1.14. Palestra sobre IG no AGROINT. Mês: Setembro. Local: João Pessoa. Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota.	01	palestra
1.15. Coordenação e realização do I Workshop sobre Propriedade Intelectual e palestra proferida. Mês: Outubro Local: Campina Grande/PB. Servidores: Manoel Octavio Silveira da Mota, José Maurício Teixeira e Gilberto Mascarenhas (SEPDAG/RJ).	02 01	reunião palestra
1.16. Coordenação, realização e palestras proferidas no I Seminário de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas. Mês: Outubro. Local: João Pessoa/PB. Servidores: Manoel Octavio Silveira da Mota, José Maurício Teixeira, Gilberto Mascarenhas (SEPDAG/RJ) e Lia Coswig (SFA/PE).	03 03	reunião palestra

1.17. Acompanhar as ações de fomento do convênio de IG do Arroz Vermelho do Vale do Piancó, contatos com gestores públicos, entrevistas em rádio, etc. Idem para o Coco de Sousa. Mês: Outubro. Local: Itaporanga, Piancó e Sousa. Servidores: Manoel Octavio Silveira da Mota, José Maurício Teixeira.	06 04	reunião entrevista
1.18. Ministrar palestra intitulada "Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários", no I Ciclo de Palestras em Fruticultura. Mês: Novembro. Local: Areia/PB Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota.	01	palestra
1.19. Ministrar palestras com foco em indicação geográfica e marcas coletivas na Reunião do Fórum de Fruticultura da Borborema e no II Seminário da Cultura do Coco da Região de Sousa – Qualidade e Mercados de Consumo. Mês: Novembro. Local: Alagoa Nova e Sousa/PB. Servidores: Manoel Octavio Silveira da Mota, José Maurício Teixeira e Viviane Almeida (UTRA/CG).	02 02	palestra reunião
1.20. Participação no Encontro Sobre o Queijo Coalho e reunião com a CIG. Mês: Novembro. Local: Fortaleza/CE Servidor: Manoel Octavio Silveira da Mota.	01 01	seminário reunião
1.21. Reunião do Comitê Gestor da Indicação de Procedência do Arroz Vermelho do Vale do Piancó. Mês: Todos. Local: João Pessoa/PB. Servidores: Manoel Octavio Silveira da Mota, José Maurício Teixeira.	16	reunião
1.22. Reunião do Fórum Paraibano de Indicação Geográfica e Marcas Coletivas Mês: Outubro e Novembro. Local: João Pessoa/PB Servidores: Manoel Octavio Silveira da Mota, José Maurício Teixeira.	02	reunião

Fonte: SEPDAG/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Dos recursos financeiros disponibilizados em 2009, foram utilizados 90,58%. Quadro 07.2.

Quadro 07.2 PI - INDGRAF

Demonstrativo Orcamentário/Financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
339030	2.281,50	300,00	1.981,50	0,00	86.85			
339033	9.138,87	313,96	8.824,91	0,00	96,56			
339036	3.003,00	1.764,00	1.239,00	0,00	41,25			
339014	12.449,20	340,13	12.109,07	0,00	97,26			
339039	2.000,00	-	2.000,00	0,00	100			
TOTAL	28.872,57	2.718,09	26.154,48	0,00	90,58	28.872,57	26.154,48	*

Fonte: SEOF

* A informação será disponibilizada pelo MAPA.

Análise Crítica de Desempenho

Após a identificação do arroz vermelho como um produto agropecuário com potencial para Indicação Geográfica e posterior celebração de convênio entre o MAPA e a FAEPA-PB, uma das áreas de atuação dos trabalhos do Plano Interno INDGRAF foi a Mesorregião do Sertão Paraibano, mais especificamente as microrregiões geográficas de Piancó e Itaporanga, que compreendem os municípios de Santa Inês, Conceição, Santana de Mangueira, Ibiara, Curral Velho, Boa Ventura, Diamante, São José da Caiana, Serra Grande, Itaporanga, Santana dos Garrotes, Pedra Branca, Nova Olinda, Igaracy, Aguiar, Coremas, Piancó, Olho D'água, Emas e Catingueira. Estes municípios compõem o chamado Vale do Piancó. Todos municípios da Vale do Piancó foram visitados.

Os trabalhos com o PI INDGRAF se estenderam também à Mesorregião do Agreste Paraibano, mais precisamente na Microrregião do Brejo Paraibano, onde, através de portaria da SFA/PB, foi criado oficialmente o Fórum de Fruticultura da Borborema. O objetivo desse fórum é discutir, planejar e executar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da citricultura do Estado da Paraíba, em especial nos municípios de Matinhas, Lagoa Seca, Alagoa Nova e Esperança. Esses municípios representam, juntos a grande maioria das áreas cultivadas com tangerinas, laranjas e limas ácidas. Os trabalhos realizados foram relacionados à divulgação acerca da proteção de produtos agropecuários via sinal distintivo. O objetivo é obter uma marca coletiva, a saber: Citros da Borborema.

Na Mesorregião da Zona da Mata Paraibana, os trabalhos concentraram-se nos municípios de Araçagi, Itapororoca, Caaporã e Mamanguape, famosos por produzirem abacaxis de altíssima qualidade. As atividades foram de divulgação das IGs, reuniões e visitas à campo com objetivo de empoderamento dos produtores no processo de construção de uma IG. Para o ano de 2010 existem duas possibilidades a serem trabalhadas: a IG do Abacaxi da Paraíba ou a Marca Coletiva do mesmo.

Uma grata e interessante surpresa, diz respeito ao Coco de Sousa, município localizado no alto sertão paraibano, distante 450 km de João Pessoa. O coco desta região possui renome no mercado nacional e com grande possibilidade de atingir uma Indicação de Procedência ou mesmo uma Denominação de Origem, uma vez que nesta região ocorre a maior taxa de lux (medida que se mede o grau de luminosidade) do Brasil. Acredita-se que, devido a este fato, o coco desta região possui características que o diferenciam dos demais produzidos no país. Neste ano de 2010, o Instituto Nacional do Semiárido, em parceria com o MAPA, iniciará estudos científicos para provar ou não esta tese. Em Sousa foi formado o Fórum de Fruticultura da Região de Sousa e o tema das IGs tem sido amplamente discutido com os agricultores.

Beneficiários e impactos

Os beneficiários de uma possível indicação geográfica do arroz vermelho do Vale do Piancó são cerca de 2.400 produtores rurais pertencentes aos 20 municípios que compõem o Vale do Piancó. A área plantada com esta cultura corresponde a aproximadamente 5.800 ha, segundo o último levantamento realizado pelo IBGE em 2004.

Estes produtores possuem baixa escolaridade, organização ainda insipiente, baixo nível de tecnificação e uso de mão-de-obra familiar no trabalho agrícola.

Com relação à citricultura, o Fórum de Fruticultura da Borborema está trabalhando com um universo de 2 mil pequenos produtores com predomínio de mão de obra familiar. Ocasionalmente são contratados trabalhadores, principalmente no período de colheita e outros tratos culturais. O setor gera aproximadamente 4.000 empregos diretos e 6.000 empregos indiretos. Os trabalhadores contratados são da região e não há muitos empregos formais. A atividade citrícola assume uma grande importância para a região e para o Estado devido ao número de pessoas envolvidas e à geração de emprego e renda.

A produção de coco na região de Sousa envolve aproximadamente 1.100 produtores rurais que possuem propriedades no perímetro irrigado de São Gonçalo. Diariamente são extraídos cerca de 120 mil cocos. Grande parte é comercializada in natura para os estados das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Outra parte vai para as indústrias de beneficiamento localizadas no município de Sousa. A cadeia produtiva do coco da região de Sousa é importantíssima para a região, tanto do ponto de vista econômico quanto social.

A Paraíba é o maior produtor de abacaxi do Brasil e, além disso, este produto oriundo deste Estado possui preço diferenciado nos CEASAS de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, fato que atesta sua qualidade superior. Aproximadamente 1.400 produtores estão envolvidos diretamente nesta tradicional atividade da agricultura paraibana.

Conclusão

Observando-se a execução física das atividades ao longo do ano de 2009, conclui-se que houve um grande desenvolvimento dos trabalhos em toda a Paraíba, ocorrendo descentralização das atividades nas diversas mesorregiões do Estado, inúmeras reuniões divulgando este segmento, palestras proferidas, formação de grupos de trabalho, criação do Fórum Paraibano de Indicação Geográfica e Marcas Coletivas e realização de seminários específicos sobre o tema em questão.

A chegada do FFA José Maurício Teixeira foi de fundamental importância para o sucesso das atividades ao longo do ano, uma vez que o mesmo recebeu treinamento técnico em Bento Gonçalves e se inseriu nas atividades do Estado, contribuindo bastante nas discussões e planejamento das mesmas. É importante que se tenha mais pessoas do MAPA capacitadas neste tema novo, formando-se cabeças pensantes com a finalidade de colaborar na construção do processo.

Outra conclusão importante, diz respeito a presença do MAPA na coordenação das atividades estaduais. É necessário que ocupemos nosso espaço no contexto das IGs e marcas coletivas, uma vez que são os profissionais do MAPA que fazem a diferença neste processo, tanto do ponto de vista do conhecimento adquirido, como na qualidade das palestras apresentadas. Nesse aspecto, o intercâmbio com servidores de outros estados deve ser estimulado ainda mais ao longo de 2010, a fim de que experiências sejam trocadas, opiniões sejam dadas, trabalhos em andamento sejam conhecidos e dificuldades comuns sejam compartilhadas. A presença dos FFAs Lia Coswig e Gilberto Mascarenhas foi fundamental neste processo de consolidação dos trabalhos do MAPA no Estado da Paraíba.

A criação do Fórum Paraibano de Indicação Geográfica e Marcas Coletivas, coordenado pelo MAPA, trará muitos benefícios ao Estado, pois, através de parcerias com outras instituições e escolha de prioridades a serem trabalhadas, o processo se torna mais rápido e com custos menores. Como exemplo, podemos citar a aprovação de um curso de pequena duração ("PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO PARA AGREGAÇÃO DE VALOR A CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ VERMELHO") pelo CNPq, oriundo das discussões do Fórum. Este curso, enviado pela pesquisadora do Instituto Nacional do Semiárido, com apoio da Embrapa Meio Norte e Mapa, será realizado em Março de 2010 e contribuirá no processo de construção das IP do Arroz Vermelho do Vale do Piancó.

Através do Fórum, parcerias são construídas e, para o ano de 2010, os parceiros estratégicos do MAPA no Estado da Paraíba serão o INSA e SEBRAE. Com essas parcerias pretendemos otimizar os recursos através de acordos de

cooperação técnica, onde as atribuições de cada instituição ficarão bem definidas e cada uma, de acordo com sua competência, trabalhará em cada etapa de construção do processo de IG e Marcas Coletivas.

Diante do exposto acima e observando a tabela com a execução física das atividades, a conclusão geral é que o ano de 2009 foi excelente na consolidação dos trabalhos do PI INDGRAF na Paraíba.

2.3.4. PROGRAMA: 1426 – Conservação, Manejo e Uso Sustentável da Agrobiodiversidade

Quadro 08 – Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Assegurar a conservação e o uso sustentável dos componentes da agrobiodiversidade, visando a segurança alimentar, a geração de trabalho e renda e a retribuição por serviços ambientais.
Objetivos específicos	Promover e difundir a gestão ambiental, a produção e o consumo sustentável nos ambientes urbanos e rurais e nos territórios dos povos e comunidades tradicionais.
Gerente do programa	Rogério Pereira Dias
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Divaldo da Silva Cunha
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	3019 - Taxa de Participação dos Alimentos Orgânicos na Produção Agropecuária Brasileira.
Público-alvo (beneficiários)	Produtores rurais, povos indígenas, comunidades tradicionais e locais, agricultores familiares e assentados de reforma agrária.

Fonte: SIPLAN

Principais Ações do Programa

AÇÃO: 8606 – DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA – PRÓ-ORGÂNICO – DESENORG
AÇÃO: 8949 – FOMENTO À CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS GENÉTICOS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO – REGENAGRO

2.3.4.1. AÇÃO: 8606 – Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró-Orgânico – DESENORG

Quadro 09 – Dados gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Aumentar a oferta de insumos e de tecnologias aos sistemas orgânicos de produção, que atendam às especificações aprovadas pelas regulamentações nacional e internacional; viabilizar na cadeia de produção orgânica a socialização de conhecimentos e a capacitação de técnicos e produtores rurais no que se refere à geração ou adaptação de tecnologias e processos de produção orgânica, além da gestão do empreendimento; Articular e aproximar os diferentes agentes da rede de produção orgânica e demais setores envolvidos com o desenvolvimento sustentável do meio rural, para otimizar e viabilizar a integração de ações que fomentem a organização do setor, o desenvolvimento e aplicação de produtos e processos fundamentados em princípios agroecológicos.
Descrição	Ampliação do número de técnicos capacitados a da assistência aos produtores para a inserção no sistema orgânico de produção, bem como aos demais agentes da cadeia de produção orgânica sobre os procedimentos que são necessários à produção, processamento, embalagem, estocagem, transporte e comercialização dos produtos orgânicos; promoção do acesso a informação, capacitação e treinamento em sistemas orgânicos de produção agropecuária, conjugando técnicas de manejo e diversificação da propriedade, potencializando a reciclagem de nutrientes, redução de patógenos e insetos-praga, eliminação de determinados contaminantes e conservação e melhoria da fertilidade do solo e da qualidade da água; promoção e apoio a eventos que possibilitem a divulgação dos produtos orgânicos brasileiros para ampliação de sua colocação no mercado interno e externo; Promoção do acesso ao crédito, com características diferenciadas, que considere as particularidades do sistema de produção orgânica, principalmente no aspecto referente a produtores em processo de conversão do sistema convencional para o
	orgânico; divulgação sobre o que é o produto orgânico e como funciona o sistema de certificação brasileiro; fomento e ampliação do acesso a insumos e equipamentos apropriados ao desenvolvimento da agricultura orgânica entre eles a de material genético com características selecionadas para uma maior resposta ao manejo orgânico; Realização ou participação de campanhas, mostras e exposições, bem como elaboração e divulgação de materiais impressos e audiovisuais; Articulação de iniciativas para formação de consórcios, núcleos e incubadoras de empresas de base tecnológica e outros arranjos similares, para viabilizar ações de desenvolvimento ou de exploração de novas oportunidades para o agronegócio de alimentos orgânicos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	COAGRE/CGDS/DEPROS/SDC/MAPA
Coordenador nacional da ação	Rogério Pereira Dias
Unidades executoras	SEPDAG/DT/SFA/PB

Função	Agricultura
Subfunção	Normalização e Qualidade
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.4.1.1. Resultados

Quadro 09.1 PI - DESENORG

Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró-Orgânico

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
8606 - Desenvolvimento da Agricultura Orgânica - Pró-orgânico	DESENORG	Pessoa Beneficiada (Unid.)	350	0	350	100	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Informação, Fomento e Treinamento em Sistemas de Produção Agropecuários.	DESENORG	Pessoa Beneficiada (Unid.)	350	0	350	100	-

ATIVIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
1.1. Coordenação e organização dos trabalhos voltados para execução da 2º etapa do Programa Bancos Comunitários e Adubação Verde em parceria com unidade produção agroecológica distribuida em todo o Estado.	01	Unid.
1.2. Coordenação e execução da reunião com a Comissão da Produção Organica/PB, na ULTRA/Campina Grande.	01	Unid.
1.3. Participação e coordenação de reunião na ULTRA Campina Grande com vista as propostas da CPOrg/PB das Feira Agronegócio relacionado com a produção e comercialização de Alimentos Orgânicos.	01	Unid.
1.4. Reunião com a CPOrg/PB com objetivo de planejamento das ações para a 5º Semana do Orgânico ULTRA/ Campina Grande/PB.	01	Unid.
1.5. Participação no Forun de Desenvolvimento Sustentável do Território do Cariri Ocidental, sobre ações voltada ao segmento da agricultura Orgânica - Taperoá.	01	Unid.
1.6. Promover palestras nos Escritórios da EMATER/Patos e Monteiro para agricultores e técnicos sobre Mecanismo de Controle de qualidade Orgânica..	01	Unid.
1.7.Promover palestras no Escritório da EMATER/Itabaiana para agricultores dos municípios, Itabaiana e Caldas Brandão, com o tema Legislação da Produção Orgânica.	01	Unid.
1.8.Distribuição de material de divulgação, da produção e comercialização dos alimentos orgânicos, com os agricultores agroecólogicos nos municípios Itabaiana, Caldas Brandão, Areia, Guarabira e Sapé/PB.	06	Unid.
1.9. Participar de reunião com as colônias de pescadores do litoral sul, sobre fundamentos de uma piscicultura orgânica em relação a uma convencional-Pitimbu	01	Unid.
1.10. Coordenar e participar do evento da inauguração da horta orgânica em Escola municipal - Itabaiana.	01	Unid.
1.11.Participar de reunião com apicultores, técnicos sobre o fortalecimento das ações relativa a Apicultura Orgânica - Jacaraú .	01	Unid.
1.12. Reunião com a CPOrg/PB e parceiros sobre Legislação – Instrução Normativa Nº 54 – Campina Grande.	01	Unid.
1.13. Reunião com CPOrg/PB e parceiros sobre Programação da V Semana Orgânica no Estado da Paraíba – ULTRA Campina Grande.	01	Unid.
1.14. Participar da 2º reunião nacional do Programa de Bancos comunitários de Sementes de Adubação Verde – Lagoa Santa/MG.	01	Unid.
1.15 Participar de reunião com liderança locais, com vistas encaminhamento de projetos produtivos no segmento da Agricultura Orgânica – Campo de Santana	01	Unid.
1.16 Participar de Oficina de Campo da Agricultura Biodinâmica com membros da CPOrg/PB na Fazenda Tamanduá – Patos	01	Unid.
1.17 Participar do 2º Seminário da abacaxicultura com foco na agricultura Orgânica – Itapororoca	01	Unid.

1.18 Execução da 2º etapa do Programa Banco Comunitário e Adubação Verde, distribuição de sementes em unidade produtivas agroecológica –Jacaraú	01	Unid.
1.19 Execução da 2º etapa do Programa Banco Comunitário e Adubação Verde, distribuição de sementes em unidade produtivas agroecológica – Pedras de Fogo	01	Unid.
2.0 Palestra sobre uso de adubação verde no melhoramento do solo para os agricultores agroecólogicos do Assentamento Campo Verde – Pedras de Fogo	01	Unid.
2.1 Palestras sobre o uso das técnicas alternativas da agricultura orgânica no melhoramento do solo para os agricultores da Associação Agroecológica Cruz do Espírito Santo e Currais de Cima	01	Unid.
2.2 Palestra sobre Apicultura Biodinâmica no Sindicato de Agricultores Baia da Traição	01	Unid.
2.3 Palestras para os agricultores agroecólogicos dos municípios de Monteiro e Aparecida no Escritório da EMATER tendo como tema o uso das Técnicas Alternativas da Agricultura Orgânica no Melhoramento do Solo – Monteiro	01	Unid.

Fonte: SEPDAG/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No ano de 2009, os recursos financeiros utilizados foram no percentual de 76,82% em relação ao descentralizado. Quadro 09.2.

Quadro 09.2 PI - DESENORG

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
339014	2.633,66	209,61	2.424,05	0,00	92,04			
339030	6.600,00	360,97	6.239,03	0,00	94,54			
339033	3.208,00	2.044,64	1.163,36	0,00	36,26			
339036	1.958,52	721,56	1.236,96	0,00	63,15			
TOTAL	14.400,18	3.336,78	11.063,40	0,00	76,82	14.400,18	11.063,40	*

Fonte: SEOF

*** A informação será disponibilizada pelo MAPA.**

Análise Crítica de Desempenho

A Superintendência Federal de Agricultura da Paraíba (SFA/PB), em parceria com Associações Agroecológicas, Sindicatos, ONG's, Gestores Municipais e outras Instituições Públicas, tem procurado implementar uma política de desenvolvimento sustentável do agronegócio agroecólogico em todo o Estado tendo como foco principal o pequeno agricultor que é responsável pela maio produção neste seguimento.

A cadeia produtiva da agricultura orgânica, desde a produção até a comercialização em feiras livres ou em estabelecimentos comerciais, tem recebido do SEPDAG/PB todo apoio no que tange a promoção, capacitação, divulgação e organização do segmento produto orgânico no Estado da Paraíba. No decorrer do ano 2009 praticamente, todas as regiões do Estado foram contempladas com capacitações sobre boas práticas de produção orgânica, material de divulgação da agricultura orgânica e apoio à comercialização através da padronização de barracas. Estas ações beneficiaram aproximadamente 600 produtores agroecólogicos tendo um aumento significativo de 50% em relação ao ano anterior, favorecendo uma melhor oferta de alimentos orgânicos ao consumidor e assegurando uma ampliação de mercado, ao produtor que, comercializa seus produtos diretamente em feiras livres municipais: Sertão (04 feiras agroecológicas - Aparecida, Cajazeiras, Paulista, Patos); Planalto da Borborema (06 feiras agroecológicas – Campina Grande 02, Lagoa Seca 01, Alagoa Nova 01, Esperança 01, Solânea 01); Cariri (08 feiras agroecológicas – Sumé 01, Serra Branca 01, Cabaceiras 01, Taperoá 01, Congo 01, Soledade 01, Juazeirinho 01); Litoral (07 feiras agroecológicas: João Pessoa 04, Jacaraú 01, Pedras de Fogo 01, Alhandra 01).

O SEPDAG realizou a V Semana do Orgânico, nos municípios de Itabaiana (90 produtores) Pedras de Fogo (85 produtores e 350 consumidores), Jacarau (80 produtores e 300 consumidores), Boqueirão (120 produtores e 200 consumidores), Monteiro (74 produtores e 287 consumidores), Areia (150 produtores e estudantes universitários) e João Pessoa (125 produtores e 300 consumidores). Na V Semana do Orgânico foi distribuído material de divulgação sobre a importância de se consumir alimentos orgânicos. A panfletagem ocorreu na praia do Cabo Branco, e nos municípios Areia, Guarabira, Sapé, Caldas Brandão, Itabaiana, ampliando a área em relação ao evento anterior atingindo um público cerca de 2.500 pessoas.

Foram realizados vários cursos e palestras com técnicos convidados e depoimentos de agricultores e agricultoras que foram beneficiados com cursos de capacitação: Fundamentos à Agricultura e Pecuária Orgânica, Importância da Adubação Verde no melhoramento do Solo, Técnicas Alternativas na Agricultura Orgânica, Técnica em Apicultura Orgânica, nos municípios de Itabaiana e Caldas Brandão/PB, Pitimbu, Monteiro Sapé, Areia, Campina Grande,João Pessoa, Jacaraú Patos, Taperoá, Campo de Santana, Souza, Itapororoca Neste curso teórico/prático,

estiveram presentes 600 participantes, dentre técnicos De Instituições públicas e privadas, tais como, EMATER, SEDAP, SEBRAE, PREFEITURAS MUNICIPAIS e produtores dos municípios.

Planejamento para 2010

Para o ano de 2010 está programada a realização da VI Semana do Orgânico, abrangendo todas as regiões do Estado. Ampliação do Programa Banco Comunitário de Sementes e realização de 02 Seminários e 0l Oficina de campo com objetivo de promover informações ao consumidor sobre o alimento orgânico. Com relação aos produtores orgânicos, que comercializam seus produtos diretamente ao consumidor através das diversas feiras agroecológicas espalhadas por todo Estado da Paraíba, haverá continuidade das ações realizadas em 2009, como apoio à comercialização, distribuição de material de divulgação, incentivo ao uso de sacolas reutilizáveis, esclarecimentos aos consumidores e realização de palestras conforme a demanda.

2.3.4.2. AÇÃO: 8949 – Fomento à Conservação e Uso Sustentável de Recursos Genéticos para Agricultura e Alimentação - REGENAGRO

Quadro 10 – Dados gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Apoiar e integrar as iniciativas de disponibilização de recursos genéticos para a agricultura e alimentação, visando promover o acesso, o intercâmbio, o uso sustentável e sua conservação.
Descrição	Implementação de incentivos e apoio à conservação e valorização de recursos genéticos brasileiros para a agricultura e alimentação; Promoção e apoio à capacitação em transferência de tecnologia e intercâmbio internacional de informações sobre recursos fitogenéticos para alimentação; proposição de normas operacionais, marcos regulatórios e mecanismos voltados à conservação e valorização de recursos genéticos; estimulo a exploração sustentável da biodiversidade brasileira, espécies nativas e variedades locais, utilizando ferramentas biotecnológicas; apoio de iniciativas e projetos voltados à conservação, valorização, produção e exploração sustentável de cultivos e variedades locais, de espécies nativas de interesse da agropecuária.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CAPTA/DEPTA/SDC/MAPA
Coordenador nacional da ação	Marilena de Assunção Figueiredo Holanda
Unidades executoras	SEPDAG/DT/SFA/PB
Função	Agricultura
Subfunção	Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.4.2.1. Resultados

Quadro 10.1

ATIVIDADES	QUANTIDADE	UNIDADE
1.1. Reunião técnica para definição de estratégias voltadas para a fruticultura, incluindo transferência de tecnologia e valorização de espécies nativas e variedades locais.	01	Unid.
1.2. Reunião técnica para planejamento de atividades do arranjo produtivo local de citricultura, incluindo a organização do II Encontro de Citricultores do Estado da Paraíba.	01	Unid.
1.3. Reunião técnica para planejamento das atividades do APL da Citricultura.	06	Unid.
1.4. Reunião técnica sobre o APL da Caprinocultura.	02	Unid.
1.5. Reunião técnica sobre o APL da Apicultura.	03	Unid.
1.6. Coordenação do Seminário sobre Manejo do Cultivo de Citros.	01	Unid.

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No ano de 2009, os recursos financeiros utilizados foram no percentual de 99,41% em relação ao descentralizado. Quadro 10.2.

Quadro 10.2 PI - REGENAGRO

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
339014	1.559,25	12,27	1.546,98	0,00	99,21			
339030	550,00	0,00	550,00	0,00	100			
TOTAL	2.109,25	12,27	2.096,98	0,00	99,41	2.109,25	2.096,98	*

Fonte: SEOF

* A informação será disponibilizada pelo MAPA.

Análise Crítica de Desempenho

As ações do PI REGENAGRO, no ano de 2009, foram focadas no Arranjo Produtivo Local da Citricultura, uma vez que este APL foi escolhido para ser trabalhado pelo Fórum de Fruticultura da Borborema devido ao potencial e aos problemas que vêm enfrentando. Neste ano, diversas ações foram realizadas pelos diferentes órgãos que compõe tal Fórum: visitas técnicas, dias de campo, viagens de intercâmbio, seminários, reuniões nos municípios, etc. Para o ano de 2010, os trabalhos continuarão neste APL, com o objetivo de consolidar as ações.

Podemos concluir que os trabalhos foram bem conduzidos, com planejamento de ações e parcerias com outras instituições, sendo reconhecido pelos citricultores da região, que estão com muitas expectativas para o ano de 2010.

2.3.5. PROGRAMA: 6003 – Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário

Quadro 11 – Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Apoiar iniciativas e projetos voltados à melhoria da infra-estrutura e logística da produção agrícola e ao fomento da agroindústria.
Objetivos específicos	Aumentar a produção de produtos agropecuários não-alimentares e não-energéticos.
Gerente do programa	Márcio Antônio Portocarrero
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Divaldo da Silva Cunha
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	2356 - Custo Médio do Transporte de Grãos;
Público-alvo (beneficiários)	Pequenos e médios produtores, cooperativas, associações de produtores e criadores, agroindústrias, pesquisadores e técnicos do setor agropecuário.

Fonte: SIPLAN

Principais Ações do Programa

AÇÃO: 2B17 – FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS DE REPASSE – FISCONTRATO
AÇÃO: 8611 – APOIO AO PEQUENO E MÉDIO PRODUTOR AGROPECUÁRIO – APPRODUTOR

2.3.5.1. AÇÃO: 2B17 – Fiscalização de Contratos de Repasse - FISCONTRATO

Quadro 12 – Dados gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Acompanhar a execução de obras e serviços oriundos de contratos de repasse, celebrados por intermédio da Caixa Econômica Federal com entidades públicas e fiscalizar o contrato de prestação de serviços firmados entre o Mapa e a CEF para operacionalização dos contratos de repasse.
Descrição	Fiscalização, acompanhamento e avaliação dos contratos executados pelas instituições responsáveis pela operacionalização dos repasses decorrentes dos projetos agropecuários a que se destinam, de forma contínua por amostragem ou denúncia.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Coordenador nacional da ação	A definir
Unidades executoras	SFA-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Administração Geral
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.4.2.1. Resultados

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No ano de 2009, os recursos financeiros utilizados foram no percentual de 61,27% em relação ao descentralizado. Quadro 12.1.

Quadro 12.1 PI - FISCONTRATO

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
339014	5.953,50	2.924,82	3.028,68	0,00	50,87			

339030	1.600,00	0,00	1.600,00	0,00	100			
TOTAL	7.553,50	2.924,82	4.628,68	0,00	61,27	7.553,50	4.628,68	*

Fonte: SEOF

*** A informação será disponibilizada pelo MAPA.**

Execução Física das Atividades da ação 2B17 - FISCONTRATO

O SEPDAG analisou 45 Projetos de Emendas Parlamentares em 2009 do Orçamento Geral da União (OGU) de 41 municípios do Estado da Paraíba, no valor Total de R$ 10.344.750,00 (dez milhões, trezentos e quarenta e quatro mil setecentos e cinqüenta reais), os quais encontram-se na Gerência de Apoio ao Desenvolvimento Urbano (GIDUR) da Caixa Econômica Federal da Paraíba – Agência Cabo Branco, em fase de contratação.

Dos projetos analisados, 41 emendas se destinaram à Aquisição de Patrulha Mecanizada, no valor de R$ 9.613.500,00 (nove milhões, seiscentos e treze mil e quinhentos reais); 04 à construção de matadouros públicos no valor de R$ 731.250,00 (setecentoos e trinta e um mil, duzentos e cinqüenta reais), conforme discriminação em tabela a seguir:

Quadro 12.2

Contrato de Repasse 2008/PB – MAPA

MUNICÍPIO	FUNÇÃO PROGRAMÁTICA	OBJETO	VALOR (R$)
1 - Nazarezinho	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	292.500,00
2 - Santa Helena	20.605.6003.7H17.0025	Construção de Matadouro Público	97.500,00
3 - Catole doRocha	20.605.6003.8611.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	195.000,00
4 - Nova Floresta	20.605.6003.8611.0025	Reforma e ampliação de mercado público	97.500,00
5 - Teixeira	20.605.6003.8611.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	292.500,00
6 - Santana de Mangueira	20.605.6003.7H17.0626	Reforma e ampliação de mercado público	195.000,00
7 - Bom sucesso	20.605.6003.8611.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	390.000,00
8 - Caraúbas	20.605.6003.8611.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	146.250,00
9 - Sobrado	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	97.500,00
10 - Emas	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	146.250,00
11 - Parari	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	146.250,00
12 - Seridó	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	146.250,00
13 - Serraria	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	146.250,00
14 - Manaíra	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	487.500,00
15 – Boa Vista	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	487.500,00
16 – Brejo dos Santos	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	146.250,00
17 - Monteiro	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	195.000,00
18 - Aroeiras	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	292.500,00
19 – Belém do Brejo da Cruz	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	97.500,00
20 – Gado Bravo	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	243.750,00
21 – Lagoa de Dentro	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	292.500,00
22 - Natuba	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	487.500,00
23 – Pedras de Fogo	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	146.250,00
24 - Damião	20.605.6003.8611.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	170.625,00
25 - Itabaiana	20.605.6003.8611.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	243.750,00
26 - Pilões	20.605.6003.8611.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	243.750,00
27 - Umbuzeiro	20.605.6003.8611.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	170.625,00
28 - Mogeiro	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	487.500,00
29 - Caraubas	20.605.6003.7H17.0025	Matadouro Municipal	146.250,00
30 – Junco do Seridó	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	195.000,00
31 - Juripiranga	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	341.250,00
32 – Lagoa Seca	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	97.500,00
33 - Aroeiras	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	321.750,00
34.- Gado Bravo	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	253.500,00
35 - Ingá	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	214.500,00
36 – Princesa Isabel	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	195.000,00
37 - Lucena	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	243.750,00
38 - Mamanguape	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	243.750,00
39 - Tavares	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	487.500,00
40 - Conceição	20.605.6003.7H17.0930	Aquis. de Patrulha Mecanizada	195.000,00
41 - Conceição	20.605.6003.7H17.0930	Aquis. de Patrulha Mecanizada	97.500,00
42 - Logradouro	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	156.000,00
43 - Sertaozinho	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	146.250,00
44 - Queimadas	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	526.500,00

45 - Caiçara	20.605.6003.7H17.0025	Aquis. de Patrulha Mecanizada	146.250,00
TOTAL	-	-	10.344.750,00

Fonte: SEPDAG/DT

Espera-se que com esses recursos das emendas parlamentares sejam beneficiados direta e indiretamente cerca de 390.000 produtores rurais e população em geral dos municípios citados acima.

Em se tratando do Contrato de Repasse, de acordo com a Portaria Nº. 1.232, de 23 de dezembro de 2008, os planos de trabalho deverão ser analisados pela SFA-PB para análise de compatibilidade do objeto proposto com as ações regidas pela citada portaria e o seu respectivo enquadramento em relação aos dados cadastrais, programáticos e orçamentários, sendo de sua responsabilidade o deferimento ou indeferimento para alterações, reformulações ou complementações das informações prestadas pelo proponente.

O proponente deverá entregar o Projeto Básico diretamente à unidade da CAIXA responsável pela assinatura do contrato, na forma do art. 23 da Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU nº 127, de 29 de maio de 2008. Cabe ainda a CEF a operacionalização, avaliação técnica, acompanhamento, vistoria, medição da execução das propostas e análise da prestação de contas.

Conclui-se então que, não faz parte da competência das SFA's a análise das Prestações de Contas dos Contratos de Repasse.

Para o ano de 2010, está programada reunião com todos os prefeitos dos municípios da Paraíba, com a intenção de divulgar e orientar os mesmos acerca das emendas parlamentares, bem como discutir e planejar qual modalidade que melhor se encaixa ao município, haja vista que muitas o número excessivo de patrulhas mecanizadas que são pleiteadas pelos mesmos. A idéia central desta reunião será de discutir profundamente outras formas de desenvolvimento que sejam adequadas ao municípios, inclusive propondo emendas coletivas, que atendam as necessidades de municípios pertencentes a uma determinada microrregião comum.

2.3.5.2. AÇÃO: 8611 – Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário – APPRODUTOR

Quadro 13 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Apoiar a pequena produção agropecuária, por meio do estímulo à promoção da agregação de valor a seus produtos, melhorando a renda e a qualidade de vida dos produtores.
Descrição	Criação de incentivo e fomento a pequena produção agropecuária por meio da manutenção de estradas vicinais, correção de solos, construção de pequenos abatedouros de animais, aquisição de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas e equipamentos de pequeno porte. Elaboração de estudos e diagnósticos técnicos, implantação, acompanhamento da execução e avaliação de projetos para o desenvolvimento sustentável, visando ao aumento da produção, produtividade, processamento, garantia da qualidade, armazenamento, comercialização e melhoria na logística de transporte para redução dos gargalos ao escoamento da safra agropecuária.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGPI/SDC/MAPA
Coordenador nacional da ação	Reinaldo Carvalho Vergara
Unidades executoras	SEPDAG/DT/SFA/PB
Função	Agricultura
Subfunção	Abastecimento
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.5.2.1. Resultados

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No ano de 2009, os recursos financeiros utilizados foram no percentual de 100% em relação ao descentralizado. Quadro 13.1.

Quadro 13.1 PI - APPRODUTOR

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
44.90.52	24.833,00	0,00	1.840,00	22.993,00	100			
TOTAL	24.833,00	0,00	1.840,00	22.993,00	100	24.833,00	24.833,00	*

Fonte: SEOF

* A informação será disponibilizada pelo MAPA.

Análise Crítica de Desempenho

Os recursos utilizados por essa ação, conforme mostra a tabela acima, foram utilizados para a compra de móveis de escritório para o setor, tais como: mesas, cadeiras, armários, etc. Também foram adquiridos 03 computadores, 01 impressora, 01 notebook e 01 câmera fotogáfica digital.

II. Serviço de Sanidade Agropecuária – SEDESA

EQUIPE DE TRABALHO

Adriana Araújo Costa Truta - Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Antônio Hybernon da Silva - Chefe - Médico Veterinário - Fiscal Federal Agropecuário
Carlos Augusto Ferreira de Carvalho - Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Frederico Ronaldo de Arruda - Médico Veterinário - Fiscal Federal Agropecuário
Janete Vatanabe Okamoto Lima - Médica Veterinária- Fiscal Federal Agropecuário
José Ribamar Vidal – Engenheiro Agrônomo – Fiscal Federal Agropecuário
João Berquimas de Andrade - Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Marco Aurélio Viana Silva - Médico Veterinário - Fiscal Federal Agropecuário

UTRA Patos:
Tarcisio Ferreira Maia - Médico Veterinário - Fiscal Federal Agropecuário

UTRA Campina Grande:
Viviane Maria Rocha Andrade Almeida - Engenheira Agrônoma - Fiscal Federal Agropecuário
João de Arruda Câmara - Médico Veterinário - Fiscal Federal Agropecuário

Apoio Administrativo:
Tiago Fernandes da Silva –Digitador - Terceirizado (ALERTA)
Lucas Sales carneiro da Cunha – Operador de Computador Tipo A - Terceirizado (ALERTA)– a partir de setembro

O SEDESA/DT é o resultado da fusão da Seção de Sanidade Animal – SSA e da Seção de Sanidade Vegetal – SSV, oriundo da Portaria Ministerial nº 300, de 16/06/2005, Art. 17, do Regimento Interno das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento nos Estados Federativos.

Ao SEDESA compete:

I – programar, controlar, orientar e promover a execução das atividades de:

- vigilância zoossanitária e fitossanitária;
- prevenção, profilaxia e combate às doenças dos animais e das pragas dos vegetais;
- fiscalização da importação e exportação de animais vivos, produtos e derivados de origem animal e de materiais genéticos e suas embalagens;
- fiscalização da produção de sêmen, embriões, ovos férteis de aves e ratitas e de materiais genéticos animal e vegetal;
- emissão de Certificados Sanitários;

II – promover, orientar e acompanhar o cumprimento das normas zoossanitárias que disciplinam o trânsito interestadual e internacional de animais e a realização de exposições, feiras e leilões;

III – fiscalizar e auditar a execução de convênios, ajustes, acordos e contratos inerentes à defesa sanitária agropecuária;

IV – coordenar campanhas sanitárias e fitossanitárias;

V – apoiar e subsidiar a participação da SFA/PB em comissões regionais, estaduais e municipais.

2.3.7. PROGRAMA: 0357 – Segurança da Sanidade na Agropecuária

Quadro 14 – Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Minimizar o risco de introdução e disseminação de pragas e doenças que afetam a produção agropecuária, atendendo às exigências de padrões fitozoossanitários dos mercados internos e externos.
Objetivos específicos	Garantir a segurança alimentar.
Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	SEDESA, UTRA/CG e SEDAP-PB.
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Área Declarada Livre de Febre Aftosa com Vacinação; Área Declarada Livre de Febre Aftosa sem Vacinação; Incidência da Praga "Cydia Pomonella"; Incidência da Praga "Mosca da Carambola"; Número de Estabelecimentos Certificados como Livres ou Monitorados para Brucelose e Tuberculose Bovina e Bubalina; Número de Ocorrências da Peste Suína Clássica; Número de Ocorrências de Casos da Doença

	da Vaca Louca; Número de Ocorrências de Raiva Bovina; Plantéis Avícolas Certificados pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola; Taxa de Conformidade no Controle de Fronteiras; Taxa de Incidência da Doença "Cancro Cítrico".
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, consumidores, exportadores, importadores, transportadores, inclusive passageiros, arrmazenadores e demais integrantes da cadeia produtiva agropecuária.

Fonte: SIPLAN

Principais Ações do Programa

AÇÃO: 4842 – ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA – FEBREAFTOS
AÇÃO: 8658 – PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS DOS ANIMAIS - PCEANIMAL
AÇÃO: 8572 – PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE PRAGAS DOS VEGETAIS – PCEVEGETAL
AÇÃO: 2139 – VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERESTADUAL DE ANIMAIS, SEUS PRODUTOS E INSUMOS – VIGIZOO2
AÇÃO: 2134 – VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERESTADUAL DE VEGETAIS, SEUS PRODUTOS E INSUMOS – VIGIFITO1
AÇÃO: 4738 – ERRADICAÇÃO DA MOSCA DA CARAMBOLA – ERRADMOSCA1

2.3.7.1. AÇÃO: 4842 – Erradicação da Febre Aftosa - FEBREAFTOS

Quadro 15 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Manter a condição sanitária na zona livre de febre aftosa e erradicar a doença dos circuitos pecuários Norte e Nordeste, objetivando o acesso do produto nacional ao mercado.
Descrição	Realização de reuniões dos circuitos pecuários para estabelecimento das prioridades e estratégias zoossanitária; elaboração de normas sanitárias; educação sanitária; cadastramento das unidades de produção, de vacinação, de atendimento a notificações de suspeitas e de controle do trânsito de animais e de seus produtos e subprodutos; rastreamento, fiscalização e controle da eficiência e da eficácia das vacinas produzidas; realização de diagnóstico e monitoramento soroepidemiológico nas unidades federativas; fiscalização sanitária e epidemiológica; e aperfeiçoamento do sistema de informação e análise epidemiológica.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Saúde Animal - DSA
Coordenador nacional da ação	Jamil Gomes de Souza
Unidades executoras	SEDESA, UTRA Patos, UTRA Campina Grande e SEDAP-PB.
Função	Agricultura
Subfunção	Defesa Sanitária Animal
Prioridade	3
Unidade de Medida	Km2

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.7.1.1. Resultados

Quadro 15.1 PI – FEBREAFTOS

Erradicação da Febre Aftosa

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
4842 – Erradicação da Febre Aftosa.	FEBREAFTOS	Área Total Declarada Livre (Km2)	677.280	0	0	-	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Controle e Erradicação da Febre Aftosa.	FEBREAFTOS	Área Total Declarada Livre (Km2)	677.280	0	0	-	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Reunião Técnica.	21	Unid.
1.2. Reunião Técnica Nacional.	01	Unid.

1.3. Reunião com a Comunidade Organizada.	04	Unid.
1.4. Supervisão na Central.	01	Unid.
1.5. Supervisão nos EAC.	01	Unid.
1.6. Auditoria no Órgão Executor.	08	Unid.
1.7. Auditoria nas ULSAV.	19	Unid.
1.8. Supervisão/Fiscalização em Propriedades Rurais	04	Unid.
1.9. Supervisão do Atendimento a Suspeita de Doenças Vesiculares	01	Unid.
1.10. Auditoria nas ULSAV e EAC (Descentralizado)	05	Unid.
1.11. Auditoria nas ULSAV (Descentralizado)	19	Unid.
1.12. Auditoria nos EAC (Descentralizado)	06	Unid.
1.13. Fiscalização/Vigilância em Propriedades Rurais (Descentralizado)	1.390	Unid.
1.14. Fiscalização/Vigilância em áreas/propriedades de risco (Descentralizado)	601	Unid.
1.15. Animais fiscalizados em áreas/propriedades de risco (Descentralizado)	62.107	Unid.
1.16. Atendimento a Suspeita de Doença Vesicular Fundamentada (Descentralizada)	01	Unid.
1.17. Atendimento a Supeita de Doença Vesicular não Fundamentada (Descentralizada)	26	Unid.
1.18. Vacinação Fiscalizada em Propriedade Rurais (Descentralizada)	566	Unid.
1.19. Animais Vacinados na Vacinação Fiscalizada (Descentralizado)	26.796	Unid.
1.20. Vacinação Assistida em Propriedades Rurais (Descentralizado)	598	Unid.
1.21. Animais Vacinados na Vacinação Assistida (Descentralizado)	57.992	Unid.
1.22. Vacinação Oficial em Propriedades Rurais (Descentralizado	1.488	Unid.
1.23. Animais Vacinados na Vacinação Oficial (Descentralizado)	15.922	Unid.
1.24. Fiscalização para Cadastramento de Revendas (Descentralizado)	61	Unid.
1.25. Revendas Cadastradas (Descentralizado)	107	Unid.
1.26. Fiscalização do Recebimento de Vacinas (Descentralizado)	296	Unid.
1.27. Vacinas Recebidas	2.143.290	Unid.
1.28. Fiscalização de Revendas para Verificar a Temperatura e Estoque de Vacinas (Descentralizado)	2.717	Unid.
1.29. Fiscalização de Revendas para Apreensão de Vacinas (Descentralizado)	05	Unid.
1.30. Fiscalização de Propriedade Rural para Realização de Quarentena (Descentralizado)	29	Unid.
1.31. Realização de Palestras (Descentralizado)	403	Unid.
1.32. Animais Suscetíveis Fiscalizados em Propriedades Rurais (Descentralizado)	103.822	Unid.
1.33. Propriedades Rurais com Vacinação (Descentralizado)	101.749	Unid.
1.34. Animais Vacinados (Descentralizado)	3.096.336	Unid.
1.35. Animais Quarentenados Fiscalizados (Descentralizado)	556	Unid.
1.36. Vacinas Apreendidas (Descentralizado)	610	Unid.
1.37. Emissão de Autos de Infração (Descentralizado)	339	Unid.

Fonte: SEDESA/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No PI FEBREAFTOS foi gasto 80,35%, considerando os recursos descentralizados no exercício. Quadro 15.2.

Demonstrativo orçamentário/financeiro

Quadro 15.2 PI - FEBREAFTOS

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	10.752,50	1.724,19	9.028,31	0,00	83,96			
33.90.30	5.307,50	259,86	4.847,64	200,00	95,10			
33.90.33	5.000,00	3.154,68	1.845,32	0,00	36,90			
33.90.39	5.000,00	0,00	5.000,00	0,00	100			
33.90.93	96,99	0,00	96,99	0,00	100			
Total	26.156,99	5.138,73	20.818,26	200,00	80,35	26.156,99	21.018,26	*

Fonte: SEOF

*** A informação será disponibilizada pelo MAPA.**

Análise Crítica de Desempenho

A Ação Erradicação da Febre Aftosa tem como principal objetivo manter a condição sanitária na zona livre de febre aftosa e erradicar a doença dos circuitos pecuários Norte e Nordeste, objetivando o acesso do produto nacional ao mercado.

A execução é direta e descentralizada, em ações conjuntas com o serviço de defesa sanitária animal do Estado, que trabalha também com recursos oriundos de convênio com o MAPA.

No início do ano foram disponibilizados recursos de natureza 33.90.14, 33.90.30, 33.90.33, sem a nossa programação orçamentária. Somente no mês de julho solicitamos recursos na rubrica 33.90.14, e após o mês de setembro, recursos na rubrica 33.90.30. Houve uma sobra na rubrica 33.90.14 por não termos cumprido um compromisso por motivo de doença, mas não houve prejuízo na ação porque fomos substituídos por médico veterinário do órgão executor. Os recursos financeiros disponibilizados foram suficientes para a realização das atividades programadas.

Os recursos humanos e materiais disponibilizados também atenderam a contento para execução das atividades da ação.

O Serviço Estadual de Defesa Agropecuária realizou o cadastramento das propriedades rurais, de criadores e rebanhos, estando agora em fase de análise dos cadastros e migração dos dados para o sistema informatizado. Este cadastramento é de suma importância para alcançarmos a meta de área livre de febre aftosa.

O Estado realizou concurso público para a contratação de médicos veterinários e técnicos agropecuários, que ainda não foram convocados devido a lei de responsabilidade fiscal.

O Serviço Veterinário Estadual foi reestruturado com recursos do governo estadual, iniciativa privada e também com recursos advindos do convênio com o MAPA, e em decorrência disso houve uma melhora sensível nos resultados obtidos, como, aumento no número de suspeitas de doenças vesiculares atendidas em tempo hábil, aumento no número de propriedades fiscalizadas, fiscalização de 100% das vacinas recebidas pelas revendas de produtos de uso veterinário, capacitação dos médicos veterinários em atendimento a suspeita de doenças vesiculares, incremento no número de vacinações assistidas, fiscalizadas e oficiais, reabertura de postos fixos de fiscalização, melhora no controle do trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal, identificação de propriedades e áreas de risco para a febre aftosa, entre outros.

A vacinação dos bovídeos contra a febre aftosa vem aumentando no decorrer dos anos. Historicamente na etapa de outubro sempre o percentual de vacinação é menor, com exceção do ano de 2005 quando houve um aumento na vacinação devido aos focos de febre aftosa nos Estados do Mato Grosso do Sul e Paraná de grande repercussão nacional e internacional, mas esse ano fugiu a regra, tendo alcançado quase 90% de vacinação, como podemos verificar na quadro 15.3. Isto, devido ao cadastramento dos rebanhos, incentivo a educação sanitária e maior empenho dos órgãos oficiais de defesa sanitária animal em parceria com a iniciativa privada.

Quadro 15.3

VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA – 2009						
ESPÉCIE	1ª. Etapa – Abril			2ª. Etapa – outubro		
	Existente	Vacinado	%	Existente*	Vacinado	%
BOVINA	1.243.292	1.015.305	81,66	1.239.019	1.079.039	87,09
BUBALINA	974	950	97,53	1.082	1.042	96,30
TOTAL	1.244.266	1.016.255	81,67	1.240.101	1.080.081	87,10

*Fonte: IBGE 2006 – Municípios em que o rebanho vacinado foi maior que o rebanho declarado pelo IBGE, considerou-se como rebanho existente o rebanho vacinado.

Mas, o fato de maior importância foi a mudança de classificação de risco para febre aftosa, o Estado passou de risco desconhecido para médio risco, abrindo assim o mercado nacional para a genética animal paraibana.

Os entraves detectados, através de supervisões no Órgão Executor, estão sendo sanados gradativamente, sendo o maior gargalo o número reduzido de auxiliares técnicos e administrativos, que compromete seriamente o desenvolvimento do serviço.

A parceria dos órgãos oficiais de defesa sanitária animal com a iniciativa privada tem contribuído extraordinariamente para o avanço do Estado em relação à erradicação da febre aftosa.

2.3.7.2. AÇÃO: 8658 – Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças dos Animais – PCEANIMAL

Quadro 16 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a segurança zoosanitária nacional, visando agregar valor qualitativo aos animais, seus produtos e subprodutos, por meio da prevenção, controle e erradicação de enfermidades dos animais, de acordo com os parâmetros técnicos e sanitários recomendados pelos organismos internacionais.
Descrição	Estabelecimento de diretrizes zoosanitárias para o País, com o estabelecimento de barreiras sanitárias e estações de quarentena; elaboração de planos de contingência e de emergência; caracterização de áreas do País, zonas ou propriedades livres de enfermidades; campanhas nacionais e regionais de prevenção e controle local; consolidação de sistema de informação zoosanitária; edição de atos normativos (Instruções Normativas e Portarias) e acordos internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Saúde Animal - DSA
Coordenador nacional da ação	Jamil Gomes de Souza
Unidades executoras	SEDESA/DT/SFA-PB, UTRA Patos, UTRA Campina Grande, SEDAP-PB e Iniciativa Privada.
Função	Agricultura
Subfunção	Defesa Sanitária Animal
Prioridade	3
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.7.2.1. Resultados

Quadro 16.1 PI - PCEANIMAL

Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças dos Animais

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
8658 – Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças dos Animais.	PCEANIMAL	Propriedade Atendida (Unid.)	10.000	18.100	18.137	100,20	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose.	PCEANIMAL	Propriedade Atendida (Unid.)	12.160	12.160	11.827	97,26	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1 Fiscalizar Procedimento para Certificação de Propriedades Livres ou Monitoradas do PNECBT. (Ação Descentralizada)	01	Unid.
1.2. Fiscalizar Curso para Habilitação de Veterinários Autônomos no PNECBT. (Ação Direta)	02	Unid.
1.3. Fiscalizar Veterinários Autônomos Credenciados à Vacinação Contra Brucelose. (Ação Direta, Ação Descentralizada)	03	Unid.
1.4. Realizar Palestras Educativas. (Ação Direta, Ação Descentralizada)	06	Unid.
1.5. Participar de Reunião Técnica. (Ação Direta)	01	Unid.
1.6. Propriedades Trabalhadas em Brucelose. (Ação Descentralizada)	5.913	Unid.
1.7.Propriedades Trabalhadas em Tuberculose. (Ação Descentralizada)	5.913	Unid.

1.8. Animais Testados para Brucelose (Ação Descentralizada)	38.413	Unid.
1.9. Animais Testados para Tuberculose. (Ação Descentralizada)	31.631	Unid.
1.10. Animais Positivo Brucelose. (Ação Descentralizada)	208	Unid.
1.11. Animais Negativos Brucelose. . (Ação Descentralizada)	38.205	Unid.
1.12. Animais Positivos para Tuberculose (Ação Descentralizada)	117	Unid.
1.13. Animais Negativos para Tuberculose. (Ação Descentralizada)	31.514	Unid.
1.14. Fiscalização para Médicos Veterinários Habilitados. (Ação Direta, Ação Descentralizada)	20	Unid.
1.15. Propriedade com Foco Brucelose. (Ação Descentralizada)	78	Unid.
1.16. Propriedade com Foco Tuberculose. (Ação Descentralizada)	45	Unid.
1.17. Animais Sacrificados com Tuberculose. (Ação Descentralizada)	79	Unid.
1.18. Animais Sacrificados com Brucelose. (Ação Descentralizada)	40	Unid.
1.19. Número de Veterinários Habilitados no PNECBT. (Ação Direta)	104	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
02. Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças dos Suídeos.	PCEANIMAL	Propriedade Atendida (Unid.)	15	15	08	53,33	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
2.1. Fiscalizar as ações do Órgão Executor no Controle de Doenças dos Suídeos (Ação Descentralizada)	06	Unid.
2.2. Participar de Reunião Técnica (Ação Descentralizada)	05	Unid.
2.3. Realizar Palestras Educativas (Ação Direta e Descentralizada)	05	Unid.
2.4. Propriedades Afetadas.	05	Unid.
2.5. Número de Foco de Exames Negativos para Peste Suína Clássica (Ação Descentralizada)	03	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
03. Controle da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina –EEB.	PCEANIMAL	Propriedade Atendida (Unid.)	-	-	3.965	-	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
3.1. Fiscalizar o Órgão Executor nas Ações de Combate aos Morcegos Hematófagos e a outros Transmissores.	01	Unid.
3.2. Fiscalizar o Órgão Executor na Capacitação de Médicos Veterinários, Produtores e demais Agentes.	01	Unid.
3.3. Resultado Positivo de Raiva e Outras Encefalopatias.	03	Unid.
3.4. Propriedade com Foco de Raiva.	03	Unid.
3.5. Georreferenciamento de Propriedade Foco	03	Unid.
3.6. Georreferenciamento de Abrigos de Morcegos	05	Unid.
3.7. Captura de Morcegos Hematófagos.	06	Unid.
3.8. Morcegos Tratados.	06	Unid.
3.9. Animais Tratados com Pasta.	14	Unid.
3.10. Herbívoros Vacinados.	276.555	Unid.
3.11. Distribuião de Material de Divulgação.	350	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO

			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
04. Prevenção, Controle e Erradificação das Doenças da Equideocultura.	PCEANIMAL	Propriedade Atendida (Unid.)	2.375	2.375	2.320	97,68	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
4.1. Fiscalizar e/ou Executar o Saneamento de Focos de AIE e Mormo.	34	Unid.
4.2. Fiscalizar Laboratórios de Diagnósticos de AIE e Mormo.	02	Unid.
4.3. Requisição e Resultado e AIE (trânsito).	3.400	Unid.
4.4. Requisição e Resultado de Mormo (trânsito)	3.659	Unid.
4.5. Resultado Positivo para AIE (trânsito).	52	Unid.
4.6. Resultado Positivo para Mormo (trânsito).	17	Unid.
4.7. Eqüídeos Sacrificados com AIE (trânsito).	50	Unid.
4.8. Eqüídeos Sacrificados com Mormo (trânsito).	11	Unid.
4.9. Propriedade com Foco de Mormo.	09	Unid.
4.10. Propriedades Interditadas com Foco de AIE.	37	Unid.
4.11. Propriedades Interditadas com Foco de Mormo.	09	Unid.
4.12. Eqüídeos Sacrificados com AIE (Saneamento).	49	Unid.
4.13. Eqüídeos Sacrificados com Mormo (saneamento).	07	Unid.
4.14. Participante de Reunião Técnica e/ou Treinamento.	37	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
05. Prevenção, Controle e Erradificação das Doenças da Avicultura.	PCEANIMAL	Propriedade Atendida (Unid.)	-	-	-	-	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
5.1. Fiscalizar as Ações do Órgão Executor no Cadastramento e Controle das Doenças das Aves em Granjas.	03	Unid.
5.2. Controlar e Certificar Núcleos e Estabelecimentos Avícolas como Livre para Salmoneloses e Micoplasmos.	18	Unid.
5.3. Participar de Reunião Técnica	02	Unid.

Fonte: SEDESA/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Dos recursos previstos no PI PCEANIMAL foram utilizados 83,31% nas suas atividades. Quadro 16.2.

Quadro 16.2 PI - PCEANIMAL

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	32.714,32	618,51	32.095,81	0,00	98,10			
33.90.30	15.865,00	18,64	15.846,36	0,00	99,88			
33.90.33	25.000,00	13.565,82	11.434,18	0,00	45,73			

33.90.36	3.515,22	992,71	2.522,51	0,00	71,75			
33.90.39	14.000,00	0,00	14.000,00	0,00	100			
Total	91.094,54	15.195,68	75.898,86	0,00	83,31	91.094,54	75.898,86	*

Fonte: SEOF

*** A informação será disponibilizada pelo MAPA.**

Análise Crítica de Desempenho

Tem como principal objetivo garantir a segurança zoosanitária nacional, visando agregar valor qualitativo aos animais, seus produtos e subprodutos, por meio da prevenção, controle e erradicação de enfermidades dos animais, de acordo com os parâmetros técnicos e sanitários recomendados pelos organismos internacionais. A referida ação possui os seguintes processos básicos:

- **Controle e a Certificação de Núcleos ou Estabelecimentos Avícolas livres das Micoplamoses e Salmoneloses Aviárias;**
- **Prevenção e Controle das doenças dos Eqüídeos, Caprinos, Ovinos e Abelhas;**
- **Controle da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina;**
- **Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose;**
- **Controle e Erradicação das doenças dos Suídeos;**
- **Controle e Erradicação de Doenças dos Animais Aquáticos.**
- **As ações pertinentes ao Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA estão distribuídas entre o Serviço de Sanidade Agropecuária – SEDESA/SFA-PB e a Gerência Executiva de Desenvolvimento Agropecuário – GEDA, ligada institucionalmente a Secretaria Executiva do Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca SEDAP/PB.**

O SEDESA através de termo de delegação para a SEDAP-PB vem acompanhando os trabalhos de vigilância sanitária para salmonelose e micoplasmose aviária, certificando 18 lotes em 3 granjas matrizeiras de aves, através da colheita de 200 ovos bicados, 8.665 soros, 41 pintos mortos 49 aves mortas, 62 swab de caixa, 20 swab de traquéia, 450 swab de cloaca, 50 mecônio e 862 swab, além de 65 swabs de cloaca, 65 swabs de traquéia, 11 soros e 522 swabs no monitoramento da Influenza Aviária e Doença de Newcastle em matrizes de granjas matrizeiras em final de produção. Houve a ocorrência de micoplasmose em lote de granja matrizeira em final de produção (67ª semana de idade), cujos produtos pintos e ovos férteis tiveram destino para dentro do estado segundo orientações da DSA, após tratamento e período de quarentena. Houve também interdição de criatórios de fundo de quintal (subsistência) por suspeita da ocorrência de Doença de Newcastle, nos municípios de Sousa, Ingá e Cajazeiras, os quais apresentaram resultados positivos ao teste de ELISA, no entanto quando da caracterização viral o Índice de Caracterização Viral (IPIC), não apresentaram índices relevantes.

A GEDA/SEDAP-PB, como órgão executor de defesa sanitária animal, é responsável pela vigilância sanitária das doenças de notificação obrigatória (Doença de Newcastle e Influenza Aviária) constante no Programa Nacional de Sanidade Avícola. No período, ocorreu a suspeita da ocorrência da Doença de Newcastle, em plantéis de fundo quintal nos municípios de Sousa, Ingá e Cajazeiras. De imediato foi deslocada a equipe de médicos veterinários para a ULSAV locais, onde deflagrou o planejamento e os procedimentos de atendimento emergencial a foco. Amostras foram colhidas e apresentaram resultados positivos ao teste de ELISA, no entanto, quanto ao Índice de Caracterização Viral (IPIC), não apresentaram resultados relevantes.

Novamente o Estado da Paraíba, através da SEDAP-PB, foi avaliado pela coordenação do Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA, onde obteve a mesma classificação "D" quando da última auditoria.

O Serviço Estadual de Defesa Agropecuária finalizou o cadastramento das propriedades rurais, criadores e rebanhos do estado.

No período houve uma reunião do Comitê de Sanidade Avícola COESA/PB, com a participação de representantes dos órgãos de defesa sanitária animal (SEDESA e SEDAP), representante da entidade de classe – AVIEP e médicos veterinários habilitados para emissão de GTA avícola. Na oportunidade foram escolhidos os novos integrantes do referido Comitê e discutidos assuntos de interesse para a mudança de classificação de risco da avicultura no estado.

Em reunião na SEDAP, com a participação da Coordenadoria Estadual de Sanidade Avícola, chefia da SEDAP, presidente da AVIEP e FFA do SEDESA/PB, onde se discutiu: o cadastro de criatório de fundo de quintal, comércio de animais vivos, atos normativos, abertura urgente de postos, dedicação exclusiva de veterinário no setor de avicultura, supervisão do setor de avicultura nas ULSAV, estruturação do setor de epidemiologia, criação de fundo emergencial, dotação de recurso especifico para o PNSA, maior eficiência no controle de focos, avaliação dos pontos de riscos.

Quanto às ações delegadas ao Órgão Estadual de Defesa Sanitária Animal – OEDSA, através da Gerência Executiva de Desenvolvimento Agropecuário – GEDA, sob a coordenação institucional da Secretaria Executiva do Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca – SEDAP/PB, no atendimento ao Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias – PNCRH, está pautado no cadastramento de propriedades rurais, monitoramento de abrigos de morcegos hematófagos, execução da vigilância em áreas ou propriedades de risco e atendimento aos focos da doença raiva ou outras encefalites. Relacionamos a seguir as atividades realizadas pela SEDAP-PB:

- **Propriedades atendidas – 6.620;**
- **Nº animais vacinados contra raiva – 276.555;**
- **Propriedades com ocorrência de raiva – 04;**
- **Nº de animais mortos – 05;**
- **Diagnóstico laboratorial – 05;**
- **Morcegos hematófagos capturados – 14;**
- **Morcegos hematófagos tratados – 02.**

As ações de atenção veterinária referentes às atividades de defesa sanitária animal executadas pelo Serviço Estadual de Defesa Agropecuária, especificamente na área de raiva dos herbívoros foram sensivelmente prejudicadas pelo cadastramento de propriedades rurais, criadores e rebanhos.

A SEDAP-PB está formatando legislação específica para atuar na área da raiva dos herbívoros e outras encefalopatias.

Quanto a Prevenção e Controle das Doenças dos Eqüídeos são dados tabulados referentes às requisições e resultados de exames – ANEMIA INFECCIOSA EQUINA – AIE e MORMO realizados por laboratórios credenciados pelo MAPA e de laboratório oficial – LANAGRO/PE.

Contamos no período com 4 laboratórios particulares para diagnóstico de AIE e 2 para Mormo no Estado da Paraíba.

As ações de sacrifício e saneamento dos focos de Anemia Infecciosa Eqüina – AIE e MORMO são executadas pelo SEDESA/PB tendo a colaboração da ULSAV da João Pessoa/PB até outubro/09. À partir desta data, as atividades foram repassadas para a GEDA/SEDAP-PB.

Durante o ano de 2009, os laboratórios particulares executaram 3.400 diagnósticos de AIE e 3.659 de MORMO, apresentando os seguintes resultados: 52 (1,5% dos resultados) positivos para AIE e 17 (0,46% dos resultados) positivos para MORMO (dados até novembro/09). Foram sacrificados no total de 61 equideos, sendo 50 com AIE e 11 com MORMO (dados até novembro/09).

As ações referentes ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, foram executadas pelo Órgão Executor, como, sacrifício sanitário dos animais positivos, fiscalização de revendas de vacinas, entre outros, com supervisão e gerenciamento do SEDESA. No ano de 2009 houve aumento significativo nas vacinações de fêmeas em idade de vacinação. Foram realizados 2 cursos de Treinamento em Métodos de Diagnóstico da Brucelose e Tuberculose e outras Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis, em atendimento ao programa, com participação e habilitação de 40 médicos veterinários. Em Campina Grande/PB foi realizado um Encontro de Atualização de Médicos Veterinários habilitados para as atividades do PNCEBT.

As ações referentes ao Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos foram executadas pelo Órgão Executor com supervisão e orientação do SEDESA. No estado da Paraíba não há granjas de reprodutores e comerciais, somente de "fundo de quintal". Acompanhamos as atividades do órgão executor - SEDAP/PB, nas atividades de atendimento a suspeita de Peste Suína Clássica - PSC nos Municípios de Campo de Santana e Araruna. Mantivemos contato com as autoridades sanitárias dos Municípios de Mataraca, Jacarau e Catolé do Rocha, regiões límitrofes ao estado do Rio Grande do Norte, onde houve ocorrências de Peste Suína Clássica. Não houve disseminação dos focos dessa enfermidade ocorrida no Estado do Rio Grande do Norte para o nosso Estado.

As ações inerentes ao Programa Nacional de Sanidade dos Ovinos e Caprinos foram executadas pelo Órgão Executor com supervisão e orientação do SEDESA. Foram realizadas fiscalizações do trânsito desses animais em barreiras fixas, volantes e feiras agropecuárias.

2.3.7.3. AÇÃO: 8572 – Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais – PCEVEGETAL

Quadro 17 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a segurança fitossanitária nacional, visando agregar valor qualitativo e quantitativo aos produtos vegetais e subprodutos, por meio de prevenção, controle e erradicação de pragas da horticultura, de plantas medicinais e condimentares, de flores plantas ornamentais, da cacauicultura, da cana-de-açúcar, da fruticultura e citricultura, da cafeicultura, das oleaginosas, de plantas fibrosas, de cereais, da silvicultura, de raízes e outras espécies vegetais para torná-los produtivos, competitivos e atender as exigências do mercado nacional e internacional.

Descrição	Elaboração de diretrizes fitossanitárias; identificação de prioridades de pesquisa para pragas; levantamento fitossanitários de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, elaboração de planos de contingências e de emergências para pragas presentes; caracterização de áreas e locais livres de pragas; estabelecimento de sistema de manejo de risco de pragas, campanhas nacionais e regionais de prevenção e controle; credenciamento de empresas que operam no comércio internacional de produtos vegetais, sistema de informação fitossanitária; edição de atos normativos (Instruções Normativas e Portarias), acordos internacionais, estabelecimento de convênios com órgãos públicos estaduais, iniciativa privada e outros órgãos afins executores de defesa fitossanitária.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Proteção de Plantas/SDA/MAPA.
Coordenador nacional da ação	Gutemberg Barone de Araújo Nojosa.
Unidades executoras	SEDESA e Órgão Estadual de Defesa Agropecuária -GODV/SEDAP/PB.
Função	Agricultura
Subfunção	Defesa Sanitária Animal
Prioridade	3
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.7.3.1. Resultados

Quadro 17.1 PI - PCEVEGETAL

Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
8572 – Prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais.	PCEVEGETAL	Área Controlada (Ha.)	114.695	80.000	80.000	100	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Prevenção e controle das pragas da Palma Forrageira.	PCEVEGETAL	Área Controlada (Ha.)	88.245	60.390	60.390	100	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Realização de palestras educativas	02	Unid.
1.2.Acompanhamento/fiscalização do convênio MAPA/SEDAP nº 00001/2007.	19	Unid.
1.3. Participação em reunião técnica.	11	Unid.
1.4. Cadastramento de propriedades (Ação Descentralizada – OEDSV).	1.846	Unid.
1.5. Termo de Fiscalização emitido (Ação Descentralizada – OEDSV).	2.414	Unid.
1.6. Unidade de produção (UP) inscrita (Ação Descentralizada – OEDSV).	176	Unid.
1.7.Supervisão as ações do OEDSV, levantamento de detecção de pragas e cadastramento de propriedade.	09	Unid.
1.8. Municípios Monitorados/Fiscalizados (Ação Descentralizada – OEDSV)	100	Unid.
1.9. Propriedades Rurais Monitoradas/Fsicalizadas (Ação Descentralizada – OEDSV).	2.376	Unid.
1.10. Palestra Técnica/Reunião Técnica (Ação Descentralizada – OEDSV)	47	Unid.
1.11. Área Total Monitorada (Ação Descentralizada – OEDSV)	17.661,8	Ha

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
02. Prevenção e Controle das Pragas dos Citros.	PCEVEGETAL	Área controlada (Ha)	4.300	2.500	2.500	100	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
2.1. Supervisão das Ações do OEDSV no Levantamento de Detecção das Pragas dos Citros e Cadastramento de Propriedade (Unidade Produtora)	04	Unid.
2.2. Participação em Reunião Técnica.	12	Unid.
2.3. Realização de Palestras Educativas.	01	Unid.
2.4. Cadastramento de Propriedades (Ação Descentralizada – OEDSV).	159	Unid.
2.5. Termo de Fiscalização Emitido (Ação Descentralizada – OEDSV).	116	Unid.
2.6. Municípios Monitorados/Fiscalizados (Ação Descentralizada – OEDSV)	11	Unid.
2.7. Propriedades Rurais Monitoradas/Fsicalizadas (Ação Descentralizada – OEDSV).	162	Unid.
2.8. Colheita de Amostras para Análise Oficial (Ação Descentralizada – OEDSV).	09	Unid.
2.9. Área Total Monitorada (Ação Descentralizada – OEDSV).	491,05	Ha

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
03. Prevenção, Controle das Pragas da Bananeira.	PCEVEGETAL	Área controlada (Ha)	22.000	17.000	17.000	100	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
3.1. Supervisão das ações do OEDSV na manutenção de A.L. de Sigatoka Negra e levantamento de detecção do Moko da bananeira.	15	Unid.
3.2. Cadastramento de Propriedades (Ação Descentralizada – OEDSV)	615	Unid.
3.3. Área Total Monitorada (Ação Descentralizada – OEDSV)	2.099,1	Ha.
3.4. Termo de Fiscalização Emitido (Ação Descentralizada – OEDSV)	376	Unid.
3.5. Palestra Técnica	01	Unid.
3.6. Municípios Monitorados/Fiscalizados (Ação Descentralizada – OEDSV)	46	Unid.
3.7. Propriedades Rurais Monitoradas/Fsicalizadas (Ação Descentralizada – OEDSV).	623	Unid.
3.8. Colheita de Amostras para Análise Oficial (Ação Descentralizada – OEDSV).	06	Unid.
3.9. Área Total Monitorada (Ação Descentralizada – OEDSV).	122,5	Ha
3.10. Palestra Técnica/Reunião Técnica	11	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
04. Prevenção e Controle das Pragas da Videira.	PCEVEGETAL	Área controlada (Ha)	150	110	110	100	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
3.1. Cadastramento de Propriedades (Ação Descentralizada – OEDSV)	06	Unid.
3.2. Área Total Monitorada (Ação Descentralizada – OEDSV)	55,3	Ha
3.3. Termo de Fiscalização Emitido (Ação Descentralizada – OEDSV)	37	Unid.

3.4. Municípios Monitorados/Fiscalizados (Ação Descentralizada – OEDSV).	01	Unid.
3.5. Propriedades Rurais Monitoradas/Fsicalizadas (Ação Descentralizada – OEDSV).	37	Unid.
3.6. Colheita de Amostras para Análise Oficial (Ação Descentralizada – OEDSV)	08	Unid.

Fonte: SEDESA/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No PI PCEVEGETAL foi utilizado o percentual de 74,21% em relação ao previsto no exercício. Quadro 17.2.

Quadro 17.2 PI - PCEVEGETAL

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	23.447,89	2.566,75	20.881,14	0,00	89,05			
33.90.30	6.148,00	418,39	5.729,61	0,00	93,19			
33.90.33	7.400,00	248,88	7.151,12	0,00	96,63			
33.90.36	775,20	620,58	154,62	0,00	19,94			
33.90.39	500,00	9,76	490,24	0,00	98,04			
44.90.52	60.000,00	21.471,00	0,00	38.529,00	64,21			
TOTAL	98.271,09	25.335,36	34.406,73	38.529,00	74,21	98.271,09	72.935,73	*

Fonte: SEOF

*** A informação será disponibilizada pelo MAPA.**

Análise Crítica de Desempenho

A Ação Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais (PI-PCEVEGETAL) tem como principal objetivo garantir a segurança fitossanitária nacional, visando agregar valor qualitativo e quantitativo aos produtos vegetais e seus subprodutos, por meio da prevenção controle e erradicação de pragas. Em nosso Estado da Paraíba, a referida Ação possui 04 (quatro) processos básicos conforme abaixo:

- **Prevenção e controle das pragas da palma forrageira;**
- **Prevenção e controle das pragas da videira;**
- **Prevenção e controle das pragas dos citros;**
- **Prevenção e controle das pragas da bananeira.**

A execução é direta e descentralizada em ações conjuntas com o órgão estadual de defesa agropecuária, com recursos provindos de convênio.

Os recursos financeiros foram disponibilizados conforme solicitado em programação anual, havendo pequenas divergências, adequadas a necessidade, apenas na distribuição por elemento de despesa, portanto sendo suficiente para atender a demanda da ação, inclusive com aporte de recursos suplementares, destinados ao desenvolvimento de outras atividades afins e complementares, tais como: treinamentos para capacitação; participação em reunião regional de defesa sanitária vegetal; acompanhamentos/fiscalizações no convênio celebrado entre o MAPA e a SEDAP.

Os recursos humanos e materiais disponibilizados também atenderam a contento a execução das atividades da ação.

Com relação à execução das metas, verificamos que foram atingidas em 70% do previsto regionalizado, definidos pela SDA/MAPA, e 100% do corrigido dentro, portanto, dos limites aceitáveis no processo de planejamento, haja vista que fizemos uma correção na meta diminuindo em cerca de 30%, objetivando, desta forma, se aproximar ao máximo da realidade do Estado em termos de área explorada com as culturas trabalhadas. Na análise da relação físico-financeira, deve-se levar em consideração as atividades constituintes das metas e as suplementares.

O Serviço Estadual de Defesa Agropecuária, através do convênio firmado junto ao MAPA, realizou ações de defesa vegetal no que se refere ao controle e erradicação da cochonilha-do-carmim em palma forrageira.

Tomando como referência o ano de 2008, a atuação do órgão estadual responsável pela execução de defesa vegetal melhorou consideravelmente quanto à execução efetiva no que tange às ações de defesa vegetal.

Para que fossem executadas as ações necessárias para atender a Instrução Normativa nº 52, que estabelece a listagem de pragas quarentenárias para o Brasil e os procedimentos de atualização, a exemplo da manutenção de área livre de sigatoka negra em bananeiras e levantamento fitossanitários em propriedades produtoras de citros e de uva, esta SFA/PB propiciou apoio logístico necessário. Quanto à execução do convênio SEDAP/MAPA nº 001/2007, o mesmo sofreu alterações através de aditivos inclusive no quantitativo de algumas fases e foi realizado em sua totalidade.

2.3.7.5. AÇÃO: 2139 - Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais, Seus Produtos e Insumos –VIGIZOO2

Quadro 18 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Manter em níveis satisfatórios o estado sanitário dos rebanhos nacionais, protegendo áreas reconhecidas como livres de agentes causadores de doenças.
Descrição	Elaboração de normas; coordenação, integração e cooperação técnica com as instâncias estaduais e municipais no trato da vigilância e do controle zoossanitário do trânsito de animais no território nacional; capacitação de recursos humanos na área de vigilância zoossanitária; análise de risco e quarentena animal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Saúde Animal - DSA
Coordenador nacional da ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Coordenador estadual da ação	Antônio Hybernon da Silva
Unidades executoras	SEDESA/DT/SFA-PB, UTRA Patos, UTRA Campina Grande e SEDAP-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Defesa Sanitária Animal
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.7.5.1. Resultados

Quadro 18.1 PI – VIGIZOO2

Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais, Seus Produtos e Insumos

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2139 – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais, seus Produtos e Insumos.	VIGIZOO 2	Fiscalização Realizada (Unid.)	160.000	5.000	7.630	152,60	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Fiscalização de Exposições, Feiras, Leilões e outras Aglomerações de Animais.	VIGIZOO 2	Fiscalização Realizada (Unid.)	160.000	5.000	7.630	152,60	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
02. Fiscalização de Produtos de Origem Animal (Ação Descentralizada).	VIGIZOO2	Fiscalização Realizada (Unid.)	160.000	5.000	7.630	152,60	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
03. Fiscalização Especial.	VIGIZOO 2	Fiscalização Realizada (Unid.)	160.000	5.000	7.630	152,60	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade

3.1. Acompanhamento de Embarque de Animais (Ação Descentralizada).	29	Unid.
3.2. Fiscalização dos Animais Embarcados (Ação Descentralizada).	556	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
04. Palestras e Reuniões.	VIGIZOO 2	Reunião Ralizada (Unid.)	160.000	5.000	7.630	152,60	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
4.1. Reunião Técnica.	03	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
05. Fiscalização em Postos Fixos	VIGIZOO 2	Fiscalização Realizada (Unid.)	160.000	5.000	7.630	152,60	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
5.1. Veículos Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	4.998	Unid.
5.2. Bovinos Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	10.559	Unid.
5.3. Ovinos Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	811	Unid.
5.4. Caprinos Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	310	Unid.
5.5. Suídeos Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	163	Unid.
5.6. Equídeos Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	890	Unid.
5.7. Aves Fiscalizadas na Entrada (Ação Descentralizada).	2.344.777	Unid.
5.8. Ovos Férteis Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	4.751.996	Unid.
5.9. Peixes Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada)..	12.195	Unid.
5.10. Crustáceos Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	14.120.400	Unid.
5.11. Produtos Cárneos Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	2.657,9	Ton.
5.12. Produtos Lácteos Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	1.234,2	Ton.
5.13. Couros/Peles Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	222	Ton.
5.14. Cama de Frango Fiscalizada na Entrada (Ação Descentralizada).	21	Ton.
5.15. Ração de Frango Fiscalizada na Entrada (Ação Descentralizada).	111.040	Ton.
5.16. Veículos Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	774	Unid.
5.17. Bovinos Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	875	Unid.
5.18. Ovinos Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	307	Unid.
5.19. Caprinos Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	206	Unid.

5.20. Suídeos Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	26	Unid.
5.21. Eqüídeos Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	847	Unid.
5.22. Aves Fiscalizadas na Saída (Ação Descentralizada).	2.694.828	Unid.
5.23. Ovos Férteis Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	5.660.251	Unid.
5.24. Crustáceos Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	9.900	Unid.
5.25. Molucos Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	4.896	Unid.
5.26. Produtos Cárneos Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	23	Ton.
5.27. Produtos Lácteos Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	48	Ton.
5.28. Couros/Peles Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	435	Ton.
5.29. Ração Animal Fiscalizada na Saída (Ação Descentralizada).	7.138,1	Ton.
5.30. Veículos Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	1.212	Unid.
5.31. Bovinos Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	5.118	Unid.
5.32. Ovinos Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	1.174	Unid.
5.33. Caprinos Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	139	Unid.
5.34. Suídeos Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	1.646	Unid.
5.35. Equídeos Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	1.876	Unid.
5.36. Aves Fiscalizadas em Trânsito (Ação Descentralizada).	1.948.992	Unid.
5.37. Ovos Férteis Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	3.671.848	Unid.
5.38. Peixes Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	2.720.000	Unid.
5.39. Crustáceos Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	615.797.345	Unid.
5.40. Molucos Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	42.440	Unid.
5.41. Produtos Cárneos Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	4.259,25	Ton.
5.42. Produtos Lácteos Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	605	Ton.
5.43. Couros/Peles Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	358	Ton.
5.44. Cama de Frango Fiscalizada em Trânsito (Ação Descentralizada).	179	Ton.
5.45. Ração Animal Fiscalizada em Trânsito (Ação Descentralizada).	669	Ton.
5.46. Pescados Fiscalizados na Entrada (Ação Descentralizada).	220	Ton.
5.47. Pescados Fiscalizados na Saída (Ação Descentralizada).	15	Ton.
5.48. Pescados Fiscalizados em Trânsito (Ação Descentralizada).	246	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
06. Fiscalização em Aglomerações de Animais	VIGIZOO2	Fiscalização Realizada (Unid.)	160.000	5.000	7.630	152,60	-

ATIVIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
6.1. Feiras Supervisionadas/Fiscalizadas.	01	Unid.
6.2. Bovinos Fiscalizados em Exposições (Ação Descentralizada).	1.114	Unid.
6.3. Ovinos Fiscalizados em Exposições (Ação Descentralizada).	1.827	Unid.
6.4. Caprinos Fiscalizados em Exposições (Ação Descentralizada).	830	Unid.
6.5. Suídeos Fiscalizados em Exposições (Ação Descentralizada).	14	Unid.
6.6. Bovinos Fiscalizados em Feiras (Ação Descentralizada).	87.679	Unid.
6.7. Ovinos Fiscalizados em Feiras (Ação Descentralizada).	43.494	Unid.
6.8. Caprinos Fiscalizados em Feiras (Ação Descentralizada).	26.355	Unid.
6.9. Suídeos Fiscalizados em Feiras (Ação Descentralizada).	12.537	Unid.
6.10. Bovinos Fiscalizados em Rodeios (Ação Descentralizada).	2.875	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
07. Fiscalização Volante.	VIGIZOO2	Fiscalização Realizada (Unid.)	160.000	5.000	7.630	152,60	-

ATIVIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
7.1. Veículos Fiscalizados (Ação Descentralizada).	244	Unid.
7.2. Bovinos Fiscalizados (Ação Descentralizada).	1.413	Unid.
7.3. Ovinos Fiscalizados (Ação Descentralizada).	414	Unid.
7.4. Caprinos Fiscalizados (Ação Descentralizada).	92	Unid.
7.5. Suídeos Fiscalizados (Ação Descentralizada).	119	Unid.
7.7. Equídeos Fiscalizados (Ação Descentralizada).	30	Unid.
7.8. Aves Fiscalizadas (Ação Descentralizada).	31.266	Unid.
7.9. Produtos Cárneos Fiscalizados (Ação Descentralizada).	94,7	Ton.
7.10. Produtos Lácteos Fiscalizados (Ação Descentralizada).	67,48	Ton.
7.11. Couros/Peles Fiscalizados (Ação Descentralizada).	23,16	Ton.
7.12. Ovos Fiscalizados (Ação Descentralizada).	13.012	Dúzia
7.13. Cama de Frango Fiscalizada (Ação Descentralizada).	37,5	Ton.
7.14. Ração Animal Fiscalizada (Ação Descentralizada).	115,14	Ton.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
08. Emissão de Documentos.	VIGIZOO2	Fiscalização Realizada (Unid.)	160.000	5.000	7.630	152,60	-

ATIVIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
8.1. Trânsito Intraestadual de Bovinos (Ação Descentralizada).	338.963	Unid.
8.2. Trânsito Intraestadual de Ovinos (Ação Descentralizada).	93.857	Unid.
8.3. Trânsito Intraestadual de Caprinos (Ação Descentralizada).	60.834	Unid.
8.4. Trânsito Intraestadual de Suídeos (Ação Descentralizada).	23.640	Unid.

8.5. Trânsito Intraestadual de Equídeos (Ação Descentralizada).	873	Unid.
8.6. Trânsito Intraestadual de Aves (Ação Descentralizada).	7.347.559	Unid.
8.7. Trânsito Intraestadual de Pintos de 1 Dia (Ação Descentralizada).	17.607.523	Unid.
8.8. Trânsito Intraestadual de Peixes (Ação Descentralizada).	200	Unid.
8.9. Emissão de GTA Interestadual (Ação Descentralizada).	3.050	Unid.
8.10. Trânsito Interestadual de Bovinos (Ação Descentralizada).	2.272	Unid.
8.11. Trânsito Interestadual de Ovinos (Ação Descentralizada).	1.559	Unid.
8.12. Trânsito Interestadual de Caprinos (Ação Descentralizada).	789	Unid.
8.13. Trânsito Interestadual de Suídeos (Ação Descentralizada).	368	Unid.
8.14. Trânsito Interestadual de Equídeos (Ação Descentralizada).	1.443	Unid.
8.15. Trânsito Interestadual de Aves (Ação Descentralizada).	471.587	Unid.
8.16. Trânsito Interestadual de Pintos de 1 Dia (Ação Descentralizada).	15.643.415	Unid.
8.17. Trânsito Interestadual de Ovos Férteis (Ação Descentralizada).	148.054	Unid.
8.18. Trânsito Interestadual de Peixes (Ação Descentralizada).	300.000	Unid.
8.19. Treinamento para Emissão de CIS-E.	03	Unid.
8.20. Médicos Veterinários Treinados para Emissão de CIS-E.	103	Unid.
8.21. Emissão de GTA Intraestadual (Ação Descentralizada).	84.940	Unid.

Fonte: SEDESA/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: NÃO HOUVE DESCENTRALIZAÇÃO.

Análise Crítica de Desempenho

A Ação Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais, seus Produtos e Insumos tem como principal objetivo manter em níveis satisfatórios o estado sanitário dos rebanhos nacionais, protegendo áreas reconhecidas como livres de agentes causadores de doenças.

A execução é descentralizada, para o serviço de defesa sanitária animal do Estado, que trabalha também com recursos oriundos de convênio com o MAPA e parceria com a iniciativa privada.

Os recursos financeiros utilizados nesta ação foram da Febre Aftosa, visto que a maioria das atividades é concomitante, isto é, as supervisões das ações delegadas são realizadas de modo geral e não especificamente do trânsito animal, seus produtos e subprodutos e os rastreamentos de bovinos com suspeita de trânsito irregular também tinham ligação com a ação erradicação da febre aftosa. Não solicitamos créditos orçamentários para essa ação.

Em meados do mês de junho os recursos humanos e materiais disponibilizados (pelo Órgão Executor em parceria com a iniciativa privada) começaram a melhorar, visto que até esse mês as atividades não eram realizadas a contento. Os três postos interestaduais de vigilância agropecuária foram reabertos, possibilitando uma melhora no controle do trânsito interestadual. O governo estadual realizou concurso público para a contratação de técnicos agrícolas que suprirão a deficiência de pessoal nos postos de vigilância, mas, até o momento nenhum técnico foi contratado para não ferir a lei de responsabilidade fiscal. Isto preocupa muito, porque não se sabe quando será essa contratação e os postos só funcionarão efetivamente, após a contratação desse pessoal.

Quadro 18.2

TRÂNSITO ANIMAL - GTA EMITIDA – 2009				
ANIMAIS	TRÂNSITO INTERESTADUAL		TRÂNSITO INTRAESTADUAL	
	NR. ANIMAIS	NR. GTA	NR. ANIMAIS	NR. GTA
BOVIDEOS	2.272	315	338.963	111.109
EQUIDEOS	1.443	419	873	284

OVINOS	1.559	90	93.857	5.749
CAPRINOS	789	57	60.834	4.831
SUÍDEOS	368	28	23.640	3.211
PINTOS DE UM DIA	15.643.415	1.705	17.607.523	1.416
AVES	471.587	425	7.347.559	3.807
AVESTRUZ	0	0	0	0
CAMARÕES	1.350.000	05	0	0
PEIXES	300.000	03	200	01
TOTAL	17.919.487	3.050	25.473.449	130.408

SEDESA/DT

Quadro 18.3

TRÂNSITO NOS POSTOS FIXOS

ANIMAIS	ENTRADA		SAÍDA		EM TRÂNSITO	
	CABEÇA	VEÍCULO	CABEÇA	VEÍCULO	CABEÇA	VEÍCULO
BOVINOS	10.559	388	875	58	5.118	220
EQUIDEOS	890	209	847	177	1.876	357
OVINOS	811	37	307	12	1.174	59
CAPRINOS	310	28	206	13	139	12
SUÍDEOS	163	11	26	02	1.646	36
AVES	2.344.777	178	2.694.828	132	1.948.992	20
AVESTRUZ	-	-	-	-	-	-
CRUSTÁCEOS	14.120.400	03	9.900	02	615.797.345	167
PEIXES	12.195	02	-	-	2.720.000	01
MOLUSCOS	-	-	4.896	01	42.440	15
OVOS FÉRTEIS	4.751.996	99	5.660.251	100	3.671.848	76
TOTAL	21.242.101	955	8.372.136	497	624.190.578	963

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	ENTRADA		SAÍDA		EM TRÂNSITO	
	QUANTIDADE	VEÍCULO	QUANTIDADE	VEÍCULO	QUANTIDADE	VEÍCULO
PRODUTOS CÁRNEOS (ton.)	2.657,90	318	23,00	9	4.259,25	122
PRODUTOS LÁCTEOS (ton.)	1.234,20	66	48,00	04	605,00	09
PESCADOS (ton.)	220,00	23	15,00	05	246,00	25
COUROS E PELES (ton.)	222,00	13	435,00	17	358,00	07
MEL DE ABELHA (ton.)	-	-	-	-	-	-
OVOS DE CONSUMO (ton.)	-	-	-	-	-	-
CAMA DE FRANGO (ton.)	21,00	02	-	-	179,00	06

INSUMOS AGROPECUÁRIOS	ENTRADA		SAÍDA		EM TRÂNSITO	
	QUANTIDADE	VEÍCULO	QUANTIDADE	VEÍCULO	QUANTIDADE	VEÍCULO
RAÇÃO PARA ANIMAIS (ton.)	111.040,00	3.621	7.138,10	242	669,00	70
PRODUTOS BIOLÓGICOS (dose)	-	-	-	-	-	-

SEDESA/DT

Quadro 18.4

FISCALIZAÇÃO VOLANTE

ESPÉCIE	Nº ANIMAIS
BOVÍDEOS	1.413
OVINA	414
CAPRINA	92

SUÍDEA	119
EQUÍDEA	30
AVES	31.266
AVESTRUZ	0
CRUSTÁCEOS	0
PEIXES	0
MOLUSCOS	0
OVOS FÉRTEIS	0
TOTAL	33.334
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	QUANTIDADE
PRODUTOS CÁRNEOS (ton.)	94,7
PRODUTOS LÁCTEOS (ton.)	67,48
PESCADOS (ton.)	0
COUROS E PELES (ton.)	23,16
MEL DE ABELHA (ton.)	0
OVOS DE CONSUMO (ton.)	13.012
CAMA DE FRANGO (ton.)	37,5
INSUMOS AGROPECUÁRIOS	
RAÇÃO PARA ANIMAIS (ton.)	115,14
PRODUTOS BIOLÓGICOS (dose)	0
TOTAL DE VEÍCULOS	244

SEDESA/DT

2.3.7.6. AÇÃO: 2134 - Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais, Seus Produtos e Insumos – VIGIFITO1

Quadro 19 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade vegetal, controlando a disseminação de pragas que afetam a agricultura brasileira.
Descrição	Elaboração de normas; coordenação, integração e cooperação técnica com as instâncias estaduais e municipais no trato da vigilância e do controle fitossanitário do trânsito de vegetais e seus produtos no território nacional; capacitação técnica; análise de risco e quarentena vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Proteção de Plantas – CGPP/MAPA
Coordenador nacional da ação	Gutemberb Barone de Araújo Nojosa
Unidades executoras	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA/DT/SFA-PB Gerência Operacional de Defesa Vegetal – GODV/SEDAP-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Defesa Sanitária Vegetal
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.7.6.1. Resultados

Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais, seus Produtos e Insumos

Quadro 19.1 PI – VIGIFITO1

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2134 – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais, seus Produtos e Insumos.	VIGIFITO1	Fiscalização Realizada (Unid.)	08	0	17	212,5	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Capacitação Técnica.	VIGIFITO1	Capacitação Realizada (Unid.)	0	0	15	-	-

ATIVIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
1.1. Participação em Cursos/Treinamentos.	02	Unid.
1.2. Ministrar Palestras/Cursos	05	Unid.
1.3. Participação em Reunião Técnica.	09	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
02. Vigilância e Controle de Trânsito Interestadual	VIGIFITO1	Vigilância Realizada. (Unid.)	11.200	11.153	10.257	91,97	-

ATIVIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
2.1. Supervisão das Ações do OEDSV	16	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
03. Certificação Fitossanitária	VIGIFITO1	Certificação Realizada (Unid)	0	0	01	-	-

ATIVIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
3.1. Supervisão das Ações do OEDSV no Controle da Certificação.	05	Unid.

Fonte: SEDESA/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No total dos recursos orçamentários descentralizados, PI VIGIFITO, foram gastos 54,34%, considerando o exercício 2009. Quadro 19.2.

Quadro 19.2 PI - VIGIFITO 1

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	11.349,90	5.480,06	5.869,84	0,00	51,71			
33.90.30	3.024,00	1.082,55	1.941,45	0,00	64,20			
Total	14.373,90	6.562,61	7.811,29	0,00	54,34	14.373,90	7.811,29	*

Fonte: SEOF

* A informação será disponibilizada pelo MAPA.

Análise Crítica de Desempenho

A ação 2134 – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais, seus Produtos e Insumos, tem implementação descentralizada através da cooperação técnica com as instâncias estaduais para o trato da vigilância e do controle fitossanitário do trânsito de vegetais e seus produtos no território nacional, por meio de celebração de convênios com órgãos públicos estaduais de defesa fitossanitária, que aportam serviços de profissionais especializados, equipamentos, e infra-estrutura física como contrapartida de uma proposta de convênio apresentada.

O Orgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal (OEDSV) do Estado da Paraíba realizou 10. 923 fiscalizações em vegetais e seus produtos, utilizando recursos próprios. Os dados foram repassados mensalmente ao SEDESA-PB através

de relatório.Para verificar o cumprimento da legislação de Sanidade Vegetal, o SEDESA-PB realizou inspeções periódicas nos 06 Postos de Vigilância Agropecuária (PVAs). No caso do Estado da Paraíba, destacamos o trânsito dos seguintes produtos vegetais possíveis veiculadores de pragas quarentenárias A2 de importância econômica para o nosso Estado e a quantidade fiscalizada pelo Órgão executor no exercício 2009: Banana (6.742,96 T), citros (22.981 T) e Uva (70,6 T).

A necessária articulação institucional para promover a integração de ações foi realizada através de fiscalizações periódicas em PVAs e Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAVs). Durante o exercício foram realizadas 16 fiscalizações das ações desenvolvidas pelo OEDSV, na execução das atividades de Defesa Sanitária Vegetal, sendo 06 em PVAs e 10 em ULSAVs para verificar a conformidade das ações desenvolvidas com a legislação em vigor, e 05 fiscalizações no controle da emissão de CFO realizado pelo OEDSV. Para as questões apuradas nas fiscalizações, foram gerados relatórios encaminhados ao chefe do SEDESA, e em seguida ao Diretor Técnico da SFA-PB para providências e notificação ao OEDSV das inconformidades encontradas e medidas a serem adotadas.

Quanto à cooperação técnica, segue lista de palestras ministradas:

a) treinamento sobre Defesa Sanitária Vegetal e Certificação Fitossanitária para Engenheiros Agrônomos do OEDSV;

b) palestra sobre Certificação Fitossanitária no Seminário sobre o Manejo do Cultivo de Citros no Estado da Paraíba realizado pelo Fórum de Fruticultura da Borborema;

c) palestra sobre Controle Sanitário na Citricultura Paraibana no II Encontro de Citricultores do Estado da Paraíba;

d) palestra sobre Sanidade Vegetal no Agronegócio para 16 alunos da Pós-Graduação em Produção Vegetal, alunos da disciplina Manejo Integrado de Pragas. No desenvolvimento do trabalho foram utilizados fundamentos do Método de Educação Sanitária SOMA, com aplicação de pré-teste, problematização, Palestra sobre "Sanidade Vegetal no Agronegócio com enfase em Pragas Quarentenárias" finalizando com a aplicação de pós-teste. Como resultado obtivemos uma média no pré-teste de 17,38%, uma média no pós-teste de 77,62 %, finalizando com uma eficiência de aprendizagem de 73%;

e) Palestra sobre Pragas quarentenárias da banana realizada na casa familiar rural, para 18 jovens, filhos de produtores rurais.

Acompanhamento do Convênio 01/2008 N° Processo: 21032000368200836, após liberação dos recursos, por força de ação cautelar n° 2.395-5 (STF) de 17 de julho de 2009 proferida pelo ministro Dr. Celso de Melo, passando o referido convênio a ter vigência de 03/07/2008 a 28/10/2010. O Convênio tem por objetivo manter a vigilância nos Postos Agropecuários e realizar levantamento para detecção de pragas quarentenárias presentes nas culturas de citros, banana e uva, com o objetivo de obter o reconhecimento oficial de área livre, com um valor global de 774.460, sendo 704.060,00 de repasse e 70.400,00 de contrapartida, empenhados no exercício 2008, porém com liberação dos recursos e prorrogação de oficio publicadas no D.O.U de 21 de outubro de 2009. O total dos recursos repassados serão utilizados para aquisição de material permanente para reestruturação e material de divulgação e impressão de formulários para 07 Unidades locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAVs) e 05 Postos de Vigilância Agropecuária (PVAs), mas até o encerramento do exercício 2009 não houve nenhuma aquisição.

Os recursos, humanos, financeiros e material disponibilizados foram suficientes e tempestivos para o desenvolvimento dos trabalhos, tendo sido utilizado 77,54% dos recursos disponibilizados.

2.3.7.6. AÇÃO: 4738 – Erradicação da Mosca da Carambola – ERRADMOSCA1

Quadro 20 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar o acesso brasileiro ao mercado internacional de frutas, por meio da erradicação da "Bactrocera Carambolae" e da garantia de sanidade vegetal contra a praga em todo o território nacional.
Descrição	Monitoramento, fiscalização fitossanitária, capacitação técnica em unidades federativas infectadas, contíguas ou próximas, consideradas de risco moderado a elevado, e monitoramento nos pontos de fronteiras e ingresso nas demais unidades, classificadas como de baixo risco de surgimento de foco da praga; revisão dos instrumentos normativos e celebração de acordos de cooperação técnica internacional.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Proteção de Plantas – CGPP/MAPA
Coordenador nacional da ação	Gutemberb Barone de Araújo Nojosa
Unidades executoras	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA/DT/SFA-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Defesa Sanitária Vegetal
Prioridade	4
Unidade de Medida	Há

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.7.6.1. Resultados

Quadro 20.1 PI – ERRADMOSCA1

Erradicacão da Mosca da Carambola

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
4738 – Erradicação da Mosca da Carmbola.	ERRADMOSCA1	Área Controlada (Ha)	-	-	-	-	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Monitoramento e instalação de armadilha de Feromônio tipo JACKSON, para captação da Mosca da Carambola.	ERRADMOSCA1	Nº de Armadilhas Monitoradas (Unid.)	08	08	08	100	-

ATIVIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
1.1. Instalação de Monitoramento de Armadilhas com Ferômonios.	08	Unid.
1.2. Número de Mosca Capturada em Armadilhas.	Indeterminada	Indivíduos Capturados

Fonte: SEDESA/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No total dos recursos orçamentários descentralizados, PI ERRADMOSCA1, foram gastos 17,46%, considerando o exercício 2009. Quadro 20.2.

Quadro 20.2 PI - ERRADMOSCA 1

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	1.417,50	1.417,50	0,00	0,00	0			
33.90.30	300,00	0,00	300,00	0,00	100			
Total	1.717,50	1.417,50	300,00	0,00	17,46	1.717,50	300,00	*

Fonte: SEOF

*** A informação será disponibilizada pelo MAPA.**

Análise Crítica de Desempenho

O objetivo principal desta Ação é elevar o acesso brasileiro ao mercado internacional de frutas, por meio da erradicação da "Bactrocera carambolae" e da garantia de sanidade vegetal contra a praga em todo território nacional e com isto uma abertura maior para a exportação de frutas para diversos paises.

No ano de 2009, foram instaladas 08 armadilhas tipo JACKSON, contendo Feromônio, sendo 02 (duas) no Porto de Cabedelo, 02 (duas) no Aeroporto, 02 (duas) na Rodoviária, e 02 (duas) na Central de Abastecimento de João Pessoa (CEASA). Estas armadilhas são monitoradas mensalmente, com a troca de Feromônio específico para captura unicamente para Mosca da Carambola.

Esta praga atualmente está restrita aos estados do Amapá e Pará onde o Ministério da Agricultura executa trabalhos de erradicação desta praga. Quanto aos demais estados brasileiros estão no momento considerados com áreas livres. A mosca da Carambola ataca diversos hospedeiros entre os quais carambola, goiaba, caju, acerola, tangerina, tomate, amendoim, pimenta, etc, ocasionando prejuízos enormes a nossa fruticultura, com prejuízos anuais de mais de 02 bilhões de dólares.

No ano de 2009, não houve captura de nenhum exemplar desta espécie nas armadilhas instaladas, ou seja no momento o Estado da Paraíba é considerado como área de baixo risco com um constante monitoramento de armadilhas instaladas em locais estratégicos acima descritos e de grande movimentação de produtos de origem vegetal e de pessoas.

Com relação aos recursos financeiros na rubrica 33.90.14, não foram utilizados pelo fato de que a ação é desenvolvida em sua totalidade nesta capital, não havendo necessidade para deslocamento do Fiscal.

2.3.8. PROGRAMA: 0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

Quadro 21 – Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos

	consumidores.
Objetivos específicos	Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal; Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal; Gestão e Administração do Programa; Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal e Animal; Fiscalização das Atividades com Organismos Geneticamente Modificados; Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais; Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal; Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal;
Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz

Fonte: SIPLAN

Principais Ações do Programa

AÇÃO: 4745 – FISCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COM ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS - FISCORGEN

2.3.8.1. AÇÃO: 4745 – Fiscalização das Atividades com Organismos Geneticamente Modificados - FISCORGEN

Quadro 22 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Acompanhar e monitorar as atividades de pesquisa, produção, armazenamento, comercialização, importação e outras envolvendo organismos geneticamente modificados no País.
Descrição	Acompanhamento e fiscalização de experimentos científicos; inspeção, verificação documental e de informações oficiais internacionais para garantir cumprimento às determinações da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança e legislação correlata aos organismos geneticamente modificados.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CBIO
Coordenador nacional da ação	Marcos Vinicius Segurado Coelho
Unidades executoras	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA/SFA-PB Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG/SFA-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Há

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.8.1.1. Resultados

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No PI FISCORGEN foi gasto 49,45%, considerando os recursos orçamentários descentralizados no exercício de 2009. Quadro 22.1.

Quadro 22.1 PI – FISCORGEN

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	2.590,00	149,04	2.440,96	0,00	94,24			
33.90.30	400,00	76,28	323,72	0,00	80,93			
33.90.33	2.600,00	2.600,00	0,00	0,00	0			
Total	5.590,00	2.825,32	2.764,68	0,00	49,45	5.590,00	2.764,68	*

Fonte: SEOF

* A informação será disponibilizada pelo MAPA.

Análise Crítica de Desempenho

A Ação 4745 – Fiscalização das Atividades com Organismos Geneticamente Modificados é de execução direta da SFA em atendimento a demandas da Coordenação de Biossegurança (CBIO). No exercício 2009 a CBIO demandou a verificação da ocorrência de plantio de algodão herbáceo em zona de exclusão para cultivo de algodão geneticamente modificado onde foram emitidos 11 termos de fiscalização e nenhuma inconformidade com a legislação.

A CBIO demandou também a fiscalização da regra de isolamento das lavouras de milho Geneticamente modificadas, definidas pela Instrução Normativa N° 04/2007, onde foram emitidos 32 termos de fiscalização devido a realização do teste de transgenia utilizando Kit disponibilizado pela CIBIO, porém todos apresentando resultado negativo.

O SEDESA-PB participou de uma reunião Técnica, para os RT de cada Estado. Realizada em Brasília, no dia 14 de agosto de 2009.

Os recursos disponibilizados no exercício 2009 objetivaram assegurar as despesas com as fiscalizações e a reunião técnica citadas acima, assim, o percentual utilizado foi de 100 %.

II. Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – SIPAG

EQUIPE DE TRABALHO:

Carlos Henrique de Farias Ximenes – Engenheiro Agrônomo – Fiscal Federal Agropecuário
Elisângela Luiza de Souza Marques – Médica Veterinária – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe do SIPAG/DT/SFA-PB
Gecemar Cordeiro Júnior – Fiscal Federal Agropecuário
Gilberto Vaz de Figueiredo – Médico Veterinário – Fiscal Federal Agropecuário
João Batista Diniz – Engenheiro Agrônomo – Fiscal Federal Agropecuário
Marcio Ayron Cavalcanti de Almeida – Médico Veterinário – Fiscal Federal Agropecuário
Lílian S. Fernandes Lima – Engenheira Agrônoma – Fiscal Federal Agropecuário
Paulo Roberto Maciel Fernandes – Médico Veterinário – Fiscal Federal Agropecuário
Raimundo Luiz da Silva – Engenheiro Agrônomo – Fiscal Federal Agropecuário
Wilton Ribeiro Pinho – Médico Veterinário – Fiscal Federal Agropecuário
Walkyr Henriques de Araújo – Fiscal Federal Agropecuário
Bernadete Pereira – Agente de Inspeção de Produtos Agropecuários
Daniel Rodrigues Viana – Agente de Inspeção de Produtos Agropecuários
Francisco de Assis Pereira Carneiro – Agente de Inspeção de Produtos Agropecuários
Geraldo Gonçalves da Rocha – Agente de Inspeção de Produtos Agropecuários
João Batista da Silva – Agente de Inspeção de Produtos Agropecuários
Luiz Carlos Andrade da Costa – Agente de Inspeção de Produtos Agropecuários
Natanael Rodrigues Viana – Agente de Inspeção de Produtos Agropecuários
Valdemyr Soares de Oliveira – Agente de Inspeção de Produtos Agropecuários
Vilberto Nunes Raimundo – Agente de Inspeção de Produtos Agropecuários

UTRA Campina Grande:
Alexandre Agra Duarte – Engenheiro Agrônomo – FFA
Giovanni Perazzo Barboza – Engenheiro Agrônomo – FFA
Gilberto Bevenuto da Silva – Agente de Atividade Agropecuária

UTRA Patos:
Girley Medeiros Palmeira Maia – Agente de Inspeção de Produtos Agropecuários
Joaquim de Oliveira Santos – Agente de Atividade Agropecuária

Apoio Administrativo:
João Bosco Mariz Martins – Assistente Administrativo
Maria Auxiliadora Silva da Cunha--Digitador – Terceirizado (ALERTA)
Rosalina Feitosa dos Santos – Digitador- Terceirizado (ALERTA)

Ao Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários compete:

I – programar, promover, orientar e controlar a execução das atividades de:

- inspeção ante-mortem e post-mortem de animais de açougue;
- inspeção e fiscalização da produção e do comércio de produtos de origem vegetal in natura, processados e industrializados;
- inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de estabelecimentos que procedem abate de animais de açougue, que industrializam, beneficiam, manipulam,
- fracionam e embalam matérias-primas, produtos, subprodutos e derivados de origem animal;
- fiscalização das atividades de classificação de matérias-primas, produtos, subprodutos e derivados de origens animal e vegetal, bem como de tipificação de carcaças;
- inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de produtos, subprodutos e derivados de origem animal e vegetal, inclusive resíduos de valor econômico;
- inspeção e/ou fiscalização de produtos de origens animal e vegetal no comércio varejista e atacadista, na forma da legislação;

- **inspeção e fiscalização higiênico-sanitária e tecnológica de estabelecimentos que procedem a industrialização, beneficiamento, manipulação, fracionamento, certificação e embalagem de matérias-primas, produtos e derivados de origem vegetal;**
- **inspeção e fiscalização higiênico-sanitária e tecnológica dos estabelecimentos que produzem, fabricam, padronizam, acondicionam, engarrafam, importam e exportam vinhos, derivados da uva e do vinho, bebidas, vinagres, vegetais in natura e industrializados, consoante normas regulamentares, inclusive os estabelecimentos cadastrados como importadores de vinhos estrangeiros e derivados da uva e do vinho, para o mercado nacional;**
- **análises laboratoriais específicas para apoiar ações de inspeção e/ou fiscalização agropecuária;**
- **apoio para o controle de resíduos químicos e biológicos e de contaminantes; e**
- **inspeção e fiscalização da produção integrada e orgânica.**

II – orientar e fiscalizar as atividades de classificação de produtos de origem vegetal, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico e a inspeção de bebidas e fermentados acéticos, de competência estadual outorgada pela legislação especifica;
III – fiscalizar os acordos e convênios firmados com os governos estaduais e municipais, quanto à execução da inspeção de produtos e derivados de origens animal e vegetal, e de classificação de produtos de origem vegetal, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico;
IV – cadastrar os escritórios e empresas de exportação e importação de produtos e derivados de origens animal e vegetal;
V – autorizar previamente o embarque, inclusive no SISCOMEX, das importações e exportações de produtos de origens animal e vegetal, conforme legislação vigente;
VI – orientar, controlar e promover a emissão de Certificados, quando destinados ao comércio interestadual ou internacional, de produtos e derivados de origens animal e vegetal processados em estabelecimentos registrados;
VII – instruir, consoante normas específicas, processos de registro e apresentar parecer conclusivo para registro de:

- **vinhos, bebidas, vinagres e fermentados acéticos;**
- **produtos, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico de origens animal e vegetal; e**
- **estabelecimentos industriais, manipuladores, fracionadores, importadores, ou exportadores de produtos, subprodutos, derivados e resíduos de origens animal e vegetal;**

VIII – colher amostras de produtos, subprodutos, derivados, resíduos e materiais de valor econômico de origens animal e vegetal para fins de análise fiscal, controle e registro;
IX – estudar e propor alterações de padrões e especificações de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico;
X – opinar, emitindo pareceres, sobre pedidos de credenciamento de pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado, para execução de atividades de tipificação e classificação de animais, carcaças e produtos de origens animal e vegetal, para o encaminhamento devido;
XI – subsidiar o levantamento de necessidades e desenvolver programações de treinamento e formação de classificadores de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico e de tipificação e classificação de animais e de produtos de origem animal;
XII – acompanhar, orientar e auditar as entidades certificadoras de produtos de origens animal e vegetal credenciadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
XIII – instruir processos administrativos decorrentes de infrações, de acordo com a legislação específica, procedendo a devida notificação;
XIV – acompanhar, orientar e realizar auditorias técnicas;
XV – coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às atividades de inspeção e fiscalização de produtos agropecuários, inclusive dados quantitativos e qualitativos;
XVI – apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais relacionadas às suas competências; e
XVII – elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

2.3.9. PROGRAMA: 0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

Quadro 23 – Dados gerais do programa

Tipo de programa	**Finalístico**
Objetivo geral	**Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos consumidores.**
Objetivos específicos	**Garantir a segurança alimentar.**

Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	SIPAG/DT/SFA/PB
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Índice de Conformidade de Produtos de Origem Animal e Vegetal; Índice de Qualificação da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários; Número de Estabelecimentos com Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Número de Estabelecimentos de Produção de Alimentos e Bebidas com Controle Sanitário.
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas de mercadorias e consumidores.

Fonte: SIPLAN

Principais Ações do Programa

AÇÃO: 8939 – INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL – IPVEGETAL2
AÇÃO: 8938 – INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL – INSPANIMAL3
AÇÃO: 4746 – PADRONIZAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS – PADCLASSIF
AÇÃO: 4723 – CONTROLE DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES EM PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL – RESIDUOS

2.3.9.1. AÇÃO: 8939 – Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal – IPVEGETAL2

Quadro 24 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
Descrição	Estabelecimento de normas e regulamentos técnicos para o controle da qualidade dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; inspeção, fiscalização, registro, credenciamento, monitoramento, certificação e auditorias dos pontos industriais de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; fiscalização e registro dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, bem como realização de análise prévia à importação e exportação desses produtos; capacitação de recursos humanos para a fiscalização da qualidade e segurança dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; celebração de convênio entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e demais entidades envolvidas nas ações de inspeção e fiscalização dos estabelecimentos produtores de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGVB/DIPOV/SDA/MAPA
Coordenador nacional da ação	Graciane Gonçalves Magalhães de Castro
Unidades executoras	SIPAG/DT/SFA/PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.9.1.1. Resultados

Quadro 24.1 PI – IPVEGETAL2

Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
8939- Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal.	IPVEGETAL2	Estabelecimento Inspecionado (Unid.)	225	225	217	96,44	150
PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Registro de Estabelecimento e Produto	IPVEGETAL 2	Registro Realizado (Unid.)	153	153	196	128,10	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Registro concedido de estabelecimento.	03	Unid.
1.2. Registro concedido de produto.	75	Unid.
1.3. Renovação, alteração e cancelamento de estabelecimento.	02	Unid.
1.4. Renovação, alteração e cancelamento de produtos.	27	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
02. Certificação de produto de bebida e vinagre importado	IPVEGETAL 2	Certificação Realizada	156	153	205	133,99	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
2.1. Certificado de produto importado	102	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
03. Inspeção e fiscalização de bebida.	IPVEGETAL 2	Inspeção Realizada (Unid.)	153	153	196	128,10	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
3.1. Fiscalização realizada.	211	Unid.
3.2. Inspeção realizada.	211	Unid.
3.3. Produto fiscalizado.	381	Unid.
3.4. Produto amostrado.	381	Unid.
3.5. Produto apreendido.	368.956	L
3.6. Produto em conformidade.	74	Unid.
3.7. Produto não conforme.	20	Unid.
3.8. Auto de Infração.	15	Unid.
3.9. Advertência emitida.	13	Unid.
3.10. Multa Aplicada.	61	Unid.
3.11. Multa.	30.800,00	R$
3.12. Termo de Apreensão.	10	Unid.

Fonte: SIPAG/DT

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: PI IPVEGETAL 2 – Durante o exercício utilizou-se o percentual de 65,17%, considerando os recursos descentralizados. Quadro 24.2.

Quadro 24.2 PI – IPVEGETAL2

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO/ REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
339014	17.603,32	956,46	16.646,86	0,00	94,56			
339030	2.659,80	3,69	2.656,11	0,00	99,86			

339033	11.000,00	8.980,73	2.019,27	0,00	18.35			
339039	1.450,00	1,450,00	-	0,00	0			
Total	32.713,12	11.390,88	21.322,24	0,00	65,17	32.713,12	21.322,24	142.128,00

Fonte: SEOF

Análise Crítica de Desempenho

Conforme o demonstrado através dos quadros, as atividades no IPVEGETAL durante o ano 2009, foram atingidas satisfatoriamente, realizando inspeções na maioria dos estabelecimentos regularmente registrados neste ministério na área de bebidas em geral, bem como os estabelecimentos que se encontravam em atividades clandestinas, efetuando-se as devidas providências e direcionamentos legais cabíveis, ressaltando toda a participação dos técnicos da sede e bem como da UTRA Campina Grande para realização das atividades propostas.

Em 2009 foram inspecionados 217 estabelecimentos próximo a meta de 225 estabelecidos anteriormente com resultado de 96,44%, em comparação com o ano de 2008, onde foram realizados 227 estabelecimentos. No ano de 2009, em relação ao ano de 2008 o desempenho foi adequado ao quantitativo de trabalho realizado, porém não foi proporcional aos valores repassados a essa unidade, contudo as metas dos anos foram alcaçandas, devido a um grande contingenciamento dos recursos referentes ao ano de 2009, sendo disponibilizadas somente no final do ano, com tempo exíguo para realizações das atividades planejadas.

Dentro da ação estabelecida foram gastos R$ 16.646,86 (339014 - Diárias) em deslocamentos dos técnicos para realização das fiscalizações, reuniões técnicas e cursos e eventos durante o ano. Compra de material de consumo foram utilizados R$ 2.656,11(339030), previsto para reforma da sala, e R$ 2.019,27 (339033 - em passagem e despesa com locomoção), para deslocamento dos técnicos que participaram da reunião nacional do setor.

Disponibilizamos de 05(cinco) Notebooks, 03 câmeras fotográficas digitais, 05(cinco) carros, 02 computadores, 02 impressoras, sendo uma com scaner/copiadora na sede e 01 computador com impressora na UTRA de Campina Grande. O efetivo de fiscais para área de bebidas é de 06 (seis) Fiscais Federais Agropecuários, contudo, desses 06 fiscais, 02 foram engajados a partir do meio do ano de 2009, e o ambiente de trabalho é compartilhado com os técnicos da área animal.

Há uma diferença entre as metas físicas e financeiras, e o programado e executado, principalmente para registro de estabelecimentos e produtos, que dependem do interessado para realizar os mesmos juntos ao MAPA, mesmos sendo os registros obrigatórios em todo território nacional. Algumas vezes, devido a algum problema, a programação feita para um determinado mês não é repassada em tempo hábil para cumprir as atividades programadas, tendo de ser repassada para o próximo mês.

Dentro da programação foram inspecionadas as empresas registradas junto ao MAPA, onde nem todas as vezes foram coletados produtos pela não existência dos mesmos na hora da inspeção.

Uma das grandes não conformidades encontradas está no setor de polpa de frutas, aguardente e derivados da uva e do vinho, devido a informalidade ainda presente no setor da aguardente e polpa de frutas e pela não utilização da matéria prima necessária para a produção de bebida. Quando caracterizada a desconformidade da bebida através de análise laboratorial a empresa é autuada.

As maiores dificuldades encontradas são: falta de atualização dos técnicos do MAPA em relação as novas tecnologias apresentadas pelos estabelecimentos, falta de atualização da legislação vigente e número insuficiente de técnicos para realização das atividades. Entretanto, é do conhecimento de todos o esforço da Coordenação Geral de Vinhos e Bebidas para que essa situação seja amenizada.

A descentralização dos recursos vem como um meio de desenvolver com mais rapidez as atividades referentes às fiscalizações e inspeções programadas, facilitando assim o alcance das metas.

Segue abaixo quadro demonstrativo das principais atividades desenvolvidas durante o exercício de 2009.

Quadro 24.3

ATIVIDADES DO PI IPVEGETAL2		
DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE DE MEDIDA
Apreensões de Produtos	09	-
Estabelecimentos Interditados	04	Unid.
PRODUTOS APREENDIDOS		
PRODUTO	QUANTIDADE	UNIDADE DE MEDIDA
Cachaça	20.910	Lts.
Polpa de Frutas	3.500	Kgs
Suco Concentrado	13.200	Kgs
Vinho	2.136	Lts
Rótulos	266.200	Und.
PRODUTOS AMOSTRADOS (COLETA)		
PRODUTO	QUANTIDADE TCA	QUANTIDADE LOTE
Cachaça	021	430.351 Lts.
Vinho	027	103.928 Lts.

Refrigerantes	005	575.458 Lts.
Néctar	003	2.474 Lts.
Whisky	001	11.076 Lts.
Vodka	001	10.000 Lts.
Vinagre	001	804 Lts.
Polpas/Sucos	026	33.179 Kgs.
Prep.Sólido p/Refresco	003	5.582 Kgs.

Fonte: SIPAG/DT

2.3.9.2. AÇÃO: 8938 - Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal – INSPANIMAL3

Quadro 25 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
Descrição	Estabelecimento de normas e regulamentos técnicos para o controle da qualidade dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; inspeção, fiscalização, registro, credenciamento, monitoramento, certificação e auditorias dos pontos industriais de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; fiscalização e registro dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, bem como realização de análise prévia à importação e exportação desses produtos; capacitação de recursos humanos para a fiscalização da qualidade e segurança dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; celebração de convênio entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e demais entidades envolvidas nas ações de inspeção e fiscalização dos estabelecimentos produtores de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DIPOA/SDA/MAPA
Coordenador nacional da ação	Pedro Henrique Salgado Bueno
Unidades executoras	SIPAG/DT/SFA-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.9.2.1. Resultados

Quadro 25.1 PI – INSPANIMAL3

Inspeção e Fiscalização de Produto de Origem Animal

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
8938 – Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal.	INSPANIMAL3	Estabelecimento Inspecionado (Unid.)	288	195	195	100	219

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Inspeção de estabelecimento de produto e subproduto de origem animal	INSPANIMAL3	Estabelecimento Inspecionado (Unid.)	288	195	195	100	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Supervisão em estabelecimento de carnes e ovos.	02	Unid.
1.2. Supervisão em estabelecimento de leite e derivados.	15	Unid.
1.3. Supervisão em estabelecimento de pescado e derivados.	03	Unid.
1.4. Supervisão em estabelecimento de mel e produtos apícolas.	09	Unid.
1.5. Inspeção de leite de consumo.	13.063.019	L
1.6. Inspeção de carnes e derivados.	527.583	Kg
1.7. Inspeção de leite e derivados.	20.728.317	Kg

1.8. Inspeção de pescado e derivados.	84.741	Kg
1.9. Análise laboratorial de carnes, derivados e ovos.	11	Unid.
1.10. Análise laboratorial de leite e derivados.	45	Unid.
1.11. Análise laboratorial de pescado e derivados	10	Unid.
1.12. Análise laboratorial de mel e produto apícola.	01	Unid.
1.13. Análise de água.	08	Unid.
1.14. Fiscalização no comércio varejista e casa atacadista.	13	Unid.
1.15. Acompanhamento de missões e auditorias.	03	Unid.
1.16. Capacitação de técnico.	06	Unid.
1.17. Auto de infração.	33	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
02. Registro de Rótulos e Produtos de Origem Animal	INSPANIMAL3	Rótulo Registrado (Unid.)	120	120	246	205	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
2.1. Análise de documentos/emissão de parecer técnico.	246	Unid.
2.2. Rótulos registrados.	185	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
03. Registro de Estabelecimentos de Produtos e Subprodutos de Origem Animal	INSPANIMAL3	Estabelecimento Registrado (Unid.)	264	195	179	91,79	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
3.1. Vistoria de Terreno.	04	Unid.
3.2. Emissão de Laudo de Vistoria de Terrenos.	04	Unid.
3.3. Processos Encaminhados para Registro no DIPOA.	01	Unid.

Fonte: SIPAG/DT

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Analisando o PI INSPANIMAL 3, o percentual aplicado nas Atividades da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos e Subprodutos de Origem Animal, em relação aos recursos descentralizados no exercício, foi de 98,40%. Quadro 25.2

Quadro 25.2 PI – INSPANIMAL3

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO/ REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	50.812,00	1.147,20	49.664,80	0,00	97,74			
33.90.30	16.935,00	404,20	16.530,80	0,00	97,61			
33.90.33	13.300,00	615,25	12.684,75	0,00	95,37			
33.90.39	10.693,82	7,24	10.686,58	0,00	99,93			
33.90.47	180,00	7,02	172,98	0,00	96,10			
44.90.52	47.000,00	41,20	46.958,80	0,00	99,91			
Total	138.920,82	2.222,11	136.698,71	0,00	98,40	138.920,82	136.698,71	207.000,00

Fonte: SEOF

Análise Crítica de Desempenho

Durante o ano de 2009 o Projeto Atividade "Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal" manteve a inspeção permanente nos estabelecimentos submetidos a este tipo de inspeção e a inspeção periódica dos demais estabelecimentos, tendo atingido e em alguns casos, ultrapassado as metas propostas. Foi aplicado o montante de R$ 136.698,71 que correspondeu a 98,40% dos recursos descentralizados. Destes, R$ 46.958,80 foram destinados à aquisição de materiais permanentes para uso na fiscalização. O total dos recursos aplicados em 2009 foi equivalente à aplicação dos recursos do ano de 2008, diferenciando pelos recursos destinados à aquisição dos materiais permanentes que foram disponibilizados em 2009.

A fiscalização realizada deu ênfase ao combate à fraude dos diversos produtos de origem animal, como também, intensificou-se as supervisões dos estabelecimentos, principalmente os de beneficiamento de leite. Foi intensificada a coleta de amostras de produtos de origem animal para verificação da qualidade dos mesmos, sendo que a partir de julho de 2009, este programa ficou prejudicado pela reforma do Laboratório Nacional Agropecuário de Pernambuco (LANAGRO-PE). Foram detectados diversos produtos fora dos padrões estabelecidos pela legislação, tanto produzidos em estabelecimentos localizados na Paraíba, quanto de estabelecimentos localizados em outros estados. Um estabelecimento foi submetido ao Regime Especial de Fiscalização, devido a suspeita de fraude.

Foi efetuada a remoção de um Fiscal Federal Agropecuário, que viabilizou a instalação do SIF em um estabelecimento de abate de aves localizado no município de Guarabira-PB. Estabeleceu-se um convênio de cooperação técnica entre o MAPA e a Prefeitura de Mulungu-PB, para cessão de um Médico Veterinário para atender a inspeção permanente no estabelecimento de abate de caprinos e ovinos localizado naquele município.

Foram realizadas viagens para atender solicitações do DIPOA (ex.: realização de auditorias em outros Estados) que tiveram os recursos descentralizados para esta SFA-PB que foi responsável pela geração das Ordens de Serviço.

Os estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Federal são submetidos à inspeção permanente ou a inspeção periódica por Agentes de Inspeção e Fiscais Federais Agropecuários, como também são submetidos à Supervisão Técnica por Fiscais sediados no SIPAG, pelo menos duas vezes ao ano. Também são realizadas auditorias por Fiscais designados pelo DIPOA em Brasília, para verificar as condições técnico-higiênico-sanitárias dos estabelecimentos e as ações realizadas pelos responsáveis pela inspeção local.

Durante a inspeção, os Agentes de Inspeção, dentre as suas atividades, acompanham a realização das análises de triagem das matérias-primas e da conformação dos produtos acabados, pelos responsáveis do controle de qualidade dos estabelecimentos. Nos estabelecimentos de abate é realizada a inspeção ante-mortem e a inspeção pós-mortem de todos os animais abatidos por Fiscal Federal Agropecuário – Médico Veterinário, auxiliado por Agentes de Inspeção.

Ressaltamos que os recursos começaram a ser descentralizados a partir de janeiro de 2009, levando a uma aplicação mais racional dos mesmos.

Houve a participação de Fiscais em reuniões técnicas promovidas pelo DIPOA referentes à aplicação de procedimentos com vistas à verificação dos planos de autocontrole das empresas sob SIF (Serviço de Inspeção Federal), bem como, reuniões com a finalidade de avaliação e da intensificação das ações principalmente de combate a fraude em produtos de origem animal.

Como fatos relevantes ocorridos em 2009, teve-se a instalação do SIF em uma Usina de Beneficiamento de Leite e em um Matadouro de Aves, houve também a habilitação de um entreposto de mel ao comércio internacional (Lista Geral e União Européia).

Tendo em vista a necessidade de aprimorar a atuação do Serviço de Inspeção Federal e aplicação das novas ferramentas baseadas na verificação dos planos de autocontrole das empresas registradas no SIF, este serviço necessita de mais técnicos, Fiscais Federais Agropecuários e Agentes de Inspeção.

2.3.9.3. AÇÃO: 4746 – Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais – PADCLASSIF

Quadro 26 – Dados gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Aferir a conformidade e a qualidade dos produtos vegetais.
Descrição	Desenvolvimento de estudos e pesquisas para padronização de produtos vegetais; elaboração de regulamento técnico para validação de padrões; classificação dos produtos para certificação de identidade e qualidade antes de serem colocados à disposição dos consumidores; e fiscalização da identidade e da qualidade nas fases de preparação, embalagem e comercialização.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGQV/DIPOV/SDA/MAPA
Coordenador nacional da ação	Fernando Guido Penariol
Unidades executoras	SIPAG/DT/SFA-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Tonelada

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.9.3.1. Resultados

Quadro 26.1 PI - PADCLASSIF

Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
4746 – Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais.	PADCLASSIF	Produto Fiscalizado (ton)	40.000	40.040	47.431	118,45	8.000

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01.Inspeção e fiscalização de produto	PADCLASSIF	Fiscalização Realizada (Unid)	182	182	182	100	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Fiscalização de Estabelecimento.	125	Unid.
1.2. Inspeção de Estabelecimento.	125	Unid.
1.3. Coleta de Amostra.	52	Unid.
1.4. Auto de Infração.	64	Unid.
1.5. Multas.	161.450,12	R$
1.6. Advertência.	28	Unid.
1.7. Quantidade de Produto Fiscalizado.	9.837	T
1.8. Quantidade de Produto sob Suspensão de Comercialização.	85,05	T

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
02. Classificação de Produto Importado	PADCLASSIF	Classificação Realizada (Unid.)	570	59.514	82.908,11	139,31	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
2.1. Quantidade de produto importado.	82.908,11	T
2.2. Certificado emitido.	06	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
03. Fiscalização de Classificadora Credenciada.	PADCLASSIF	Fiscalização Realizada (Unid.)	01	02	02	100	-y

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
3.1. Fiscalização de credenciada.	03	Unid.
3.2. Número de certificado emitido pelo estabelecimento classificado credenciado.	366	Unid.
3.3. Quantidade de produtos classificados pelo estabelecimento classificador credenciado.	5.632,92	T

Fonte: SIPAG/DT

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: O percentual utilizado no PI PADCLASSIF, em relação aos recursos descentralizados, foi de 80,83%. Quadro 26.2.

Quadro 26.2 PI – PADCLASSIF

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO/ REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	17.353,22	4.133,63	13.219,59	0,00	76,17			
33.90.30	8.920,00	5.545,99	2.512,33	861,68	37,82			
33.90.33	9.400,00	2.444,29	6.955,71	0,00	73,99			
33.90.39	22.366,54	12.397,78	9.968,76	0,00	44,56			
44.90.52	70.000,00	12,00	69.988,00	0,00	99,98			
Total	128.039,76	24.533,69	102.644,39	861,68	80,83	128.039,76	103.506,07	334.825,00

Fonte: SEOF

Análise Crítica de Desempenho

O Plano Interno PADCLASSIF, parte integrante do Programa 0356-Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas, tem amplo espectro de atuação, abarcando produtores, indústrias, cerealistas, armazenadores e estabelecimentos comerciais.

Toda ação de padronização, classificação e inspeção de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico está respaldada pela Lei nº 9972, de 25/05/2000; Decreto nº 6268, de 22/11/2007; Decreto nº 5351/05 e pela Portaria MAPA nº 300/05.

As ações executadas ao abrigo deste PI tem estreita correlação com a segurança alimentar da população e resguardo dos direitos do consumidor, pugnando pela diferenciação qualitativa dos produtos agrícolas, e assim seus efeitos perpassam a cadeia produtiva, oportunizando ganhos ao produtor rural, que passaria a receber não apenas por quantidade.

No desenvolvimento de suas atividades, foram fiscalizadas no exercício 47.431 toneladas métricas de produtos, suplantando a meta atribuída pelo SIPLAN, de 40.040 toneladas.

O quantitativo fiscalizado abrange a importação de 82.908,11 toneladas de trigo, via porto de Cabedelo, necessariamente submetidos ao padrão nacional de classificação, conforme legislação vigente.

Como diferencial do quantitativo total acima mencionado, foram fiscalizadas 9.837 toneladas de produto circulante no mercado interno, correspondente a 6.740 toneladas de arroz, 2.000 toneladas de feijão, 858.170 litros de óleo de soja, 41.000 litros de óleos de algodão, canola e girassol, 94 toneladas de farinha de mandioca, 22 toneladas de milho pipoca, 9 toneladas de canjica de milho e 73 toneladas de farinha de trigo.

Foram fiscalizados 120 estabelecimentos, com coleta de 52 amostras fiscais para averiguação de conformidade.

Fazendo o contraponto com o exercício de 2008, verifica-se um incremento substancial na fiscalização eletiva, posto terem sido fiscalizadas 531 toneladas naquele período, ao passo em que o número de estabelecimentos fiscalizados variou em + 18,6%.

Conquanto o número de amostras coletadas tenha diminuído em 25,4%, o número de Autos de Infração desceu 20,8%, alcançando 60 documentos lavrados em 2009, o que indica não apenas maior acurácia dos procedimentos fiscais, mas também uma maior amplitude de atuação, abrangendo demais aspectos da legislação em prol de seu objetivo maior, que é a instituição da classificação dos produtos vegetais dispostos nos padrões oficiais publicados.

A despeito dos resultados alcançados, o dispêndio de recursos públicos foi menor, sendo gasto apenas 44% do montante executado no exercício de 2008 em diárias (3390-14), refletindo a perseguição do princípio da eficiência na administração pública.

A dotação orçamentária como um todo sofreu uma contração de 56% em relação a 2008, sendo especificamente - 16% para pagamento de passagens e despesas com locomoção e 63,5% com aquisição de equipamento e material permanente, ao passo em que a execução orçamentária teve desempenho inferior, dos 89,54% do exercício de 2009 para 80,68% do período em comento.

Registra-se a participação do serviço, através do FFA Gecemar Cordeiro Júnior, como integrante do Subgrupo Técnico IV, com o objetivo de colaborar na elaboração dos atos administrativos complementares ao Decreto 6.268/07, conforme Portaria GM 1.186, de 08/12/2008, sendo necessário o deslocamento para Brasília (DF).

No que se refere à capacitação da equipe de fiscalização foram viabilizadas duas participações individuais em reunião para alteração do decreto 6.268/07 o FFA Raimundo Luiz da Silva em Brasília (DF).

Também se registrou o envio de delegação composta pelos FFA's Raimundo Luiz da Silva e João Batista Diniz Encontro Nacional de RTs, em Caetes região metropolitana de Belo Horizonte (MG), considerada também ocasião de capacitação.

2.3.9.4. AÇÃO: 4723 - Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal e Animal – RESIDUOS

Quadro 27 – Dados gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Contribuir para as garantias de certificação dos produtos, subprodutos e derivados de origem animal e vegetal em conformidade com os limites máximos de contaminantes químicos e biológicos, estabelecidos pela legislação nacional e internacional relativa à inocuidade dos alimentos.
Descrição	Monitoramento, fiscalização e controle dos produtos importados, exportados e de consumo interno por meio de coletas de amostras desde o produtor até o consumidor final com análises laboratoriais; e rastreamento dos produtos impróprios para o consumo, possibilitando a identificação dos infratores para possível orientação ou punição.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CCRC/SDA/MAPA
Coordenador nacional da ação	Leandro Diamantino Feijó
Unidades executoras	SIPAG/DT/SFA/PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normalização e Qualidade
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.9.4.1. Resultados

Quadro 27.1 PI - RESÍSUOS

Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal e Animal

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
4723 – Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal.	RESÍDUOS	Análise realizada (Unid)	23	24	24	100	186

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Monitoramento de produto de origem animal.	RESÍSUOS	Monitoramento realizado (Unid)	23	24	24	100	186

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Coleta de amostra.	24	Unid.

Fonte: SIPAG/DT

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Dos recursos descentralizados para o PI-RESÍDOUS, foram gastos 95,83%. Quadro 27.2.

Quadro 27.2 PI - RESÍDUOS

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO/ REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	3.933,67	100,91	3.832,76	0,00	97,43			
33.90.33	4.150,08	235,41	3.914,67	0,00	94,32			
Total	8.083,75	336,32	7.747,43	0,00	95,83	8.083,75	7.747,43	20.000,00

Fonte: SEOF

Análise Crítica de Desempenho

Foram desenvolvidas ações emanadas pela Coordenação de Controle de Resíduos e Contaminantes (CCRC) tanto na área vegetal quanto na área animal. Houve participações de fiscais em reuniões técnicas nacionais para repasse das diretrizes da citada Coordenação. O Programa Nacional de controle de Resíduos e Contaminantes foi estruturado para respaldar as exportações brasileiras, no entanto, nos últimos anos vem atuando na verificação e controle dos produtos

elaborados por estabelecimentos voltados ao comércio nacional, com vistas a preservar a saúde dos consumidores, uma vez que são pesquisados resíduos de antibióticos, de drogas de uso veterinário e contaminantes inorgânicos.

Os estabelecimentos e produtos são amostrados por sorteio utilizando-se um programa estatístico, seguindo-se o escopo analítico do programa previamente aprovado e publicado. Foram sorteadas 24 amostras de 09 estabelecimentos, as quais foram devidamente coletadas e analisadas, tendo sido todos os resultados apresentados conforme a legislação vigente.

Quanto a execução financeira, foram emitidos, R$ 8.083,75, tendo sido aplicados R$ 7.747,43, ou seja, 95,83% que foram utilizados para deslocamento de Fiscais com o objetivo de realizar treinamentos e participações em reuniões.

IV. Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG

EQUIPE DE TRABALHO:
Jerônimo Barata de Melo – Engenheiro Agrônomo – Fiscal Federal Agropecuário - Chefe
Artur Vasconcelos Valadares – Médico Veterinário - Fiscal Federal Agropecuário
Reginaldo Ferreira Teixeira – Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Hailton Pereira do Nascimento – Médico Veterinário – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe Substitutuo
José Noirto Monteiro – Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Miguel Nelson Cavalcanti Costa – Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Gesseraldo José Gico de Sousa – Médico Veterinário - Fiscal Federal Agropecuário
João Batista de Almeida - Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Maristela Amaral Macedo – Agente em Atividades Agropecuárias

UTRA – Campina Grande
Giovanni Perazzo Barboza – Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Viviane Maria da Rocha de Almeida Andrade – Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
José Antônio da Costa Filho – Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Francisco de Assis Rodrigues - Médico Veterinário – Fiscal Federal Agropecuário

UTRA – Patos
Francimar Alves de Sousa – Engenheiro Agrônomo - Fiscal Federal Agropecuário
Tarcísio Ferreira Maia – Médico Veterinário - Fiscal Federal Agropecuário

Apoio Administrativo:
Erica Patricia Xavier Bezerra – Digitador - Terceirizada(ALERTA)

O Serviço de Fiscalização Agropecuário -SEFAG /DT/SFA/PB foi instituído através da Portaria Ministerial de Nº 300, de 16 de Junho de 2005, que aprova o Regimento Interno das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento na forma dos anexos I, II, III e IV a presente Portaria, nos Estados no seu Art, 19.

Ao SEFAG compete:

I - programar, controlar, orientar e promover a execução das atividades de:

- fiscalização, inspeção controle e acompanhamento de estabelecimentos e firmas que se dedicam à produção e importação de sêmen e de embriões, de materiais genéticos avícola, suíno, apícola e sericicola e a prestação de serviços na área de reprodução animal;

II - estabelecimentos industriais produtores, importadores, exportadores e de comercialização de alimentos para animais;
III - estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes e produtos de uso veterinário;
IV - produtores de sementes, mudas e plantas matrizes, com fins comerciais e uso próprio;
V - controlar o trânsito interestadual e internacional de agrotóxicos, seus componentes e afins;
VI - emitir parecer com vista à autorização ou não de exportação ou importação de sementes, mudas ou plantas matrizes.

O SEFAG é composto pelo seguinte Programa e respectivas Ações relacionadas a seguir:

2.3.10. PROGRAMA: 0375 – Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

Quadro 28 – Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.
Objetivos específicos	Impulsionar o desenvolvimento sustentável do país por meio do agronegócio.

Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Jerônimo Barata de Melo
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Taxa de conformidade de corretivos agrícolas; Taxa de conformidade defensivos agrícolas; Taxa de conformidade fertilizantes agrícolas; Taxa de conformidade de inoculantes.
Público-alvo (beneficiários)	Agricultores e estabelecimentos produtores e comerciais de insumos agropecuários

Fonte: SIPLAN

Principais Ações do Programa

AÇÃO: 2124 - FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO ANIMAL – FISCINAN
AÇÃO: 2140 - FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO – FISPROVET1
AÇÃO: 2019 - FISCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS AGROPECUARIOS – FISCGENE
AÇÃO: 2177 - FISCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS – FISCAGRIC1
AÇÃO: 2909 - FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS DESTINADOS AO COMBATE DE PRAGAS E DOENÇAS - FISAGROTOX
AÇÃO: 2179 - FISCALIZAÇÃO DE SEMENTES E MUDAS - FISCALSEM1
AÇÃO: 2141 - FISCALIZAÇÃO DE FERTILIZANTES, CORRETIVOS E INOCULANTES - FISFECOI

2.3.10.1. AÇÃO: 2124 - Fiscalização de Insumos Destinados à Alimentação Animal – FISCINAN

Quadro 29 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a qualidade e a conformidade dos insumos destinados a alimentação animal.
Descrição	Registro e fiscalização de conformidade dos estabelecimentos fabricantes, importadores, remisturadores, fracionadores e comerciantes de ingredientes, rações, concentrados e suplementos; registro dos rótulos dos produtos; fiscalização da conformidade mediante realização de análises fiscais; realização de diagnósticos dos componentes utilizados nas formulações de alimentos para bovinos de leite e corte sob o regime de confinamento; capacitação dos fiscais federais agropecuário em boas práticas de fabricação(BPF), APPCC e auditoria; implementação das BPF nos estabelecimentos; e participação em reuniões, simpósios e congressos nacionais e internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DFIP/MAPA
Coordenador nacional da ação	Fernanda Marcussi Tucci
Unidades executoras	SEFAG/DT/SFA/PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.10.1.1. Resultados

Quadro 29.1 PI – FISCINAN

Fiscalização de Insumos Destinados à Alimentação Animal

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2124 – Fiscalização de Insumos Destinados à Alimentação Animal.	FISCINAN	Fiscalização Realizada (Unid.)	120	164	208	126,83	162

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Registro de Estabelecimentos Fabricantes para Alimentação Animal.	FISCINAN	Registro Realizado (Unid.)	0	0	1	-	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Termo de fiscalização.	208	Unid.
1.2. Auto de infração.	05	Unid.
1.3. Notificação.	05	Unid.

1.4. Estabelecimento fabricante registrado.	01	Unid.
j1.5. Estabelecimento comerciante cadastrado (EC).	25	Unid.
1.6. Termo de advertência.	05	Unid.
1.7. Estabelecimento importador registrado (EI).	01	Unid.
1.8. Produto registrado.	08	Unid.
1.9. Produto cancelado.	03	Unid.
1.10. Amostras colhidas.	25	Unid.
1.11. Amostras analisadas.	17	Unid.
1.12. Termo de Apreensão.	02	Unid.
1.13. Eventos, Reunião Técnica Nacional, Cursos e Congressos.	02	Unid.
1.14. Total de estabelecimento comercial cadastrado.	225	Unid.
1.15. Total de estabelecimento fabricante registrado.	25	Unid.
1.16. Produtos Fiscalizados.	2.293	Unid.
1.17. Estabelecimentos fabricantes cancelados.	03	Unid.
1.18. Análise Documental.	01	Unid.
1.19. Vistoria de Estabelecimento.	01	Unid.
1.20. Formação de Processo.	08	Unid.
1.21. Análise de Produto.	17	Unid.

Fonte: SEFAG/DT

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Na execução das atividades do PI FISCINAN foi utilizado 98,07% dos recursos descentralizado para o exercício. 2009. Em 2008 o valor dos recursos utilizados foi menor do que 2009. Quadro 29.2.

Quadro 29.2 PI - FISCINAN

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO/ REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	6.697,28	108,21	6.589,07	0,00	98,38			
33.90.30	2.250,00	92,63	2.157,37	0,00	95,88			
33.90.39	1.500,00	0	1.500,00	0,00	100			
Total	10.447,28	200,84	10.246,44	0,00	98,07	10.447,28	10.246,44	28.734,78

Fonte: SEOF

Análise Crítica de Desempenho

Na Fiscalização de Insumos Destinados à Alimentação Animal foram realizadas 149 fiscalizações, correspondente a 128,44% da meta programada para 2008 e para 2009 foi programado 120 fiscalizações e realizadas 208 perfazendo 173,33% do programado, resultado satisfatório dentro da realidade fisica e financeira do PI em epigrafe.

Com relação a Ação 2124 do PI - FISCINAN, o "Registro e Cadastro de Estabelecimentos" em relação às metas programadas foram atingidas satisfatoriamente. Em 2009 foram realizadas algumas atividades como: Registro de Estabelecimentos Fabricantes nº 01; Produtos Registrados nº 08; Análise Documental nº08; Vistoria de Estabelecimento nº 01; Coleta de Amostras nº 25; Formação de Processo nº 08; Amostras Analisadas nº 17; Produtos Fiscalizados nº 2.293; Auto de Infração nº 05; Termo de Advertência nº 05; Produtos Cancelados nº 03; Estabelecimentos Fabricantes Cancelados nº 03; Eventos, Reunião Técnica Nacional, Cursos e Congressos nº 02 e Termo de Fiscalização incluindo fábrica e comércio nº 208.

Em 2008/2009 tivemos uma evolução significativa no que se refere ao cadastramento de casas comerciais, apesar de que em 2010 não iremos mais cadastrar casas comerciais, mas realizar fiscalizações nos estabelecimentos que comercializam alimentos para animais. Comparando o número de fiscalizações realizadas em 2008 com as de 2009, tivemos um bom desempenho este ano. Os resultados das metas alcançadas foram dentro do esperado, apesar de alguns óbices como sobrecarga do fiscal com atividades em outros PI´s e em participação em eventos reunião técnica e Força Tarefa Nacional.

Para a execução das atividades do PI-FISCINAN, tivemos a participação direta dos colegas das UTRA's de Campina Grande e Patos e de outros colegas da sede, uma vez que o trabalho de fiscalização é muito vulnerável para ser realizado por apenas um fiscal.

A liberação dos recursos financeiros foi suficiente para atender aos objetivos do PI, sendo utilizados dentro dos princípios morais e profissionais, dando ênfase às prioridades do serviço. O montante de recurso utilizado em 2008 para diárias foi praticamente o mesmo montante para 2009 e realizamos mais Fiscalizações mesmo com a participação de Fiscal Federal em reunião técnica e treinamento fora do Estado. Em 2008 no elemento de despesa 33.90.30 foram utilizados 95,88% dos recursos descentralizados devido à realização de ações conjuntas com outras atividades do Setor e rateio das despesas. No 33.90.14 o percentual utilizado foi de 98,38% e no elemento de despesa 33.90.39, 100%.

Em 2009 não foi possível realizar auditorias para verificar a implantação da IN 04/2007 de Boas Práticas de Fabricação e POP's nas fábricas de alimentos, rações, ingredientes, concentrados e suplementos para animais. Estas metas estão programadas para 2010, esperamos executar 100% das auditórias nas fábricas de produtos para alimentação animal.

2.3.10.2. AÇÃO: 2140 - Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário – FISPROVET1

Quadro 30 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a oferta de produtos de uso veterinário, em conformidade com as normas de sanidade, a fim de garantir aos criadores em geral níveis de segurança e qualidade compatíveis com as necessidades dos programas de sanidade animal e com os padrões e exigências internacionais.
Descrição	Licenciamento de estabelecimentos produtores e comerciais e registro de produtos de uso veterinário para fins de licenciamento. Capacitação de fiscais federais agropecuários em boas práticas de fabricação, auditoria, segurança, eficácia e estabilidade de produtos de uso veterinário. Participação em reuniões, simpósios e congressos nacionais e internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DFIP/MAPA
Coordenador nacional da ação	Marcos Vinícius Santana Leandro Júnior
Unidades executoras	SEFAG/DT/SFA-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.10.2.1. Resultados

Quadro 30.1 PI - FISPROVET

Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2140 – Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário.	FISPROVET1	Produto fiscalizado (Unid.)	235	233	364	156,22	260

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Registro de estabelecimentos comerciais de produtos de uso veterinário.	FISPROVET1	Estabeleci-mento registrado (Unid.)	0	0	248	-	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Termos de fiscalização emitidos.	364	Unid.
1.2. Análise documental.	368	Unid.
1.3. Formação de processo.	210	Unid.
1.4. Colheita de Amostras	0	Unid.
1.4. Estabelecimentos comerciais registrados.	86	Unid.
1.5. Estabelecimentos comerciais renovados.	164	Unid.
1.6. Estabelecimentos comerciais cancelados	20	Unid.
1.7. Termo de apreensão.	67	Unid.
1.8. Auto de infração.	86	Unid.

1.9. Notificação.	161	Unid.
1.10. Produtos apreendidos (biológico/farmacêutico).	836	Unid.
1.11. Termo de advertência.	84	Unid.
1.12. Termos de multa	22	Unid.
1.6. Reunião técnica nacional, cursos e treinamentos.	01	Unid.
1.13. Total de estabelecimento comercial registrado.	289	Unid.

Fonte: SEFAG/DT

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No PI FISPROVET foi aplicado 95,84% em relação aos créditos descentralizados no exercício de 2009. Quadro 30.2.

Quadro 30.2 PI – FISPROVET1

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO/ REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	8.495,62	50,43	8.445,19	0,00	99,40			
33.90.30	2.150,00	14,51	2.135,49	0,00	99,32			
44.90.52	20.000,00	389,00	19.611,00	0,00	98,05			
33.90.33	4.000,00	1.020,84	2.979,16	0,00	74,47			
33.90.39	850,00	0	850,00	0,00	100			
Total	35.495,62	1.474,78	34.020,84	0,00	95,84	35.495,62	34.020,84	25.225,37

Fonte: SEOF

Análise Crítica de Desempenho

A fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário é uma ação que exige uma congregação de esforços muito grande, conseqüência da expressiva quantidade de estabelecimentos comerciais existentes no estado, registrados ou não, o que remete a ação fiscal ao desenvolvimento de uma gama de atividades burocráticas e à realização de um considerável número de fiscalizações a estes estabelecimentos. Estas atividades estão descritas de forma sucinta no quadro acima.

Considerando as demandas suscitadas por este segmento comercial e a força de trabalho disponível, somados à grande quantidade de municípios do estado, o expressivo número de estabelecimentos registrados e a obrigatoriedade da renovação anual das licenças de funcionamento dos estabelecimentos, se decidiu pela realização de um planejamento para a execução das atividades inerentes à ação fiscal. Como resultado, foi estabelecido um cronograma para a execução destas atividades, mais ou menos semelhante ao do ano de 2008, onde se priorizou a renovação das licenças que estavam vencidas ou por vencer e a fiscalização de novos estabelecimentos, muitos deles localizados em cidades que ainda não tinham sido contempladas pela fiscalização.

Como conseqüência, foram fiscalizados 364 estabelecimentos (141, ou 63,22%, a mais que no ano de 2008), resultando na renovação das licenças de funcionamento de 164 deles, no cancelamento das licenças de 20 e no registro de 86. Os demais, 25,82 %, estão em fase de registro, foram autuados ou abandonaram as suas atividades comerciais. Em relação à meta estadual estabelecida pela Coordenação Nacional para a fiscalização de produtos de uso veterinário, de 235 fiscalizações, a mesma foi superada em 154,89%, uma vez que foram realizadas 129 fiscalizações a mais. Esta superação ocorreu graças ao incremento da fiscalização e à disponibilização de recursos financeiros de forma tempestiva, por parte do órgão central.

Dos 223 estabelecimentos registrados no ano de 2008, 73,54% foram fiscalizados durante o ano de 2009, resultando na fiscalização de 164 estabelecimentos. Portanto, 59 estabelecimentos ou 26,46% deles não foram fiscalizados, o que se justifica pela indisponibilidade de tempo para tal.

Atualmente existem 289 estabelecimentos comerciais de produtos de uso veterinário registrados no estado da Paraíba, distribuídos em 116 das suas 223 cidades, ou em 51,04% delas; no ano de 2008, este número era de 223 estabelecimentos, em 100 cidades. O aumento do número de cidades com estabelecimentos registrados verificado no ano de 2009, de 8,62%, deveu-se, sobretudo, às fiscalizações que foram estendidas às localidades que ainda não tinham sido contempladas pela ação fiscal.

Foram lavrados 86 Autos de infração, motivados pela apreensão de produtos de uso veterinário e pela ausência de registro ou renovação da licença para funcionamento. A apuração de processos administrativos instaurados nos anos de 2008 e 2009 determinou a aplicação de penalidades a 106 estabelecimentos, sendo 84 advertências e 22 multas. Todos os estabelecimentos penalizados estão cadastrados no SICAR – Sistema Integrado de Controle da Arrecadação.

Os 67 Termos de apreensão emitidos, em 18,4% dos estabelecimentos fiscalizados, resultaram na apreensão de 836 produtos de uso veterinário, donde se evidencia uma diminuição substancial no número de estabelecimentos autuados em relação ao ano de 2008, que foi na ordem de 41,9% dos estabelecimentos fiscalizados. Considerando-se que 35,82% dos produtos apreendidos ocorreram em estabelecimentos não registrados, constata-se que os estabelecimentos registrados e sob fiscalização rotineira passaram a adotar procedimentos de controle de qualidade sobre os produtos por eles comercializados, evidenciando-se assim o resultado positivo da ação fiscalizatória.

Em relação à execução orçamentária e financeira dos recursos descentralizados, praticamente todos os elementos de despesa tiveram 100,00% dos seus recursos utilizados, com exceção da rubrica 33.90.33 que teve a utilização de 74,47% do seu total. Os recursos financeiros descentralizados, além de suficientes para o atendimento das demandas do setor, foram disponibilizados de forma tempestiva, contribuindo de forma positiva para o sucesso da execução da fiscalização.

Para o atingimento das metas físicas, a unidade central da Superintendência contou com o apoio das Unidades Técnicas Regionais nas cidades de Campina Grande e Patos e executou ações conjuntas de fiscalização com a vigilância sanitária, da Secretaria de Saúde do município de Campina Grande. Também merece registro a parceria estabelecida com o Conselho Regional de Medicina Veterinária na Paraíba – CRMV-PB, visando o disciplinamento e o acompanhamento dos trabalhos realizados pelos Médicos Veterinários responsáveis técnicos dos estabelecimentos comerciais de produtos de uso veterinário.

2.3.10.3. AÇÃO: 2019 - Fiscalização de Material Genético Animal – FISCGENE

Quadro 31 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Melhorar a qualidade dos produtos e dos serviços de multiplicação animal ofertados aos produtores, com vistas ao aumento da produção e da produtividade da pecuária nacional.
Descrição	Realização das atividades de inspeção e fiscalização de material genético animal, e auditoria de sistemas de controle de qualidade nos estabelecimentos que os industrializam ou distribuem, com a finalidade de assegurar a identidade e a qualidade; encaminhar, para laboratórios oficiais, amostras coletadas de produtos terminados para análise fiscal de conformidade e, posteriormente, emitir os respectivos pareceres técnicos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DFIP/MAPA
Coordenador nacional da ação	Beronete Barros de Freitas de Araújo
Unidades executoras	SEFAG/DT/SFA/PB,
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.10.3.1. Resultados

Quadro 31.1 PI - FISCGENE

Fiscalização de Material Genético

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2019 – Fiscalização de Material Genético Animal.	FISCGENE	Fiscalização Realizada (Unid.)	166	37	33	89,19	102

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Registro de Estabelecimentos de Serviços Pecuários.	FISCGENE	Registro Realizado (Unid.)	1	0	1	100	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Termo de fiscalização e Inspeção.	32	Unid.
1.2. Reunião Técnica Nacional, Cursos e Treinamentos.	01	Unid.
1.3. Análise documental.	01	Unid.
1.4. Formação de processo.	01	Unid.

1.5. Vistoria.	01	Unid.

Fonte: SEFAG/DT/SFA – PB.

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro*:* O PI FISCGENE utilizou na ordem de 49,91%, do valor descentralizado em 2008. Em 2009, o valor dos recursos utilizados foi de 96,82% do descentralizado, comparando com o ano anterior praticamente foi utilizado 50% a mais em 2009 em termos percentuais. Isto se justifica porque foi realizado levantamento das propriedades de criatório de RATITAS. Quadro 31.2.

Quadro 31.2 PI - FISCGENE

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO/ REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	3.734,28	135,89	3.598,39	0,00	96,36			
33.90.30	550,00	0,12	549,88	0,00	99,97			
Total	4.284,28	136,01	4.148,27	0,00	96,82	4.284,28	4.148,27	8.659,00

Fonte: SEOF

Análise Crítica de Desempenho

Em 2009, o PI FISCGENE, "Fiscalização de Material Genético Animal" foram realizadas 33 fiscalizações e programado 166, cujo resultado quando comparado à meta programada atingiu um percentual de 19,87%; índice que consideramos real, tendo em vista que houve desativação de criatórios de ratitas. Com relação a ovos férteis de incubatório no Estado, permanece dentro do normal na produção pintos de um dia.

Com relação ao Processo "Registro de Estabelecimento de Serviços Pecuários" atingiu a meta de um registro de estabelecimento, este número depende muito da demanda. Em virtude da desativação dos criatórios de ratitas em torno de 97% aproximadamente o programado para 2010 na ação de fiscalização deverá cair assustadoramente.

Com relação a Ação "Fiscalização de Material Genético" não atendeu a meta programada em virtude da desistência da criação de ratitas. Com relação a fiscalização de ovos férteis em incubatório foram fiscalizados 77.115.000 ovos. Com relação a fiscalização de pintos de um dia foram fiscalizados 74.594.626 pintos.

Os recursos descentralizados na Natureza de Despesa 33.90.14 (Diárias) atingiram percentual de utilização de 96,36% um pouco maior do que do ano passado, a liberação dos recursos foi realizada dentro do programado, mas durante o ano 2009 foram descentralizados recursos para atividades como Reunião Técnica Anual que foi realizada em Fortaleza-CE. Com relação ao elemento de despesa 33.90.33 (Passagens Aéreas) não foram descentralizados recursos tendo em vista que a reunião foi realizada em Fortaleza e a ida dos FFA's realizou-se em veículo oficial; a despesa 33.90.30 (Material de Consumo) atingiu o percentual de utilização de 99,97% devido a deslocamentos para atividade de fiscalização nas granjas de ratitas no Estado e participação do FFA envolvido no PI em epígrafe.

Os recursos financeiros descentralizados pelo Órgão Central foram suficientes e utilizados com critério, visando às prioridades do projeto. A devolução de parte dos recursos se deu ao fato de algumas viagens serem realizadas em conjunto com outras atividades do SEFAG e SEDESA/DT por terem atividades conjuntas no mesmo estabelecimento.

2.3.10.4. AÇÃO: 2177 - Fiscalização de Serviços Agrícolas – FISCAGRIC

Quadro 32 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a adequada qualidade de máquinas, implementos, insumos e serviços de aviação agrícola, visando compatibilizar o avanço tecnológico com a segurança humana e com a sustentabilidade ambiental.
Descrição	Fiscalização das empresas prestadoras de serviços agrícolas e de produção e comercialização de máquinas e implementos, e juntos aos proprietários de aviões agrícolas; registro e manutenção de cadastro das empresas prestadoras de serviços agrícolas e de produção e comercialização de máquinas e implementos; e homologação e publicação da relação de produtos químicos em condições de serem aplicados pela Aviação Agrícola.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/MAPA
Coordenador nacional da ação	Maria Auxliadora Domingues de Souza
Unidades executoras	SEFAG/DT/SFA/PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.10.4.1. Resultados

Quadro 32.1 PI - FISCAGRIC

Fiscalização de Serviços Agrícolas

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2177 – Fiscalização de Serviços Agrícolas.	FISCAGRIC	Fiscalização Realizada (Unid.)	06	06	03	50	-

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Registro de Empresas Prestadoras de Serviço Agrícola.	FISCAGRIC	Registro Realizado (Unid.)	0	0	0	-	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Termo de fiscalização.	03	Unid.
1.4. Autorização e prestação de serviços.	01	Unid.
1.5. Reunião Técnica Nacional, Eventos, Congressos e Cursos.	01	Unid.

Fonte: SEFAG/DT

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: As atividades do PI FISCAGRIC que são muito restritas foram executadas em conjunto com o PI FISAGROTOX em parceria técnica e administrativa.

Análise Crítica de Desempenho

No exercício de 2009 o Projeto Atividade "Fiscalização de Serviços Agrícolas" atingiu o percentual de 50% em relação à meta estadual.

Com relação ao Processo "Registro de Empresas de Aviação Agrícola", não temos empresas de aviação agrícola registradas no SEFAG/PB, mas autorizamos empresas de outros Estados, especialmente na cultura de cana-de-açúcar, a atuarem na Paraíba, onde são fiscalizadas quanto ao registro, equipamento (EPI), produtos e outros requisitos de interesse da área. Assim, quanto a Ação "Fiscalização de Serviços Agrícolas", realizaram-se 03 fiscalizações em Empresas de Aviação Agrícola, obtendo desempenho de 50% em relação à meta programada.

As fiscalizações são realizadas com a participação de dois fiscais federais agropecuários nas pistas de vôo agrícola nas unidades produtoras de açúcar e álcool,

Os recursos financeiros não foram descentralizados porque entendemos que não havia necessidade para execução das atividades deste PI, justifica-se que as metas programadas poderiam ser executadas em conjunto com outro PI FISAGROTOX que tem haver com o PI em epígrafe.

2.3.10.5. AÇÃO: 2909 - Fiscalização de Agrotóxicos e Afins - FISAGROTOX

Quadro 33 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar que os agrotóxicos e afins ofertados no mercado interno e externo sejam efetivos no controle de pragas de plantas cultivadas, que atendam aos requisitos legais para a proteção do meio ambiente e da saúde humana.
Descrição	A Fiscalização de Agrotóxicos e Afins consiste da execução dos seguintes processos: 1) Normalização da atividade pela elaboração de dispositivos legais para orientação sobre procedimentos de registro, fiscalização e aplicação dos agrotóxicos; 2) Registro de agrotóxicos; 3) Credenciamento de empresas para emissão de laudos de eficácia e praticabilidade agronômica e para o tratamento fitossanitário de vegetais e partes de vegetais para a importação e exportação 4) Fiscalização dos produtos registrados, das entidades credenciadas e do trânsito interestadual; 5) Monitoramento e avaliação das ações de fiscalização, por meio da realização de supervisões e auditorias nas unidades descentralizadas no MAPA. Acrescenta-se a esses esforços a realização de reuniões técnicas e treinamentos em serviços com vistas ao aprimoramento desses processos e a participação nos fóruns internacionais de discussão sobre registro, uso e controle depesticidas (FAO, Codex Alimentarius e Convenções da ONU).

Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DFIA/MAPA
Coordenador nacional da ação	Luis Eduardo Pacifici Rangel
Unidades executoras	SEFAG/DT/SFA-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.10.5.1. Resultados

Quadro 33.1 PI - FISAGROTOX

Fiscalização de Agrotóxicos e Afins

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2909 – Fiscalização de Agrotóxicos e Afins.	FISAGROTOX	Fiscalização Realizada (Unid.)	1	100	113	113	24

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Registro de Fabricantes e Comerciantes de Agrotóxicos.	FISAGROTOX	Registro Realizado (Unid.)	0	0	0	0	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Análise documental	0	Unid.
1.2. Laudo de vistoria	0	Unid.
1.3. Termo de fiscalização	113	Unid.
1.4. Reunião técnica nacional	1	Unid.
1.5. Concessão e autorização de prestação de serviços.	113	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2. Fiscalização de Empresas Estabelecidas/SEDAP/PB (Ação Descentralizada).	FISAGROTOX	Empresa Fiscalizada (Unid.)					-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
2.1. Fabricante cadastrado	00	Unid.
2.2. Marca comercial cadastrada	1239	Unid.
2.3. Comerciante cadastrado	96	Unid.
2.4. Município fiscalizado	35	Unid.
2.5. Firma fiscalizada	00	Unid.
2.6.Auto de infração emitido	53	Unid.
2.7.Auto de interdição emitido	08	Unid.
2.8. Auto de desinterdição emitido	08	Unid.

2.9. Auto de apreensão emitido	08	Und.
2.10. Termo de fiscalização emitido	95	Unid.
2.11. Transferência de titularidade	00	Produto
2.12. Inclusão de cultura	34	Unid.
2.13. Correção razão social	11	Unid.
2.14. Alteração marca comercial	49	Unid.
2.15. Cancelamento de produto	02	Unid.
2.16. Atualização de produto	95	Unid.
2.17. Alteração de cadastro	11	Unid.
2.18. Adequação de cadastro	13	Unid.
2.19. Alteração de endereço	06	Unid.
2.20. Adubo/fertilizante	1925	Ton
2.21. Defensivo agrícola	35	Ton

Fonte: SEFAG/DT

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: No PI FISAGROTOX foi utilizado 94,63% dos recursos programados para o exercício de 2009. Quadro 33.2.

Quadro 33.2 PI - FISAGROTOX

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPEZA	EMITIDO/ REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	5.436,77	237,35	5.199,42	0,00	95,63			
33.90.30	5.562,50	110,90	5.121,60	330,00	92,07			
33.90.33	3.264,26	328,54	2.935,72	0,00	89,93			
33.90.36	1.297,49	74,32	1.223,17	0,00	94,27			
33.90.39	2.500,00	0,00	2.500,00	0,00	100			
44.90.52	3.800,00	92,00	3.708,00	0,00	97,57			
Total	21.861,02	843,11	20.687,91	330,00	94,63	21.861,02	21.017,91	17.456,90

Fonte: SEOF

Análise Crítica de Desempenho

As atividades da Fiscalização de Agrotóxicos e Afins na sua programação no SIPLAN foi previsto inicial de 01 (uma) fiscalização, isto foi um lapso dos responsáveis pela elaboração do planejamento para 2009 no Orgão Central, já informado através do sistema na coluna Previsto Corrigido para 100 fiscalizações para 2010, porque em 2009 foram reslizadas 113 fiscalizações através do SEFAG e Área Portuária de Cabedelo na fumigação de gradeados de madeira para exportação. Em relação à meta estadual programada para o exercício de 2009 ficou muito além da realidade já descrito acima. No que diz respeito ao Processo de "Registro de Fabricantes e Comerciantes de Agrotóxicos", não houve nenhum registro de fabricantes e comerciantes de agrotóxicos, porque não temos fabrica de produtos de agrotóxivos no Estado. Entretanto, o Processo "Fiscalização de Empresas de Fumigação de Pragas Quarentenárias Estabelecidas/SEFAG/DT/SFA/PB" obteve desempenho de 100% em relação à meta programada. Nas atividades desenvolvidas houve a participação da UTRA Campina Grande e do PVA/VIGIAGRO.

Informamos que por força de Lei, na Fiscalização do Comércio de Agrotóxicos, o MAPA delegou à Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Pecuária e da Pesca – SEDAP, com supervisão a cargo do SEFAG/DT/SFA – PB. Assim os dados do Processo "Fiscalização de Empresas Estabelecidas SEDAP/PB" de comerciantes de produtos de agrotóxicos em 2009 foram executados e informados pela SEDAP/PB conforme quadro acima.

Com relação ao recurso financeiro, o montante descentralizado foi suficiente para a execução das atividades da ação e foram utilizados com critério de acordo com a Lei e Normas por parte dos FFA's envolvidos. Para 2010 temos informação que iremos atuar com mais frequência na fiscalização do comércio em conjunto com a SEDAP.

2.3.10.6. AÇÃO: 2179 - Fiscalização de Sementes e Mudas – FISCALSEM1

Quadro 34 – Dados gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Garantir a oferta de materiais de propagação vegetal de qualidade para os produtores rurais e certificar a produção de sementes e mudas para garantia de conformidade com os padrões de qualidade fisiológica, fitossanitária e identidade genética.
Descrição	A Fiscalização de Sementes e Mudas consiste da execução dos seguintes processos: 1) Registro de cultivares; 2) Inscrição de produtor, beneficiador embalador, armazenador, comerciante de sementes e mudas e credenciamento de certificador laboratório amostrador e responsável técnico no Registro Nacional de Sementes e Mudas-RENASEM; 3) Fiscalização da produção, comercialização e utilização de sementes e mudas 3) elaboração e revisão de normas técnicas relativas ao registro e credenciamento; 4) Monitoramento e avaliação das ações de fiscalização, por meio da realização de supervisões e auditorias nas unidades descentralizadas no MAPA e nas unidades credenciadas. Acrescenta-se a esses esforços a supervisão e a realização de reuniões técnicas e treinamentos em serviços com vistas ao aprimoramento desses processos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DFIA/MAPA
Coordenador nacional da ação	José Neumar Francelino
Unidades executoras	SEFAG/DT/SFA-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.10.6.1. Resultados

Quadro 34.1 PI – FISCALSEM1

Fiscalização de Sementes e Mudas

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2179 – Fiscalização de Sementes e Mudas.	FISCALSEM1	Fiscalização Realizada (Unid.)	214	196	214	109,18	400

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
1. Credenciamento de RT e Inscrição de Produtor e Comerciantes de Sementes e Mudas.	FISCALSEM1	Registro Realizado (Unid.)	214	196	214	109,18	400

ATIVIDADE		Unidade
1.1. Termo de fiscalização.	214	Unid.
1.2. Análise documental.	59	Unid.
1.3. Credenciamento de RT	24	Unid.
1.4. Inscrição de campo	03	Unid.
1.5. Inscrição de comerciante de sementes	67	Unid.
1.6. Inscrição de certificador de sementes	01	Unid.
1.7. Inscrição de produtor de mudas	01	Unid.
1.8. Inscrição de amostrador	02	Unid.
1.9. Laudo de vistoria	02	Unid.
1.10. Reunião Técnica e Evento Nacional.	03	Unid.
1.11. Formação de Processo	59	Unid.

Fonte: SEFAG/DT

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Considerando os créditos orçamentários descentralizados durante o exercício de 2009, foram aplicados 94,67% nas atividades do PI FISCALSEM1. Quadro 34.2.

Quadro 34.2 PI – FISCALSEM1

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPEZA	EMITIDO/ REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	30.971,47	2.062,76	28.908,71	0,00	93,33			
33.90.30	12.421,94	643,85	11.607,09	171,00	94,81			
33.90.33	26.491,53	7.717,46	18.774,07	0,00	70,86			
33.90.39	14.992,28	0,03	14.672,25	320,00	99,99			
33.90.47	1.076,22	488,58	587,64	0,00	54,60			
33.90.93	86,00	0,00	86,00	0,00	100			
33.91.47	480,00	0,00	480,00	0,00	100			
44.90.52	120.000,00	92,00	117.778,00	2.130,00	99,92			
Total	206.519,44	11.044,68	192.893,76	2.621,00	94,67	206.519,44	195.514,76	103.579,20

Fonte: SEOF

Análise Crítica de Desempenho

O Projeto Atividade "Fiscalização de Sementes e Mudas" teve um bom desempenho 2009, pois foram realizadas 214 fiscalizações, atingindo a meta estadual programada de 214 em 100%.

Nas atividades, foram lavrados 214 Termos de Fiscalização, realizou-se 59 Análises Documentais, Credenciou-se 24 Responsáveis Técnicos, inscreveu-se 03 campos de sementes, inscreveu-se no RENASEM 67 Comerciantes de Sementes e Mudas e 01 certificador de sementes de produção própria, atendendo a meta programada, atingindo o percentual de 100%.

A falta de material de origem conhecida para propagação de mudas dificulta o desenvolvimento da fruticultura no Estado, e por conseqüência a produção de mudas. Neste PI, foi liberado no elemento de despesa 33.90.14, R$ 30.971,47, tendo sido utilizado 28.908,71 que corresponde a 93,33% para deslocamento dos Fiscais Federais Agropecuários nas atividades de fiscalização, treinamento, reunião técnica e força tarefa executada em outros Estados da Federação; no elemento de despesa 33.90.30 foi liberado R$ 12.421,94 para aquisição de combustíveis e na melhoria da sala de trabalho do SEFAG sendo utilizados 94,81% dos mesmos. No 33.90.33 foi descentralizado o valor de R$ 26.491,53, para aquisição de passagem aérea com aplicação de 70,86%. As despesas foram utilizadas com critérios de parcimônia e responsabilidade; os custos estão compatíveis como programado e executado, incluindo viagens com o objetivo de: treinamento, atividades rotineiras e reuniões técnicas e BLITZ's realizadas por FFA's do SEFAG/PB em outros Estados, como Brasília, Paraná e Rio Grande do Norte. Durante as atividades da Força Tarefa foram fiscalizados 200.000 quilos de sementes de Soja, Feijão e Forrageiras e Relatoria de Processos de 2º Instancia. Com relação ao programado na fiscalização de sementes e mudas, a meta foi atingida porque voltou-se a fiscalizar o comércio de sementes e mudas, com aumento da demanda, que antes era feita pelo Estado. O registro de produtor de sementes e mudas também foi satisfatório porque houve aumento de produção no Estado ou área produtiva.

2.3.10.7. AÇÃO: 2141 - Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes – FISFECOI

Quadro 35 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Melhorar os níveis de conformidade e qualidade dos fertilizantes, corretivos e inoculantes colocados à disposição dos produtores rurais.
Descrição	A Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes consiste da execução dos seguintes processos: 1) Registro de estabelecimentos produtores e comerciais de fertilizantes, corretivos e inoculantes; 2) Registro de produtos; 3) Fiscalização sobre a produção, importação e comercialização desses insumos agrícolas; 4) Elaboração e revisão de normas técnicas relativas à padronização, classificação e registro de produtos e estabelecimentos; 5) Monitoramento e avaliação das ações de fiscalização, por meio da realização de supervisões e auditorias nas unidades descentralizadas no MAPA. Acrescenta-se a esses esforços de a realização de reuniões técnicas e treinamentos em serviços com vistas ao aprimoramento desses processos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DFIA/MAPA
Coordenador nacional da ação	Hideraldo José Coelho
Unidades executoras	SEFAG/DT/SFA-PB
Função	Agricultura
Subfunção	Normatização e Fiscalização
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.10.7.1. Resultados

Quadro 35.1 PI - FISFECOI

Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2141 – Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes.	FISFECOI	Fiscalização Realizada (Unid.)	202	175	195	111,43	198

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
01. Registro de Estabelecimentos Produtores e Comerciais de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes.	FISFECOI	Registro Realizado (Unid.)	03	-	03	100	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Termo de fiscalização.	195	Unid.
1.2. Coleta de amostra.	63	Unid.
1.3. Produto amostrado.	1.167	t
1.4. Auto de infração.	14	Unid.
1.5. Notificação.	14	Unid.
1.6. Reunião Técnica Nacional, Cursos e Treinamentos.	02	Unid.
1.7. Análise documental.	17	Unid.
1.8. Laudo de vistoria.	21	Unid.
1.9. Emissão de registro.	03	Unid.
1.10. Formação de Processos	17	Unid.
1.11. Renovação de Processo	18	Unid.

Fonte: SEFAG/DT

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Em 2009, dos créditos orçamentários descentralizados nas rubricas do PI – FISFECOI foram aplicados 93,31%. Quadro 35.2.

Quadro 35.2 PI – FISFECOI

Demonstrativo orçamentário/financeiro

NATUREZA DA DESPEZA	EMITIDO/ REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	19.831,72	23,84	19.807,88	0,00	99,87			
33.90.30	4.918,28	395,21	3.832,61	690,46	91,96			
33.90.33	6.400,00	2.026,36	4.373,64	0,00	68,33			
33.90.39	5.750,00	0,01	5.749,99	0,00	99,99			
33.90.93	100,00	27,00	73,00	0,00	73			
Total	37.000,00	2.472,42	33.837,12	690,46	93,31	37.000,00	34.527,58	27.918,00

Fonte: SEOF

Análise Crítica de Desempenho

No ano de 2009 foram realizadas 195 fiscalizações no PI FISFECOI, "FERTILIZANTES CORRETIVOS E INOCULANTES" com atingimento de 93,53 % em relação à meta programada para o exercício de 2009. Foram amostradas 1.108 toneladas de fertilizantes químicos e 59 toneladas de corretivos e acidez; totalizando 1.167 toneladas de produtos amostrados, correspondente a 78,59% da meta estabelecida. A quantidade de produtos amostrados bem como o número de coletas de amostras, não foram mais significativos devido a pouca disponibilidade de fertilizantes no comércio, em função do preço elevado do produto no primeiro semestre. Foram registrados 03 estabelecimentos comerciais e realizadas 14 atuações, sendo 03 em estabelecimentos comerciais por irregularidades na forma de comercialização dos produtos e 11 por deficiências nos níveis de garantias. Como resultado da qualidade de todos os produtos analisados em 2009, constatamos um índice de conformidade de 66,90 % e desconformidade de 34,10 %.

As atividades do PI-FISFECOI desenvolvidas no ano de 2009, tiveram desempenho satisfatório dentro do cronograma pré-estabelecidos no POA /2009 com exceção da meta estabelecida para quantidade de produto amostrados, pelo motivos acima justificados.

Existe perspectiva de aumento na disponibilidade de fertilizantes no comércio para o ano de 2010 devido a redução de preços dos fertilizantes no final de 2009, o que exigirá um maior desempenho da fiscalização nos estabelecimentos e conseqüentemente uma maior quantidade amostrada dos produtos.

Com relação aos recursos financeiros na ND 33.90.14 foram utilizados 99,87% dos recursos alocados. Na 33.90.30, foram utilizados 91,96 % dos recursos destinados a esta natureza de despesa. Na 33.90.39 foi utilizado 99,99% dos recursos liberados, e finalmente na 33.90.33, utilizou-se 68,33% dos recursos disponíveis para deslocamentos de quatro FFA's, para participarem de um Curso de Relatoria de Processo Administrativo em Primeira Instância em Foz de Iguaçu, no período de 17 a 21 de Agosto de 2009.

Todos os recursos foram utilizados compativelmente com a sua finalidade.

V. Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária – VIGIAGRO

EQUIPE DE TRABALHO:
Edson Arnaldo Cavalcante Loureiro – Engenheiro Agrônomo – FFA (Gestor do Serviço)
Cláudio Gilberto Pereira Monteiro – Médico Veterinário – FFA (Gestor Substituto do Serviço)
Manoel de Paula Rego – Médico Veterinário - FFA
Valter José de Freitas Holanda – Engenheiro Agrônomo - FFA
Rubens de Siqueira Lima – FFA Engenheiro Agrônomo

Apoio Administrativo:
Elza Maria da Silva – Digitadora - Terceirizado(ALERTA)
Cláudio Barros da Silva – Auxliar de Serviços Gerais – Terceirizado(New Service)

O Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária compete:

I - programar, promover, orientar e controlar a execução das atividades de vigilância agropecuária, em portos, aeroportos, posto de fronteira e aduanas especiais;

II - coletar, processar e manter os dados do Sistema de Informações e Vigilância agropecuária – VIGIAGRO, do Ministério;

III - promover articulação com as autoridades aduaneiras, policiais e outras relacionadas ao comércio internacional;

IV - análise e tratamento no licenciamento de importação e exportação, em apoio ao UVAGRO, conforme legislação vigente.

O Serviço de Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO da Superintendência Federal de Agricultura da Paraíba atua através da Unidade de Vigilância Agropecuária - UVAGRO/Porto de Cabedelo, nas atividades de controle e defesa dos rebanhos e das áreas de produção vegetal do país, no Porto de Cabedelo, Aeroporto Castro Pinto em Bayeux, e no Collis Posteaux dos correios no recinto da sede da Delegacia do Ministério da Fazenda, em João Pessoa.

O VIGIAGRO é composto pelos seguintes Programas e respectivas Ações relacionadas a seguir:

2.3.11. PROGRAMA: 0357 – Segurança da Sanidade na Agropecuária

Quadro 36 – Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico.
Objetivo geral	Minimizar o risco de introdução e disseminação de pragas e doenças que afetam a produção agropecuária, atendendo às exigências de padrões fitozoossanitários dos mercados internos e externos.
Objetivos específicos	Garantir a segurança alimentar.
Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz.
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Edson Arnaldo Cavalcante Loureiro
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Área Declarada Livre de Febre Aftosa com Vacinação; Área Declarada Livre de Febre Aftosa sem Vacinação; Incidência da Praga "Cydia Pomonella"; Incidência da Praga "Mosca da Carambola"; Número de Estabelecimentos Certificados como Livres ou Monitorados para Brucelose e Tuberculose Bovina e Bubalina; Numero de Ocorrências da Peste Suína Clássica; Numero de Ocorrências de Casos da Doença da Vaca Louca; Numero de Ocorrências de Raiva Bovina; Plantéis Avícolas Certificados pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola; Taxa de Conformidade no Controle de Fronteiras; Taxa de Incidência da Doença "Cancro Cítrico".
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, consumidores, exportadores, importadores, transportadores, inclusive passageiros, armazenadores e demais integrantes da cadeia produtiva agropecuária.

Fonte: SIPLAN e DT

Principais Ações do Programa

AÇÃO: 2180 - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE VEGETAIS, SEUS PRODUTOS E INSUMOS - FISCPLANTA2
AÇÃO: 2181 - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE ANIMAIS, SEUS PRODUTOS E INSUMOS – FISCANIMAL2

2.3.11.1. AÇÃO: 2180 - Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais, Seus Produtos e Insumos - FISCPLANTA2

Quadro 37 – Dados gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Impedir a entrada e a disseminação de pragas vegetais, oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como inspecionar a qualidade dos produtos agrícolas no trânsito internacional. Certificar a fitossanidade dos produtos nacionais na exportação.
Descrição	Vigilância e controle fitossanitário em portos, aeroportos e postos de fronteira e aduanas especiais, nas importações e exportações de produtos agrícolas e na análise de risco e quarentena vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	COORDENAÇÃO GERAL DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA INTERNACIONAL - VIGIAGRO/MAPA.
Coordenador nacional da ação	Oscar de Aguiar Rosa Filho.
Unidades executoras	UVAGRO-CAB/VIGIAGRO/PB.
Função	Agricultura
Subfunção	Defesa Sanitária Vegetal
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.11.1.1. Resultados

Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos

Quadro 37.1 PI – FISCPLANTA2

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2180 – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos.	FISCPLANTA2	Partida Inspecionada (Unid.)	144	144	346	240,28	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
1.Vigilância e Controle Fitossanitários do Trânsito Internacional de Vegetais, suas Partes, Produtos e Subprodutos.	FISCPLANTA2	Partida Inspecionada (Unid.)	144	144	346	240,28	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Termo de ocorrência	72	Unid.
1.2. Licenciamento de importação deferido.	68	Unid.
1.3. Termo de fiscalização emitido (carreta, vagão e navio).	68	Unid.
1.4. Termo de Destruição (colis posteux)	04	Unid.
1.5. Requerimento exportação e importação.	299	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2. Fiscalização por meio de Análise Documental do Trânsito Internacional de Vegetais, suas	FISCPLANTA2	Fiscalização Realizada (Unid.)	144	144	346	240,28	-

partes, Produtos e Subprodutos.							

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
2.1. Fiscalização das exportações e importações de vegetais, suas partes, produtos e subprodutos.	68	Unid.
2.2. Requerimento para Suportes e Embalagens de madeira.	278	Unid.

Fonte: VIGIAGRO//DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Em 2009 no PI FISPLANTA 2 promoveu-se uma utilização percentual de 49,32%. Ressalvamos que na rubrica 33.90.14, devido à anulação da programação o percentual de utilização foi de 35,33%. Em relação à rubrica 33.90.33 foi implementado o percentual de 56,61%, ficando o restante em decorrência de programação anulada. Quadro 37.2.

Quadro 37.2 PI – FISCPLANTA2

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)	META PREVISTA	META REALIZADA	META A SER REALIZADA EM 2010
33.90.14	2.000,00	1.293,39	706,61	0,00	35,33			
33.90.30	200,00	11,15	188,85	0,00	94,42			
33.90.33	2.600,00	1.127,94	1.472,06	0,00	56,61			
Total	4.800,00	2.432,48	2.367,52	0,00	49,32	4.800,00	2.367,52	*

Fonte: SEOF

* A informação será disponibilizada pelo MAPA.

COMPARATIVO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ÁREA VEGETAL 2007/2008/2009

Quadro 37.3 PI – FISCPLANTA2

	Atividades Realizadas	Realizado 2007 (Unid.)	Realizado 2008 (Unid.)	Realizado 2009 (Unid.)	Comparativo 2008/2009 (%)
1	Fiscalização de partida/produto	129	178	346	194,38
2	Termos de Ocorrência	37	36	72	200
3	Fiscalizações em Embalagem e Suporte de Madeira	28	88	278	315,90
4	Termos de Destruição	01	04	08	200
5	Termos de Vistoria de Ambiente	08	01	0	-
6	Licenciamentos nas Exportações e Importações	96	45	68	151,11

Fonte: VIGIAGRO/DT

Análise Crítica de Desempenho

O Projeto Atividade "Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos", no corrente ano, apresentou desempenho bem superior ao programado, pois foram inspecionadas 346 partidas das 144 previstas, expressando, em relação a meta estadual, um resultado de 240,28%.

Quanto a meta programada, em relação aos Processos de "Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais, suas partes, Produtos e Subprodutos" e o de "Fiscalização por meio de Análise Documental do Trânsito Internacional de Vegetais, suas Partes, Produtos e Subprodutos", obtivemos um percentual de 240,28%.

Ao longo de muitos anos o desenvolvimento do Agronegócio no Estado tem se apresentado de forma sofrível com negativas consequências nas atividades de importação e exportação, (principalmente este último segmento da agropecuária estadual) no Porto de Cabedelo, aliadas a outros fatores, dentre eles destacamos as taxas portuárias e a infraestrutura, que têm contribuído para a inexpressiva movimentação de navios, provocando um volume de exportação/exportação aquém das expectativas. Em relação ao programado constata-se, todavia, um significativo aumento do percentual realizado em relação ao programado, o que se justifica pelo ingresso de mercadorias provenientes do porto de Suape-PE e internalizadas via Porto de Cabedelo/PB, exigindo a atuação constante da Equipe Fitossanitária da Unidade de Vigilância Agropecuária Internacional, UVAGRO-CAB, do MAPA.

2.3.11.2. AÇÃO: 2181 - Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais, Seus Produtos e Insumos – FISCANIMAL2

Quadro 38 – Dados gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Impedir a entrada e a disseminação de agentes causadores de doenças de animais, oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como inspecionar a qualidade dos produtos pecuários, no trânsito internacional. Certificar a zoossanidade dos produtos nacionais na exportação.
Descrição	Vigilância e controle zoossanitário em portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais nas importações e exportações de produtos pecuários e na análise de risco e quarentena animal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	COORDENAÇÃO GERAL DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA INTERNACIONAL - VIGIAGRO/MAPA
Coordenador nacional da ação	Oscar de Aguiar Rosa Filho
Unidades executoras	UVAGRO-Cab/VIGIAGRO/PB
Função	Agricultura
Subfunção	Defesa Sanitária Animal
Prioridade	4
Unidade de Medida	Unidade

Fonte: SIPLAN e DT

2.3.11.2.1. Resultados

Quadro 38.1 PI FISCANIMAL2

Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais, seus Produtos e Insumos

AÇÃO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2181 – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos.	FISCANIMAL2	Partida Inspecionada (Unid.)	22	22	12	54,55	*

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
1.Vigilância e Controle Zoossanitário do Trânsito Internacional de Animais, suas Partes, Produtos e Subprodutos.	FISCANIMAL2	Partida Inspecionada (Unid.)	22	22	12	54,55	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
1.1. Licenciamento de importação deferido.	02	Unid.
1.2. Termo de fiscalização emitido (carreta, vagão e navio).	12	Unid.

PROCESSO	PI	PRODUTO	FÍSICO				
			Meta Prevista	Corrigida	Meta Realizada	%	Meta a ser realizada em 2010
2. Fiscalização por meio de Análise Documental do Trânsito Internacional de Animais, suas partes, produtos e subprodutos.	FISCANIMAL 2	Fiscalização Realizada (Unid.)	22	22	12	54,55	-

ATIVIDADE	Quantidade	Unidade
2.1. Fiscalização das exportações e importações de animais e seus produtos.	12	Unid.
2.2. Termo de destruição (colis posteux).	0	Unid.
2.3. Termo de Ocorrência	0	Unid.
2.4. CTPI	-	Unid.

Fonte: VIGIAGRO/DT * A informação será disponibilizada pelo MAPA

Demonstrativo Orçamentário/Financeiro: Não houve descentralização orçamentária/financeira no PI FISCANIMAL 2, no exercício 2009. Quadro 38.2.

COMPARATIVO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ÁREA ANIMAL 2007/2008/2009

Quadro 38.3 PI - FISCANIMAL2

	Atividades Realizadas	Realizado 2007 (Unid.)	Realizado 2008 (Unid.)	Realizado 2009 (Unid.)	Comparativo 2008/2009 (%)
1	Fiscalização de partida/produto	25	32	12	37,50
2	Termos de Ocorrência	02	01	0	0
3	Fiscalizações nas Exportações/Importações	02	01	0	0
4	Termo de Fiscalização (navio, carreta, vagões etc)	26	31	12	38,70
5	Licenciamento de Importação Deferido	02	02	0	0
6	Fiscalização Análise Documental de Trânsito de Animais, suas partes, produtos e sub-produtos.	25	32	12	37,50

Fonte: VIGIAGRO/DT

Análise Crítica de Desempenho

O Projeto Atividade "Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos", estabeleceu , para o exercício de 2009 a meta de execução de inspeção de 22 partidas, desta previsão, alcançou-se um total de 12, perfazendo 54,55% do programado, a movimentação de navios e de cargas, vem a cada ano apresentando sensível declínio.

Os dois Processos que constituem a Ação 2181, a "Vigilância e Controle Zoossanitários do Trânsito Internacional de Animais, suas partes, Produtos e Subprodutos" e a "Fiscalização por meio de Análise Documental do Trânsito Internacional de Animais, suas partes, Produtos e Subprodutos", apresentaram resultados de 54,55% e de 37,50%, respectivamente.

O atingimento de apenas 54,55% das metas programadas é decorrente da orientação emanada pela Coordenação Geral do Vigiagro, na Reunião Nacional do VIGIAGRO, realizada no primeiro semestre de 2009, na cidade de Belém do Pará, de suprimir as fiscalizações de provisões e lixo de bordo.

RESULTADO DAS AÇÕES DO PROGRAMA "SEGURANÇA FITOZOOSSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS" NO ESTADO

O programa de Segurança Fitozoossanitária no Trânsito Internacional de Produtos Agropecuários tem as suas ações regidas pelo surgimento de demanda do agronegócio no estado, tendo como foco principal as ações de vigilância agropecuária, cuja filosofia de trabalho se alicerça no impedimento e supressão do ingresso/egresso de pragas fitozoossanitárias. Analisando as informações sistematizadas, podemos concluir que os resultados alcançados foram satisfatórios tanto quantitativamente como qualitativamente.

Para o ano de 2009 programou-se a oficialização da UVAGRO - Aeroporto Internacional Castro Pinto, cujas intalações estão equipadas para seu pleno funcionamento, porém, não foi possível ser ser concretizada por problemas na disponibilização da gratificação de chefia, da constância de vôos internacionais e da alocação de novos Fiscais Federais Agropecuários via concurso, de acordo com a demanda exigida.

A oficialização da UVAGRO do Porto de Cabedelo,(UVAGRO-CAB) também não foi efetivada devido a não disponibilização da FG estabelecida pela Portaria 300 de 16 de junho de 2005.

SERVIÇO DE APOIO ADMINISTRATIVO

Seção de Planejamento e Acompanhamento – SPA

EQUIPE DE TRABALHO:
Ary Bonifário de Farias – Auxiliar de Administração
Cristiane Eduardo Pereira Costa - Agente Administrativo
Enoque Gomes de Alencar – Assistente Administrativo
Eny Soares Pereira de Souza Oliveira – Economista - Chefe Substituta
Gláucia Maria Maestracci Macedo – Assistente em Administração
Isabelle Alves Oliveira Alencar - Agente Administrativo – a partir de out/2009

Maria do Socorro Niculau da Cunha – Chefe

Apoio Administrativo:
Rita Laurindo Costa – Digitadora – Terceirizada (ALERTA)
Agripino Elias Gomes Júnior – Estagiário - a partir setembro/09

Consoante a Portaria nº 300 de 16.06.2005 que institui o Regimento Interno das Superintendências Federais de Agricultura, no Art. 14 desse instrumento, foi criada a Seção de Planejamento e Acompanhamento - SPA, como Unidade de Assessoramento Direto, subordinado ao Superintendente da SFA/PB.

Ao SPA compete:

I - promover o processo de planejamento operacional e orientar as unidades organizacionais da Superintendência Federal na construção de indicadores de desempenho e de outros mecanismos de aprimoramento da gestão interna, inclusive o programa de qualidade da SFA/MAPA e ferramentas de auto-avaliação;
II - orientar e acompanhar a elaboração e consolidação de:
a) propostas relativas ao Plano Plurianual;
b) Plano Anual de Trabalho;
c) programação físico-orçamentária; e
d) Relatório de Gestão da SFA/MAPA.
III - acompanhar a execução dos planos, projetos e atividades desenvolvidas, bem como daquelas que foram delegadas, com base nos relatórios emitidos pelos sistemas de acompanhamento e de controle físico, orçamentário e financeiro;
IV - promover a realização de levantamentos, prognósticos, diagnósticos e estudos relativos ao setor agropecuário, na Unidade da Federação, visando apoiar as ações do Ministério.

Atividades Desenvolvidas

No decorrer do ano de 2009, os colaboradores desta seção, alinhadas às atribuições institucionais, ao Mapa Estratégico do MAPA, no que se refere à excelência administrativa, com foco na iniciativa estratégica de ter eficiência e transparência na execução orçamentária e financeira e sob a perspectiva de pessoas, aprendizado e crescimento relacionadas as iniciativas estratégicas de ambiente de trabalho e pessoas e adicionadas às ações de melhorias implementadas, fundamentada no Programa Nacional de Gestão Pública – GESPÚBLICA, foram planejadas e desenvolvidas as seguintes de atividades:

1. **Nos meses de janeiro e março foi elaborado o Relatório de Gestão Indivual da SFA/PB, exercício 2009;**

2. **Durante o ano essa seção desenvolveu e implementou vários demonstrativos orçamentários visando aperfeiçoar o monitoramento da programção orçamentária e execução financeira das despesas da área administrativa e técnica, alinhadas ao PLANO OPERATIVO DO PI MANUTSFAS e demais ações (PI's) da área técnica, inclusive planilha da área técnica discriminada por elemento de despesa, sendo alimentadas de informações provenientes dos seguintes setores: SMP, SEOF, SPR, GAB, STI e STR. Esta prática de gestão consiste em diariamente, os colaboradores desta seção consultar no SIAFI e FORMDIA – diárias os saldos orçamentários existentes, do PI MANUTSFAS e as demais ações da área técnica, controle de passagens aéreas e demonstrativos de despesas do SMP os lançamentos realizados. Mensalmente é encaminahado do DT, SAD e os chefes dos 05 (cinco) serviços da área técnica demonstrativo contendo as despesas realizadas por cada serviço referente ao combustível, manutenção de veículo, correios (AR) e DETRAN. Mensalmente é encaminahdo ao Superintendente o demonstrativo das despesas realizada por esta UJ para análise e demais encaminhamentos. Após conhecimento da alta administração esse demonstrativo é fixado no quadro de aviso para dar publicidade e trasparência as despesas realizadas por esta UG; O Plano Operativo do PI MANUTSFAS é composto dos seguintes elementos: demonstrativo do efetivo de servidores da SFA/PB, incluindo a formação escolar, lotação por serviço, seção e setor; quantitativo de veículo automotivo, equipamentos de informática, meios de comunicação e o universo das instalações físicas; produto da ação que são oriundos das atividades desenvolvidas pela área administrativa e são utilizados no cálculo dos indicadores de desempenho; orçamento por natureza das despesas do custeio das SFA's, por elemento de despesa, incluindo também a previsão do investimento, no decorrer do exercício; relatório de acompanhamento dos resultados – informando a categoria de elemento de despesa e apresentando a relação entre o programado e o realizado, com o respectivo percentual utilizado; série histórica, a partir de 2005, das despesas com custeio e funcionamento das SFA's, dando subsídio para analisar a tendência das despesas e projeção de gasto com mobiliário, rede elétrica e hidráulica, serviço de alvenaria, no corrente exercício. Em 2008 foi definido um calendário de encontros regionais e nacionais, trimestralmente, para monitorar e avaliar o desempenho das despesas e atividades desenvolvidas pelas SFA's, na área administrativa até abril de 2009. Com a mudança do Coordenador da CGAS, o Dro Chaguri, em 2009 não ocorreu as reuniões de monitoramento por**

parte da CGAS. A partir de junho de 2008, mensalmente, a equipe da SPA juntamente com a alta administração, realiza o planejamento do crédito orçamentário do Plano Operativo do PI-MANUT, sendo que o monitoramento é diário. Mensalmente, também, a partir de junho de 2008, as seções, setores e serviço da área administrativa encaminham para a SPA os produtos do Plano Operativo, necessários para o cálculo dos indicadores de desempenho.

3. **No decorrer do ano de 2009 foram realizadas várias ações, dando continuidade ao Programa de Valorização e Excelência dos Recursos Humanos - PROVERH, a começar pelo projeto "Valorização e Reconhecimento do Servidor" que teve início em janeiro 2008, com lançamento em dezembro do mesmo ano. Temos como exemplo as comemorações dos aniversariantes do trimestre, dia das mães, dia internacional da mulher, dia dos pais, secretária, do servidor público, etc. que estão descritos no decorrer do relatório desta seção. Esse projeto tem como objetivo reconhecer, valorizar e agradecer a qualidade dos serviços prestados pelos servidores, no desempenho de suas funções, nos diversos setores da SFA/PB;**

4. **Em março ocorreu a Oficina de Internalização dos Conceitos e Práticas de Gestão Estratégica do MAPA para os facilitadores do MAPA de Aprendizagem, realizada pela AGE, na qual paticiparam duas (02) servidoras;**

5. **Ainda em março ocorreu a comemoração do Dia Internacioanal da Mulher, sendo servido café da manhã, distribuição de brindes – sabonetes artesanais, confecccionados pela servidora Maristela, relato sobre o ProveRH, leitura de mensagem em homenagem ao dia, apresentação de atração musical de servidora desta SFA/PB e a palestra sobre a "VIDA: EU E O OUTRO", com a psicóloga Clarissa Pinto;**

6. **No mês de março a servidora Gláucia Maestracci, desta seção, participou, juntamente com os coordenadores das demais regiões e o Coordenador Geral de Apoio às Superintendências – Dr. Chaguri, de reunião preparatória para a I Reunião de Programção do Plano Operativo 2009;**

7. **Em abril ocorreu, na sede da SFA/PB, a Oficina de Capacitação da Gerência Média em Gestão Estratégica e Desdobramento dos Resultados Estratégicos – 2007-2010 com o objetivo de nivelar os conceitos do MAPA ESTRATÉGICO e apresentar os resultados e o desdobramento dos objetivos nas SFA's. Participaram no primeiro dia todos os servidores administrativos e técnicos e no segundo dia, cada equipe de trabalho, por serviço da área técnica. Foram apresentados e detalhados os objetivos estratégicos e o desdobramento das estratégias de cada serviço técnico, alinhado ao PPA 2008-2011 e as respectivas ações, como também o resultado das Reuniões de Análises Estratégicas – RAE, ocorridas no MAPA;**

8. **Durante o mês de abril ocorreu, em Goiânia, a I Reunião de Programação do Plano Operativo 2009, com os chefes da área administrativa – SAD/DAD e SPA's onde foram apresentados os seguintes resultados:**
   - **análise do desempenho operacional e gerencial do Plano Operativo do PI MANUT SFA's, considerando a programação orçamentária e execução financeira, os produtos, os indicadores de desempenho do ano de 2008;**
   - **apresentação da Pré-proposta orçamentária para 2010;**
   - **apresentação completa do Plano Operativo do PI MANUT SFA's atualizado, exercício 2008;**
   - **quadro das metas qualitativas de redução de gastos de 2009;**
   - **quadro dos contratos atualizado;**
   - **avaliação do 1º trimestre do Plano Operativo do PI MANUT SFA's 2009;**

9. **Em abril foi realizada pesquisa para diagnosticar as necessidades de melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos servidores da Superintendência;**

10. **Em maio houve a comemoração do Dia das Mães e dos Aniversariantes do 1º trimeste - com a participação dos servidores ativos, terceirizados e estagiários, dando continuidade ao Projeto Aniversariante dos Servidores da SFA/PB, lançado em novembro de 2007, cujo objetivo é celebrar a vida de cada servidor, na data do aniversário, com a família SFA/PB, valorizar e reconhecer a importância dos servidores, no desempenho das atribuições profissionais, considerando o bem-estar, a satisfação e a motivação e melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho. Este Projeto consiste em a Superintendência encaminhar um cartão institucional para a residência de todos os funcionários ativos, terceirizados e estagiários e a cada três meses é comemorado os aniversariantes do trimestre.O evento teve a seguinte programação:**
    - **Palestra com a fisioterapeuta demato-funcional – Dra. Mirella Roscano Chaves cujo tema foi a PELE;**
    - **atração musical dos servidores: Ana Cristina, Vânia, Padilha e Thiago;**
    - **homenagem aos aniversariantes do 1º trimestre com leitura de mensagem e fotos;**
    - **sorteio de 03 hidratações faciais;**
    - **entrega de lembranças às mães e lanche;**

11. **No mês de maio, 10 servidores participaram, na cidade de Salvador do Curso "Exercitando a Execução das Estratégias Organizacionais: Teoria Prática". Essa equipe treinada foi pré-escolhida, em reunião com a alta administração para compor a Comissão Estratégica da SFA/PB cujo obejtivo é realizar o Desdobramento das Estratégias nesta Superintendência;**

12. **No mês das festas juninas foi realizada a I Reunião dos Chefes das SAD/DAD da região Nordeste, em Maceió. O obejtivo do evento foi discutir e apresentar as dificuldades nas áreas específicas de cada SFA, nivelar conhecimento, trocar experiências, apresentar as metas qualitativas, realizar levantamento de capacitação e dos principais gargalos. Como produto dessa reunião foi elaborada uma ata, assinada por todos os presentes onde foram relatados e consensados os principais assuntos, de forma descritiva, inerentes a região Nordeste. A Coordenação das SPA's da região Nordeste que é a SPA da Paraíba, encaminhou esse documento a Coordenação Geral de Apoio às Superintendências – CGAS, ao Dr. Rinaldo Junqueira de Barros –Chefe de Gabinete da Secretaria Executiva, através de Ofício/GAB/SFA/PB nº 1730, datado de 22/06/2009, destacando a importância do fortalecimento da CGAS para dar continuidade aos serviços iniciados e executados no âmbito das SFA's, mais especificamente das ações do PI MANUTSFAS, considerando que as ações desenvolvidas por essa Coordenação estão alinhadas ao Mapa Estratégico do MAPA, contribuem para o fortalecimento da missão do Ministério da Agricultura, o crescimento e sustentabilidade do Agronegócio. Foi solicitado que as demandas não pertinenetes àquela Coordenação fosse encaminhadas às áreas afins. A SPA da Paraíba enquanto Coordenação das SPA's da região Nordeste fez contato com o Dr. Junquerira antes de encaminhar o documento, após o envio e insistiu no atendimento das demandas relatadas junto a CGPLAN com a Dra. Cristina Silvério e na CGDP com a Dra. Clara, buscando a atendimento pelo menos parcial de algumas das solicitações;**

13. **Em julho aconteceu a comemoração aos 149 anos do MAPA , a SFA lançou a "Coleta Seletiva da SFA – o Planeta Agradece" em parceira com a Empresa de Limpeza Urbana da cidade de João Pessoa, que apresentou na abertura do evento o BATICUMLATA da EMLUR, ocorrendo a assinatura do Termo de Cooperação Técnica com a Associação dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis – ASTRAMARE, a palestra sobre a importância da Coleta Seletiva dos Materiais Recicláveis proferida por Elma Xavier, Ana Lúcia e Eliana Rodrigues, apresentação da comissão gestora e fixação do selo Comemorativo dos 149 anos do MAPA;**

14. **Em agosto foram comemorados o Dia dos Pais e os Aniversariantes do 2º trimestre, constando da seguinte programação: atração musical de servidores, citação de mensagens aos pais e aniversariantes, homenagem especial ao servidor falecido – o pai - José Luiz, sendo apresentado depoimentos de colegas de trabalho, mostra fotográfica e a participação dos familiares do mesmo. No encerramento foi servido um coffe ofertado pelas mulheres da SFA/PB;**

15. **Em agosto a Comissão de Gestão Estratégica, consituída pela Portaria nº 0124 de 17.09.2009, esteve na SFA/RN com a servidora Estela da Assessoria de Gestão Estratégica – AGE para definir procedimento padrão e metodologia do Desdobramento das Estratégias na SFA/PB, ocordenada por Adriana Truta, Socorro Niculau e Cristiane;**

16. **Em agosto foi realizada reunião com os Chefes da área técnica e administrativa para apresentar a metodologia padrão sobre o "Desdobramento dos Resultados Estratégicos", do Mapa Estratégico, nas SFA's, comunicado por meio do Memo Circ/GAB/SFA/PB nº 26 de 26/08/09;**

17. **Em setembro iniciou-se o Desdobramento das Estratégias na SFA/PB, referente ao 1º, 2º e 3º trimestres de 2009, sendo comunicado aos chefes da área técnica através do Memo Circ. /GAB/SFA/PB nº 31 de 09/09/09 e que nas reuniões oficiais ocorridas nos dias 01 e 09/09, foi consensado o cronograma de trabalho citado no referido documento. A comissão reuniu-se para definir cronograma de atuação e metodologia padrão de aplicação, sendo apresentado em cada serviço da área técnica;**

18. **No mês de setembro realizou-se a "Realimentação da Coleta Seletiva dos Materiais Recicláveis da SFA/PB", com o objetivo de sensibilizar e mobilizar os servidores da SFA da importância e continuidade da "COLETA SELETVA – O PLANETA AGRADECE", como uma ação que contribui para minimizar os impactos ambientais causados pelo lixo e para melhoria da qualidade de vida do planeta. Na oportunidade a Comissão apresentou as ações resultantes dos primeiros meses da implantação da Coleta Seletiva na SFA;**

19. **Em setembro foi apresentado a AGE os primeiros resultados estratégicos como resultado do desdobramento das estratégias para nivelar e dirimir dúvidas;**

20. **Ainda em setembro a servidora da SPA participou do Curso de Automação da Estratégia, realizado pela AGE, em Brasília;**

21. Em outubro realizou-se o Encontro dos Superintendentes da região Nordeste com o com o objetivo de avaliar os resultados da programação orçamentária e execução financeira, o desempenho da área administrativo, identificar oportunidades de melhorias e programar as atividades com maior efetividade para 2010;

22. Em novembro a Comissão de Gestão Estratégica juntamente com a equipe da SPA formatou o resultado do Desdobramento das Estratégias da SFA nos 3 primeiros trimestres, juntamente com os indicadores estratégicos de cada resultado. Marcou-se ainda a I Reunião de Análise Estratégica, no entanto devido o acúmulo de serviço do final do ano, foi adiado para o início deste ano;

23. Em dezembro ocorreu a IV Mostra Cultural dos Servidores da SFA/PB, com a temárica Valorização e Reconhecimento do Servidor, constando da seguinte programação:
- IV Mostra Fotográfica – Memória Adminsitrativa da SFA/PB;
- comemoração dos Aniversariantes do 3º e 4º trimestres;
- exposição de produtos artesanais das servidoras da SFA/PB;
- homenagem aos servidores aposentados do 2º semestre de 2008 e 2009: Lea, Oésio, Jamir e servidor in memoriam Carlos Queiroz, incluindo depoimentos de servidores, mostra fotográfica de cada um e portaria de agradecimento;
- mostra de talentos compreendendo: apresentação musical e poesia dos servidores Artur, Miguel Nelson e Bosco Mariz;
- entrega de cetificado as artesãs da SFA, oficineiras da Ciranda Curricular da Prefeitura Municipal de João Pessoa e a representante da Faculdade de Ciências Médica por ocasião do Dia de Saúde do Servidor;
- sorteio de produtos artesanais produzidos pelas servidoras artesãs da SFA,
- IV Mostra Culinária dos Servidores da SFA;

24. Em dezembro ocorreu a Reunião Anual de Planejamento da Gestão Estratégica, O V Congresso nacional da Gestão do Conhecimento na Esfera Pública e o I encontro dos Interlocutores da Gestão Estratégica do Mapa, realizado pela AGE, e a CGPLAN coordenou reunião para definição do conteúdo e do processo de negócio do Plano Anual padronizado para as ações finalísticas e das áreas meio do MAPA, desta última participaram as servidoras Glaúcia e Socorro Niculau;

25. Com o resultado da II Auto Avaliação da Gestão da SFA/PB, fundamentada no instrumento dos 250 pontos do GESPÚBLICA, obtivemos a pontuação de 185 pontos e foi elaborado o II Plano de Melhoria da Gestão – II PMG, culminando na priorização de 06 Oportunidades de Melhorias - OM's, das quais, em 2008, foi implementada 50% das OM's definidas. Em 2009 realizamos o desodbramento das estratégias que foi uma das OM priorizadas;2009;

26. A partir de 2006, todas as ações de melhorias implementadas e eventos realizados foram disseminadas e comunicadas aos servidores através do serviço de som ambiente, avisos e/ou comunicados em nome da Diretoria, fixados nos quadros de avisos e nas portas de entradas dos ambientes de trabalho, em reuniões com a alta administração e chefes de serviços, seções e setores, memorando circular expedido do Gabinete do Superintendente e protocolado aos diversos serviços, seções e setores, alguns por e-mail e para as UTRA's Camina Grande, Patos e UVAGRO foram encaminhados memorandos circulares, via fax;

27. Com o planejamento, realinhamento e monitoramento do Plano Operativo do PI MANUT da SFA/PB, no ano de 2008, extraímos os seguintes resultados:

a)Produtos do Plano Operativo;
b)Demonstrativo dos resultados orçamentários e financeiros/2009 – AÇÃO: MANUTSFA's;
c) Indicadores de desempenho da área administrativa: está contido no Item 2.4.5. deste Relatório.

a) Produtos do Plano Operativo

Quadro 39

Produtos do Plano Operativo do PI MANUT da SFA

SRH		ANOS	
		2008	2009
		QUANT.	QUANT.
Treinamentos na área administrativa	nº	43	79
Servidores estatutários ativos	nº	103	104
Servidreos celetistas	nº	19	19
Fiscais federais agropecuários ativos	nº	48	47
Fiscais federais agropecuários afastados	nº	02	07
Agentes de atividade agropecuária e de inspeção ativos	nº	13	14

Agentes de atividade agropecuária e de inspeção afastados	nº	02	02
Servidores administrativos estatutários ativos/celetista	nº	42	57
Servidores administrativos estatutários ativos/celetistas afastados	nº	01	01
Solicitação de aposentadoria	nº	04	4
Concessão de aposentadoria	nº	03	4
Servidores envolvidos na concessão de aposentadoria	nº	01	4
Concessão de pensão	nº	12	9
Concessão de licença maternidade	nº	02	1
Concessão de licença médica	nº	11	20
Concessão de licença médica	dias	1.114	448
Concessão de auxílio-funeral	nº	15	9
Concessão de licença assiduidade	nº	08	8
SMP	nº		
Processos licitatórios iniciados compreendendo dispensa, inexigibilidade	nº	100	102
Processos licitatórios iniciados	Nº		44
Processos licitatórios concluídos/homologados	nº	92	39
Servidores envolvidos nos processos licitatórios	nº	03	5
Contratação de postos de abastecimento	nº	01	3
Elaboração de contratos de prestação de serviços	nº	04	11
Pedidos de serviços e materiais	nº	111	165
Solicitações apresentadas no Almoxarifado	nº	899	716
Solicitações atendidas no Almoxarifado	nº	899	721
SEOF	nº		
Diárias pagas na SFA/PB	nº	1.702	1.866
Servidores envolvidos no pagamento de diárias	nº	03	4
Pagamentos efetivados	nº	2.687	2.190
Emissão de nota de empenho	nº	1.183	1.323
Servidores envolvidos na emissão de nota de empenho	nº	03	5
Concessão de suprimento de fundo	nº	97	82
Gabinete da SFA			
Passagens processadas	nº	127	111
Participação em eventos externos	nº	65	31
Participação em reuniões no MAPA	nº	05	5
Reunião com a equipe interna	nº	123	88
Reunião regional e nacional com os superintendentes	nº	03	2
SAG			
Manutenção física unidade descentralizada	nº	01	0
Processo de alienação de bens	nº	04	2
Inventario de bens móveis	nº	01	1
Manutenção da frota de veículo	nº	164	162
SPA			
Elaboração de relatório de atividades	nº	10	3
Reunião nacional	nº	02	1
Reunião regional	nº	03	3
SPR			
Registro de documentos encaminhados para setores internos	nº	7.994	10.053
Autuação de processos administrativos	nº	1.697	2215
Registro de documentos encaminhados para órgãos externos	nº	945	2794
Ofícios expedidos	nº	2.928	3512
STI			
Diárias processadas (emitidas) em toda SFA	nº	1.716	2.184
Diárias canceladas	nº	-	180
Diárias pagas	nº		1.866
Nº de servidores envolvidos na emissão de diárias	nº	4	4

Fonte: SPA

Quadro 40

b) Demonstrativo dos resultados orçamentários e financeiros / 2009 – AÇÃO: MANUTSFA's

DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS / 2009 – AÇÃO: MANUTSFA's															
PI - MANUT	2009		Quantidade por Mês												
ANO – 2009	Unid	Ação	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Monitoramento gastos com telefonia	R$	Prog	8.275,00	8.275,00	8.275,00	8.275,00	8.275,00	8.275,00	8.275,00	8.275,00	8.275,00	8.275,00	8.275,00	8.275,00	99.300,00
	R$	Realiz	7.055,07	6.451,75	7.881,45	8.055,81	8.149,43	7.261,31	7.656,57	7.514,56	7.579,66	8.546,88	7.646,82	8.851,77	92.651,08
		%	85,26	77,97	95,24	97,35	98,48	87,75	92,53	90,81	91,60	103,29	92,41	106,97	93,30
Monitoramento gastos com E.Elétrica	R$	Prog	16.416,67	16.416,67	16.416,67	16.416,67	16.416,67	16.416,67	16.416,67	16.416,67	16.416,66	16.416,66	16.416,66	16.416,66	197.000,00
	R$	Realiz	18.457,13	16.750,21	18.279,69	18.333,47	16.844,19	15.990,99	15.409,09	15.995,35	16.652,07	16.772,39	17.175,42	16.894,07	203.554,07
		%	112,43	102,03	111,35	111,68	102,60	97,41	93,86	97,43	101,43	102,17	104,62	102,91	103,33
Monitoramento dos gastos com combustíveis	R$	Prog	2.925,00	2.925,00	2.925,00	2.925,00	2.925,00	2.925,00	2.925,00	2.925,00	2.925,00	2.925,00	2.925,00	2.925,00	35.100,00
	R$	Realiz	1.849,89	1.398,52	2.481,83	3.689,58	2.692,01	2.058,77	3.729,83	3.122,86	3.323,84	3.613,00	3.624,00	3.062,82	34.646,95
		%	63,24	47,81	84,85	126,14	92,03	70,39	127,52	106,76	113,64	123,52	123,90	104,71	98,71
Monitoramento dos gastos com manut.frota veiculos	R$	Prog	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	30.000,00
	R$	Realiz	0,00	0,00	1.260,94	532,18	2.675,10	3.949,13	2.795,83	3.121,53	302,38	3.460,17	4.895,03	1.938,62	24.930,91
		%	0,00	0,00	50,44	21,29	107,00	157,97	111,83	124,86	12,10	138,41	195,80	77,54	83,10
Monitoramento dos gastos com rede de água/esgoto	R$	Prog	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	18.000,00
	R$	Realiz	1.905,53	1.259,33	108,84	1.320,23	1.271,51	485,90	759,95	900,02	942,65	948,74	900,02	619,88	11.422,60
		%	127,04	83,96	7,26	88,02	84,77	32,39	50,66	60,00	62,84	63,25	60,00	41,33	63,46
Monitoramento dos gastos com deslocamento(Manut)	R$	Prog	4.583,33	4.583,33	4.583,33	4.583,33	4.583,33	4.583,33	4.583,33	4.583,33	4.583,33	4.583,33	4.583,33	4.583,33	55.000,00
	R$	Realiz	1.376,47	89,91	6.060,67	4.485,89	5.873,03	5.104,14	5.301,38	3.196,55	4.670,24	3.570,60	8.515,45	88,50	48.332,83
		%	30,03	1,96	132,23	97,87	128,14	111,36	115,67	69,74	101,90	77,90	185,79	1,93	87,88
Monitoramento de gastos com Aluguel	R$	Prog	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	7.800,00
	R$	Realiz	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	7.800,00
		%	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Monitoramento de gastos com Correios	R$	Prog	4.333,33	4.333,33	4.333,33	4.333,33	4.333,33	4.333,33	4.333,33	4.333,33	4.333,33	4.333,33	1.633,33	4.333,33	49.300,00
	R$	Realiz	3.889,18	4.203,09	7.613,67	4.952,82	7.809,14	5.918,30	5.581,98	4.995,02	4.474,94	4.153,82	5.044,54	5.793,00	64.429,50
		%	89,75	96,99	175,70	114,30	180,21	136,58	128,81	115,27	103,27	95,86	308,85	133,68	130,69
Monitoramento de gastos com Manut.Eq.Informática	R$	Prog	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	3.000,00
	R$	Realiz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Monitoramento de gastos com manutenção de aparelhos condic. de ar / gerador	R$	Prog	1.666,67	1.666,67	2.066,67	1.666,67	1.666,67	2.066,67	1.666,67	1.666,67	2.066,67	1.666,67	1.666,67	2.066,67	21.600,00
	R$	Realiz	0,00	0,00	400,00	0,00	0,00	400,00	0,00	0,00	0,00	0,00	400,00	0,00	1.200,00
		%	0,00	0,00	19,35	0,00	0,00	19,35	0,00	0,00	0,00	0,00	24,00	0,00	5,56
Monitoramento dos gastos com Vigilância	R$	Prog	30.860,00	32.617,52	32.617,52	32.617,52	32.617,52	32.617,52	32.617,52	32.617,52	32.617,52	32.617,52	32.617,52	32.617,52	389.652,72
	R$	Realiz	30.860,00	30.860,00	30.860,00	30.860,00	30.860,00	30.860,00	30.860,00	37.467,34	34.600,00	34.600,00	34.600,00	34.600,00	391.887,34
		%	100,00	94,61	94,61	94,61	94,61	94,61	94,61	114,87	106,08	106,08	106,08	106,08	100,57
Monitoramento dos gastos com Limpeza	R$	Prog	21.968,83	26.052,42	26.052,42	26.052,42	26.052,42	26.052,42	26.052,42	26.052,42	26.052,42	26.052,42	26.052,42	26.052,42	308.545,45
	R$	Realiz	21.968,83	21.968,83	21.968,83	21.968,83	21.968,83	42.386,78	26.052,42	26.052,42	26.052,42	26.052,42	26.052,42	25.222,00	307.715,03
		%	100,00	84,33	84,33	84,33	84,33	162,70	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	96,81	99,73

Monitoramento dos gastos com Apoio Administrativo	R$	Prog	30.408,25	34.118,97	34.118,97	34.118,97	34.118,97	34.118,97	34.118,97	34.118,97	34.118,97	38.000,00	38.000,00	38.000,00	417.360,01
	R$	Realiz	30.408,25	30.408,25	30.408,25	30.408,25	30.408,25	50.693,51	30.408,25	32.305,42	35.570,40	35.570,40	35.570,40	35.214,02	407.373,65
		%	100,00	89,12	89,12	89,12	89,12	148,58	89,12	94,68	104,25	93,61	93,61	92,67	97,61
Monitoramento dos gastos com material de expediente	R$	Prog	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
	R$	Realiz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.189,30	164,60	696,00	279,00		19.957,90	24.286,80
Monit. dos gastos com material de informática e reprografia	R$	Prog	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00	2.000,00	0,00	0,00	20.000,00	0,00	0,00	23.000,00
	R$	Realiz	0,00	0,00	0,00	0,00	1.920,00	0,00	2.587,70	395,82				1.308,90	6.212,42
Monitoramento dos gastos outros - DETRAN	R$	Prog	1.857,14	1.857,14	1.857,14	1.857,14	1.857,14	1.857,14	1.857,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13.000,00
	R$	Realiz	0,00	1.555,56	1.886,25	1.006,92	2.175,26	0,00	228,90	934,91	1.546,90	780,40	0,00	0,00	10.115,10
		%	0,00	83,76	101,57	54,22	117,13	0,00	12,33				0,00	0,00	77,81
Monitoramento dos gastos outros - Imprensa Nacional	R$	Prog	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	9.000,00
	R$	Realiz	1.275,54	1.943,68	637,77	759,25	607,40	546,66	637,77	1.002,21	516,29	1.427,39	242,96	1.579,24	11.176,16
		%	170,07	259,16	85,04	101,23	80,99	72,89	85,04	133,63	68,84	190,32	32,39	210,57	124,18
Monitoramento dos gastos com gên. alimentação, fardamento, extintores, elétrico, hidráulico, construção e outros	R$	Prog	2.100,00	3.900,00	2.700,00	300,00	3.500,00	0,00	2.700,00	5.000,00	1.200,00	2.500,00	5.700,00	12.400,00	42.000,00
	R$	Realiz	0,00	0,00	4.533,27	350,00	2.664,84	0,00	1.433,20	3.448,25	3.892,70	2.053,20	263,20	7.026,00	25.664,66
		%	0,00	0,00	167,90	116,67	76,14		53,08	68,97	324,39	82,13	4,62	56,66	61,11
Monitoramento dos gastos com manut. Imóveis, cursos, treinamentos, manutenção de equipamentos e outros	R$	Prog	200,00	0,00	1.100,00	0,00	3.000,00	700,00	4.000,00	1.000,00	1.800,00	1.500,00	500,00	1.200,00	15.000,00
	R$	Realiz	8.439,42	0,00	1.050,00	850,00	370,00	100,00	0,00	0,00	9.980,00	0,00	2.790,00	1.405,00	24.984,42
		%	4.219,71		95,45		12,33	14,29	0,00	0,00	554,44	0,00	558,00	117,08	166,56
TOTAL PROGRAMADO	R$	Prog	131.244,23	142.396,06	142.696,06	138.796,06	144.996,06	140.596,06	147.196,06	142.638,91	140.038,90	214.519,93	144.019,93	154.519,93	1.783.658,18
TOTAL EXECUTADO	R$	Realiz	128.135,31	117.539,13	136.081,46	128.223,23	136.938,99	166.405,49	137.282,17	141.266,86	151.450,49	142.478,41	148.370,26	164.211,72	1.698.383,52
PERCENTUAL		%	97,63	82,54	95,36	92,38	94,44	118,36	93,26	99,04	108,15	66,42	103,02	106,27	95,22

Fonte:SPA

Serviço de Apoio Administrativo – SAD

EQUIPE DE TRABALHO:
João Gonçalves Abrantes New
Hiula Leite Nóbrega – Agente Administrativo

Apoio Administrativo:
Roberta Félix Paulino – Estagiária
Lurdeth Firmino de Lima – Digitadora - Terceirizada (ALERTA)

Ao Serviço de Apoio Administrativo da Superintendência Federal de Agricultura na Paraíba – SAD/SFA/PB, compete:

I - promover e coordenar a execução das atividades de administração geral e o processamento da execução orçamentária e financeira dos recursos alocados no planejamento anual;
II – realizar os procedimentos necessários à elaboração de licitações, contratos, convênios e alienação de bens móveis;
III – instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
IV - apoiar e subsidiar a participação da SFA/PB nos eventos agropecuários estaduais e municipais;
V - promover o apoio logístico às atividades gerais da SFA/PB.

Atribuições do Chefe do SAD/SFA/PB:

I - gerir a execução das atividades afetas à unidade organizacional;
II- emitir pereceres pertinentes às respectivas competências;
III - elaborar relatórios operacionais, consoante orientações específicas do órgão setorial do Ministério;
IV - reconhecer dispensa e inexigibilidade de licitação, cujas despesas correm à conta dos Recursos alocados a SFA;
V - orientar e controlar, nos aspectos técnico-normativos, a execução das atividades de execução orçamentária e financeira;VI - acompanhar, avaliar e orientar os procedimentos administrativos relativos a contratações, licitações e aquisições;
VI - apoiar as atividades relativas a planejamento e acompanhamento, organização e modernização administrativa, desenvolvimento de pessoas, adequação e manutenção dos equipamentos eletrônicos e de comunicação social e apoio técnico-operacional; e
VII - praticar atos administrativos necessários ao cumprimento das atividades da unidade organizacional, observadas sua instância de competência e orientações técnico-normativas do órgão setorial do MAPA.

Setores Vinculados:
1.Seção de Atividades Gerais – SAG/SAD/SFA/PB:
1.1.Setor de Material e Patrimônio – SMP/SAG/SAD/SFA/PB,
1.2.Setor de Transportes – STR/SAG/SAD/SFA/PB,
1.3.Setor de Protocolo – SPR/SAG/SAD/SFA/PB;
2. Seção de Recursos Humanos – SRH/SAD/SFA/PB:
2.1.Setor de Desenvolvimento de Pessoas – SDP/SRH/SAD/SFA/PB.
3. Seção de Execução Orçamentária e Financeira – SEOF/SAD/SFA/PB.
4. Seção de Tecnologia da Informação – STI/SAD/SFA/PB.

O SAD dispõe do seguinte programa:

2.3.12. PROGRAMA: 0750 – Apoio Administrativo

Quadro 41– Dados gerais do programa

Tipo de programa	Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais
Objetivo geral	Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos.
Objetivos específicos	Não Definido.
Gerente do programa	-
Gerente executivo	-
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Hermes Ferreira Barbosa
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Não informado no SIPLAN
Público-alvo (beneficiários)	Governo

Fonte:SIPLAN

Principais Ações do Programa

AÇÃO: 4716 - OPERAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DAS UNIDADES DESCENTRALIZADAS – MANUTSFAS

2.3.12.1. AÇÃO: 4716 - Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas - MANUTSFAS

Quadro 42– Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos das Superintendências Federais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento nos Estados e Distrito Federal, integrantes do Orçamento da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
Descrição	Atendimento dos custos dos serviços administrativos, quando os mesmo não puderem ser apropriados aos programas e ações finalísticos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Apoio às Superintendências - CGAS
Coordenador nacional da ação	José Rogério Lara
Unidades executoras	Hermes Ferreira Barbosa - Superintendente Federal de Agricultura na Paraíba
Função	Agricultura
Subfunção	Administração Geral
Prioridade	4

Fonte: SIPLAN

2.3.12.1.1. Resultados

Demonstrativo Orçamentário/financeiro - No exercício de 2009, dos recursos financeiros descentralizados, no PI MANUT, foram utilizados aproximadamente 97,34% em relação aos recursos provisionados, sendo inferior em 9,59% em relação aos utilizados em 2008. Quadro 42.2.

Quadro 42.1 PI – MANUTSFAS

Demonstrativo Orçamentário/financeiro 2008

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	DISPONÍVEL (R$)	LIQUIDADO (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)
33.90.14	34.507,76	3.622,01	0,00	30.885,75	89,50
33.90.30	232.155,41	0,89	0,00	232.154,52	99,99
33.90.33	40.880,69	9.537,83	0,00	31.342,86	76,67
33.90.36	12.325,00	0,00	0,00	12.325,00	100
33.90.39	510.433,00	0,00	0,00	510.433,00	100
33.90.37	867.460,71	0,00	0,00	867.460,71	100
44.90.52	163.358,40	935,40	0,00	162.423,00	99,42
33.91.39	11.262,00	0,00	0,00	11.262,00	100
33.91.47	905,00	0,00	0,00	905,00	100
33.50.39	3.760,64	0,00	0,00	3.760,64	99,86
33.90.47	5.014,00	0,00	0,00	5.014,00	100
33.90.92	618,94	0,00	0,00	618,94	100
TOTAL	1.882.681,55	14.096,13	0,00	1.868.585,42	99,25

Fonte: SEOF/SAD

Quadro 42.2 PI – MANUTSFAS

Demonstrativo Orçamentário/financeiro 2009

NATUREZA DA DESPESA	EMITIDO /REFORÇO (R$)	ANULADO (R$)	LIQUIDADO (R$)	A LIQUIDAR (R$)	PERCENTUAL UTILIZADO (%)
33.90.14	30.078,07	-	30.078,07	-	100
33.90.30	87.760,52	1.111,19	77.973,03	8.676,30	98,73
33.90.33	18.254,76	-	18.254,76	0,00	100
33.90.36	7.800,00	-	7.150,00	650,00	100
33.90.37	1.012.690,97	-	970.886,87	41.804,10	100
33.90.39	336.161,35	30,81	333.666,14	2.464,40	99,99

33.90.47	5.534,31	-	5.534,31	-	100
33.90.92	8.439,42	-	8.432,42	-	100
33.91.39	12.617,00	-	10.261,36	2.365,64	100
44.90.51	210.000,00	46.191,23	18.856,00	144.952,77	78
44.90.52	76.000,00	611,15	66.222,37	9.166,48	99,19
TOTAL	1.805.336,40	47.944,38	1.547.322,33	210.069,69	97,34

Fonte: SIAF/SIOR/SEOF/SPA

Análise Crítica de Desempenho

As grandes demandas de serviços administradas pelo SAD são, na verdade, executadas pelos setores vinculados (SAG, SEOF, SMP, STR, STI, SPR e SRH), com a colaboração do SPA, cabendo a este setor coordenar, acompanhar, fiscalizar, orientar, avaliar e apoiar as diversas atividades desempenhadas pelos mesmos.

Visando contribuir com uma administração moderna e participativa, o SAD/SFA/PB procurou inovar, de modo que os resultados alcançados pudessem se refletir em ações que atendessem de maneira satisfatória as demandas oriundas dos diversos setores desta Superintendência.

Entendemos que o ano de 2009 foi bastante positivo no que se refere à realização de metas anteriormente planejadas, a exemplo de abertura e conclusão de processo licitatório para construção do muro frontal e da guarita da sede desta Superintendência; substituição da calçada de entorno da sede; reforma e ampliação da biblioteca; construção de fossa no ambiente destinado aos funcionários terceirizados; aquisição de novos veículos; colocação de moderno sistema de câmeras digitais que proporcionará uma melhor segurança, tanto para o patrimônio público como para os funcionários e o público em geral; aquisição de novos mobiliários para os diversos setores, substituição dos aparelhos de ar condicionado antigos por modernos aparelhos tipo Splits, o que fará com que tenhamos uma substancial economia de energia.

Realizamos ainda processo licitatório para a elaboração de projetos visando à modernização do sistema elétrico bem como a reforma dos sanitários masculinos e femininos e ampliação do estacionamento que esperamos concluir no início de 2010.

Quanto à quantidade de recursos aprovados e provisionado no exercício de 2009, podemos dizer que foi satisfatória no que se refere à parte de manutenção, porém insuficiente quanto à parte de investimento, pois deixamos de executar alguns projetos necessários à infra-estrutura tais como: melhoramentos nas instalações elétricas, telecomunicações, dos sanitários feminino e masculino, refeitório, ampliação de alguns ambientes de trabalho, climatização e melhoria da recepção, aquisição de micro ônibus, mobiliário e de um caminhão.

Concluindo, podemos afirmar que a SFA/PB, durante o exercício de 2009, no que diz respeito às ações do PI MANUT, obteve bons resultados uma vez que atendeu praticamente todas as suas demandas (o que envolveu 97,34% do orçamento), cumprindo assim com o papel de instituição pública com legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência.

Seção de Atividades Gerais – SAG

EQUIPE DE TRABALHO:
Marcos Antonio Benjamim da Silva – Chefe do SAG/SAD
Maria do Carmo Barros – Agente Administrativo
Flavio Antonio Silva – Auxiliar de Serviços/CONAB.

À Seção de Atividades Gerais compete:

I - orientar e controlar a execução das atividades relativas à administração de comunicações administrativas, logística, transporte, material e patrimônio, reprografia, zeladoria, almoxarifado, limpeza, conservação, vigilância, e as demais atividades auxiliares;

II – instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;

III – coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas.

Atividades Desenvolvidas

- Acompanhamento dos trabalhos dos gerentes das empresas terceirizadas, das prestadoras dos serviços de energia elétrica, água, postais e malote, manutenção de veículo e de condicionadores de ar, vigilância e telefonia;
- Realização de leilão de bens móveis, veículos e outros bens, em dezembro, com uma arrecadação de R$ 33.410,00 (trinta e três mil e quatrocentos e dez reais), recolhido ao tesouro nacional através de GRU's;
- elaboramos o inventário de bens móveis no exercício de 2009 e acompanhamos o processo de termo de baixa através de transferência de 10 (dez) aparelhos de ar condicionado para a SFA/PE;
- colaboramos, juntamente com o SMP, na elaboração dos projetos referentes às reformas a serem realizadas na SFA/PB, como: muro da frente e guarita, biblioteca, calçada de entorno do prédio, estacionamento para

visitante, reforma elétrica e reforma dos sanitários feminino e masculino, sendo que as três (03) primeiras obras iniciarão no início de 2010, e ainda auxiliamos no projeto de reforma da cantina a ser realizado, com o objetivo de proporcionar melhores condições aos servidores que fazem as refeições nas dependências da SFA/PB;

- acompanhamento, como fiscal de contrato, das empresas terceirizadas de apoio administrativo e conservação, limpeza e jardinagem, controlando mensalmente os pagamentos das faturas, atestando-as analisando as obrigações sociais, vales transportes, ticket alimentação, freqüências, férias, a qualidade dos materiais, utilizados nesta SFA etc.;

- acompanhamento dos trabalhos realizados pelos setores de Material e Patrimônio, Almoxarifado, Transportes, Protocolo e Arquivo, , durante o exercício de 2009.
- foram instalados 22 SPLIT's na área administrativa, adquiridos porta de vidro para o Gabinete do Superintendente, rádio, notebooks e outros.

Gabinete Odontológico

EQUIPE DE TRABALHO:
Vânia Lúcia da Silva Leyton – Odontóloga
Adelina Stela Batista Vasconcelos de Souto - Agente Administrativo

Apoio Administrativo:
Josefa Cleide Lucas da Silva – Digitadora - Terceirizada (ALERTA)

O Gabinete Odontológico tem como finalidade promover a saúde bucal através de ações preventivas e corretivas e assistência odontológica aos servidores ativos, inativos, pensionistas e respectivos dependentes e prestadores de serviço. Proporciona um tratamento qualificado, com profissionais responsáveis e empenhado em realizar um serviço de qualidade.

Atividades Desenvolvidas

Em 2009 ocorreram 264 atendimentos ao público alvo descrito abaixo e realizou 147 procedimentos diversos.

Quadro 43

Atendimento ao usuário

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE 2006	QUANTIDADE 2007	QUANTIDADE 2008	QUANTIDADE 2009
Servidores Ativos	198	92	54	88
Dependente dos Servidores	127	64	44	26
Inativo	38	09	05	18
Dependente do servidor inativo	05	-	-	05
Prestadores de serviços	201	51	32	14
Dependente do prestador de serviço	95	19	-	05
Pensionista	26	-	-	08
Dependente de pensionista	12	-	-	95
Estagiário	-	-	10	05
Total	702	235	145	264

Fonte: GABINETE ODONTOLÓGICO

Quadro 44

Procedimentos realizados

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE 2006	QUANTIDADE 2007	QUANTIDADE 2008	QUANTIDADE 2009
Exame clínico	102	18	10	07
Consulta Emergência	27	04	04	03
Restauração de amálgama	320	61	23	31
Rest. Fotopolimerizável simples	92	121	60	22
Rest. Fotopolimerizável ângulo	34	-	25	14
Rest. Fotopolimerizável 3 ou mais faces	42	-	13	14
Raspagem supra gengival (H.A)	31	22	18	18
Raspagem sub gengival (H.A)	29	18	15	13
Aplicação de flúor	56	12	10	03
Aplicação de selante	13	07	-	02
Exodontia Permanente	--	-	-	00
Exododntia decíduo	22	-	-	00

Remoção Raiz Residual	06	-	00
Encaminhamento p/ outras especialidades	22	06	00
Restauração Provisória	140	16	20
Total	936	285	147

Fonte: GABINETE ODONTOLÓGICO

Suporte Documental – SDOC

EQUIPE DE TRABALHO:

Marúzia de Borba Maranhão – Administradora – Responsável
Raimunda Medeiros Vidal – Economista – Substituta

Ao suporte documental compete:

I – verificar a certificação da existência do documento hábil que comprove a operação e retrate a transação efetuada;

II – arquivar no SDOC os processos licitatórios já encerrados;

III - arquivar os documentos comprobatórios dos atos e fatos da Unidade Gestora, para auditoria;

IV - registrar a conformidade documental dentro do prazo de 72 horas;

V - organizar as conformidades em ordem cronológica;

VI - controlar os documentos mensais do RMB - Relatório Mensal de Bens e RMA - Relatório Mensal do Almoxarifado;

VII – registrar os documentos quando solicitados para pesquisas, no livro de protocolo e quando o período for superior a 30 (trinta) dias, enviar através do Sistema de Gerenciamento de Informações e Documentações - SIGID; e

VIII – Listar os processos, tanto de pagamento (diversos) como de suprimento de fundo e ordem de serviço (diárias) que se encontram no SDOC.

Atividades Desenvolvidas

Quadro 45

Documentos recebidos e arquivados

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE 2008	Quantidade 2009
Comprovante de diária (Ordem de Serviço - O. S.)	1.712	1.861
Concessão de Suprimento de Fundo	92	83
Processo diverso	664	773
Diária cancelada	03	-
Diária devolvida	07	05
Processo consultado por várias seções	314	140
Consulta a conformidade diária (geral)	28	03
Processo licitatório encerrado	08	17
Registro da conformidade diária	245	234
Processo de prestação de conta	93	96
Ressarcimento de diária	06	05
Processo de prestação de conta anulado	02	01

Fonte: SDOC

Quadro 46

Documentos consultados pelos serviços, seções e setores

DESCRIÇÃO	PROCESSO			CONFORMIDADE DIÁRIA GERAL		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
SEOF	197	111		148	28	
SMP	89	43		-	-	
TRANSPORTE	03	05		-	-	
SRH	01	-		-	-	
PATRIMÔNIO	02	-		-	-	
DT	01	-		-	-	
SAD	05	-		-	-	
SPA	09	40		-	-	
STR	02	-		-	-	
SIPAG	03	-		-	-	
GABINETE	-	52		-	-	
ARQUIVO/SPR	-	60		-	-	
SEAP/PR	-	02		-	-	
SEDESA	-	01		-	-	

Todas os setores				148	28	140
Total	312	314		148	28	140

Fonte: SIDOC

Análise Crítica de Desempenho

Em comparação ao ano de 2008, houve um acréscimo nos processos de pagamentos e Ordens de Serviços – Diárias.

Embora no ano de 2009 esse suporte ter enviado diversas vezes memorando solicitando móveis e materiais e, mesmo tendo sido prometido melhoria nas reuniões, cursos e debate no ano anterior, ainda continuamos com grandes dificuldades no envio de documento, na falta de informação completa para pesquisas dos processos, materiais e móveis necessários, causando baixa na motivação no trabalho e consequentemente um melhor desenvolvimento da SDOC/SFA/PB. Esperamos que em 2010 sejam concretizadas as melhorias prometidas.

Gostaria de registrar a nossa expectativa com relação aos eventos ocorridos em 2009, que sejam realizados em 2010, tais como: eventos focados na melhoria da qualidade de vida dos servidores, como: comemoração dos aniversariantes do trimestre, dia das mães, pais, secretária, homenagem aos aposentados de 2008 e 2009, realização da IV Mostra Cultural, entre outros.

Setor de Material e Patrimônio – SMP

EQUIPE DE TRABALHO:
Maria Zilma Moreira Gonçalves da Costa – Engenheira – Chefe do SMP/SAG/SAD
Raimunda Medeiros Vidal – Economista
Maria Aparecida Batista de Freitas – Agente Administrativo
Arnaldo de Franca Bezerra – Assistente Técnico Contábil – Responsável pelo Almoxarifado – CONAB
Luiz Maria da Silva – CONAB
Maria do Carmo Barros – Agente Administrativo – Patrimônio
Maria das Graças Pedrosa Rodrigues Martins – Assistente Administrativo – servidor ex-BNCC
Alcides Gomes de Melo - Assistente Administrativo – servidor ex-BNCC

Apoio Administrativo:
Andréia Monique Cruz de Lima – Operador de Computador Tipo A – Terceirizada (ALERTA)
Francisco Olié Martins – Estagiário– até fevereiro de 2009
Amarando Francisco Dantas Júnior - Estagiário – a partir de 01/10/2009
Wendel Patriota Maia Pessoa – Estagiário – até 30/09/2009

Através do Decreto Nº. 5.351 de 21 de janeiro de 2005, foi aprovada a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e através da Portaria do MAPA Nº. 300 de 16 de junho de 2005 foi publicada a ESTRUTURA REGIMENTAL DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, discriminando os setores e as atribuições dos mesmos. A partir daí e com base no anexo, Art. 31 da Portaria MAPA Nº. 300, ao Setor de Material e Patrimônio compete:

I – processar os pedidos de compra de material e contratação de serviços;
II – elaborar:
- Editais e divulgar licitações; e
- mapas e outros e instrumentos licitatórios;

III – controlar a entrega de materiais de consumo e de bens móveis;
IV – controlar a execução de serviços prestados;
V – incluir dados dos fornecedores no Sistema de Cadastramento Unificados de Fornecedores – SICAF, *on line*, e outros sistemas definidos na legislação e pela Secretaria Executiva, e arquivar a documentação de referência;
VI – classificar, registrar e cadastrar bens patrimoniais, elaborando demonstrativo contábil;
VII – gerenciar os contratos de terceirização de mão-de-obra, de serviços e outros, na forma da legislação;

Atividades Desenvolvidas

As atividades são as descritas no Art. 31 do anexo I da Portaria MAPA Nº. 300, de 16 de junho de 2005, correspondendo essencialmente às compras, por dispensa ou licitação, almoxarifado e patrimônio, além do acompanhamento dos contratos decorrentes das aquisições de serviços. Não existe nenhum PI cujo responsável técnico seja do setor.

No desenvolvimento das atividades diárias, houve a confecção de 706 memorandos, 71% a mais do que no ano anterior, os quais geraram processos referentes a encaminhamentos diversos, entre eles:

- **86 (oitenta e seis) dispensas de licitação, 3,5 % a mais que no ano de anterior, listadas no quadro 47;**
- **20 (vinte) inexigibilidades de licitação, 122 % a mais que no exercício anterior, listadas no quadro 48;**
- **08 (oito) processos de licitação, sendo 7 (sete) pregões e 01 (uma) tomada de preço, a mesma quantidade do exercício anterior, conforme quadro 49, que expressa, por modalidade de licitação, item por item, o valor estimado e o valor real das aquisições e/ou execuções de serviços;**
- **12 (doze) contratos, a mesma quantidade do ano anterior, conforme Quadro 50;**
- **10 (dez) termos aditivos a contratos vigentes (prorrogação de vigência e repactuações), 90% a menor do que no exercício anterior, devido ao final da vigência de três contratos neste exercício, diminuindo o número de aditivos, conforme Quadro 51;**
- **46 (quarenta e seis) processos de aquisições através do Sistema de Registro de Preços, aderindo aos pregões de outras UASG's, 155% a mais que no exercício anterior, conforme Quadro 52;**
- **545 (quinhentos e quarenta e cinco) processos de pagamentos, praticamente a mesma quantidade do que no exercício anterior.**

Este Setor TAMBÉM é responsável pela atualização de dados dos sistemas informatizados do SIASG, dentre eles, SIDEC – Sistema de Divulgação de Compras, SISPP – Sistema de Registro de Preços Praticados, SICON – Sistema de Registro de Contratos, SICAF – Sistema de Cadastro Unificado de Fornecedores e Portal de Convênios – www.convenios.gov.br. Os dois últimos geram atendimento contínuo aos cadastrados nesta Superintendência, que são hoje 132 (cento e trinta e dois fornecedores cadastrados, dos quais 10 são pessoas físicas e 122 pessoas jurídicas); um aumento de 9,09% nos fornecedores cadastrados, no SICAF e 243 entidades atendidas, entre cadastramentos e alterações solicitadas, 123% a mais que no exercício anterior, um aumento normal tendo em vista a exigência do uso deste portal apenas a partir de 01.10.2008.

O Almoxarifado realiza serviços de controle de entrada e saída do material no sistema informatizado ASI (Automation System Inventory) – Módulo Almoxarifado. Entrada, quando do recebimento dos materiais entregues pelos fornecedores e atestados por comissão formada para este fim, e saída, quando do atendimento às requisições de materiais dos diversos setores. Essa atividade totalizou 716 (setecentos e dezesseis) solicitações e guias e entregas de materiais solicitados 721 (setecentos e vinte e um). O almoxarifado emite o RMA – Relatório Mensal do Almoxarifado, encaminhando-o ao Suporte Documental e mensagem através do Comunica no SIAFI a Setorial Contábil informando dessa entrega, além do Levantamento do Inventário de Material de Consumo que será emitido pela comissão designada na Portaria 0163 de 30.12.2009.

O Patrimônio realiza o controle dos bens permanentes móveis e imóveis. Os móveis, no sistema informatizado ASI - Módulo Patrimônio, dando entrada quando da aquisição ou transferências de outras UG's; baixa, quando de doações e transferências a outras UG's, e dos bens imóveis no SPIU. Emite os termos de responsabilidades dos bens móveis, por setor, atualizando-os a cada troca e/ou remanejamento de bem entre os diversos setores, além disso, emite o RMB – Relatório Mensal de Bens ao Suporte Documental – e mensagem através do Comunica no SIAFI à Setorial Contábil, informando dessa entrega e, anualmente, o Inventário de Bens Móveis e Imóveis realizado por Comissão de Vistoria de Bens Móveis e Imóveis, em 2009 nomeada pela Portaria 00160 de 07.12.2009. O responsável pelo Patrimônio de imóveis é o servidor Marcos Antônio Benjamin da Silva, que enviou relatório em separado.

Seguem quadros com as dispensa de licitação, inexigibilidade de licitação, resultados das licitações, contratos vigentes, termos aditivos de contratos vigentes, as aquisições através de SRP, além de valores pagos com despesas fixas.

Quadro 47

Dispensa de Licitação (Art. 24, Lei 8.666/93)

MEMO (Nº/DATA)	PROCESSO/ Nº 21032.	Nº / DATA DISPENSA – 06 Art. 24 - Inciso	SERVIÇO / MATERIAL	FORNECEDOR CNPJ / CPF	VALOR TOTAL (R$)	OB. / DATA DE PAGAMENTO
24 – 23/01	0080/2009-42	03 - 27/01 inc. 22	Despesa estimativa com o consumo de energia elétrica para UTRACGE/DT-2009.	CELB 08.826.546/0001-95	3.840,00	MENSAL
33 – 29/01	000092/2009-77	04 - 29/01 inc. 02	Aquisição de Toner TK – 100 P/SEAP	SOLIVETTI 40.904.492/0002-45	1.750,00	800116 04/02/2009
69 – 26/02	000218/2009-11	05 – 26/02 inc. 02	Aquisição de cartão de memória	ANA PATRICIA D SILVA 09.230.308/0001-06	220,00	800476 27/03
108-19/03	000349/2009-91	06 – 19/03 inc. 02	Aquisição de Água Mineral SFA/PB	PLATINA MINERAL LTDA 03.977.181/0001-07	1.640,00	800745 28/04
115 – 27/03	000389/2009-32	07 e 08 - 27/03 inc. 02	Aquisição de material e serviço para revisão do 50.000 km do veículo Oficial Ranger de placa MNZ-1766, da SEAP/PR-PB.	CAVALCANTI PRIMO VEÍCULOS LTDA 09.127.069/0001-55	R$ 674,50 R$ 721,15	800784/785 04/05
157 – 08/04	000458/2009-16	09 - 08/04 inc. 02	Análises fitossanitárias em solo e raízes de bananeira para SEDESA	FUNDAÇÃO DE APOIO INST. DES.CIEN.E TECNOLÓGICO 66.991.647/0001-30	120,00	801375 08/07/2009
158 – 08/04	000459/2009-52	10 - 08/04 inc. 02	Aquisição de material para implementação de 3 (três) kits de demonstração do projeto peixe vivo para SEAP/PR.	O MESTRE MATERIAIS 00.778.553/0001-70	1.593,34	801315 06/07/2009
161 – 13/04	000465/2009-18	11- 13/04 inc. 02	Aquisição de toldos para abrigar os kits de demonstração do projeto peixe vivo realizado durante a semana santa pela SEAP/PR.	ART FEST COMÉRCIO 02.008.053/0001-84	960,00	800786 04/05
167 – 16/04	000498/2009-50	12- 16/04 inc. 02	Aquisição de água mineral de PATOS/PB	CLOVES CORREIA DA SILVA SEGUNDO 01.049.357/0001-27	350,00	801516 27/07
173– 22/04	000543/2009-76	13 - 22/04 inc. 02	Instalação dos Splits nas salas do SAG e das Secretárias dos SAD e DT/SFA/PB (03).	SEVCLIMA COMERCIO 07.318.7070001-90	1.050,00	800890 /891 13/05/09
176– 24/04	000551/2009-12	14- 24/04 inc. 02	Serviço de rebobinamento de bomba submersa para SFA/PB.	RESISTÊNCIA CENTER ASSISTÊNCIA E COM. LTDA 01.424.938/0001-00	850,00	800951 19/05
221– 19/05	000675/2009-06	15- 19/05 inc. 02	Aquisição de material para divulgação da V Semana de Alimentos Orgânicos na Paraíba (SEPDAG).	MARCIC IMPRESSÕES GRÁFICAS LTDA 05.956.054/0001-49	4.650,00	801106 03/06
224– 22/05	000688/2009-77	16- 21/05 inc. 02	Recarga de extintores de incêndio e teste hidrostático para SFA/PB.	PREVINCÊNDIO COM. E SERVIÇOS LTDA 08.117.133/0001-54	R$ 70,00 R$ 572,00	801278 26/06/09

229 - 27/05	000729/2009-25	17- 27/05 inc. 02	Conserto das máquinas copiadoras do SAD e Reprográfia desta SFA/PB.	IMAGEM COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA 10.584.594/0001-89	2.970,00	801643 07/08/2009
259 - 08/06	000798/2009-39	18- 09/06 inc. 02	Serviço de esgotamento sanitário em fossa da guarita desta SFA/PB	SILVANO L. DOS SANTOS 24.201.253/0001-91	100,00	801498 22/07/2009
263 10/06	000812/2009-02	19- 15/06 inc. 02	Aquisição de Central Telefônica e Telefones para SFA-PB – (SEFAG).	INTEK TELEINFORMATICA 01.360.326/0001-92	1.780,00	801279 26/06/09
266 -15/06	000828/2009-15	22- 15/06 inc. 02	Serviço da câmara fotográfica digital DCS-S750, para atender a SEAP/PR-PB.	POWER COMPUTER (Canc.) CNPJ:09.230.308/0001-06- (Substituída pela empresa) VANESSA CARDOSO BATISTA CNPJ:09.551.836/0001-59	130,00	801518 27/07
279-22/06	000866/2009-60	21- 22/06 inc. 02	Aquisição de blocos 50x3, Termo de Inspeção para atender ao SIPAG.	GRAFIPEL 40.953.788/0001-75	600,00	801448 16/07/2009
301 – 01/07	000918/2009-06	23- 01/07 inc. 02	Aquisição de material (Banner, Faixas e Folder) para Divulgação da III Conferência Estadual de Aqüicultura e Pesca, realizada no município de João Pessoa.	MS GRÁFICA EDIT. LTDA 09.588.675/0001-78	2.960,00	801439 15/07/2009
309 – 06/07	000942/2009-37	24- 06/07 inc. 02	Aquisição de material (mesas e cadeiras) para III Conferência Estadual de Aqüicultura e Pesca, realizada em João Pessoa.	JOSE ROGERIO M.GUEDES 04.233.558/000178	700,00	801450 17/07/2009
266 – 15/07	0008282009-15	20- 27/07 inc. 02	Serviço de conserto em câmera fotográfica	ECS – VANESSA CARDOSO BATISTA 09.551.836/0001-59	130,00	801518 27/07
316 – 06/07	000964/2009-05	25- 07/07 inc. 02	Aquisição de café para SFA/PB (Em cinco parcelas)	SÃO BRAZ S/A INDUSTRIA E COM. DE ALIMENTOS 08.811.226/0019-03	1.316,00	801443 16/07/09 (pago R$263,20, como 1ª parc))
322 – 08/07	000969/2009-20	26- 08/07 inc. 02	Análise fitossanitária para diagnose de Pinta Preta em Citros para SEDESA	FUNDEC 07.905.127/0001-07	300,00	801519 27/07
325 - 10/07	000991/2009-70	29-10/07 inc. 02	Aquisição de impressos padronizados para o SEFAG.	MARCIC IMPRESSÕES GRÁFICAS LTDA 05.956.054/0001-49	1.446,40	801887 08/09/2009
326 - 10/07	000993/2009-69	28 -10/07 inc. 02	Aquisição de Aparelho Telefônico para SFA/PB.	INTEK TELEINFORMATICA 01.360.326/0001-92	2.280,00	801642 07/08/2009
327-13/07	000994/2009-11	27-13/O7 inc. 02	Aquisição de açúcar p/atender servidores e clientes desta SFA/PB.	EC-COMÉRCIO 35.425.040/0001-60	1.170,00	801483 20/07
342 – 23/07	001051/2009-06	31- 23/O7 inc. 02	Aquisição de impressos padronizados para o SEFAG.	GRAFIPEL EDITORA 40.953.788/0001-75	1.072,00 1.552,00 (Cancelada	802239 23/10/2009

343 - 23/07	001055/2009-86	32-23/O7 inc. 02	Aquisição de impressos padronizados para o SEFAG.	GRAFIPEL EDITORA 40.953.788/0001-75	680,00	802116 01/10/2009
367- 06/08	001136/2009-86	33- 06/O8 inc. 02	Aquisição de aparelho telefônico móvel celular (01), (1) GELAGUA e cafeteira elétrica (01) para a SFA/PB.	ATACADÃO DOS ELETROS 70.120.662/0001-80	R$ 579,00 R$ 289,00 R$ 79,90	801920 11/09/2009
371 – 10/08	001154/2009-68	35-10/08 inc. 02	Locação de ônibus para SEAP/PR.	SINVAL TUR LTDA. 05.010.994/0001-40	3.000,00	801942/801889 e 801992 14/09/2009 08/09/2009 e 17/09/2009
372 – 10/08	001149/2009-55	34-10/08 inc. 02	Aquisição de sacos 50x85-0,7mm para SEAPPR.	MAIN MAGAZINE LTDA. 40.959.553/0001-90	1.035,00	801849 02/09/2009
393 – 17/08	001216/2009-31	39-17/08 inc. 02	Aquisição de peneira e fundo para SFA/PB (SIPAG)	AJM MAQUINAS E EQUIP. 80.846.496/0001-58	112,00 40,00	802247 E 802283 23/10/2009 E 29/10/2009
394 –17/08	001206/2009-04	36 - 17/08 inc. 02	Aquisição de porta para SFA/PB	MICHAEL V. FREIRE 09.085.874/0001-63	2.288,00	802053 25/09/2009
395 – 17/08	001217/2009-86	38- 17/08 inc. 02	Aquisição de peneira para SFA/PB (SIPAG)	BRASIL COM. INSTR. 05.855.335/0001	336,00	802639 16/12/2009
396 – 18/08	001213/2009-06	37-18/08 inc. 02	Aquisição de tampo preto 1200 x 600mm CZ – MOD.-ZT-1206/CZ.	MAQ-LAREM MÓVEIS 40.938508/0001-50	3.678,00	802267 23/10/2009
421 – 01/09	001346/2009-74	40- 01/09 inc. 02	Aquisição de certificado com brazão p/registros conf.modelo	GRÁFICA MUNDIAL LTDA. 08.602.732/0001-63	150,00	801973 16/09/2009
423 - 02/09	001353/2009-76	41- 03/09 inc. 02	Instalação de aparelhos de ar condicionado, tipo split's	RECLIMATEC 04.449.537/0001-94	5.900,00	802244 23/10/2009
433 – 08/09	001372/2009-01	43- 08/09 inc. 02	Aquisição de formulários de registro de embarcação para SEAP/PR-PB	MS-GRAFICA E EDIT.LTDA 12.927.463/0001-82	3.000,00	801991 17/09/2009
435 – 08/09	001369/2009-89	42- 08/09 inc. 02	Serviço de organização da Semana do Peixe para SEAP/PR-PB	ANDERSON RAMOS 10.213.388/0001-62	7.800,00	802015 23/09/2009
438 – 10/09	001399/2009-95	44- 10/09 inc. 02	Locação de cinco toldos medindo 4x4m para semana do peixe vivo da SEAP /SFA-PB	JOSÉ ROGÉRIO M.GUEDES 04.233.558/0001-78	1.800,00	802114 01/10/2009
444 - 11/09	001407/2009-01	45- 11/09 inc. 02	Desinsetização e desratização – ratos, baratas, formigas e escorpiões na sede desta SFA/PB.	FGENES 07.833.708/0001-72	580,00	802258 e 802259 23/10/2009
451 – 15/09	001434/2009-76	46- 15/09	Aquisição de materiais para conserto da rede telefônica SFA/PB.	INTEK TELEINFORMATICA 01.360.326/0001-92	2.159,50	802185 08/10/2009

		inc. 02				
453 – 15/09	001436/2009-65	60- 29/10 inc. 08	Contrato serviços postais	CORREIOS E TELÉGRAFOS 34.028.316/0019-32	31.000,00	A CADA MÊS
455 - 16/09	001439/2009-07	47- 16/09 inc. 02	Aquisição de câmara digital, para o SEFAG.	AGES INDUSTRIA E COM. DE COMPUTADORES 08.050.237/0001-99	595,00	802638 16/12/2009
457 – 17/09	001443/2009-67	48- 17/09 inc. 02	Aquisição de aparelho de comunicação para o SEFAG ,(Walt talk).	PRISMA TELECOMUNICAÇÕES 41.096.520/0001-27	280,00	802117 01/10/2009
458 - 17/09	001440/2009-23	50-17/09 inc. 02	Aquisição de 03 impressoras portátil para o SEFAG.	DATASONIC INDUSTRIA E DISTRIBUIÇÃO DE ELETRONICOS 07.179.175/00001-57	4.110,00	802465 23/11/2009
461 – 18/09	0014472009-45	49-18/09 inc. 02	Aquisição de placa principal de relógio de ponto para SFA-PB	LEONALDO ARRUDA DE FREITAS ME. 07.443.677/0001-43	670,00	802462 23/11/2009
463 – 18/09	001453/2009-01	53-18/09 inc. 02	Aquisição de calculadora eletrônica para SEOF/PB	DATASONIC – IND.DIST.ELETRON.LTDA. 07.179.175/001-57	275,00	802703 23/12/2009
462 – 18/09	001452/2009-58	51-18/09 inc. 02	Aquisição de rastreador satélite-GPS para o SIPAG.	DATASONIC – IND.DIST.ELETRON.LTDA. 07.179.175/001-57	1.300,00	802513 30/11/2009
464– 18/09	001451/2009-11	52 -18/09 inc. 02	Aquisição de scanner para a biblioteca da SFA/PB.	DATASONIC – IND.DIST.ELETRON.LTDA. 07.179.175/001-57	350,00	802702 23/12/2009
465– 18/09	001460/2009-02	54 -18/09 inc. 02	Aquisição de caixas para periódicos, estantes simples, estantes dupla face e bibliocanto para a SFA/PB.	WTEC MÓVEIS E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS LTDA 05.634.834/0001-72	4.264,57	802619 16/12/2009
476– 23/09	001487/2009-97	55-23/09 inc. 02	Construção de um fossa para os banheiros dos tercerizados.	SEMPRE REFR.– SERVIÇOS ELETROMECÂNICOS E PROJETOS 10.483.449/0001-01	3.500,00	802257 23/10/2009
505– 08/10	001594/2009-15	57-08/10 inc. 02	Aquisição de quadro em chapa galvanizada para colocação de avisos para SFA/PB.	NSG SERVIÇOS GRÁFICOS LTDA 09.413.310/0001-02	790,00	802372 12/11/2009
517-14/10	001621/2009-50	56-14/10 inc. 02	Locação de central telefônica digital (12 meses)	INTEK TELEINFORMÁTICA 01.360.326/0001-92	400,00	802643 16/12/2009
523– 21/10	001656/2009-88	58-21/10 inc. 02	Aquisição de água mineral para SFA/PB.	PLATINA MINERAL LTDA 03.977.181/0001-07	1.000,00	802463 23/11/2009
529 –23/10	001673/2009-26	59-23/10 inc. 02	Aquisição de material p/copiador Brother, para atender a SEP/PR-PB.	SOLIVETTI COM.E SERV.LTDA. CNPJ: 40.904.492/0002-45	1.152,00	802354 06/11/2009
533 –29/10	001700/2009-61	61-29/10 inc. 02	Aquisição de material p/impressora LAZERJET 1015 SEAP/PB	MARIA KELLY W.XAVIER 06.220.252/0001-02	210,00	802428 17/11/2009
535– 30/10	001707/2009-80	62 – 30/10	Aquisição de Home Ttheater para Biblioteca.	ATACADÃO DOS ELETRODOMÉSTICOS DO	399,00	802467

		inc. 02		NORDESTE LTDA 70.120.662/0001-80		23/11/2009
568– 05/11	001765/2009-14	63– 05/11 inc. 02	Aquisição de ração para peixe para SEAP/PR-PB.	DISPA INDUSTRIA DE RAÇÕES S/A 05.528.914/0003-05	7.991,50	802558 07/12/2009
570 - 05/11	001771/2009-63	65 – 05/11 inc. 02	Aquisição de aparelho de comunicação walk talk para SFA-PB	PRISMA TELEC 41.096.520/0001-27	560,00	802468 23/11/2009
574 –06/11	001773/2009-52	66 – 05/11 inc. 02	Aquisição de impressora jato de tinta, portátil, p/ SIPAG/SFA-PB	DATASONIC 07.179.175/0001-57	2.740,00	802711 23/12/2009
578– 09/11	001782/2009-43	67- 09/11 inc. 02	Serviço de 03(três), publicações em classificados de Jornais.	JORNAL CORREIO –PB 04.309.909/0001-87	225,00	802605 e 802606 14/12/2009
582– 12/11	001809/2009-06	69-12/11 inc. 02	Aquisição de papel para certificados para SIPAG/SFA-PB. (código correto)	GRAFIPEL 40.953.788/0001-75	220,00	802747 29/12/21009
583– 12/11	001808/2009-53	68-12/11 inc. 02	Serviço de pintura dos equipamentos do GAB.Odontológico da SFA/PB.	ELETROFIO COM. E SERVIÇOS LTDA 41.122.896/0001-69	2.790,00	802689 e 802690 22/12/2009
589– 18/11	001862/2009-07	76-18/11 inc. 02	Aquisição de 10 estabilizadores300V A para o SEPDAG.	ATACADÃO DOS ELETRODOMESTICOS DO NORDESTE 70.120.662/0001-80	580,00	802514 30/11/2009
621-02/12	001989/2009-18	70- 02/12 inc. 02	Despesas com 01(uma), publicação edital de leilão de veículos usados desta SFA/PB.	JORNAL A UNIÃO CNPJ: 01.518.579/0001-41	120,00	802691 22/12/2009
626– 04/12	002011/2009-73	71- 04/12 inc. 02	Aquisição de conjunto de material para filmagem de segurança (câmaras, placa de captura, fonte e caixa de proteção).	SENTRY SAT COMÉRCIO DE ANTENAS 02.883.284/0001-37	7.980,00	
631-07/12	002039/2009-19	72 – 07/12 inc. 02	Aquisição de toner e cartuchos para impressoras da SEAP/PB	MARIA KELLY W.XAVIER 06.220.252/0001-02	4.140,00	802687 22/12/2009
641-09/12-A	002053/2009-12	73– 09/12 inc. 02	Aquisição de scanner de mesa para o SEPDAG/SFA-PB	DATASONIC 07.179.175/0001-57	480,00	
649– 10/12	002063/2009-40	75– 10/12 inc. 02	Aquisição de mat. P/ manutenção de rede lógica	INTEK TELEINFORMÁTICA 01.360.326/0001-92	234,50	802742 29/12/2009
650-10/12	002059/2009-81	74– 10/12 inc. 02	Publicação de tomada de preços desta SFA/PB.	JORNAL A UNIÃO CNPJ: 01.518.579/0001-41	90,00	
660-14/12	002089/2009-98	77– 14/12 inc. 02	Aquisição de (04) pneus para o SEDESA/DT/SFA-PB	PNEUSHOP AUT.LTDA	2.508,00	802726/27/28/29/80273 0/802731 e 802758 28/12/2009 e 30/12/2009
664– 15/12	002093/2009-56	78 – 15/12 inc. 02	Aquisição de Toner TK – 100 P/SEAP	SOLIVETTI 40.904.492/0002-45	1.800,00	802721 28/12/2009
668- 17/12	002107/2009-31	79- 17/12 inc. 02	Material elétrico e eletrônico para SFA/PB.	JOILMA MARIA HOLANDA WINKELER 03.758.496/0001-55	5.601,50	802722 28/12/2009
672– 17/12	002122/2009-80	81- 17/12 inc. 02	Tanque-rede para SEAP	BRASPEIXE S/A 04.624.999/0001-09	7.200,00	
673-17/12	002123/2009-24	82- 18/12 inc. 02	Conserto de impressoras.	CONCEPTIVA- CNPJ:06.220.252/0001-02	695,00	802723 28/12/2009

674– 17/12	002131/2009-71	80- 17/12 inc. 02	Filmadora e câmara digital p/SEAP	ANA PATRICIA DA SILVA 09.230.308/0001-06	1.800,00	
675- 17/12	002130/2009-26	83- 17/12 inc. 02	Memória p/Camera digital e filmadora e maleta SEAP	ANA PATRICIA DA SILVA 09.230.308/0001-06	469,00	
676– 17/12	002129/2009-00	84- 17/12 inc. 02	Forno microondas para SFA/PB	ATACADÃO DOS ELETRODOMESTICOS DO NORDESTE 70.120.662/0001-80	329,00	802720 28/12/2009
678 -18/12	002133/2009-60	85 – 18/12 inc. 02	Fragmentadora de papel	DATASONIC 35.425.040/0001-60	190,00	
681- 18/12	002148/2009-28	86 - 18/12 inc. 02	Forno microondas para SFA/PB	ATACADÃO DOS ELETRODOMESTICOS DO NORDESTE 70.120.662/0001-80	329,00	800012 12/01
685 - 22/12	002161/2009-87	87- 22/12 inc. 02	Recarga de cartucho para SFA/PB.	RECARGA CARTUCHO E EQUIPAMENTOS LTDA 09.440.426/0001-30	309,40	800011 12/01
699– 29/12	002176/2009-45	88- 29/12 inc. 02	Aquisição de fax para o SEPDAG/SFA-PB.	ATACADÃO DOS ELETRODOMESTICOS DO NORDESTE 70.120.662/0001-80	460,00	
706-30/12	002202/2009-35	89-30/12 inc. 02	Aquisição de fax para o GABINETE/SFA-PB.	ATACADÃO DOS ELETRODOMESTICOS DO NORDESTE 70.120.662/0001-80	460,00	
708– 30/12	002206/2009-13	90-30/12 inc. 02	Aquisição de 02 frigobar para o SEDESA/SFA-PB.	ATACADÃO DOS ELETRODOMESTICOS DO NORDESTE 70.120.662/0001-80	1.538,00	800013 12/01
TOTAL					173.209,26	

Fonte: SMP

*** Observações:** I – As dispensasde nº 01, 02 e 64 foram canceladas e

II – a dispensa de nº 30 não ocorreu (pulou-se a numeração).

Quadro 48

Inexigibilidades de Licitação (Art. 25, Lei 8666/93)

MEMO Nº / DATA	PROCESSO 21032.....	SIDEC Nº / DATA INEXIIGIBILIDADE	SERVIÇO / MATERIAL	FORNECEDOR CNPJ / CPF	VALOR TOTAL (R$)	OB. DATA DO PAGAMENTO

23/01/2009	000075/2009-30	02 – 23/01	Despesa estimativa com o consumo de água para Sede e Ultras.	C A G E P A 09.123.654/0001-84	18.000,00	A CADA MÊS
26/01/2009	000081/2009-97	03 - 27/01	Despesa por estimativa com publicações no Diário Oficial da União -2009.	IMPRENSA NACIONAL 04.196.645/0001-00	9.000,00	A CADA MÊS
30/01/2009	000110/2009-11	04 - 28/01	Despesas p/estimativa com emplacamento/Licenciamento e Seguro Obrigatório de veículos Oficiais da SFA/PB.	DETRAN- 09.188.376/0001-42	6.600,00 (IPVA) 7.200,00 (Seguro)	A CADA MÊS
SEOF	000492/2009-82	05 – 16/04	VI Semana de Admin. Orçamentária e Financeira p/Eduardo e Humberto	ESAF UG/GESTÃO 170009/00001	300,00	GR 800006 e 07 17/04/2009
165 - 14/04	000503/2009-24	06 e 07 - 14/04	Aquisição de material e serviço para revisão do veículo Oficial X terra de placa MNW1316, do SEDESA/SFA/PB.	CARNEIRO AUTOMOTORES LTDA 04.093.214/0001-00	742,92 799,81	800782 e 783 04/05
222 – 20/05	000676/2009-42	08 - 20/05	Aquisição de material e serviço para revisão do veículo Pálio, placa JGC-2291, SEAP/PR.	FIORI VEICOLO LTDA 35.715.234/0008-76	387,00 363,07	801153/801152 05/06
257 - 05/06	000785/2009-60	09 – 09/06	Aquisição de material e serviço para revisão 60.000km veículo Ranger MNZ-1766, SEAP/PR.	CAVALCANTI PRIMO VEÍCULOS LTDA 09.127.069/0001-55	684,00 790,30	801273/801274 26/06/09
264 – 10/06	000811/2009-50	10 - 15/06	Serviço para o veículo oficial pajero, placa MOM 5763-Pb. do Gabinete MANUTSFAS.	DIAS NETO VEÍCULOS CNPJ: 07.816.107/0001-51	300,00	801485 e 801486 20/07/2009
274 – 16/06	000845/2009-44	11- 19/06	Aquisição mat. p/ revisão dos 5.000km do veículo oficial pajero - placa MOM 5763-Pb, do Gabinete - MANUTSFAS.	DIAS NETO VEÍCULOS CNPJ: 07.816.107/0001-51	226,65	801378 08/07/2009
373 – 11/08	001173/2009-94	12- 11/08	Aquisição de material e Serviço para revisão 70.000km do veículo oficial Ranger , placa MNZ -1766 SEAP/PR.	CAVALCANTI PRIMO CNPJ: 09.127.069/0001-55	781,63 344,00	801958 e 801957 15/09/2009
375 – 11/08	001177/2009-72	13 (cancelada) 16- 11/08	Aquisição de material e Serviço para revisão10. 000km do veículo oficial Pajero, placa MOM 5763-Pb. do Gabinete – MANUTSFAS.	DIAS NETO VEÍCULOS CNPJ: 07.816.107/0001-51	337,93 200,00	802245 E 802246 23/10/2009
399 – 18/08	001218/2009-21	14 - 18/08	Aquisição de material para revisão 10.000 km, veiculo oficial Logan, placa HSH-2334 do SEPDAG/DT/SFA-PB	J. CARNEIRO 09.256.546/0006-97	136,44	801975 16/09/2009
415 – 26/08	001274/2009-65	15- 26/08	Aquisição de material e serviço para revisão do veículo Oficial X terra, placa MNW1316, SEDESA/SFA/PB.	CARNEIRO AUTOMOTORES LTDA 04.093.214/0001-00	460,00 758,03	801921 e 801922 11/09/09
501 – 06/10	001567/2009-42	17- 08/10	Aquisição de material e Serviço para revisão 80.000km do veículo oficial Ranger, placa MNZ -1766 SEAP/PR.	CAVALCANTI PRIMO CNPJ: 09.127.069/0001-55	1.123,06 1.184,00	802469 e 802470 23/11/2009

507 - 08/09	001595/2009-60	18- 08/10	Aquisição de material para revisão 5.000km do veículo oficial Caminhão Frigorífico Ford, placa NPV-3967 SEAP/ PR	CAVALCANTI PRIMO CNPJ: 09.127.069/0001-55	298,20	802260 23/10/2009
622 – 03/12	002000/2009-93	19- 03/12	Aquisição de material e Serviço para revisão20. 000km do veículo oficial Pajero, placa MOM 5763-Pb. do Gabinete – MANUTSFAS.	DIAS NETO VEÍCULOS CNPJ: 07.816.107/0001-51	349,61 120,00	802713 e 802714 23/12/2009
654 – 14/12	002073/2009-85	20- 14/12	Aquisição de material e serviço para revisão do veículo Pálio, placa JGC-2291, SEAP/PR.	FIORI VEICOLO LTDA 35.715.234/0008-76	392,40 1.102,02	802744 e 802745 29/12/2009
669 – 17/12	002114/2009-33	22- 17/12	Serviço de desempenho Laboratório Oficial de Sementes/PB	ASSOC. METROLÓGICA CNPJ :97.130.207/0001-12	320,00	800057 21/01
671-17/12	002121/2009-35	21- 17/12	Serviços P/Incinerar produtos nocivos a agricultura.	SERQUIP: 05.403.418/0001-63	500,00	EM RESTOS A PAGAR
TOTAL					53.801,07	

Fonte: SMP

Dos 08 (oito) processos de licitações realizados por esta Unidade Gestora, sendo 07 (sete) pregões, dos quais efetivamente aconteceram 05 (cinco), e 01 (um) tomada de preço, considerando o valor estimado e o valor real, houve uma economicidade de R$ 228.035,20 (duzentos e vinte oito mil, trinta e cinco reais e vinte centavos), o que equivale a 17,78 %.

O demonstrativo abaixo expressa, por modalidade de licitação, item a item, o valor estimado e o valor real das aquisições e execução de serviços diversos, totalizando R$ 1.054.671,60 (hum milhão, cinqüenta e quatro mil, siescentos e setentata e um real e sescenta centavos). Quadro 49.

Quadro 49

Resultado das licitações, item a item

MEMO (Nº/DATA)	PROCESSO Nº 21032.	MODADLIDADE E Nº	ITENS – SERVIÇO/MATERIAL	VALOR PREVISTO (R$)	VALOR REAL(R$)
54 – 11/02	000155/2009-95	Pregão nº 01	Gasolina	4.369,00	4.356,14
			Álcool	1.496,00	1.488,80
			Diesel	14.560,00	14.574,00
			Forn. Em Patos – Total	20.425,00	20.418,94
99 – 16/03	000330/2009-44	Pregão nº 02	Licitação pra os serviços de execução indireta das atividades de informática, recepção, telecomunicação, copeiragem	516.448,56	426.844,80
345 – 24/07	001065/2009-11	Pregão nº 04/2009	Automóvel 0Km, motor mínimo 1.4, 8v, potencia de 80cv, bicombustivel, porta malas mínimo 280L, ar condicionado, cor branca	36.670,12	36.800,00
			Veiculo 0 Km, fabricação nacional, cabine dupla, motor no mínimo 2.8L ou 2.8cc turbo diesel, com sistema de injeção eletrônica, potencia mínima de 140CV, no Maximo 12v, movida a diesel, tração 4x2, sistema de freio com ABS nas 4 (quatro) rodas, equipada com ar condicionado, direção hidráulica de fabrica, pintura branca, ano 2009 modelo 2010	80.763,33	76.900,00
			Veículo tipo hatch/passeio, 0 Km, fabricação nacional, motor no mínimo 1.4L ou 1.4cc, no Maximo 8v, potencia mínima 99cv, motor bicombustivel, ano 2009 modelo, com ar condicionado	35.778,83	37.200,00
			Total	153.212,28	150.900,00
350 – 29/07	001090/2009-03	Pregão nº 03/2009	Licitação para os serviços de limpeza, conservação e predial - áreas internas	99.536,88	77.892,39
			Idem - áreas externas	273.287,28	214.806,75
			Total	372.824,16	292.699,14
479 - 24/07	001488/2009-31	Pregão 05/2009 Elaboração de projetos básicos	Reforma da rede elétrica	13.587,50	7.156,00
			Estacionamento	4.000,00	1.290,00
			Muro e guarita	3.500,00	1.672,00
			Reforma sanitários	4.000,00	1.899,00
			Adequação ambiente p/ biblioteca	6.833,33	4.754,00
			Calçada de entorno	2.500,00	2.085,00
			Total	34.420,00	18.856,00
500 – 07/10	001768/2009-40	Pregão 06/2009	Classificação de Produtos Vegetais Importados	62.536,74	Não realizada
590 18/11	001877/2009-67	Pregão 07/2009	Aquisição de material de expediente	102.067,11	Não realizada
611 – 30/11	001976/2009-49	Tomada 01/2009-Obras	Muro e guarita	142.009,09	114.644,43
			Adequação para biblioteca	15.917,70	9.469,24
			Calçada de entorno	27.449,23	20.839,10
			Total	185.376,02	144.952,77

TOTAL GERAL DO PREVISTO E REALIZADO (NAS LICITAÇÕES EFETIVADAS	1.282.706,80	1.054.671,60
DIFERENÇA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO		228.035,20

Fonte: SMP/SAD

Quadro 50

Relação dos Contratos Vigentes

Nº	CONTRATADA	OBJETO	Final vigência	Fiscal	Substituto
04/02	Evilásio Aires Moura	Locação de imóvel UTRA de Patos/DISP.89/02	01.12.09	Portaria 060 de 20.03.09 Cícera Medeiros de Araújo e Eny Soares P. de Souza Oliveira	
07/05	SERVICLIMA	Manutenção Veículos Pregão 04/05	21.12.10	Portaria 59/2009 Fiscal - Jonas Francisco de Oliveira e Substituto - Elias Gomes de Araújo Neto	
08/05	SHANALLY	Vigilância armada Pregão 06/05	08.01.10	Portaria 68/2009 Fiscal - Maria S. Niculau Cunha Substituto - Cristiane Eduardo P. Costa	
07/06	TNL PCS S/A (OI)	Telefonia móvel pessoal Dispensa 34/06	20.12.09	Port. Nº 010/07 Fiscal -Raimunda Medeiros Vidal Substituto - Josinéia Ataíde Morais	
05/07	HASTE Locação de mão de obra Ltda – ME	Serv. de limpeza, conser. e higienização – Pregão 02/2007	07.08.2009	Portaria Nº 0133 / Fiscal – ENOQUE GOMES DE ALENCAR e substituto ARY BONIFÁCIO DE FARIAS	
08/07	ENERGISA	Fornecimento de energia elétrica – dispensa 34/07	05.12.10	Portaria 213/2007 Jonas Francisco de Oliveira	Portaria nº 214/2007 Maria Zilma M. G. Costa
07/08	TELEMAR	Telefonia fixa comutada Pregão nº 01/2008	26.06.10	Port. Nº 88/2008 / Fiscal - Raimunda Medeiros Vidal e Substituto - Mª Aparecida Batista de Freitas	
01/09	CONSTRUTORA ALVORADA	Execução de serviços de manutenção predial na UVAGRO	15.02.2009	Port. Nº 20/2009 / Fiscal – Lúcio Flávio Ayres de Albuquerque e Substituto Marcos Benjamin da Silva	
02/09	INSTEC	Execução de serviços de adequação na Subestação da Sede da SFA-PB	14.02.2009	Port. Nº 20/2009 / Fiscal – Marcos Benjamin da Silva e Substituto Isabelle Alves Oliveira Alencar	
03/09	AUTOMIX	Combustível em João Pessoa Carona ao Pregão 49/2008 – UFPB	06.02.10	Port. Nº 145/2009 / Fiscal - Elias Gomes de Araújo Neto e Substituo – Hermano Cavalcante Leite	
04/09	HERDEN SALES PORTO	Combustível em Campina Grande-PB - Carona ao Pregão 08/2008 – 15º BIMTZ	06.02.10	Port. Nº 22/2009 / Fiscal - Francisco Inácio de Souza e Substituto - Jonas Francisco de Oliveira	
05/09	G.M.RANGEL COMBUSTÍVEIS LTDA	Fornecimento de combustível em Patos-PB - Pregão 01/2009	06.04.10	Port. Nº 73/2009 / Fiscal - Joaquim de Oliveira Santos Substituto - Jonas Francisco de Oliveira	
06/09	ALERTA – Cristiane de Souza Ramos	Serviços de recepção, informática, telecomunicação, manutenção e copeiragem. Pregão 02/2009	16.08.10	Port. Nº 123/2009 / Fiscal - Ary Bonifácio de Farias Substituto - Enoque Gomes de Alencar	
07/09	INTEK TELEINFORMATICA LTDA	Locação e manutenção preventiva e corretiva de central telefônica Dispensa 56/2009	04.11.2010	Port. Nº 135/2009 / Fiscal - Marcos Antônio Benjamin da Silva e Substituto – Flávio Antônio Silva	
08/09	CORREIOS	Contrato Múltiplo – Dispensa 60/2009	04.11.10	Port. Nº 141/Fiscal: Luís Alberto Macêdo Campêlo e Substituto: Lúcia Maria Vasconcelos de Barros	
09/09	COMPOR	Projetos básicos elétrico e de reforma dos sanitários	16.12.10	Port. Nº 143/2009 – Fiscal Carmen Berta Cavalcanti Dunda Machado e Substituto Isabelle Alves Oliveira Alencar	
10/09	ODARGAS	Projetos Básicos muro e guarita, estacionamento, biblioteca e calçada	16.12.10	Port. Nº 142/2009 – Fiscal Carmen Berta Cavalcanti Dunda Machado e Substituto Isabelle Alves Oliveira Alencar	
11/09	JOÃO BATISTA FERREIRA NEVES	Limpeza e Conservação	16.12.09	Port. Nº 002/2010 – Fiscal ENOQUE GOMES DE ALENCAR e Substituto ARY BONIFÁCIO DE FARIAS	
12/09	LE SOLEIL	Fornecimento passagens aéreas	09.11.10	Port. Nº 136/2009 / Fiscal – José Euvaldo Padinha Bezerra e Substituto – Josinéia de Ataíde Morais	

Fonte: SMP

Quadro 51

Termos Aditivos Efetivados em 2009		
Nº TERMOS	**CONTRATO/CONTRATADO**	**OBJETO**
01	005/2007 - HASTE	REPACTUAÇÃO
02	007/2008-STFC (OI)	PRORROGAÇÃO DE PRAZO
03	002/2003 – SOLMAR	REPACTUAÇÃO
04	009/2007 - URBIETA	REPACTUAÇÃO/ PRORROG.
05	005/2007 – HASTE	PRORROGAÇÃO/VIGÊNCIA
06	008/2005 - SHANALLY	REPACTUAÇÃO
07	008/2007 - ENERGISA	PRORROG.VIGÊNCIA
08	007/2005 – SERVICLIMA	PRORROGAÇÃO/PRAZO
09	007/2006 - TNL PCS	PRORROGÃO DE PRAZO
10	008/2005 - SHANALLY	PRORROGAÇÃO/VIGÊNCIA

Fonte: SMP

Quadro 52

Demonstrativo Adesões a Pregões de Outras Unidades– SRP

MEMO/ DATA/ PROCESSO	PREGÃO N.º	UASG	ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR ESTIMADO (R$)	VALOR REAL (R$)	OB/ Data Pagamento
32 – 29/01 – 000090/2009-88	49/2008	153065		Fornecimento em João Pessoa				A cada mês
			01	Álcool	6.500 L	11.245,00	11.635,00	
			02	Óleo diesel	30.000 L	63.000,00	62.700,00	
			03	Gasolina	12.000 L	29.160,00	29.400,00	
42 – 05/02 – 000125/2009-89	08/2008	160174		Fornecimento em Camp.Grande				A cada mês
			07	Gasolina	2.000 L	5.080,00	4.980,00	
			08	Óleo diesel	7.000 L	13.321,00	14.693,00	
			09	Álcool	1.300 L	2.131,00	2.472,60	
111 – 27/03 – 000365/2009-83	29/2008	153071	11	Café	90	869,40	777,60	800553 02/04/2009
112 – 26/05 – 000697/2009-28	29/2008	153071	01	Açúcar	250 Kg	262,50	217,50	800551 02/04/2009
227 – 26/05 – 000697/2009-68	31/2008	373072	01	Veiculo para SFA-PB	01	85.633,00	69.500,00	801513 23/07/2009
334 – 16/07 – 001017/2009-23	107/2008	153103	04	Estabilizadores de 1 KVA	06	629,70	1080,00	801644 07/08/2009
346 – 27/07 – 001071/2009-79	12/2008	510510	35	Máquina fotográfica digital 12 mp	01	5.915,00	1.140,00	802256 23/10/2009
374 – 11/08 – 001176/2009-28	7/2008	112408	13	Mesa em L	02	2.548,42	2.150,00	802237 22/10/2009
			15	Mesa para computador	02	1.304,00	1.198,00	
			22	Gaveteiro volante	02	1.480,00	1.260,00	
			25	Mesa redonda p/ reunião	03	2.031,00	1.725,00	
			27	Mesa oval 1,60x1,20	01	1.375,00	1.160,00	
			30	Suporte para CPU	02	294,00	246,00	
			35	Armário alto 2 portas	01	1.242,80	1.060,00	
			36	Armário arquivo 4 gavet.	01	1.580,00	1.350,00	
			50	Cadeira giratória	06	5.880,00	4.554,00	
			51	Cadeira interlocutora	02	1.360,00	1.048,00	
			52	Cadeira fixa empilhavel	18	6.840,00	5.310,00	
378 – 12/08 – 001180/2009-96	73/2008	153038	04	TV LCD 32”	01	3.400,00	2.000,00	801972 16/09/2009
379 – 12/08 – 001183/2009-20	07/2008	112408	16	Armário pasta suspensa 4 gavetas	04	2.680,00	2.452,00	802238 22/10/2009
			35	Armário com 2 partes	04	4.971,20	4.240,00	

380 – 13/08/2009 001184/2009-74	45/2008	153103	73	Luxímetro	02	800,00	389,80	801865 03/09/2009
384 – 14/08 – 001212/2009-53	113/2008	070010	02	Bebedouros	01	519,00	349,80	Em restos a pagar
			03	Frigobar	01	794,50	637,10	
408 – 19/08 – 001227/2009-11	36/2008	153065	02	Aparelho de fax	02	933,60	680,00	802252 23/10/2009
422 – 02/09 – 001335/2009-94		200113	53	Split de 24.000 BTU´S	01	2.753,00	2.149,90	802113 30/09/2009
442 – 11/09 001404/2009-60	01/2008	153067	74	Monitor LCD 17”	02	900,00	788,00	802100 30/09/2009
443 – 11/09 001405/2009-12	01/2008	153067	100	Projetor multimídia	01	2.000,00	1.990,00	802101 30/09/2009
504 – 08/10/2009 001593/2009-71	07/2008	112408	15	Mesa reta Cabines p/ biblioteca	02	1304,00	1.198,00	802622 16/12/2009
			30	Suporte para CPU	02	294,00	246,00	
			33	Armário baixo	01	1.005,00	860,00	
			41	Bando	01	300,00	300,00	
510 - 09/10/2009 001609/2009-45	62/2009	153033	02	SPLIT’S 9000	02	3.404,00	2.760,00	Em restos a pagar
514 -14/10/2009 001630/2009-41	31/2008	153212	01	Microcomputador para o SAG/SAD.	03	9.535,80	6.888,00	802511 30/11/2009
515 – 14/10/2009 001619/2009-81	07/2008	112408	37	Mesa de canto	01	970,00	820,00	802593 10/12/2009
			38	Mesa de centro	01	1.350,00	1.155,00	
			47	Poltrona Espaldar Interlocutora	02	2.800,00	2.180,00	
			54	Sofá de um lugar	02	4.100,00	3.200,00	
			56	Sofá de três lugares	01	3.800,00	2.959,00	
516 – 14/10/2009 001622/2009-02	01/2008	153067	77	Impressora para BIBLIOTECA/SFA-PB	01	250,00	250,00	802374 12/11/2009
526 – 22/10/2009 001662/2009-46	25/2009	070021	01	Notebook para o SIPAG e SEFAG	05 (03+02)	5.120,66 7.680,99	3.906,00 5.859,00	802422 e 802423 17/11/2009
534 –29/10/2009 001703/2009-02	016/2009	160176	01	Aquisição de emissão do serviço de bilhetes de passagens aéreas nacionais e internacionais.	01	131.810,91	130.000,00	Pag. mensal
592 – 19/11/2009 001882/2009-70	112/2008	153103	08	Cadeiras para escritório	08	2.900,00	2.936,00	Em restos a pagar
599 – 25/11/2009 001942/2009-54	0043/2008	110096	02	Cadeiras giratória com braços.	07	5.506,41	3.850,00	Em restos a pagar
610 – 27/11/2009 001959/2009-10	07/2009	130077	24	Câmera fotográfica	01	1.500,00	1.340,00	800010 12/01
612 – 30/11/2009	107/2008	153103	04	Estabilizador 1 KVA.	02	209,90	360,00	802688

001977/2009-93								22/12/2009
613 – 30/11/2009 001978/2009-38	007/2009	130077	05	Impressoras laser.	02	5.232,00	1.800,00	802724 e 802725 28/12/2009
643 – 10/12/2009 002056/2009-48	36/2008	153063	02	Armário Alto p/ SEPDAG	03	1.681,67	1.000,00	Em restos a pagar
			13	Mesa 1,40x1,40x0,60	02	1.533,33	850,00	
			14	Gaveteiro fixo c/3 gavetas	07	791,67	430,00	
			17	Mesa 1,60x1,60x0,60x0,60x0,74	01	1.803,33	950,00	
652 –11/12/2009 002072/2009-31	02/2009	160418	171	Impressora multifuncional para SEPDAG	01	616,67	480,00	Em restos a pagar
656-14/12/2009 002075/2009-74	09/2009	275079	01	Veículo para o SEDESA	01	38.199,60	36.978,00	Em restos a pagar
665 – 15/2009 002103/2009-53	351/2009	393014	12	Leitura de código de barra	01	240,58	467,00	800094 29/01/10
667 – 16/2009 002105/2009-42	017/2009	112408	16	Mesa para reunião oval	01	1.600,00	1.590,00	Em restos a pagar
			17	Mesa para reunião ovalada grande	01	1.900,00	1.840,00	Em restos a pagar
679 –18/12 002134/2009-12	0036/2009	120019	08	Equipamentos de informática - CPU	02	1.299,00	1.065,00	Em restos a pagar
680- 18/12 002132/2009-15	003/2009	195002	04	Ração para peixe	16.041Kg	24.061,50	1,44	802743 29/12/2009
687 – 28/12 002165/2009-65	02/2009	160174	25	Impressora matricial	01	1.100,00	770,00	Em restos a pagar
701 – 29/12 002187/2009-25	38/2009	158196	38	Disco laser	300	1.500,00	306,00	800059 21/01/10
702-29/12 002188/2009-70	38/2009	158196	72	Mouse óptico	25	700,00	175,00	800058 21/01
703- 29/12 002189/2009-14	38/2009	158196	17	Cartucho impressora HP	38	3.230,00	505,40	Em restos a pagar
704 – 29/12 002190/2009-49	38/2009	158196	03	Borracha apagadora de escrita	150	375,00	15,00	Em restos a pagar
			52	Fita - Impressora	10	100,00	22,80	
			83	Pasta Arquivo tipo AZ	200	1600,00	753,00	
			85	Pasta Arquivo plástico transparente 240x350	100	250,00	145,00	
			86	Pasta Arquivo plástico transparente 245x335	300	1050,00	417,00	
			88	Perfurador	40	600,00	242,80	
			90	Pilha AAA	200	600,00	198,00	
			91	Pilha AA	30	90,00	28,50	
			103	Tinta p/ carimbo, cor azul	20	70,00	21,80	
			104	Molha-dedos	15	52,50	23,40	
705 – 29/12 002191/2009-93	38/2009	158196	33	Cola instantânea liquida	20	140,00	4,97	800060 21/01
			49	Extrator de grampo	70	280,00	0,54	

			51	Fita adesiva transparente	130	1.040,00	1,78	
			95	Porta-Fita adesiva	15	15,00	5,80	
			101	Tesoura	15	15,00	2,80	
707-30/12 002207/2009-68	23/2009	153073	16	TV DE 32" Polegadas	01	1.500,00	1.400,00	Em restos a pagar
709 – 30/12 002212/2009-71	38/2009	158196	31	Cola bastão, tubo 20g	90	855,00	74,70	Em restos a pagar
			62	Lápis preto, material carga grafite	400	360,00	48,00	
710 – 30/12 002213/2009-15	38/2009	158196	7	Caneta esferográfica- azul	1.300	4.160,00	260,00	Em restos a pagar
			8	Caneta esferográfica- preta	1.000	3.200,00	2.000,00	
			9	Caneta esferográfica- vermelha	250	800,00	500,00	
			11	Caneta marca-texto	120	420,00	66,00	
			35	Corretivo Líquido	210	1.050,00	102,90	
			50	Fita Adesiva	210	735,00	73,50	
711 – 30/12 002214/2009-60	38/2009	158196	70	Memória Portátil 1 MB	50	45,00	19,99	Em restos a pagar
712 – 31/12 002215/2009-12	01/2009	120020	79	Papel A4	1.500	24.630,00	15.735,00	800028 18/01
TOTAL GERAL DO PREVISTO E REALIZADO (R$)						576.296,64	477.771,42	
DIFERENÇA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO (R$)							98.525,22	

Fonte: SMP/SAD

* Valor estimado pela UASG gerenciadora do Pregão.

ALMOXARIFADO

O ALMOXARIFADO está contido no Setor de Material e Patrimônio, inciso IV, Art. 31 do regimento Interno, cita: controlar a entrega e saída de materiais de consumo e de bens móveis. O Quadro 53 apresenta as entradas de material, por classificação contábil, e o Quadro 54 expressa as saídas de materiais, resultante das 899 requisições de materiais atendidas no período de 01/01 a 31/12/2009.

Quadro 53

Entrada orçamentária de material de consumo

ELEMENTO DE DESPESA/CLASSIFICAÇÃO	MATERIAL	VALOR (R$)
339030-04	Gás engarrafado	572,00
339030-06	Alimentos para animais	27.076,00
339030-07	Gêneros alimentícios	6.471,10
339030-14	Material educativo e esportivo	790,00
339030-16	Material de expediente	42.067,05
339030-17	Material de Proc. de dados	22.746,63
339030-19	Mat. Acondic. e embalagem	1.035,00
339030- 22	Material de Limpeza e Prod. De Higiene	7.434,24
339030- 23	Uniformes, tecidos e aviamentos	4.936,25
339030- 24	Material p/ manut. de bens imóveis	6.071,34
339030-25	Material p/ manut. De bens móveis	2.032,00
339030- 26	Material elétrico	8.585,50
339030-29	Material p/ áudio vídeo e foto	220,00
339030- 39	Material p/ manutenção de veículos	3.661,37
339030-44	Material de sinalização visual e outros	7.610,00
TOTAL		141.308,48

Fonte: ALMOX/SMP

Quadro 54

Saída orçamentária de material de consumo

ELEMENTO DE DESPESA/ CLASSIFICAÇAO	MATERIAL	VALOR (R$)
339030-04	Gás engarrafado	572,00
339030-06	Alimentos para animais	27.076,00
339030-07	Gêneros alimentícios	6.763,99
339030-14	Material educativo e esportivo	790,00
339030-16	Material de expediente	43.087,94
339030-17	Material de Proc. de dados	25.206,51
339030-19	Mat. Acondic. e embalagem	2.202,50
339030-21	Material de copa e cozinha	2.535,29
339030- 22	Material de Limpeza e Prod. De Higiene	7.434,24
339030- 23	Uniformes, tecidos e aviamentos	5.094,27
339030- 24	Material p/ manut. de bens imóveis	6.071,34
339030-25	Material p/ manut. De bens móveis	2.219,33
339030- 26	Material elétrico	8.585,50
339030-29	Material p/ áudio vídeo e foto	220,00
339030- 39	Material p/ manutenção de veículos	17.587,35
339030- 44	Material de sinalização visual e outros	7.610,00
TOTAL		163.056,26

Fonte: ALMOX/SMP

O Quadro 55 evidencia o consumo anual de materiais requisitados pelos diversos serviços, seções e setores, totalizando R$ 163.056,26 (Cento e sessenta e três mil, cinqüênta e seis reais e vinte e seis centavos).

Quadro 55
Fonte: ALMOX/SMP

Consumo anual de materiais requisitados

SERVIÇO, SEÇÃO E SETOR	VALOR(R$)
Almoxarifado – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO - 0012	431,23
Assessoria do Gabinete– BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0055	345,94
Divisão Técnica – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0036	710,04
Estação Meteorológica – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO - 0027	22,03
Gabinete da Superintendência – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO - 0007	5.084,91
Gabinete Odontológico – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0028	140,48
Laboratório de Sementes – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0031	552,04
SAG - Setor de Atividades Gerais – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO - 0009	18.512,26
SAG - Setor de Atividades Gerais – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO, Arquivo - 0023	322,41
SAG - Setor de Atividades Gerais – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO, Biblioteca – 0018	57,74
SAG - Setor de Atividades Gerais – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO, Guarita – 0022	218,43
SAG - Setor de Atividades Gerais – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO, PABX – 0019	54,01
SAG - Setor de Atividades Gerais – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO, Recepção – 0020	21,87
SAG - Setor de Atividades Gerais – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO, Reprografia - 0050	1.863,31
Seção Orçamentária e Financeira – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0034	1.076,40
Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO - 0053	53.642,92
Serviço de Apoio Administrativo – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO - 0006	927,55
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO - 0038	6.295,78
Serviço de Defesa Sanitária Agropecuária – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0051	2.398,18
Serviço de Fiscalização Agropecuária – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0026	5.066,35
Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO - 0032	58,28
Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuária – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0029	5.271,70
Setor de Material e Patrimônio – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO - 0052	1.585,78
Setor de Patrimônio – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0041	899,40
Setor de Protocolo – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0024	2.000,95
Seção de Planejamento e Acompanhamento – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0043	8.506,23
Seção de Recursos Humanos – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0044	2.225,38
Seção de Tecnologia da Informação – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO – 0005	20.505,29
Suporte Documental – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, TÉRREO - 0046	202,08
Transportes – BR 230, EDF. SEDE PRINCIPAL, ANEXO - 0047	18.011,28
Unidade de Vigilância Agropecuária em Cabedelo – Centro, SEDE UVAGRO - 0054	376,69
Unidade TEC. Regional de Agricult., Pec. E Abast. Em C. Grande – CAMPINA GRANDE, SEDE DA REPRESENTAÇÃO - 0033	2.834,56
Unidade Técnica Regional de Agric. E Abast. Em PATOS, SEDE DA REPRESENTAÇÃO - 0016	2.834,76
TOTAL	163.056,26

O SETOR DE PATRIMÔNIO está contido no Setor de Material e Patrimônio e as atividades desenvolvidas em 2009 pelo Setor, estão descritas a seguir:

DOAÇÕES

Em 2009 foram realizadas doações, incluindo baixas e transferências, conforme descrito abaixo.

Quadro 56

Doações

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR (R$)
	TIPO DE DOAÇÃO - BAIXA		
01	VEICULO DE PASSAGEIRO COR BRANCA DE 02 PORTAS, A GASOLINA 95/96 PLACA MNA-1450/PB, MARCA VW MODELO FUSCA, CONSIDERADO ANTIECONÔMICO POR ESTA SFA/PB. Local Destino: EMPASA/PB	01	8.642,85
	TIPO DE DOAÇÃO - TRANSFERÊNCIA		
02	CONDICIONADORES DE AR Local Destino: SFA/PE	10	11.772,01
03	CROMATÓGRAFO A GAS VARIAN MODELO 3380	01	50.000,00
	DESTILADOR DE ÁGUA PARA LABORATÓRIO ELETRONICO, MARCA GILBERTINI	01	47.990,00
	CILIDRO PARA OXIGENIO DE ALTA PRESSAO	03	1.800,00
	AFROMETRO PARA MEDIÇÃO, MARCA: USG Local Destino: LANAGRO/PE	01	0,01
04	TRANSFERENCIA DE UM CALADOR DE GRÃOS Local Destino: SFA/AC	01	0,04

TOTAL	120.384,91

Fonte: SAG/SMP

BALANCETE CONTÁBIL

Encaminhamento de relatório de Bens Móveis (R.M.B.) referente aos meses de janeiro a dezembro/09, mês a mês, em paralelo com o balancete contábil do SIAFI; encaminhamento de cópia de relatório de Bens Móveis e Balancete Contábil, mês a mês, ao Suporte Documental; encaminhamento de mensagem enviada do setorial de contabilidade do MAPA/DF, obedecendo ao calendário contábil.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Foram realizados acompanhamento e levantamento de bens móveis, emitindo termos a todos os responsáveis pelos serviços, seções e setores, devidamente assinados e conferidos, pelo uso e guarda dos mesmos.

BENS MÓVEIS

A SFA/PB adquiriu, no exercício de 2009, os bens móveis relacionados abaixo, os quais foram cadastrados devidamente em suas contas contábeis e inseridos no acervo de bens permanente desta SFA, sendo em seguida emplaquetados e colocados nos Termos de Responsabilidades de cada serviço, seção e setor a que foi destinado. Quadro 57 e Quadro 58.

Quadro 57

Relação dos Bens Móveis Adquiridos

ITEM	DESCRIÇÃO	QUNAT.	VALOR (R$)
01	AFROMETRO PARA MEDICAO	01	1.998,00
02	AGITADOR MAGNETICO	01	2.925,00
03	APARELHO TELEFONICO CELULAR	01	579,00
04	APARELHO TELEFONICO SEM FIO	02	161,80
05	APARELHO TELEFONICO SIMPLES COM TECLADO	27	3.214,10
06	ARMARIO ALTO EM MADEIRA	13	15.230,00
07	ARMARIO BAIXO EM ACO	01	860,00
08	ARMARIO BAIXO EM MADEIRA	06	5.160,00
09	AUTOMOVEL DE PASSAGEIRO	04	227.283,01
10	BALANCA DE PRECISÃO COMPLETA	01	1.580,00
11	BANDÔ PARA BIBLIOTECA	01	300,00
12	BEBEDOURO DE AGUA PARA GARRAFAO	01	289,00
13	BEBEDOURO DE AGUA TIPO GARRAFAO	02	1.160,00
14	CADEIRA FIXA EM TECIDO	28	10.550,00
15	CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS	16	4.720,00
16	CADEIRA GIRATORIA EM MADEIRA	10	7.590,00
17	CADEIRA GIRA TORIA EM TECIDO	11	8.000,00
18	CAFETEIRA ELETRICA TIPO DOMESTICA	01	79,90
19	CAIXA PARA LIVROS/PERIÓDICOS	10	186,10
20	CALCULADORA ELETRONICA	01	275,00
21	CAMARA FOTOGRAFICA DIGITAL	01	1.140,00
22	CAMERA DIGITAL	08	3.680,53
23	CAMINHONETE CABINE DUPLA	02	146.400,00
24	CENTRAL TELEFONICA	01	980,00
25	CONDICIONADOR DE AR .	25	34.449,90
26	DIVISORIA	19	2.470,00
27	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM	18	2.020,00
28	ESTACAO DE TRABALHO EM MADEIRA	04	3.800,00
29	ESTANTE EM ACO	25	6.328,47
30	FORNO DE MICROONDAS	01	329,00
31	GAVETEIRO MOVEL	02	1.260,00
32	GAVETEIRO VOLANTE EM MADEIRA	10	3.460,00
33	GPS PORTÁTIL	01	1.300,00
34	IMPRESSORA HP	03	2.827,36

35	IMPRESSORA JATO DE TINTA	05	5.857,49
36	IMPRESSORA LASER	04	3.180,00
37	LONGARINA EM METAL	02	2.880,00
38	MAQUINA COPIADORA	01	2.912,00
39	MEDIDOR DE CLARIDADE	02	389,80
40	MESA DE CENTRO EM METAL	02	1.975,00
41	MESA PARA ESCRITORIO EM MADEIRA	29	17.984,00
42	MESA PARA ESCRITORIO EM MADEIRA FORMATO EM L	23	19.200,00
43	MESA PARA REUNIAO EM MADEIRA	02	2.710,00
44	MICROCOMPUTADOR	22	33.157,54
45	MICROCOMPUTADOR COM PROCESSADOR PENTIUM	21	39.154,92
46.	MICROCOMPUTADOR PORTA TIL (NOTEBOOK) COM PROCESSADOR 386	01	4.063,00
47	MICROCOMPUTADOR PORTATIL (NOTEBOOK) COM PROCESSADOR PENTIUM	01	2.828,00
48	MINI-CAMARA PARA SISTEMA DE SEGURANÇA	16	7.980,00
49	MONITOR DE VIDEO POLICROMATICO	31	15.693,43
50	NOBREAK	10	3.820,00
51	PENEIRA PARA CLASSIFICACAO DE SEMENTES	05	1.726,00
52	POLTRONA FIXA EM COURVIM	02	2.180,00
53	POLTRONA GIRATÓRIA ESPALDAR ALTO EM TECIDO	01	1.046,00
54	PORTATIL NOTEBOOK	05	8.099,20
55	PROJETOR	01	1.990,00
56	RADIO	01	399,00
57	RADIO TRANSCEPTOR PORTÁTIL	07	1.363,60
58	REFRIGERADOR TIPO RESIDENCIAL	02	2.187,00
59	SCANNER DE MESA	01	350,00
60	SOFA EM COURVIM	03	6.159,00
61	SUPORTE P/ CPU EM MADEIRA/AÇO TELEVISOR EM CORES	07	861,00
62	TELEVISOR EM CORES	01	2.000,00
63	TRANSCEPTOR PARA FAC-SIMILE	02	680,00
TOTAL		468	695.412,15

Fonte:MOX/SMP

Quadro 58

Bens adquiridos por incorporação

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR DE AQUISIÇÃO (R$)
	FORNECEDOR – SFA/MS		
01	VEICULO DE PASSAGEIRO	01	34.413,01
	FORNECEDOR – SFA/MT		
02	MICROCOMPUTADOR PORTÁTIL (NOTEBOOK) COM PROCESSADOR 386	01	4.063,00
	FORNECEDOR – CGLSG		
03	MICROCOMPUTADOR	07	10.030,84
04	MICROCOMPUTADOR COM PROCESSADOR PENTIUM	21	39.154,92
05	MONITOR DE VÍDEO POLICROMÁTICO	26	13.465,43
	FORNECEDOR – MINISTÉRIO DA FAZENDA		
06	CAMERA DIGITAL	05	797,53
07	IMPRESSORA HP	01	87,36
08	IMPRESSORA JATO DE TINTA	01	77,99
09	MICROCOMPUTADOR NOTEBOOK	05	4.863,70
10	PORTATIL NOTEBOOK	03	4.349,20
11	RADIO TRANSCEPTOR PORTATIL	04	523,60
TOTAL			111.826,58

Fonte: ALMOX/SMP

IMÓVEIS

Foi realizada vistoria nos imóveis pertencentes ao acervo patrimonial do MAPA sob jurisdição da SFA/PB, nas cidades de Cuité, Monteiro, Alagoinha, UTRA Campina Grande e sede da SFA, VIGIAGRO.

Setor de Transporte – STR

EQUIPE DE TRABALHO:
Jonas Francisco de Oliveira – Agente Administrativo – Chefe do STR
Clenes Antonio Inácio – Motorista Oficial
Francisco Rodrigues de Lima - Motorista Oficial (CONAB)
José dos Santos – Motorista Oficial
José Pereira da Cunha – Motorista Oficial
Fábio Antônio da Costa Carvalho – Motorista Oficial
Elias Gomes de Araújo Neto – Assistente Administrativo
José Célio Martins Silva – CONAB

Apoio Administrativo:
Sandoilton Laurindo Firmino de Almeida – Digitador – Terceirizado (ALERTA)
Adílio Nélio Batista Martins– Auxiliar de Serviços Gerais – Terceirizado (New Service)
Alexandro da Silva - Auxiliar de Serviços Gerais – Terceirizado –(New Service)

Ao Setor de Transporte compete:

I – gerenciar, orientar, controlar ordem de saída e abastecimento de veículos, programação de viagem, controlar a manutenção de veículo e revisão; arquivar, em pasta individual para cada veículo, as ordens de saída de veiculo devidamente preenchida, as notas fiscais de combustível e manutenção;

II – manter atualizado no Sistema de Controle de Veículo Automotores – SCVA os dados referentes a ordem de saída de veículos, consumo diário de combustível e o cadastramento da manutenção de veículo;

III – programar veículo para atender solicitações eventuais; conferir as notas fiscais de combustível mensal; vistoriar os veículos, diariamente; supervisionar a limpeza e manutenção dos veículos; elaborar relatório mensal e anual do consumo de combustível;

IV – programar emplacamentos dos veículos oficiais conforme tabela fornecida pelo DETRAN.

Atividades Desenvolvidas

No período compreendido entre janeiro à dezembro de 2009, a equipe de trabalho do STR/SAG/SFA-PB, operando com uma frota composta por 47 veículos; emitiu 3.226 ordens de saídas de veículos, 1.824 ordens de abastecimentos para um consumo de 75.032.litros de combustível necessários para que fossem trafegados um percurso de 1.163,812 km em atividades administrativas e de fiscalização de produtos agropecuários.

Durante o referido período foram executadas nos veículos da SFA-PB, 93 manutenção preventiva, 69 manutenção corretiva e 82 trocas de óleo lubrificantes, substituição de pneus em 13 veículos, 52 renovações de emplacamentos, resultando em um gasto por km rodado na ordem de R$ 0,23 aproximadamente.

As ações acima alencadas foram fundamentais na conservação dos veículos pertencentes a SFA-PB e principalmente na segurança dos condutores quando das atividades desenvolvidas no cumprimento de suas funções.

As atividades desenvolvidas pelo Setor estão descritas nos quadros abaixo.

Quadro 59

Programação Executada em 2007 a 2009

	2007		2008		2009	
ATIVIDADES	QUANT.	VALOR (R$)	QUANT.	VALOR (R$)	QUANT.	VALOR (R$)
Emissão de ordem de saída de veículos oficial	3.755 un	-	3.676 un	-	3.226	-
Emissão de controle de abastecimento de veículo oficial	-	-	1.593 un	-	1824	-
Frota de veículo oficial	52	-	49 un	-	52	-
Km rodados da frota	522.636 km		689.148 km	-	1.163.812 km	
Combustível consumido	73.209,72 L	135.411,17	73.300,43 L	153.434,72	75.032 L	156.770,27
Comb. Consumido Sede					55.222,31 L	
Comb. Consumido UTRA C.G	-	-	-	-	6.351,38 L	-
Comb. Consumido UTRA Patos	-	-	-	-	8.860,52 L	-
Comb. Consumido Suprimento de Fundo	-	-	-	-	4.898,78 L	-
Combustível – gasolina	22.403,08L	56.767,03	22.240,02	48.373,38	-	-
Combustível – álcool	5.426,93 L	9.637,85	2.904,96	5.398,43	-	-

Combustível - diesel	45.379,81	83.633,32	48.155,45	99.662,91	-	-
Combustível – álcool e gasolina = flexpower	-	-	-	-	-	-
Custo de manutenção da frota		115.192,58		105.876,37	-	102.064,69
Consumo de pneus		11.004,46	-	11.253,00	-	16.860,84
Consumo de peças		-	-	78.254,70	-	66.847,26
Serviço de manutenção		-		16.368,67		18.356,59
Emplacamento		8.277,87	-	9.737,47	-	11.396,00
TOTAL MANUTENÇÃO DA FROTA		269.886,08		269.048,56		270.230,96

Fonte: STR

Quadro 60

Relação da frota da SFA/PB por serviço – 2009

SERVIÇO	VEÍCULO	PLACA	ANO
SEFAG	FRONTIER	MNF - 9064	2005
	S - 10	MNS - 4276	2007
	BLAZER	MOC - 2019	2004
	CORSA	MNB - 5763	2004
	CORSA	NPX - 3299	2009
	CORSA	NPX – 3319	2009
SIPAG	FRONTIER	MNF - 9094	2005
	S - 10	MNS - 4266	2007
	RANGER	MOT - 0900	2003
	RANGER	MOT - 0770	2002
	RANGER	NPW – 4936	2009
	ESCORT	MON - 8365	2002
	PRISMA	NPX – 3309	2009
SEDESA	FRONTIER	MNF - 9084	2005
	S - 10	MNS - 4256	2007
	RANGER	MOS - 8584	2002
	CORSA	MNB - 5843	2004
	PÁLIO	MNK - 1531	2007
	XTERRA	MNW - 1316	2007
SEPDAG	S - 10	MNS - 4386	2007
	GOL	MNI - 1085	2005
	LOGAN	HSH – 2334	2009
SAD	GOL	MOL - 2669	2004
UTRA - C. GRANDE	ESCORT	MON - 8375	2002
	GOL	MOL - 2499	2004
	S - 10	MNS - 4456	2007
	FRONTIER	MNI - 1135	2005
UTRA - PATOS	S - 10	MNS - 4376	2007
	GOL	MOL - 2489	2004
UVAGRO	PÁLIO	MNN - 2462	2007

VIGIAGRO	PÁLIO	MNN - 2472	2007
GABINETE	PÁLIO	MNN - 2432	2007
	PAJERO	MOM – 5763	2009
PESCA	L - 200	MNV - 5649	2004
	PÁLIO	MNE - 4718	2004
	PÁLIO	JGC - 2291	2008
	RANGER	MNZ - 1766	2008
	BAÚ	NPV – 3967	2009
TRANSPORTES	PEUGEOUT	MNA – 1080	1995
	BAÚ	MOQ – 1260	2000
	GOL	MNX – 7842	1999
	PARATI	MOG – 2168	1999
	PARATI	MOC – 2029	2004
	CAMINHÃO	MMN – 2665	1974
	BESTA	KGG – 3354	1995
	VAN	MNL – 3591	1996
	MOTO	MNS - 9508	2005

Fonte: STR

Quadro 61

Consumo de combustível e manutenção mecânica por veículo

VEÍCULO	PLACA	ANO	SETOR	COMBUSTIVEL	QT LITRO	VLR NOTA (R$)	KM ROD	MANUTENÇÃO (R$)	TOTAL (R$)
RANGER	MOT - 0770	2002	SIPAG	DIESEL	1.182,94	2.443,14	11.955	3.784,51	6.227,65
RANGER	MOT - 0900	2003	SIPAG	DIESEL	1.835,36	3.835,38	17.230	7.024,74	10.860,12
PEUGEOT	MNA -1080	1995	STR	DIESEL	0	0	75	282,20	282,20
GOL	MNI - 1085	2005	SEPDAG	GASOLINA	1.337,78	2.902,01	13.793	194,35	3.096,36
GOL	MNA - 1120	1995	STR	GASOLINA	0	0	0	0	0
FRONTIER	MNI - 1135	2005	UTRA-CG	DIESEL	1.076,13	2.282,25	10.881	1.121,57	3.403,82
BAÚ	MOQ - 1260	2000	STR	DIESEL	3.007,92	5.795,52	13.565	4.882,43	10.677,95
XTERRA	MNW - 1316	2007	SEDESA	DIESEL	2.403,49	4.958,88	21.840	1.668,88	6.627,76
PARATI	MNA - 1430	1996	STR	GASOLINA	-	-	-	-	-
FUSCA	MNA - 1450	1995	UTRA-CG	GASOLINA	-	-	-	-	-
PALIO	MNK - 1531	2007	SEDESA	FLEXPOWER	1.348,48	3.047,71	14.089	563,96	3.611,67
RANGER	MNZ - 1766	2007	PESCA	DIESEL	5.818,52	11.934,73	62.706	2.319,81	14.254,54
BLAZER	MOC - 2019	2004	SEFAG	GASOLINA	2.031,44	4.937,77	13.938	54,06	4.991,83
PARATI	MOC - 2029	2004	STR	FLEXPOWER	2.550,21	5.269,04	21.264	793,36	6.062,40
PARATI	MOG - 2168	1999	STR	ALCOOL	439,18	765,07	2.892	400,10	1.165,17
PÁLIO	JGC - 2291	2007	PESCA	FLEXPOWER	2.328,99	5.014,45	22.125	60,00	5.074,45
PÁLIO	MNN - 2432	2007	GAB	FLEXPOWER	1.717,83	3.528,28	14.763	200,73	3.729,01
LOGAN	HSH - 2334	2009	SEPDAG	FLEXPOWER	1.283,56	2.735,18	13.000	136,44	2.871,62
PÁLIO	MNN - 2462	2007	UVAGRO	FLEXPOWER	642,70	1.293,53	5.377	0,00	1.293,53
PÁLIO	MNN - 2472	2007	VIGIAGRO	FLEXPOWER	511,04	1.114,62	4.734	0,00	1.114,62
GOL	MOL - 2489	2004	UTRA-PATOS	FLEXPOWER	1.775,01	4.164,79	17.762	1.378,30	5.543,09
GOL	MOL - 2499	2004	UTRA-CG	ALCOOL	820,73	1.365,77	8.252	0,00	1.365,77
CAMINHÃO	MMN - 2665	1974	STR	DIESEL	860,03	1.790,07	3.981	2.640,00	4.430,07
GOL	MOL - 2669	2004	SAD	FLEXPOWER	1.817,43	3.840,95	14.802	414,26	4.255,21
CORSA	NPX - 3299	2009	SEFAG	FLEXPOWER	189,45	356,28	1.748	0,00	356,28
PRISMA	NPX - 3309	2009	SIPAG	FLEXPOWER	175,00	330,00	1.488	0,00	330,00
S - 10	NPX - 3319	2009	SEFAG	DIESEL	164,45	328,35	1.277	0,00	328,35
BESTA	KGG - 3354	1995	STR	DIESEL	477,00	966,45	4.006	988,79	1.955,24
VAN	MNL - 3591	1995	STR	DIESEL	1.873,05	3.856,54	19.697	2.314,33	6.170,87
S - 10	MNS - 4256	2007	SEDESA	DIESEL	2.344,55	4.802,71	20.735	2.481,87	7.284,58
S - 10	MNS - 4266	2007	SIPAG	DIESEL	2.249,65	4.627,67	20.889	2.158,80	6.786,47

S - 10	MNS - 4276	2007	SEFAG	DIESEL	3.269,08	6.719,08	31.485	6.772,88	13.491,96
S - 10	MNS - 4376	2007	UTRA-PATOS	DIESEL	1.734,64	3.565,63	15.633	3.694,26	7.259,89
S - 10	MNS - 4386	2007	SEPDAG	DIESEL	2.339,23	4.779,37	22.775	374,37	5.153,74
S - 10	MNS - 4456	2007	UTRA-CG	DIESEL	1.141,07	2.418,11	13.454	605,80	3.023,91
PÁLIO	MNE - 4718	2004	PESCA	FLEXPOWER	3.038,86	6.683,99	35.828	5.141,01	11.825,00
RANGER	NPW - 4936	2009	SIPAG	DIESEL	1.028,03	2.061,87	8.187	0,00	2.061,87
BAU	NPV - 3967	2009	SEAP	DIESEL	1.889	3.825,98	7.556	0,00	3.825,98
ELBA	MNL - 5111	1995	STR	GASOLINA	-	-	-	-	-
L - 200	MNV - 5649	2004	PESCA	DIESEL	3.702,80	7.583,15	31.473,80	5.741,84	13.324,99
PAJERO	MOM - 5763	2009	GAB	DIESEL	3.335,44	6.734,44	24.784	1.196,26	7.930,70
CORSA	MNB - 5763	2004	SEFAG	FLEXPOWER	1.136,74	2.627,48	12.350	807,16	3.434,64
CORSA	MNB - 5843	2004	SEDESA	FLEXPOWER	943,73	2.106,60	9.458	876,44	2.983,04
GOL	MNR - 6399	1999	STR	ALCOOL	-	-	-	-	-
CORSA	MNE - 7179	1996	STR	GASOLINA	-	-	-	-	-
GOL	MMX - 7842	1999	STR	ALCOOL	532,57	905,67	4.979	1.356,69	2.262,36
ESCORT	MON - 8365	2002	SIPAG	GASOLINA	928,28	2.215,40	8.720	1.851,14	4.066,54
ESCORT	MON - 8375	2002	UTRA -CG	GASOLINA	437,65	1.106,15	3.859	1.083,54	2.189,69
RANGER	MOS - 8584	2002	SEDESA	DIESEL	1.404,87	2.912,92	13.182	2.015,16	4.928,08
FRONTIER	MNF - 9064	2005	SEFAG	DIESEL	980,20	2.038,40	11.089	2.399,32	4.437,72
FRONTIER	MNF - 9084	2005	SEDESA	DIESEL	1.970,24	4.032,48	17.731	3.494,46	7.526,94
FRONTIER	MNF - 9094	2005	SIPAG	DIESEL	2.619,79	5.394,43	23.072	2.963,49	8.357,92
HONDA	MNS - 9508	2005	STR	GASOLINA	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL					75.032	156.770,27	674.479,80	76.237,31	233.007,58

Fonte: STR

Quadro 62

Relação de consumo de combustível com suprimento em 2009

MÊS	KM RODADOS	CONSUMO (L)	VALOR (R$)
JANEIRO	8.087	612,95	1296,26
FEVEREIRO	5.158	371,16	812,06
MARÇO	13153	1132,69	2513,42
ABRIL	3.041	212,08	474
MAIO	4.960	357,49	796,88
JUNHO	2.898	181,02	399,55
JULHO	5.824	375,76	784,5
AGOSTO	4.889	574,14	1205,2
SETEMBRO	6.033	585,148	1179,22
OUTUBRO	3.099	267,34	567,46
NOVEMBRO	4.201	208,01	452,2
DEZEMBRO	0,00	0,00	0,00
TOTAL	61.343	4.877,79	10.480,75

Fonte: STR

Análise Crítica de Desempenho

Conforme dados apresentados ao longo do relatório de gestão do setor de Transportes, a SFA/PB, conta com uma frota de veículos e uma equipe de trabalho capazes de atender às suas demandas no que diz respeito às atividades meio e fim.

Ressalvamos aqui, apenas as necessidades da contratação de motoristas oficiais e da ampliação e melhoria do ambiente físico de trabalho e suas estruturas internas.

Registramos que, em decorrência da execução de um planejamento no que diz respeito à manutenção preventiva, a SFA/PB possui hoje uma frota composta por veículos bem conservados, ressaltamos, ainda, que os veículos mais antigos foram alienados na forma de leilão público. Isto reflete na completa realização das viagens programadas ao interior.

Setor de Protocolo – SPR

EQUIPE DE TRABALHO:
Luiz Alberto Macedo Campelo - Agente Administrativo - Chefe do SPR
Lúcia Maria Vasconcelos de Barros – Agente Administrativo – Chefe Substituta do SPR
Ernany Lima Freitas – Assistente RH - Serviço de Comunicação Administrativa (CONAB)

Apoio Administrativo:
Érica Kelly Torres Pereira - Recepcionista – Terceirizado (ALERTA)

ARQUIVO/SPR:
Luiz Alberto Macedo Campelo - Agente Administrativo – Responsável pelo Arquivo
João Procópio de Alencar – Ajudante Geral – CONAB
Edmilson Valentim da Silva – auxiliar Administrativo –BNCC

Apoio Administrativo:
Fernando Antônio Marinho da Silva –Auxiliar de Serviços Gerais - Terceirizado (New service)

Ao Setor de Protocolo compete:

I - orientar, manter controle e executar o sistema de protocolo (recebimento, movimentação, registro, guarda e expedição);
II - autuar documentos e constituir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
III - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas;
IV - prestar apoio às atividades da SFA/MAPA;
V - organizar e manter o arquivo atualizado (registro, classificação, ordenação, codificação e guarda)
VI - coordenar o Sistema de Gerenciamento de Informações e Documentações – SIGID.

Atividades Desenvolvidas

O Setor de Protocolo tem como principal atividade autuação de documentos (processo), a administração e coordenação do sistema SIGID e registro dos documentos, com o objetivo de padronizar os procedimentos gerais referentes à gestão de processos e correspondências da Superintendência.

Quadro 63

Atividades desenvolvidas

ATIVIDADES	QUANTIDADE (UNID.)			
	2006	2007	2008	2009
Processo Autuado	1.222	1.533	1.697	2.215
Ofício Expedido	1.501	2.163	2.928	3.512
Registro de Ofício Circular – (expedidos 35)	600	1.017	807	953
Registro de Documentos (Malote Expedido – 117)	623	557	908	727
Registro de documentos (Malote Recebido DCA//MAPA-118)	909	807	868	792
Registro de Documentos Enviados (Sedex Expedido Via ECT/PB)	752	1.119	1.525	1.826
Registro de Documentos enviados (Relação de Postagem Simples- ECT/PB)	9.332	9.047	5.591	12.227
Registro de Documentos encaminhados para os setores internos da SFA/PB	5.554	6.556	7.994	10.053
Registro de Documentos para outros órgãos externos	574	730	945	2.794
ARQUIVO SPR				
Processo arquivado	586	856	867	1.250
Processo solicitado	63	37	522	10
Processos catalogados por Setor	737	1.380	727	657
Ofício solicitado	797	14	--	-
Ofício para arquivar	2.742	1.167	1.285	1.250
Portaria solicitada	02	-	-	-
Ficha Financeira Solicitada	34	43	47	49
Despacho do arquivo	26	32	37	29
Consulta "in loco"	08	11	17	09
Documentos diversos número caixas	30	37	142	79

Fonte: SPR/SAD

Análise Crítica de Desempenho

Tivemos algumas dificuldades no decorrer do exercício de 2009, como a falta de uma impressora "in loco" até novembro/2009, que obrigava o deslocamento constante dos funcionários do SPR para o SAD ou GAB (impressora compartilhada) para imprimir guias, capas de processo e outros trabalhos inerentes ao setor, e a falta de papel em dezembro/2009.

Apesar das dificuldades, constatamos um bom desempenho dos funcionários do SPR e ARQUIVO pela superação, trabalho em equipe, gerenciamento das competências e procedimentos, espírito público e qualidade do serviço prestado.

Foi programado e solicitado curso ao SPA/SFA-PB no início do exercício de 2009, conforme planilha do Plano de Ação – 2009 do SPR anexo, porém não obtemos definição quanto às solicitações, portanto não houve capacitação.

SUGESTÃO:

Como é conhecimento de todos a cada exercício ocorre uma redução significativa no orçamento da Superintendência, portanto se faz necessário que o órgão responsável pelo planejamento identifique e priorize as solicitações setoriais, evitando que determinado setor tenha de tudo e outro não tenha o mínimo necessário para que seus trabalhos tenham continuidade, principalmente quando esse setor é responsável pelo recebimento, expedição, guarda e autuação de documentos vinculados a SFA/PB.

Quanto ao programa de treinamento da SFA-PB, sugerimos que o SRH faça um monitoramento dos treinamentos ofertados pelo MAPA, e que seja divulgado aos setores da SFA/PB, e que nos futuros treinamentos seja levando em conta a necessidade do servidor para conhecimento de todas as atividades da área meio da SFA-PB, e não só a de seu setor, evitando que determinado servidor seja sempre contemplado.

Seção de Recursos Humanos – SRH

EQUIPE DE TRABALHO:

Aderson Aquino Monteiro – Assistente de Operações (CONAB)
Amarando Francisco Dantas - Agente Administrativo
Carmen Berta Cavalcanti Dunda Machado – Agente Administrativo
Karina Yokoyama de Mello - Agente Administrativo
Márcia Mônica Vieira de Moraes – Agente Administrativo
Maria José Pereira de Carvalho – Agente Administrativo
Maria Marineide Marinho Cavalcanti – Auxiliar Administrativo

Apoio Administrativo:
Amanda Gabriel Ventura – Estagiária - a partir de fev/2009

À Seção de Recursos Humanos compete:
I – zelar pela aplicação da legislação de pessoal no que tange a direitos e deveres;
II – orientar e controlara execução das atividades relativas a:

- **registros funcionais;**
- **preparo de pagamento de pessoal;**
- **concessão de benefícios sociais e assistenciais;**
- **férias e aposentadorias; e**
- **concessão de licenças;**

III – promover a realização de perícias médicas;
IV – controlar as atividades de estagiários;
V – instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
VI – coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas.

Atividades Desenvolvidas

A Seção de Recursos Humanos desenvolveu as seguintes atividades:

- **Atendimento ao público: servidores ativos, inativos, beneficiários de pensão, representantes legais e empresas consignatárias;**
- **Elaboração/alimentação das folhas de pagamento;**
- **Exclusão dos benefícios de insalubridade/adicional noturno e auxílio transporte para os servidores que se encontraram em gozo de férias;**
- **Encaminhamento de atestados médicos para FUNASA/PB com a finalidade de: concessão de Licenças médicas/aposentadorias;**
- **Concessões de licenças- prêmio;**
- **Inclusão dos benefícios de insalubridade/adicional noturno e auxílio transporte para os servidores que retornaram de férias/licença médica ou licença prêmio;**
- **Inclusão / exclusão /\lteração de cadastro dos servidores ativos/inativos/pensionistas no SIAPE/SIAPECAD;**
- **Recadastramento dos servidores inativos/pensionistas;**
- **Fornecimento de margem consignável dos servidores ativos/inativos/pensionistas para as empresas consignatárias;**
- **Fornecimento de declarações;**
- **Fornecimento de certidões;**
- **Encaminhamento de processos para FUNASA/PB de ativos/inativos e dependentes inválidos a fim de concessão de pensão, aposentadoria e isenção de imposto de renda;**
- **Concessão de pensão;**
- **Instrução de processos dos 3,17% e 28,86% de herdeiros (alvará judicial);**
- **Concessão de pagamento auxílio-funeral;**
- **Pagamento de substituição de chefias;**
- **Publicação de portarias aposentadoria/pensão no DOU;**
- **Cadastramento de aposentadoria/pensão nos sistemas SISAC e SRH/10;**
- **Cadastramento, adesão e exclusão de titulares e dependentes no PAS/MAPA**
- **Entrega de carteiras do PAS/MAPA;**
- **Entrega de contracheques ativos;**
- **Atendimento a diligências judiciais – AGU/juízos expedidores;**
- **Inclusões de processos judiciais no módulo SICAJ;**

- Inclusões de processos de exercícios anteriores no módulo de pagamento processos administrativos;
- Controle de freqüências;
- Entrega de portarias;
- Arquivamento de documentações de ativos e inativos;
- Atendimento às solicitações de auditorias da Controladoria-Geral da união e Tribunal de Contas da União.

Quadro 64

Demonstrativo das atividades executadas

ATIVIDADES	QUANTITATIVO	PERCENTUAL (%)
Inativos recadastrados	247	96
Pensionistas recadastrados	611	98
Concessão de aposentadoria	03	-
Concessão de licença médica	29	-
Concessão de licença prêmio	08	-
Concessão de auxílio funeral	09	-
Concessão de pensão	11	-
Adicional de insalubridade	02	-
Abono de permanência	07	
Sist. de apreciação e registro dos atos de Admissões e concessões - SISAC	11	-
Processo de exercício anterior	39	-
Inclusão de alvará judicial	00	-
Processo de alvará judicial herdeiro	00	
Suspensão 3,17% pagamento administrativo	00	
Benefício excluído (falecimento/maioridade/emprego público/casamento)	06	-
PAS/MAPA/UNIMED		
Adesão	13	-
Exclusão	51	-
Total de beneficiário	55/40	-
Servidor do SRH participante de Treinamento/Cursos/Oficinas/Comissão	05	-

Fonte: SRH/SAD/SFA-PB – dez/2009

Quadro 65

Gestão de Pessoas

GESTÃO DE PESSOAS	CATEGORIA FUNCIONAL	QUANTIDADE
Servidores ativos	Agente Administrativo	16
	Agente de vigilância	08
	Analista de sistema	01
	Agente de Portaria	01
	Agente de Inspeção	09
	Agente de Atividade Agropecuária	04
	Administrador	01
	Economista	02
	Engenheiro	02
	Fiscal Federal Agropecuário	47
	Motorista Oficial	04
	Odontólogo	01
	Técnico Agrícola	01
	Técnico de Contabilidade	01
	Excedente de Lotação	01
SUB-TOTAL		99
Servidores cedidos		05
Contratados por tempo determinado		00
Servidores Inativos		257
Pensionistas		623
TOTAL		984
Estagiários		15
Servidores cedidos pela CONAB		22
Terceirizados		74
Nomeado cargo comissionado-DAS (área fim)		08

Cargo comissionado – DAS (área meio)	01
Função gratificada (área meio)	09
Função comissionada Técnica – FCT	02

Fonte: SIAPE / CONTRATOS/ SMP

Quadro 66

Concessão de Pensão - 2009

NOME INSTITUIDOR	MAT.SIAPE	ÓBITO	PENSIONISTA	SIAPE	PORT./ DOU	CONTROLE SISAC
Arnaldo Tavares da Rocha	15260	02.06.2008	Maria do Céu Diniz Ribeiro	0156998	16 de 04.02.09 DOU 05.02 .09	10953175-05-2009-000063-2
José Gato da Silva	15524	09.10.2004	Nailza Francisca das Neves	5158133	06 de 06.02.09 DOU 10.02.09	10953175-05-2009-000004-7
Severino Teodosio Pereira	15426	19.01.2009	Maria Luisa dos Santos Pereira	5166241	34 de 03.03.09 DOU 06.03.09	10953175-05-2009-000065-0
Francisco Nascimento de Oliveira	15259	25.02.2009	Terezinha Elisabete Amarante de Oliveira	5171661	111, 30.07.09 DOU 03.08.09	10953175-05-2009-000065-0
Severino Bernanrdo da Silva	15589	15.05.2009	Rita Ferreira da Silva	5198186	93 de 02.07..09 DOU de 03.07.09	10953175-05-2009-000066-7
José Ferreira de Souza Leite	15371	15.06.2009	Maria das Neves Bezerra de Souza	5209889	100 de 06.07.09 DOU 08.07.09	10953175-05-2009-000068-3
José Luiz Leite de Barros	15371	27.06.2009	Lucia Maria Vasconcelos de Barros	05213312	117 de 17.08.2009 DOU 24.08.09	10953175-05-2010-000001-0
Cícero Gonçalves da Rocha	15486	06.07.2009	Geni Gonçalves da Rocha	5219353	109 de29.07.09 DOU 31.07.09	10953175-05-2009-000067-5
Rubens Guerreiro de Lucena	15420	06.08.2009	Laura de Moraes Lucena	5224306	115 de 12.08.09 DOU 19.08.09	10953175-05-2009-000070-5
Matias Guedes Bezerra	19194	31.08.2007	Erivaldo Fernandes de Araújo	5221099	112 de 03.08.09	10953175-05-2009-000069-1
José Henrique Ramos	15270	02.10.2009	Inez Amélia Ramos	52466873	130 de14.10.09 DOU 20.10.09	10953175-05-2009-000072-1

Fonte: SRH

Quadro 67

Concessão de aposentadoria

NOME DO DERVIDOR	SIAPE	PROCESSO	PORT. DOU	CONTROLE SISAC
Lea Maria de Lira Brito	15.647	21032.000187/2009-91	27 de 26.02.09 DOU 02.03.2009	10953175-04-2009-00000-5
Jose Luis Leite Barros	15.183	21032.000852/2008-65	0116 de 17.08.2009 DOU 24.08.2009	0953175-04-2010-000010-0
Jamir Mascena de Sousa	1.112.374	21032.000574/2009-27	0092 de 29.05.09 DOU 01.06.2009	10953175-04-2009-00007-2
Maria de Fátima Barbosa dos Santos	15613	21032.001861/2009-54	057 de 23.11.2009 DOU 18/12/2009	10953175-04-2009 -000009-9

Fonte: SRH

Setor de Desenvolvimento de Pessoal – SDP

EQUIPE DE TRABALHO:

Márcia Mônica Vieira de Moraes – Agente de Desenvolvimento - Chefe do Setor
Maria do Socorro Niculau da Cunha – Agente de Desenvolvimento

Ao Setor de Desenvolvimento de Pessoal compete:

I - prestar apoio na execução e propostas de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;
II - identificar as necessidades de treinamento e realização de programas e projetos de desenvolvimento de recursos humanos;
III - cadastrar agentes internos de treinamentos;
IV - providenciar a inscrição em cursos de treinamentos e outros eventos similares;
V - instruir processos administrativos;
VI - prestar apoio às atividades do MAPA.

Análise Crítica de Desempenho

Este Setor juntamente com o Agente de Desenvolvimento, levantou as necessidades de capacitação dos servidores desta Superintendência, da área Administrativa, diagnostico realizado através de um levantamento junto aos setores, seções e serviços administrativas (Programa de Promoção da Excelência Administrativa SFA/PB), observando quais as ações de capacitação primordiais e impulsionáveis para esses Setor/Seção/Serviço. Gerando diagnostico de necessidade de capacitação que foi apresentado no Encontro dos Chefes da Divisão/Serviço de Apoio Administrativo da Região Nordeste em junho/2009, tendo sido o mesmo apovado na integra. Esse documento foi encaminhado a Coordenação Geral de Apoio às Superintendências - CGAS e o Coordenador enviou cópia do mesmo para a Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas – CGDP/MAPA para conhecimento, análise e providência. Esse Setor juntamente com o agernte de desenvolvimento articulou com a Coordenadora da CGDP para ver a possibilidade de viabilizar alguns cursos definidos como prioritários para esta SFA/PB como também para a região Nordeste. Desse universo de demanda foi realizado o curso de Aposentadoria e Pensão, a Semana Orçamentária e Financeira do MAPA e ainda o Curso de Formação de Pregoeiro. Segue abaixo a relação discriminado dos cursos.

Quadro 68

Relação de Cursos Priorizados para a Região Nordeste

Curso	Prioridades	Setores envolvidos
Relação Interpessoal	2	Todos
Informática (Básica)	3	Todos
Informática (Access)	3	LNT*
Informática (Excel Avançado)	3	LNT*
Reciclagem de Português	4	LNT*
Direção Defensiva	5	LNT*
SCDP	1	LNT*
Oficina de Experiência nos Setores	1	Todos
SIGID	1	PROTOCOLO
Arquivo	2	PROTOCOLO
Aposentadoria/Pensão	2	SRH
SIAPE/SIAPECAD	1	SRH
Legislação de Pessoal	3	SRH
Exercício Anterior	4	SRH
Nova Técnica e Despachos	5	SRH
SRH10	6	SRH
Legislação de Pessoal	7	SRH
Semana Orçamentária e Financeira do MAPA	1	SEOF/SAD/SPA/SAG/SMP
SEAFI Gerencial	2	SEOF/SAD/SPA/SAG
Indicadores de Desempenho	2	SPA
Planejamento Estratégico	1	SPA
Elaboração de Editais	2	SMP
Treinamento de Fiscais de Contrato	1	SMP
Oficina de Cronograma, Patrimônio e Almoxarifado	3	SMP
Sistema de Controle de Veículos	1	TRANSPORTE

Fonte: SDP
*LNT – Levantamento das necessidades de treinamento

Além do levantamento através do formulário das necessidades de capacitação, este setor busca indentificar outros treinamentos pertinentes às atribuições e atividades desenvolvidas em cada setor, através de entidades que

realizam eventos de capacitação, como a ENAP e outras, informativos de treinamento - folder, correio eletrônico e sites, resultando em outras demandas, que foram encaminhadas a CGDP/CGRH/MAPA-DF e ao Serviço de Administração desta Superintendência, sendo alguns cursos disponibilizados.

As ações de capacitação desenvolvidas nesta Superintendências, voltadas para a busca da melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão e o desenvolvimento permanente do servidor público são aliadas ao Mapa Estratégico na Perspectiva de pessoas, aprendizado e crescimento com foco nas pessoas cujo objetivo é rdesenvolver e reter competências do corpo funcional , sendo consolidado com a CGDP/CGRH/MAPA-DF.

Dando continuidade ao Programa de Qualidade de Vida da SFA/PB – PROVERH - Projeto de Valorização dos Recursos Humanos do MAPA/SFA-PB, projeto aprovado pela Alta Direção da SFA-PB, Portaria /GAB/SFA-PB nº 0167 de 24 de novembro de 2008, projeto este com participação direta do Setor de Desenvolvimentod e Pessoas e do Agente de Desenvolvimento. O PROVERH, tem como objetivo geral propiciar bem-estar aos servidores da SFA-PB quanto às expectativas de satisfazer as necessidades . e o estado motivacional por meio de atividades e competências especificas que geram melhoria na qualidade de vida associada às evidências de retenção de talentos, desenvolvimento dos servidores tanto pessoal como profissional, e, conseqüentemente, a efetividade nos resultados oferecidos pelo MAPA a população em geral .

Foi realizado pesquisa com todos os servidores ativos, estagiários e terceirizados – " Diagnóstico de Qualidade de Vida" – visando identificar as necessidades e preferências dos servidores para adequação do Programa de Valorização e Excelência dos Recursos Humanos da SAF/PB - PROVERH. No questionário identificava-se: I - Dados Demográficos ; II – Divulgação dos Eventos; III – Satisfação Pessoal; IV- Saúde; V- Interesses Pessoais, VI – Expectativas Gerais. Com os resultados aferidos e tabulados, a partir de 2010 será elaborado um plano de ação para atender as expectativas dos colaboradores no que se refere a melhoria da qualdiade de vida no ambiente de trabalho.

Em novembro de 2009 ocorreu o II ENAGESP – Encontro Nacional de Gestão de Pessoas e durante o evento foi consolidado uma proposta de capacitação para a área de Recursos humanos a ser realizado em 2010, a níviel nacional, lenvando em consideração as principais dificuldades e necessidades de atualização do conhecimento para a melhoria das atividades realizadas, de forma participativa e com representante da Coordenação Geral de Recuros Humanos do Mapa, a Coorenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas /CGDP e representantes das Seções de Recursos Humanos e Desenvolvimento de Pessoas das SFA's.

Com o objetivo de valorizar, motivar as pessoas e fortalecer o trabalho de equipes interdisciplinares, foi realizado nesta Superintendência em conjunto com o Setor de Desvolvimento de Pessoas, Agente de Desenvolvimento e a equipe do PROVERH, Campanhas e eventos em datas comemorativas, tais como:

- Campanha de Doação de Sangue com Hemocentro;
- Campanha de Prevenção e combate a Hipertensão, obesidade e diabetes;
- Dia Internacional da Mulher, Dias das Mães, Dia dos Pais;
- IV Mostra Cultural;
- Ciranda Curricular em parceira com Prefeitura Municipal de João Pessoa – PB, sendo realizado oficina de Cestaria;
- Palestras educativa.

O SDP/SFA/PB juntamente com o Agente de Desenvolvimento e o SPA, elaborou o Demonstrativo de Capacitação dos servidores da SFA em 2009. O quadro abaixo apresenta as informações comparativas de capacitação nos anos últimos três anos.

Análise da capacitação dos servidores

Quadro 69

Áreas trabalhadas	Servidor	Evento	Carga horária	Inscrição (R$)	Deslocamento (R$)	Total
Área administrativa 2006 e GAB	17	23	778	0,00-	42.778,55	42.778,55
Área administrativa 2007 e GAB.	20	12	878	3.320,00	11.228,98	14.548,98
Área finalística 2006	38	57	3.044	2.300,00	90.109,74	92.409,74
				0,00		
Área finalística 2007	53	69	4.042	0,00	123.422,91	123.422,91
Área administrativa 2008	16	28	990	2.736,00	27.526,25	30.262,25
Área finalística 2008	40	46	2.474	-	108.741,93	108.741,93
Área administrativa 2009	20	43	933	-	34.485,34	34.485,34
Área finalística 2009	28	52	1.736	-	86.745,20	86.745,20

Fonte: SDP

Análise Crítica de Desempenho

Dos 62 servidores administrativos que compõe a força de trabalho da SFA, em 2009, foram treinados 20 servidores, com à carga horária média de 46,65 h/a, comparado com 2008 que foi de 61,7h e o custo médio de R$ 1.724,67 por servidor e em 2008 foi de 1.891,40 por participante. Na área finalística dos 47 FFA's, 28 foram treinados em 2009, com carga horária média de 62 e em 2008 foi de 61,85h e custo médio por servidor de R$ 3.098,04 em 2009 e em 2008 foi de R$ 2.718,55. Na área administrativa analisando os custos com deslocamentos de 2006 comparando com 2007, ocorreu redução de 34% , no entanto houve aumento na quantidade de servidores em eventos em 17.64%, uma vez que a maioria dos eventos em 2007 ocorreu na sede das SFA/PB, sem custo com deslocamento. Em 2008 houve redução do nº de participantes e cursos, principalmente na área administrativa, uma vez que durante o ano houve mudanças na Chefia da Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas - CGDP/MAPA, havendo portanto uma descontinuidade da proposta de capacitação iniciada. Para o exercício de 2009, por solicitação do Coordenador Geral de Apoio as SFA's, foi incluído, na pré-proposta orçamentária/2009, valor específico destinado à capacitação dos servidores administrativos das Superintendências, portando com a redução do valor limite disponibilizado a esta Unidade Gestora, ese valor não foi considerado.

Em 2009 houve um acréscimo de 25% no número de participante e 64% a mais no número de evento da área administrativa e uma redução de aproximadamente 6% no total da carga horária anual. Na área técnica ocorreu um redução de 70% na quantidade de participante e 70,17% na carga horária.

Seção de Execução Orçamentária e Financeira – SEOF

EQUIPE DE TRABALHO:

Eduardo Marcelo Meira – Chefe da SEOF
Kelson Caldas Ribeiro – Ajudante Geral – CONAB
Maria Zilma Moreira Gonçalves da Costa – Chefe Substituta – a partir de março/2008
Cândida Fernandez Medeiros – Assisnte Administrativo
Humberto de Albuquerque Gomes - Assisnte Administrativo
Emílio Pinto de Fiqueiredo - Assistente Administrativo

Apoio Administrativo
Roberta Cristine de A Gomes – CIEE - Etagiário – NS – até fevereiro 2009
Fernanda Tanouss de Brito Maia – CIEE – Estagiária – NS – a partir de março 2009

A Seção de Execução Orçamentária e Financeira compete:

I - processar a execução orçamentária e financeira dos recursos alocados à Superintendência Federal, em conformidade com as normas dos Sistemas de Administração Financeira – SIAFI e dos Sistemas de Contabilidade e Auditoria;

II - efetuar pagamento de suprimento de fundos e controlar a respectiva prestação de contas;

III - executar atividades relativas à inclusão, alteração e exclusão de informações no Sistema SIAFI;

IV - manter documentos e registros financeiros para fins de auditoria;

V - apropriar no SIAFI despesas com pagamento de auxílio funeral;

VI - emitir parecer de execução financeira e contábil e orientar o processo de prestação de contas relacionado a contratos e convênios;

VII - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;

VIII – coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas;

IX - prestar apoio às atividades de SFA/MAPA;

X – elaborar relatório anual das atividades, inclusive fornecer balancete ao SPA (Seção de Planejamento e Acompanhamento) das despesas executadas no PI – MANUT/PB, com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da SFA / PB.

Análise Crítica de Desempenho

No ano de 2009 os recursos orçamentários e financeiros destinados às despesas correntes e de investimentos da SFA/PB totalizaram R$ 2.575.953,59, que comparando com o ano anterior, ocorreu um decréscimo de 47,30%, que se refere aos recursos destinados aos convênios.

Analisando os principais elementos de despesas que compõem o Balancete Contábil da SFA/PB - 2009, com o ano anterior, conclui-se o seguinte: nos gastos com diárias houve um acréscimo de 12,68%; material de consumo aconteceu um decréscimo de 19,70%; passagens e despesas com locomoção houve um decréscimo de 34,32%; equipamentos e material permanente houve uma redução de 54,68%. No elemento de despesas locação de mão-de-obra (limpeza e conservação, vigilância ostensiva e apoio administrativo e técnico operacional) ocorreu um acréscimo de 19,17%.

Quadro 70

Balancete Contábil 2006 a 2009

NATUREZA DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	2006 (R$)	2007 (R$)	2008 (R$)	2009 (R$)
31.90.08	Outros Benefícios Assistenciais	46.877,00	42.679,89	24.310,74	48.363,40
33.30.41	Contribuições	-	35.846,00	1.281.500,00	0,00
33.50.30	Material de consumo	-	63.589,00	-	0,00
33.50.39.01	Inst. Caráter Assist. Cult. e Educacional - CIEE	29.624,74	42.259,76	-	0,00
33.50.39.08	Entidades Representativas de Classe	-	39.450,00	-	0,00
33.90.14	Diárias – Pessoal Civil	169.364,81	255.140,63	290.645,67	369.072,31
33.90.30	Material de Consumo	151.066,61	300.994,51	371.886,78	302.359,82
33.90.33	Passagens e Despesas c/ Locomoção	106.321,81	207.024,66	220.081,81	144.549,21
33.90.36	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física	15.462,74	9.289,68	25.859,73	15.558,87
33.90.37	Locação de Mão-de-Obra	914.500,48	927.722,26	929.244,88	1.107382,39
33.90.39	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	461.144,67	551.582,02	607.382,01	520.572,43
33.90.47	Obrigações Tributárias e Contributivas	-	4.198,02	5.014,00	6.345,91
33.90.92	Despesas de Exercícios Anteriores	8.325,98	3.567,88	1.309,78	9.793,92
33.90.93	Indenizações e Restituições	750,15	287,56	556,50	485,99
33.91.39	Outros serv. de terceiros– pess. juríd– op. intra – orç.	9.710,72	11.850,00	11.262,00	12.617,00
44.30.42	Auxílios	-	299.860,00	1.422.560,00	0,00
44.90.51	Obras e Instalações	13.037,50	-	-	163.808,77
44.90.52	Equipamentos e Material Permanente	13.406,50	450.125,31	263.717,34	407.924,65
Total		1.939.593,71	3.245.467,18	5.455.331,24	2.575.953,59

Fonte: SEOF

Quadro 71

Documentos emitidos

DESCRIÇÃO	SISTEMA	QUANTIDADE			
		2006	2007	2008	2009
Ordem bancaria	SIAFI	1.499	2.024	2.714	273
58Nota de empenho	SIAFI	243	284	450	343
Nota de empenho	SIASG	797	1.033	1.348	1253
Nota de lançamento	SIAFI	154	180	112	119
Nota de lançamento	SIIASG				10
GPS	SIAFI	64	36	42	43
DARF	SIASG	360	411	608	10
DARF	SIAFI				498
Emissão de Memorando	-	25	0	14	25
Emissão de Código de Deposito	-	25	0	-	
Guia de Recolhimento da União	-	25	22	20	18
Emissão de Relação de ordem bancária	SIAFI	219	0	360	305
Emissão de Relatorio de ordem bancaria	SIAFI				104
Programações Financeiras	SIAFI	409	0	722	1036
Total		3.820	3.990	6.390	1463

Fonte: SEOF

Quadro 72

Documentos CPR (Contas a Pagar e Receber)

DESCRIÇÃO	SISTEMA	QUANTIDADE			
		2006	2007	2008	2009
SF – Suprimento de Fundos	SIAFI	102	208	100	103
AV – Autorização de Viagem	SIAFI	814	1.288	1.731	19222
NO – Nota Fiscal de Pagamento/Fatura – com Contrato	SIAFI	235	361	401	349
NP – Nota Fiscal de	SIAFI	247	219	232	313

Pagamento/Fatura					
NR – Nota Fiscal de Recebimento		0	0	-	0
DD – Devolução de Despesas	SIAFI	160	0	-	0
GD – GRU Devolução de Despesas	SIAFI	25	0	20	18
DT – Docto Recol. Tributos, Multas, Depósitos, etc.	SIAFI	64	01	-	
TC – Termo de Convênio	SIAFI	16	13	14	
CD – Classificação de Despesas	SIAFI	146	167	139	128
NS – Nota de Lançamento de Sistema	SIAFI	3.784	3.094	3.537	3755
Total		5.593	5.351	6.174	3.883

Fonte: SEOF

Quadro 73

Processos analisados

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE			
	2006	2007	2008	2009
PCDP´s – Proposta de Concessão de Deslocamento e Passagens (DT, GAB e SAD)	1.355	1.482	1.355	1922
Suprimentos de Fundos	102	208	102	103
Pagamentos de Processos	533	788	533	662
Pagamento de Concessões de Ordens de Serviços	180	-	-	
Total	2.170	2.478	1.990	2887

Fonte: SEOF

Seção de Tecnologia da Informação – STI

EQUIPE DE TRABALHO:
Lúcio Flávio Ayres de Albuquerque
Gilvan de Carvalho Rodrigues

Apoio Administrativo:

Anne Emanuelle Pereira Serra - Operadora de Computador tipo B – Terceirizado (ALERTA)
Raphael Bezerra Xavier – Estagiário - a partir de 25/09/2010
Dionarte Dantas de Araújo – Estagiário - até 24/09/2010
Thiago Oliveira Rodrigues – Estagiário

À Seção de Tecnologia da Informação compete:

I - orientar e manter sistemas de controle, bem como, executar atividades relacionadas com a tecnologia de informação, sistemas informatizados, bancos de dados, rede de comunicação eletrônica, computadores e demais equipamentos;

II - identificar as necessidades, implementar as soluções, acompanhar e efetuar a manutenção e avaliar os sistemas informatizados;

III - gerir as atividades de implementação das tecnologias da rede local e remota projetadas;

IV - instalar, configurar, controlar e acompanhar a performance e manter Ativos de Rede, Servidores e serviços de rede, monitorando o funcionamento;

V - proceder a instalação e a utilização de sistema operacional, de aplicativos e de software;

VI - oferecer suporte técnico aos usuários de informática da Superintendência Federal, respondendo às consultas sobre procedimentos e solucionando problemas;

VII - acompanhar a execução de contratos relacionados à informática.

Atividades Desenvolvidas

No exercício de 2009, a equipe da STI – Seção de Tecnologia da Informação – executou os serviços técnico-administrativos no que diz respeito à parte de Hardware, Software e rede de computadores. Atualmente a rede é composta de 120 estações de trabalho, 02 Servidores – SFAPB01 e SFAPB02, 01 máquina para backup – SFAPB03 e um servidor firewall Aker BOX 611.

Com relação à parte de Software o setor desenvolveu os seguintes serviços: Manutenção do Sistema Automation Systen of Inventory – ASI, composto de 02 módulos: Almoxarifado e Patrimônio; Atualização do Cadastro de materiais;

relatórios de nota de compras de materiais (OC); Manutenção diária do SIPEORA; manutenção do Sistema SAPA, multiusuário para confecção de 1693 diárias; 100 suprimentos de fundos, publicação de 161 portarias e 25 boletins local de pessoal do órgão; confecção e atualização de 48 carteiras de motoristas para condução de veículos oficiais; Manutenção do Sistema de Controle de Portarias – SICONPORTA e edição de 183 portarias; Manutenção do Sistema Controle do Certificado da Doença do Mormo; Manutenção em contas de e-mail; Manutenção nos sistemas do MAPA; Manutenção e instalação dos seguintes sistemas: Controle para Aqüicultura – SICAQUI; Atualização do sistema de Controle de Brucelose e Tuberculose – SISBRUTU, versão 1.4 e Sistema Controle de Diária – SAPAPERNA – versão 4.2; Manutenção dos seguintes sistemas via WEB: Controle de Aniversariantes; Cadastro de Aposentados e Pensionistas – APPEN e Concessão de Suprimento de Fundos; Manutenção do Sistema do SAFINDE - Sistema de Acompanhamento Físico, Financeiro e Indicadores de Desempenho - versão 5.8. Com relação à parte de Hardware, foram instalados 24 microcomputadores com as respectivas configurações de rede, instalação de 05 impressoras laser; 1800 atendimentos aos chamados dos serviços, seções e setores e 4106 documentos protocolados. Atualização e confecção de diversos tipos de documentos disponíveis em rede. Manutenção compreendendo reparos e substituição de peças de todas as estações de trabalho. Instalação e configuração de 10 notebooks.

PROGRAMA NACIONAL DA GESTÃO PÚBLICA E DESBUROCRATIZAÇÃO – GESPÚBLICA

SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DA AGRICULTURA NA PARAÍBA

NÚCLEO ESTADUAL DA PARAÍBA

O Núcleo Estadual do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA, através da organização âncora – Superintendência Federal de Agricultura na Paraíba – SFA/PB, no ano de 2009, realizou as ações descritas a seguir e participou dos eventos relacionados abaixo:

Atividades realizadas

NÚCLEO ESTADUAL DA PARAIBA						
OFICINAS	VALIDAÇÕES	CURSOS	PALESTRAS	REUNIÕES	SEMINÁRIOS	FORUM
- 04 Oficinas de Auto-Avaliação da Gestão em João Pessoa - 04 Oficinas de Autoavaliação Unidades da ANVISA – DF; - 01 Oficina de Autoavaliação Ministério da Justiça – DF; - 01 Oficina de capacitação de multiplicadores Auto-Avaliação Total: 10 oficinas	- 04 Validações das Auto-Avaliações e Plano de Melhoria Total: 04 validações	- 01 Curso de Formação de Multiplicadores de Auto-Avaliação - 01 Curso de Preparação para Banca Examinadora - 01 Curso Presencial da Banca Examinadora PQGF Total: 03 cursos	- 08 Palestras de Sensibilização do GesPública Total: 08 palestras	- 08 Reuniões Ordinárias do Núcleo - 01 Reunião apoio ao Programa – Brasília (3 a 5/03/09) - 01 Reunião de Coordenadores do GESPÚBLICA Total: 10 reuniões	- 01 Seminário de Benchmarking Total: 01 seminário	- 01 Fórum QPC - 01 Fórum Nacional da Gestão Pública Total: 02 fóruns

Fonte: NR/PB/GESPÚBLICA

Comitê Gestor do GESPÚBLICA:

Adalgisa Fernandes de Sá - NEMS/PB
Carlos Antônio de A. Silva – Receita Federal
Gilvan Azevedo de Carvalho – TRT/PB – Vice-coordenador
Hermes Ferreira Barbosa – SFA/PB
Ivan Cunha da Silva – NEMS/PB
Maria do Socorro Niculau da Cunha – SFA/PB
Maria Elizabeth C.Viana – NEMS/PB - Coordenadora

Considerações Finais

Analisando-se com profundidade todo rol de trabalho executado pela Superintendência Federal de Agricultura da Paraíba no exercício de 2009, conclui-se que houve cumprimento das atribuições previstas em regimento. Verifica-se também a enorme gama de ações realizadas dentro do contexto da agropecuária paraibana, composta pela defesa sanitária, fiscalização e inspeção de produtos de origem animal e vegetal, fiscalização de insumos e produtos agropecuários, vigilância internacional e apoio ao desenvolvimento e organização das atividades agropecuárias, orientadas pelas diretrizes e objetivos estratégicos do Plano Plurianual do Governo Federal para o quadriênio 2008-2011.

Todo este trabalho tem reflexo direto na sociedade, pois, através dele, a população tem acesso a alimentos inócuos e seguros, garantindo assim a segurança alimentar dos paraibanos. Além disso, constata-se o volume significativo de produtos fiscalizados e inspecionados e a abrangência das atividades de controle de pragas e doenças, animal e vegetal. Acrescenta-se também as ações desenvolvidas na área de fomento e desenvolvimento agropecuário, com a realização de vários seminários, palestras, dias de campo e reuniões técnicas que contribuíram em muito para a criação e consolidação de espaços de debate, conhecimento técnico, transferência de tecnologia e capacitação, permitindo assim um ambiente de profissionalização e planejamento deste setor, tão necessário à agropecuária paraibana.

Este conjunto, resumido em defesa, fiscalização e desenvolvimento, abarca vários processos e pessoas, tanto da área meio como da fim, com o único objetivo de servir, da melhor maneira possível, toda população do Estado. Geralmente muito deste trabalho não é percebido por grande parte das pessoas, uma vez que o mesmo se dá em ambientes de produção de insumos e alimentos, não tendo o mesmo reconhecimento que outros órgãos possuem junto a sociedade. Porém, o mais importante não é este reconhecimento e sim a garantia que a sociedade tem de estar consumindo produtos sem resíduos e de qualidade.

Problemas e dificuldades sempre aparecem na administração pública e devem ser enfrentados de maneira clara e concisa, com planejamento e união. Nesse sentido, destaca-se o esforço contínuo da equipe técnico-administrativa da SFA/PB no empenho da solução destes desafios, conscientes do seu papel no cumprimento da missão desta Superintndência.

Enfim, submete-se o relatório à apreciação dessa Controladoria e ao TCU, afim de que o mesmo seja analisado de maneira detalhada, conscientes de nossos princípios constitucionais de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

2.4. Desempenho operacional

Em 2009, as ações desenvolvidas pela SFA/PB, nos serviços pertienentes a área finalística do SEPDAG, SEDESA, SIPAG, SEFAG e VIGIAGRO, sob a coordenação da Divisão Técnica –DT, corresponderam a 08 programas e 28 ações (PI's) que estão alinhados ao PPA 2008 – 2011. Em 2008 esse universo comprendeu 28 progrmas e 31 ações , seguido de 2007 com 19 programas e 38 ações (PI's), na versão anterior do PPA 2004-2007. Convém salientar que esta Unidade Gestora também trabalha com mais 01 programa e 01 ação relacionado as ações e atividades desenvolvidas pelo Serviço Apoio Administrativo – SAD, PI MANUTSAS, que é responsável pelos recursos orçamentários de custeio, investimento da área administrativa e conservação e manutenção da SFA.

Os programas e ações operacionalizados nesta SFA/PB, no exercício de 2009, no que se refere a cada serviço, estão assim distribuídos: SEPDAG: 04 programas, 08 ações (PI's) e 04 processos; SEDESA: 02 programas, 07 ações (PI's) e 21 processos; SIPAG: 01 programa, 04 ações e 10 processos; SEFAG: 01 programa, 07 ações e 07 processos e VIGIAGRO: 01 programa, 02 ações (PI's) e 04 processos, totalizando 46 processos analisados.

Com relação às metas programadas corrigidas e realizadas, no âmbito geral dos 05 (cinco) serviços citados acima, alcançaram eficácia na execução de suas ações, respectivamente, com o percentual superior ou igual a 100%, como segue: SEDESA: das 08 ações 03 atingiu esse percentual, SIPAG: as 04 ações atingiram esse resultado, SEFAG: das 07 ações trabalhadas, 04 atingiram esse resultado e VIGIAGRO: as 02 ações trabalhadas atingiram esse percentual.

Na área técnica, constatou-se que os indicadores de eficácia apresentaram resultados positivos em 81,82% das 11 (onze) ações analisadas. Com relação aos indicadores de eficiência em algumas ações os resultados apresentaram valor em real (R$) por unidade de produto inferior a 2008 e outros superiores, considerando que para o cálculo dos indicadores foi incluído o valor de gastos com investimento, elevando assim o custo por unidade. . Convém salientar que o critério adotado para selecionar as ações dos serviços do SEDESA, SIPAG, SEFAG e VIGIAGRO para o cálculo dos indicadores de desempenho foi levado em consideração a ação que com relação o objetivo do programa permitisse aferir a magnitude do produto a ser gerado pela ação.

Com relação à área administrativa, apresentamos os indicadores de desempenho, fundamentado nos resultados (produtos) das atividades desenvolvidas pelas diversas seções e setores desta área, durante o exercício de 2009. Os indicadores e os produtos que foram padronizados nas SFA's, durante as reuniões regionais e nacionais das Seções de Planejamento e Acompanhamento – SPA's, no ano de 2008, com o Coordenador Geral de Apoio às Superintendências – CGAS, o Dr. Luiz Chaguri, e seguido pelo seu sucessor Dr. Rinaldo Junqueira. Esse prática de gestão iniciou-se em abril de 2008, e mensalmente, a partir de abril, retroativo a janeiro de 2008, os serviços, seções e setores da área administrativa e alguns da área técnica registram na tabela – Produto do Plano Operativo do PI MANUTSFAS, os produtos executados, inerentes a sua unidade de trabalho e encaminham, via e-mail, a SPA para tabulação e análise. O método de aferição é a tabela de Produtos do Plano Operativo do PI MANUT/SFA/PB, que é monitorada pela Seção de Planejamento e Acompanhamento –SPA/GAB/SFA/PB.

2.4.1. Programação Orçamentária

Quadro 74

Programação das Despesas Correntes

Origem dos Créditos Orçamentários			1- Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3 – Outras Despesas Correntes	
Exercícios			2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO		NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ					
	PLOA							
	LOA							
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total								

Quadro 75

Programação das Despesas de Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		4- Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6 – Outras Despesas de Capital	
Exercícios		2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ – SERÁ INFORMADO PELO MAPA					
	PLOA						
	LOA						

CRÉDITOS	Suplementares		
	Especiais	Abertos	
		Reabertos	
	Extraordinários	Abertos	
		Reabertos	
	Créditos Cancelados		
Outras Operações			
Total			

Quadro 76

Programação das Despesas e Reserva de Contingência

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
Exercícios		2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ					
	PLOA						
	LOA						
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total							

Quadro 77

Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito		UJ concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1- Pessoal e Encargos	2- Juros e Encargos da Dívida	3- Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concebidos	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ				
	Recebidos SE / GCOF	130101	SAD	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ		
			22101.20.122.0750.4716 – MANUTSFAS			1.519.336,40
			22101.20.122.0750.2000 - ADM SEDE1			8.368,60
			22101.20.182.0360.4572 - CAPACITA			19.759,60
			22101.20.121.0360.1K40 - AGE			19.302,40
			TOTAL - SE			1.566.767,00
	Recebidos SDC / GCOF	130101	SEPDAG			
			22101.20.125.1442.4720 - CERTOGAN			6.788,14
			22101.20.601.1442.8591 - APOIOAGRIC			12.082,96
			22101.20.572.1442.8560 INOVAGRO			6.329,15
			22101.665..0393.2B47 INDGRAF			28.872,57
			22101.20.665.1426.8606 - DESENORG			14.400,18
			22101.20.572.1426.8949 REGENAGRO			2.109,25
			22101.20.122.6003.2B17 - FISCONTRATO			7.553,50
			22101.20.605.6003.8611 - APPRODUTOR			0,00
			22101.122.1442.2272 – GAPSDC			4.336,58
			TOTAL - SDC			82.472,33

	Recebidos SDA /GCOF	130101	SEDESA		
			22101.20.604.0357.4842 - FEBREAFTOSA	.	26.156,99
			22101.20.604.0357.8658 – PCEANIMAL		91.094,54
			22101.20.603.0357.8572 - PCEVEGETAL		38.271,09
			22101.20.603.0357.2134 – VIGIFITO		14.373,90
			22101.20.603.0357.4738 – ERRADMOSCA1		1.717,50
			22101.20.125.0356.4745 - FISCORGEN		5.590,00
			SUBTOTAL		177.204,02
			.SIPAG		
			22101.20.125.0356.8939 – IPVEGETAL2		32.713,12
			22101.20.125.0356.8938- INSPANIMAL3		91.920,82
			22101.20125.0356.4746 – PADCLASSIF		58.039,76
			22101.20.665.0356.4723 – RESÍDUOS		8.083,75
			SUBTOTAL		190.757,45
			SEFAG		
			22101.20.125.0375.2124 – FISCINAN		10.447,28
			22101.20.125.0375.2140 – FISPROVET1		15.495,62
			22101.20.125.0375.2019 – FISCGENE		4.284,28
			22101.20.125.0375.2909 – FISAGROTOX		18.061,02
			22101.20.125.0375.2179 – FISCALSEM1		86.519,44
			22101.20.125.0375.2141 – FISFECOI		37.000,00
			SUBTOTAL		171.807,64
			VIGIAGRO		
			22101.20.603.0357.2180 – FISCPLANTA2		4.800,00
			SUBTOTAL		4.800,00
			TOTAL SDA		544.569,11
			TOTAL GERAL		2.193.808,40
Movimentação Externa	Concebidos	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			
	Recebidos				

Natureza da Movimentação de Crédito		UJ Concedente ou Recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4- Investimentos	5- Inversões Financeiras	6- Outras Despesas de Capital
Movimentação Interna	Concebidos	NÃO SE APLICA				
	Recebidos SE / GCOF	130101	SAD		NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ	
			22101.20.122.0750.4716 – MANUTSFAS	286.000,00		
			TOTAL - SE	286.000,00		
	Recebidos SDC / GCOF	130101	SEPDAG			
			22101.20.605.6003.8611 - APPRODUTOR	24.833,00		
			TOTAL - SDC	24.833,00		
	Recebidos SDA / GCOF	130101	SEDESA			
			22101.20.603.0357.8572	60.000,00		

			– PCEVEGETAL		
			SUBTOTAL	60.000,00	
			SIPAG		
			22101.20.125.0356.8938 - INSPANIMAL3	47.000,00	
			22101.20125.0356.4746 – PADCLASSIF	70.000,00	
			SUBTOTAL	117.000,00	
			SEFAG		
			22101.20.125.0375.2140 – FISPROVET1	20.000,00	
			22101.20. 2909 – FISAGROTOX	3.800,00	
			22101.20.125.0375.2179 – FISCALSEM1	120.000,00	
			SUBTOTAL	143.000,00	
			TOTAL SDA	320.800,00	
			TOTAL GERAL	631.633,00	
Movimentação Externa	Concebidos	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			
	Recebidos				

Fonte: SIAFI

2.4.2. Execução Orçamentária

Quadro 78 **Despesa por Modalidade de Contratação – Crédito Originário da UJ**

Modalidade de Contratação	Despesa Comprometida/empenhada		Despesa liquidada		Despesa paga	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Licitação Convite Concorrência Pregão Concurso Consulta Contratações Diretas Dispensa Inexigibilidade Regime de Execução Especial Suprimento de Fundos Pagamento de Pessoal Pagamento em Folha Diárias Outros	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ – SERÁ INORMADO PELO MAPA					

Fonte: SIAFI

Quadro 79 **Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários da UJ**

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ - SERÁ INFORMADO PELO MAPA							
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida								

1º elemento de despesa	
2º elemento de despesa	
3º elemento de despesa	
Demais elementos do grupo	
3 – Outras Despesas Correntes	
1º elemento de despesa	
2º elemento de despesa	
3º elemento de despesa	
Demais elementos do grupo	

Quadro 80

Despesas Capital por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários da UJ

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
4 – Investimentos	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ – SERÁ INFORMADO PELO MAPA							
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Quadro 81

Despesa por Modalidade de Contratação – Crédito Recebido pela UJ

Modalidade de Contratação	Despesa Comprometida/empenhada		Despesa liquidada		Despesa paga	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Licitação						
Convite	31.272,10	-	31.272,10	-	31.272,10	-
Tomada de Preço	330.340,91	393.299,89	330.340,91	393.299,89	330.340,91	393.299,89
Pregão	1.362.565,24	1.759.202,95	1.362.565,24	1.759.202,95	1.362.565,24	1.694.071,86
Concurso	-	-	-	-	-	-
Concorrência	-	-	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-	-	-
Contratações Diretas						
Dispensa	613.885,84	425.047,67	613.885,84	425.047,67	613.885,84	425.047,67
Inexigibilidade	45.560,72	63.111,86	45.560,72	63.111,86	45.560,72	63.111,86
Regime de Execução Especial						
Suprimento de Fundos	39.498,37	32.697,81	39.498,37	32.697,81	39.498,37	32.697,81
Pagamento de Pessoal						
Pagamento em Folha - auxílio funera	-	-	19.258,30	48.363,40	19.258,30	48.363,40
Diárias			330.947,42	425.674,58	330.947,42	425.674,58
Outros – indenizações exercício anteriores			1.866,28	10.279,91	1.866,28	10.279,91
Convênio	-	-	2.704.060,00	-	-	-

Fonte: SIAFI/SMP

Quadro 82

Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa - Crédito Recebido pela UJ

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		RP processados		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	SERÁ INFORMADO PELO MAPA									
1º elemento de despesa										
2º elemento de despesa										
3º elemento de despesa										
Demais elementos do grupo										
2 – Juros e Encargos da Dívida	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ									
1º elemento de despesa										
2º elemento de despesa										
3º elemento de despesa										
Demais elementos do grupo										
3 – Outras Despesas Correntes										
1º elemento de despesa	3390.37 929.244,88	3390.37 1.107.382,39	3390.37 854.447,22	3390.37 1.009.762,06	3390.37 74.797,66	3390.37 97.620,33	3390.37	3390.37 65.131,05	3390.37 854.447,22	3390.37 944.631,01
2º elemento de despesa	3390.39 607.382,01	3390.39 520.572,43	3390.39 513.111,69	3390.39 477.890,95	3390.39 94.270,32	3390.39 42.681,48	3390.39 158,10	3390.39 –	3390.39 512.953,59	3390.39 477.890,95
3º elemento de despesa	339030 371.886,78	3390.14 369.072,31	339030 220.557,95	3390.14 369.072,31	3390.30 151.328,83	3390.14	3390.30	3390.14	3390.30 220.557,95	3390.14 369.072,31
Demais elementos do grupo	559.395,13	492.190,72	547.755,91	442.388,02	11.639,22	49.802,70	_	-	547.755,91	442.388,02

Fonte: SIAFI/SEOF

Quadro 83

Despesas Capital por Grupo e Elemento de Despesa – Crédito Recebido pela UJ

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		RP processados		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
4 – Investimentos										
1º elemento de despesa	4490.52 263.717,34	4490.52 407.924,65	4490.52 6.237,94	4490.52 326.106,17	4490.52 257.479,40	4490.52 81.818,48	–	–	4490.52 6.237,94	4490.52 326.106,17
2º elemento de despesa	–	4490.51 163.808,77	–	4490.51 18.856,00	–	4490.51 144.952,77	–	–	–	4490.51 18.856,00
3º elemento de despesa	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Demais elementos do grupo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
5 – Inversões Financeiras	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ									
1º elemento de despesa										
2º elemento de despesa										
3º elemento de despesa										
Demais elementos do grupo										
6 – Amortização da Dívida										
1º elemento de despesa										
2º elemento de despesa										
3º elemento de despesa										
Demais elementos do grupo										

Fonte: SIAFI/SEOF

Quadro 85

Demonstrativo de Execução Orçamentária por Programa de Governo

NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ						
Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA:		Denominação:				
Dotação		Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos
Inicial	Final					
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1						
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1						
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado						

2.4.3. Evolução de Gastos Gerais

Quadro 86

DESCRIÇÃO	2007 (R$)	2008 (R$)	2009 (R$)
1. PASSAGENS	206.824,66	220.081,81	114.549,21
2. DIÁRIAS E RESSARCIMENTO DE DESPESAS EM VIAGENS	255.428,19	291.202,17	376.831,18
2.1. Diárias	255.140,63	290.645,67	369.072,31
2.2. Ressarcimento de despesas em viagens	287,56	556,50	485,99
3. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	1.529.288,89	1.586.804,25	
3.1. Publicidade	11.850,00	11.262,00	12.317,00
3.2. Vigilância, Limpeza e Conservação e Apoio administrativo	927.722,26	929.244,88	699.602,38
3.3. Tecnologia da Informação	-	-	-
3.4. Outras Terceirizações	551.582,02	607.382,01	407.780,01
4. CARTÃO DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL	34.321,05	36.395,12	33.149,81
5. SUPRIMENTO DE FUNDO	38.134,61	38.915,36	32.697,81
TOTAL	2.025.862,79	2.134.483,35	2.046.485,70

Fonte: SIAFI/SEOF

2.4.4. Execução Física e Financeira das ações realizadas pela UJ

Essas informações estão distribuídas nos quadros inerentes às ações dos programas e na execução física e financeira das mesmas.

2.4.5. Indicadores de Desempenho ou Institucionais

Indicadores de desempenho da área finalística

Quadro 87

Prevenção, controle e erradicação de doenças dos animais – PCEANIMAL

Indicador	Índice de propriedade atendida - Ipa
Tipo	Eficácia
Fórmula de cálculo	Relação percentual entre o nº de propriedade atendida realizada o nº de propriedade atendida programada
Cálculo 2009	Ipa = 18.137 / 18.100 = 100,20%

Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	100,20%
Resultado 2008	149,67%
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 88

Prevenção, controle e erradicação de doenças dos animais - PCEANIMAL

Indicador	Custo por propriedade atendida - Icpa
Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e o nº a propriedade atendida realizada
Cálculo	Icpa = 75.898,86 / 18.137 = R$ 4,18
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	R$ 4,18 (por propriedade atendida)
Resultado 2008	R$ 6,82 (por propriedade atendida)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções.

Quadro 89

Prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais - PCEVEGETAL

Indicador	Índice de área controlada - Iac
Tipo	Eficácia
Fórmula de cálculo	Relação percentual entre a área controlada realizada e a área controlada programada
Cálculo	Iac = 80.000 / 80.000 = 100%
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	100%
Resultado 2008	90,27%
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 90

Prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais - PCEVEGETAL

Indicador	Custo por área controlada = Icac
Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e a área controlada realizada por hectare
Cálculo	Icac = 72.935,73 / 80.000 = R$ 0,91
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	R$ 0,91(por hectare de área controlada)
Resultado 2008	R$ 0,36 (por hectare de área controlada)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções.

Quadro 91

Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de vegetais, seus produtos e insumos – VIGIFITO1

Indicador	Índice de fiscalização realizada = Ifr
Tipo	Eficácia
Fórmula de cálculo	Relação percentual entre o nº de fiscalização realizada e o nº de fiscalização realizada programada
Cálculo	Ifr = 17 / 08 = 212,5 %
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	212,5 %
Resultado 2008	141,18%
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 92

Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de vegetais, seus produtos e insumos – VIGIFITO1

Indicador	Custo por fiscalização realizada = Icfr
Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e o nº de fiscalização realizada

Cálculo	Icfr = 7.811,29 / 17 = R$ 459,49
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	R$ 459,49 (por fiscalização realizada)
Resultado 2008	R$ 367,88 (por fiscalização realizada)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 93

Inspeção e fiscalização de produtos de origem vegetal – IPVEGETAL2

Indicador	Índice de estabelecimento inspecionado - Iei
Tipo	Eficácia
Fórmula de cálculo	Relação percentual entre o nº de estabelecimento inspecionado realizado e o nº de estabelecimento inspecionado programado
Cálculo	Iei = 217 / 225 = 96,44 %
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	96,44%
Resultado 2008	101,33%
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 94

Inspeção e fiscalização de produtos de origem vegetal – IPVEGETAL2

Indicador	Custo por estabelecimento inspecionado - Icei
Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e o nº de estabelecimento inspecionado realizado
Cálculo	Icei = 21.322,24 / 217 = R$ 98,26
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	R$ 98,26 (por estabelecimento inspecionado)
Resultado 2008	R$ 152,64 (por estabelecimento inspecionado)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 95

Inspeção e fiscalização de produtos de origem animal - INSPANIMAL

Indicador	Índice de estabelecimento inspecionado - Iei
Tipo	Eficácia
Fórmula de cálculo	Relação percentual entre o nº de estabelecimento inspecionado realizado e o nº de estabelecimento inspecionado programado
Cálculo	Iei = 195 / 195 = 100 %
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	100%
Resultado 2008	116,94 %
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 96

Inspeção e fiscalização de produtos de origem animal - INSPANIMAL

Indicador	Custo por estabelecimento inspecionado - Icei
Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e o nº de estabelecimento inspecionado realizado
Cálculo	Icei = 136.698,71 / 195= R$ 701,02
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	R$ 701,02 (por estabelecimento inspecionado)
Resultado 2008	R$ 498,12 (por estabelecimento inspecionado)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 97

Padronização, classificação, fiscalização e inspeção de produtos vegetais - PADCLASSIF

Indicador	Índice de produto fiscalizado - Ipf
Tipo	Eficácia

Fórmula de cálculo	Relação percentual entre nº de produto fiscalizado realizado e o nº de produto fiscalizado programado
Cálculo	Ipf = 92.845,11 / 59.514 = 156 %
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	156 %
Resultado 2008	102,56 %
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 98

Padronização, classificação, fiscalização e inspeção de produtos vegetais - PADCLASSIF

Indicador	Custo por produto fiscalizado - Icpf
Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e o nº de produto fiscalizado realizado
Cálculo	Icpf = 103.506,07 / 92.845,11 = R$ 1,11
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	R$ 1,11 (por produto fiscalizado)
Resultado 2008	R$ 0,82 (por produto fiscalizado)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 99

Fiscalização de insumos destinados à alimentação animal - FISCINAN

Indicador	Índice de fiscalização realizada = Ifr
Tipo	Eficácia
Fórmula de cálculo	Relação percentual entre o nº de fiscalização realizada e o nº de fiscalização programada
Cálculo	Ifr = 208 / 164 = 126,83 %
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	126,83 %
Resultado 2008	128,44%
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 100

Fiscalização de insumos destinados à alimentação animal - FISCINAN

Indicador	Custo por fiscalização realizada = Icfr
Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e o nº de fiscalização realizada
Cálculo	Icfr = 10.246,44 / 208 = R$ 49,26
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	R$ 49,26 (por fiscalização realizada)
Resultado 2008	R$ 73,90 (por fiscalização realizada)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 101

Fiscalização de sementes e mudas – FISCALSEM1

Indicador	Índice de fiscalização realizada = Ifr
Tipo	Eficácia
Fórmula de cálculo	Relação percentual entre o nº de fiscalização realizada e o nº de fiscalização programada
Cálculo	Ifr = 214 / 196 = 109,18 %
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	109,18%
Resultado 2008	118,91%
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 102

Fiscalização de sementes e mudas – FISCALSEM1

Indicador	Custo por fiscalização realizada = Icfr

Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e o nº de fiscalização realizada
Cálculo	Icfr = 195.514,76 / 214 = R$ 913,62
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	R$ 913,62 (por fiscalização realizada)
Resultado 2008	R$ 415,71 (por fiscalização realizada)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 103

Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes - FISFECOI

Indicador	Índice de fiscalização realizada = Ifr
Tipo	Eficácia
Fórmula de cálculo	Relação percentual entre o nº de fiscalização realizada e o nº de fiscalização programada
Cálculo	Ifr = 195 / 175 = 111,43 %
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	111,43 %
Resultado 2008	134,54%
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 104

Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes - FISFECOI

Indicador	
Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e o nº de fiscalização realizada
Cálculo	Icfr = 34.527,58 / 195 = R$ 177,06
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	R$ 177,06 (por fiscalização realizada)
Resultado	R$ 96,03 (por fiscalização realizada)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Vigilância e fiscalização do trânsito internacional de vegetais, seus produtos e insumos – FISCPLANTA2

Quadro 105

Indicador	Índice de partida inspecionada = Ipi
Tipo	Eficácia
Fórmula de cálculo	Relação percentual entre o nº de partida inspecionada realizada e o nº de partida inspecionada programada
Cálculo	Ipi = 346 / 144 = 240,28 %
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	240,28 %
Resultado 2008	147,10%
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Vigilância e fiscalização do trânsito internacional de vegetais, seus produtos e insumos –FISCPLANTA2

Quadro 106

Indicador	Custo por partida inspecionada = Icpi
Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e o nº de partida inspecionada realizada
Cálculo	Icpi = 2.367,52 / 346 = R$ 6,84
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	R$ 6,84 (por partida inspecionada)
Resultado 2008	R$ 19,85 (por partida inspecionada)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 107

Vigilância e fiscalização do trânsito internacional de animais, seus produtos e insumos – FISCANIMAL2

Indicador	Índice de partida inspecionada = Ipi
Tipo	Eficácia
Fórmula de cálculo	Relação percentual entre o nº de partida inspecionada realizada e o nº de partida inspecionada programada
Cálculo	Ipi = 12 / 22 = 54,55 %
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	54,55 %
Resultado 2008	139,13%
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Quadro 108

Vigilância e fiscalização do trânsito internacional de animais, seus produtos e insumos – FISCANIMAL2

Indicador	Custo por partida inspecionada = Icpi
Tipo	Eficiência
Fórmula de cálculo	Relação entre o recurso financeiro aplicado e o nº de partida inspecionada realizada
Cálculo	Não houve descentralização orçamentária/financeira
Método de aferição	Mensalmente, o responsável técnico registra os dados no SIPLAN e consulta os recursos financeiros no sistema SIAFI.
Responsável pelo cálculo	SPA
Resultado 2009	Não houve descentralização orçamentária/financeira
Resultado 2008	R$ 125,95 (por partida inspecionada)
Disfunção estrutural ou situacional	Não foram identificadas disfunções

Indicadores de desempenho da área administrativa

Quadro 109

Indicadores da área Administrativa 2008

SIGLA	INDICADOR	FÓRMULA	INDICADOR	VALOR	MENSAL
			SRH		
Ialimed (%)	Eficácia	Afastamento em dias dos servidores / (Nº de servidores totais x período considerado em dias) x 100	Índice de dias de afastamento por licença médica dos servidores	(1.114 / 103 x 365) x 100 = 2,96 %	0,24 %
Ialimedn (%)	Eficácia	(Nº de servidores afastados / Nº total de Servidores ativos) x 100	Índice de servidores totais afastados com Licença Médica	(11 / 103) x 100 = 10,67 %	0,89 %
Iaffa (%)	Eficácia	(Nº de FFA afastados / Nº total de FFA ativos) x 100	Índice de servidores FFA com afastamento por licença médica	(7 / 48) x 100 = 14,58 %	1,21 %
Iaadm (%)	Eficácia	(Nº de Administrativos afastados/ Nº total de administ.ativos) x100	Índice de servidores Adm com afastamento licença médica	(2 42) x 100 = 4,76 %	0,40 %
Iaap (30d) (%)	Eficácia	(Nº de aposent. concedidas / Nº de aposent. solicitadas) X100	Índice de concessão de aposentadoria em 30 dias	(03 / 4) x 100 = 75 %	6,25 %
Ipapc	Eficiência	Nº de aposentadoria concedidas / Nº de servidores envolvidos na ação.	Produtividade na concessão de aposentadoria	3 / 1 = 3	
			SMP		
Icfplic (%)	Eficácia	(Nº de processos licitatórios concluídos / Nº de processos iniciados) x 100	Conformidade dos Processos licitatórios	92 / 100) x 100 = 92 %	7,66 %
Iaalm (%)	Eficácia	(Número de pedidos atendidos/ número de pedidos apresentados) X 100	Índice de atendimento do almoxarifado	(899 / 899) x 100 = 100 %	100 %
Iplic	Eficiência	Nº de processos licitatórios concluídos / Nº de servidores envolvidos	Produtividade na conclusão de processos de licitação.	92 / 3 = 30,67	
			SEOF		
Icfd (%)	Eficácia	(Nº de diárias aptas para pagto / Nº de diárias recebidas)x 100	Conformidade das diárias	(1.702 / 1.716) x 100 = 99,18 %	8,26 %
Icfg(%)	Eficácia	(Nº de conformid.atribuídas sem restrição / Nº total de registros de conformidades)x 100	Conformidade da gestão (contábil)	(5 / 12) x 100 = 41,66 %	3,47 %
Ieof(%)	Eficácia	(Créditos empenhados / Créditos provisionados) x 100	Execução Orçamentária e Financeira	1.868.585,42 / 1.882.681,55) X 100 = 99,25 %	
Ippd	Eficiência	Nº de diárias pagas / Nº de servidores envolvidos	Produtividade no pagamento de diárias	1.702 / 3 = 567,33	
Iemp	Eficiência	Nº de empenhos emitidos / Nº de servidores envolvidos	Produtividade na emissão de empenho	1.183 / 3 = 394,33	

Fonte: SPA

Indicadores de desempenho da área administrativa

Quadro 110

Indicadores da área Administrativa 2009

SIGLA	INDICADOR	FÓRMULA	INDICADOR	VALOR	MENSAL
			SRH		
Ialimed (%)	Eficácia	Afastamento em dias dos servidores / (Nº de servidores totais x período considerado em dias) x 100	Índice de dias de afastamento por licença médica dos servidores	(448 / 123 x 365) x 100 = 0,99 %	0,08%
Ialimedn (%)	Eficácia	(Nº de servidores afastados / Nº total de Servidores ativos) x 100	Índice de servidores totais afastados com Licença Médica	(10 / 123) x 100 = 8,13 %	0,68 %
Iaffa (%)	Eficácia	(Nº de FFA afastados / Nº total de FFA ativos) x 100	Índice de servidores FFA com afastamento por licença médica	(07 / 47) x 100 = 14,89 %	1,24 %
Iaadm (%)	Eficácia	(Nº de Administrativos afastados/ Nº total de administ.ativos) x100	Índice de servidores Adm com afastamento licença médica	(1 / 57) x 100 = 1,75 %	0,15 %
Iaap (30d) (%)	Eficácia	(Nº de aposent. concedidas / Nº de aposent. solicitadas) X100	Índice de concessão de aposentadoria em 30 dias	(04 / 4) x 100 = 100 %	8,33 %
Ipapc	Eficiência	Nº de aposentadoria concedidas / Nº de servidores envolvidos na ação.	Produtividade na concessão de aposentadoria	4 / 4 = 1	
			SMP		
Icfplic (%)	Eficácia	(Nº de processos licitatórios concluídos / Nº de processos iniciados) x 100	Conformidade dos Processos licitatórios	39 / 44) x 100 = 88,64 %	7,39 %
Iaalm (%)	Eficácia	(Número de pedidos atendidos/ número de pedidos apresentados) X 100	Índice de atendimento do almoxarifado	(721 / 716) x 100 = 100,70 %	100,70 %
Iplic	Eficiência	Nº de processos licitatórios concluídos / Nº de servidores envolvidos	Produtividade na conclusão de processos de licitação.	39 / 5 = 7,8	
			SEOF		
Icfd (%)	Eficácia	(Nº de diárias aptas para pagto / Nº de diárias recebidas)x 100	Conformidade das diárias	(1.866 / 1.922) x 100 = 97,08 %	8,09%
Icfg(%)	Eficácia	(Nº de conformid.atribuídas sem restrição / Nº total de registros de conformidades)x 100	Conformidade da gestão (contábil)	0 / 12) x 100 = 0 %	0,00 %
Ieof(%)	Eficácia	(Créditos empenhados / Créditos provisionados) x 100	Execução Orçamentária e Financeira	1.757.392,02 / 1.805.336,40) X 100 = 97,34%	
Ippd	Eficiência	Nº de diárias pagas / Nº de servidores envolvidos	Produtividade no pagamento de diárias	1.866 / 4 = 466,75	
Iemp	Eficiência	Nº de empenhos emitidos / Nº de servidores envolvidos	Produtividade na emissão de empenho	1.323 / 5 = 264,60	

Fonte: SPA

3. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Quadro 111

Composição do Quadro de Recursos Humanos Situação apurada em 31/12/2009

Regime do Ocupante do Cargo	Lotação Efetiva	Lotação Autorizada	Lotação Ideal
Estatutários			
Próprios	104	NÃO	138
Requisitados	-	-	
Celetistas	19		-
Cargos de livre provimento			
Estatutários	02	-	-
Não Estatutários	-		
Terceirizados	74	-	-
TOTAL			

Fonte: SRH

Quadro 112

Composição e Custos de Recursos Humanos nos exercícios de 2007, 2008 e 2009

QUADRO PRÓPRIO						
TIPOLOGIA	Qtd.	Vencimentos e vantagens fixas	Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações
Estatutários (inclusive os cedidos, com ônus)						
2007	104	8.506.030,14	-	3.474.794,86	516.509,24	230.048,70
2008	102	9.858.287,23	-	4.363.329,01	570.408,91	230.126,94
2009	104	13.744.792,23	-	5.881.646,83	792.838,68	228.950,16
Celetistas (inclusive os cedidos, com ônus)						
2007	02	7.061,86	-	-	-	-
2008	02	2.693,70	-	-	-	-
2009	19	962.446,62	-	-	-	-
Cargo de Provimento em Comissão ou de Natureza Especial (sem vínculo)						
2007	-	-	-	-	-	-
2008	02	33.998,67	-	33.998,67	-	-
2009	02	61.727.17	-	61.727,17	-	-
Requisitados com ônus para a UJ						
2007	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-
Requisitados sem ônus para a UJ						
2007	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-

QUADRO TERCEIRIZADO				
Finalidade	Conservação e Vigilância	Apoio Administrativo	Atividades de Área-fim	Estagiários

	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo
2007	16	318.155,73	25	289.930,93	NÃO SE APLICA		16	42.260,01
2008	18	334.397,80	26	263.625,96			16	3.780,64
2009	20	391.887,34	28	417.360,01			15	Pago pelo MAPA

Fonte: SIAPE /SRH

Quadro 113

Demonstrativos dos contratos de terceirização de área-fim no exercício de 2009

Nat.	Contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Vigência do Contrato		Nível de Escolaridade				Sit.
					Médio		Superior		
			Início	Fim	AT	EF	AT	EF	
Observação: NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ									

Quadro 114

Indicadores Gerenciais sobre Recursos Humanos - 2009

SIGLA	INDICADOR	FÓRMULA	INDICADOR	VALOR	MENSAL
SRH					
Ialimed (%)	Eficácia	Afastamento em dias dos servidores / (Nº de servidores totais x período considerado em dias) x 100	Índice de dias de afastamento por licença médica dos servidores	(48 / 123 x 365) x 100 = 0,99 %	0,08%
Ialimedn (%)	Eficácia	(Nº de servidores afastados / Nº total de Servidores ativos) x 100	Índice de servidores totais afastados com Licença Médica	(10 / 123) x 100 = 8,13 %	0,68 %
Iaffa (%)	Eficácia	(Nº de FFA afastados / Nº total de FFA ativos) x 100	Índice de servidores FFA com afastamento por licença médica	(07 / 47) x 100 = 14,89 %	1,24 %
Iaadm (%)	Eficácia	(Nº de Administrativos afastados/ Nº total de administ.ativos) x100	Índice de servidores Adm com afastamento licença médica	(1 / 57) x 100 = 1,75 %	0,15 %
Iaap (30d) (%)	Eficácia	(Nº de aposent. concedidas / Nº de aposent. solicitadas) X100	Índice de concessão de aposentadoria em 30 dias	(04 / 4) x 100 = 100 %	8,33 %
Ipapc	Eficiência	Nº de aposentadoria concedidas / Nº de servidores envolvidos na ação.	Produtividade na concessão de aposentadoria	4 / 4 = 1	

Fonte: SPA

Análise Crítica Sobre a Situação do Recursos Humanos

01. Adequação quantitativa e qualitativa dos quadros à missão organizacional:

Administrativos => Edital nº1/2009, de 29/10/09; não houve disponibilidade de vagas para a Superintendência Federal de Agricultura na Paraíba.

Fiscalização =>

02. Adequação do quantitativo de área-meio em relação à área–fim:

Item 01.

03. Desempenho funcional dos servidores:

03.1 – GDFFA (Gratificação de Desempenho Fiscais Federais Agropecuários); Lei 10.484/2002 ; Lei 10.883/2004 ; Lei 11.907/2009 (*13ª Avaliação GDAFA : set/07 – fev/08):
Avaliação Institucional : 80 pontos;
Avaliação Individual:

Quadro 115

Quantitativo FFA'S:	Pontuação individual	Percentual	Status
03	23.00 ------26.00	6%	-
20	26.01 ------29.99	43%	-
01	*30.00	3%	-
22	*Não avaliados	48%	DAS/RT/FG
46	-	100%	-

Fonte: SRH

* pontuação máxima : 30.00 pontos.

03.2 – GDATFA (Gratificação de Desempenho de Atividades Técnica de Fiscalização Agropecuária) Lei 10.484/2002:

Avaliação institucional: 80 pontos.

Avaliação individual : inexistente.

03.3 - GDPGPE (Gratificação de Desempenho do Plano Geral do Poder Executivo) Lei 11.907/09:
Avaliação Institucional : 80 pontos;
Avaliação Individual:

Quadro 116

Quantitativo Administrativos	Pontuação individual	Percentual	Status
42	*20.00	95%	-
02	18.00 -----19.99	5%	-
44	-	100%	-

Fonte: SRH

***pontuação máxima: 20.00 pontos.**

04. Necessidades de redução ou ampliação do quadro de RH, tanto próprio , quanto terceirizado:
Item 01.

05. Necessidades de renovação do Quadro próprio de Recursos Humanos a médio e longo prazo:

05.1 – Atividade Fim (computado apenas *Tempo de Serviço Público Federal –TSPF):

05.1.1 . Fiscais Federais Agropecuários:

Quadro 117

QUANTITATIVO	TSPF (anos)	PERCENTUAL
09	03 ---------- 10	20%
02	10 ---------- 20	4%
19	20 ---------- 30	42%
16	30 ---------- 35	34%
TOTAL: 46		100%

Fonte: SRH

76% dos Fiscais Federais Agropecuários ativos encontram-se com Tempo de Serviço Público Federal compreendido entre 20 a 35 anos.

05.1.2 . Técnicos de Fiscalização:

Quadro 118

QUANTITATIVO	TSPF (anos)	PERCENTUAL
01	05 ---------- 10	7%
0	10 ---------- 20	0%
06	20 ---------- 30	43%
07	30 ---------- 35	50%
TOTAL: 14		100%

Fonte: SRH

93% dos Técnicos de Fiscalização ativos encontram-se com Tempo de Serviço Público Federal compreendido entre 20 a 35 anos .

05.2 – Atividade Meio (computado apenas *Tempo de Serviço Público Federal –TSPF):

05.2.1 . Administrativos:

Quadro 119

QUANTITATIVO	TSPF (anos)	PERCENTUAL
03	05 ---------- 10	7%
05	10 ---------- 20	11%
28	20 ---------- 30	64%
08	30 ---------- 35	18%
TOTAL: 44		100%

Fonte: SRH

82% dos Administrativos ativos encontram-se com Tempo de Serviço Público Federal compreendido entre 20 a 35 anos.

4. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ

5. INSCRIÇÕES DE RESTOS A PAGAR NO EXERCÍCIO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Quadro 120

Inscrições e Pagamento de Restos a Pagar – Exercício 2009

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2009	65.131,05	NÃO SE APLICA		
2008	704.218,10	704.060,00	158,10	0,00
2007	331.992,70	0,00	333.577,78	0,00
Observações				

Fonte: SEOF

Quadro 121

Inscrições e Pagamento de Restos a Pagar – Exercício 2009

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2009	416.875,76	NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ		
2008	589.410,43	85.282,01	502248,82	1879,60
2007	788.319,45	99.559,25	688.790,20	0,00

Fonte: SEOF

6. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS) NO EXERCÍCIO

Quadro 122

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG/CNPJ		Denominação							
00.396.895/0020-98		SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NA PARAÍBA							
Tipo	Identificação	Convenente	Valor pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
1	600294	Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca CNPJ: 07.531.295/0001-71 Processo: 21032.000794/2007-99 Termo Aditivo Nº 003/2009 Assinatura: 02/04/2009 Termo AditivoNº 004/2009 Assinatura: 25/09/2009	335.706,00	34.000,00			22/10/2007	30/12/2009	Em execução até a vigência: 31/12/2009
Concedente(s)									
UG/CNPJ		Denominação							
00.396.895/0020-98		SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NA PARAÍBA							
Tipo	Identificação	Convenente	Valor pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
1	628491	Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca CNPJ: 07.531.295/0001-71 Processo: 21302.000368/2008-36	704.060,00	70.400,00			03/07/2008	28/10/2010	Em execução.
Concedente(s)									
UG/CNPJ		Denominação							
00.396.895/0020-98		SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NA PARAÍBA							
Tipo	Identificação	Convenente	Valor pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
1	553735	Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca CNPJ: 07.531.295/0001-71 Processo nº 21032.000799/2007-11 7º Termo aditivo Data da assinatura:20/02/2009 Vigência: 30/06/2009 8º Termo Aditivo Data da assinatura: 30/06/2009 Vigência: 30/12/2009	2.685.151,90	512.000,00			30.12.2005	30.12.2009	Prestação de Contas

Fonte: SEDESA/DT

7. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ

8. FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ

9. RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS

NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ

10. OPERAÇÕES DE FUNDOS

NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ

11A. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO

NÃO HOUVE AUDITORIA NESTA UJ NO ANO DE 2009, PORTANTO NÃO HÁ PENDÊNCIA COM RELAÇÃO AO PLANO DE PROVIDÊNCIA DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

11B. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU

ACÓRDÃO Nº 6384/2009 - TCU - 1ª Câmara

Os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão da Primeira Câmara, com fundamento nos arts. 1º, inciso I; 16, inciso I; 17 e 23, inciso I, da Lei nº 8.443/92, c/c os arts. 1º, inciso I; 17, inciso I; 143, inciso I; e 207 do Regimento Interno/TCU, ACORDAM em julgar as contas a seguir relacionadas regulares e dar quitação plena ao(s) responsável(eis), conforme os pareceres emitidos nos autos:

1. Processo TC-015.084/2008-2 (TOMADA DE CONTAS - Exercício: 2007)

1.1. Responsáveis: Adriana Araujo Costa Truta (646.360.894-72); Alberto Jerônimo Pereira (135.037.821-68); Antonio Hyberon da Silva (132.026.774-20); Antônio Guimarães da Silva Sobrinho (237.840.674-68); Artur Vasconcelos Valadares (047.789.794-00); Carlos Alberto de Melo Queiroz (141.191.964-53); Carlos Augusto Ferreira de Carvalho (139.279.574-53); Carlos Henrique de Farias Ximenes (373.987.684-00); Carmen Berta Cavalcanti Dunda Machado (448.851.994-68); Claudio Gilberto Pereira Monteiro (070.548.584-68); Cristiane Eduardo Pereira Costa (685.845.804-25); Divaldo da Silva Cunha (086.797.204-10); Edson Arnaldo Cavalcante Loureiro (072.493.574-68); Eduardo Marcelo Meira (181.312.634-87); Elisângela Luiza de Souza (069.953.157-82); Eny Soares Pereira de Souza Oliveira (106.134.122-49); Francisco de Assis Cruz (020.417.584-49); Frederico Ronaldo de Arruda (084.930.064-91); Gesseraldo José Gico de Souza (226.512.094-49); Gilberto Bevenuto da Silva (136.285.504-91); Gilwan de Carvalho Rodrigues (203.634.194-20); Giovanni Perazzo Barboza (251.217.314-34); Giucelia Araujo de Figueiredo (301.399.104-68); Hailton Pereira do Nascimento (109.752.414-00); Hermes Ferreira Barbosa (036.461.574-53); Hiula Nobrega Leite (285.534.894-34); Ivone Severina de Melo Pereira do Nascimento (344.878.241-68); Jamir Mascena de Sousa (139.596.974-49); Jerônimo Barata de Melo (089.399.264-04); João Batista Diniz (092.175.924-04); Jonas Francisco de Oliveira (203.154.064-53); Jose Antonio da Costa Filho (131.476.844-15); José Marcos do Nascimento (203.230.184-91); José Noirto Monteiro (131.476.764-04); José Ribamar Vidal (073.292.701-30); Josinea Cavalcanti de Ataide (096.241.554-53); José Calazans dos Santos (150.533.771-20); João Batista de Almeida (131.967.584-00); João Berquimas de Andrade (086.147.414-72); Kelson Caldas Ribeiro (176.401.804-49); Lucia Maria Vasconcelos de Barros (498.740.714-00); Luciano Jorge Pereira (010.802.102-53); Luiz Alberto Macedo Campelo (299.552.204-06); Lúcio Flavio Ayres de Albuquerque (086.738.614-20); Mageciene Chaves de Oliveira (044.789.754-34); Marcia Monica Vieira de Moraes (299.295.984-72); Marcio Ayron Cavalcanti de Almeida (507.190.334-20); Marco Aurelio Viana Silva (109.412.584-91); Marcos Antônio Benjamin da Silva (146.498.884-68); Marcos Bethamio de Almeida Ferreira (044.547.744-04); Maria Zilma Moreira Gonçalves da Costa (220.125.754-04); Maria do Socorro Niculau da Cunha (219.600.034-53); Maruzia de Borba Maranhão (141.968.594-53); Miguel Nelson Cavalcanti Costa (148.893.314-68); Otilia Maria Rodrigues Pessoa (141.202.834-53); Raimunda Medeiros Vidal (041.635.084-49); Reginaldo Teixeira Ferreira (078.744.134-15); Rivaldo Lins Rocha (131.898.914-00); Tarcisio Ferreira Maia (132.192.784-34); Ugo Fabio Gomes de Souza Marques (726.292.664-00); Virginio Carneiro da Silva (070.634.314-04)

1.2. Órgão/Entidade: Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento na Paraíba – Mapa

1.3. Unidade Técnica: Secretaria de Controle Externo - PB(SECEX-PB)

1.4. Advogado constituído nos autos: não há.

1.5. Determinações/Recomendações/Orientações: não há.

12. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO

Quadro 123

ATOS	QUANTIDADE	REGISTRO NO SISAC Quantidade
Admissão	00	00
Desligamento	00	00
Aposentadoria	04	04
Pensão	11	11

Fonte: SRH

13. REGISTROS ATUALIZADOS NOS SISTEMAS SIASG E SICONV

ANEXO I E II

14. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO

Demonstrativo de Capacitação

ÁREA ADMINISTRATIVA											
Serviço de Recursos Humanos – SRH											
Karina Yokayma de Melo	NI	SRH	-	Oficina de gestão estratégica para gerência média do MAPA.	27/04/09 João Pessoa- PB	08	-	-	-	-	-
	NI	SRH	-	Curso de legislação aplicada à gestão de pessoas.	04 a 25/05/09 ENAP- DF	20	-	-	-	Curso a distância	-
	NI	SRH	-	Gestão estratégica de pessoas e plano de carreira.	20/07 a 10/08/09 ENAP- DF	20	-	-	-	Curso a distância	-
	NI	SRH	-	Atendimento ao cidadão.	14/09 a 05/10/09 ENAP- DF	20	-	-	-	Curso a distância	-
	NI	SRH	-	Ética no serviço público.	19/10 a 09/11/09 ENAP- DF	10	-	-	-	Curso a distância	-
	NI	SRH	CAPACITA 1	II ENAGESP- encontro nacional de gestão de pessoas.	25 a 27/11/09 Natal-RN	24	-	-	-	879,78	-
	NI	SRH	CAPACITA 1	Introdução educação à distância.	16/11 a 04/12/09 ENAP- DF	15	-	-	-	Curso a distância	-
TOTAL INDIVIDUAL				07		117	-	-	-	-	-
Aderson Aquino Monteiro	NI	SRH	-	I encontro do SIASS- sistema integrado atenção á saúde do servidor público federal.	09/06/;09 João Pessoa- PB	08	-	-	-	-	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		08	-	-	-	-	-
Márcia Mônica Vieira de Morais	NI	SRH	-	Oficina de gestão estratégica para gerência média do MAPA.	27/04/09 João Pessoa- PB	08	-	-	-	-	-

	NI	SRH	CAPACITA 1	Curso de aposentadoria e pensões.	17 a 20/11/09 Brasília- DF	32	-	1.013,68	-	1.295,77	-
	NI	SRH	CAPACITA 1	II ENAGESP- encontro nacional de gestão de pessoas.	25 a 27/11/09 Natal-RN	24	-	-	-	877,02	-
TOTAL INDIVIDUAL				03		64	-	1.013,68	-	2.172,79	-
Maria Marineide Marinho Cavalcante	NI	SRH	AGE	Exercitando a execução das estratégias organizacionais- teoria e prática.	14 a 15/05/09 Salvador- BA	16	-	851,96	-	294,17	-
	NI	SRH	-	Oficina de gestão estratégica para gerência média do MAPA.	27/07/09 João Pessoa- PB	08	-	-	-	-	-
TOTAL INDIVIDUAL				02		24	-	851,96	-	294,17	-
Maria José Pereira de carvalho	NI	SRH	CAPACITA 1	II encontro nacional de gestão de pessoas.	25 a 27/11/09 Natal- RN	24	-	-	-	877,02	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		24	-	-	-	877,02	-
TOTAL SRH				14		237	-	1.865,64	-	3.343,98	-
Seção de Planejamento e Acompanhamento – SPA											
Maria do Socorro Nicolau da Cunha	NI	SPA	AGE	Participar do curso "oficina de internalização dos conceitos e práticas da gestão estratégica do MAPA para os facilitadores do MAPA de Aprendizagem".	23 a 26/03/09 Brasília- DF	16	-	1.384,04	-	399,39	-
	NI	SPA	-	Oficina de gestão estratégica para gerência média do MAPA.	27/04/09 João Pessoa- PB	08	-	-	-	-	-
	NI	SPA	AGE	Exercitando a execução das estratégicas organizacionais: teoria e prática.	13 a 15/05/09 Salvador- BA	16	-	851,96	-	286,49	-
	NI	SPA	-	Oficina de instrutores de	25 a 27/05/09	24	-	-	-	-	-

				Auto-avaliação da gestão 250 e 500 pontos.	Auditório da SFA-PB João Pessoa- PB						
	NI	SPA	-	Desdobramento das estratégias da SFA-PB.	10/08/09 Natal-RN	04	-	-	-	94,57	-
	NI	SPA	AGE	Curso da Automação da Estratégia.	27 a 29/09/09 Brasília- DF	04	-	753,10	-	639,52	-
	NI	SPA	AGE	I Encontro dos Interlocutores da Gestão Estratégica e V CONGEP- Congresso Nacional de Gestão do Conhecimento na Esfera Pública.	08 a 10/12/09/09 Brasília- DF	24	-	1.512,61	-	1.057,57	-
TOTAL INDIVIDUAL				07		96	-	4.501.71	-	2.477,54	-
Ary Bonifácio de Farias	NI	SPA	CAPACITA 1	I semana de administração financeira, orçamentária e de contratações públicas do MAPA.	29/06 a 03/07/09 Brasília-DF	40	-	1.286,64	-	741,36	-
	NI	SPA	-	Oficina de gestão estratégica para gerência média do MAPA.	27/04/09 Auditório da SFA-PB João Pessoa- PB	08	-	-	-	-	-
TOTAL INDIVIDUAL				02		48	-	1.286,64	-	741,36	-
Cristiane Eduardo P. Costa	NI	SPA	AGE	Exercitando a execução das estratégicas organizacionais: teoria e prática	13 a 15/05/09 Salvador-BA	16	-	851,96	-	284,65	-
	NI	SPA	-	Oficina de gestão estratégica para gerência média do MAPA.	27/04/09 Auditório da SFA-PB João Pessoa- PB	24	-	-	-	-	-
	NI	SPA	-	Oficina de instrutores de Auto-avaliação da gestão 250 e 500 pontos.	25 a 27/05/09 Auditório da SFA-PB João Pessoa- PB	24	-	-	-	-	-
TOTAL INDIVIDUAL				03		64	-	851,96	-	284,65	-
Gláucia Maria Maestracci Macedo	NI	SPA	CAPACITA 1	I semana de Administração financeira,	29 a 03/07/09	40	-	1.286,64	-	596,92	-

				orçamentária e de contratações públicas do MAPA.	Brasília-DF						
	NI	SPA	SDC/ MAPA	Oficina de Trabalho do Plano Operativo anual do MAPA.	10 a 11/12/09 Brasília-DF	16	-	946,04	-	752,41	-
TOTAL INDIVIDUAL				02		56	-	2.232,68	-	1.349,33	-
TOTAL SPA				14		264	-	8.872,99	-	4.852,88	-
Serviço de Apoio Administrativo – SAD											
João Gonçalves de Abrantes New	NI	SAD	CAPACITA 1	Curso de formação de pregoeiro.	28 a 29/10/09 Brasília- DF	16	-	1.100,90	-	856,78	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		16	-	1.100,90	-	856,78	-
TOTAL SAD				01		16	-	1.100,90	-	856,78	-
Seção de Execução Orçamentária e Financeira – SEOF											
Eduardo Marcelo Meira	NI	SEOF	MANUT	VI semana de administração, financeira de contratos públicos.	25 a 29/05/09 Salvador- BA	40	-	-	-	829,62	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	-	-	829,62	-
Cândida Fernandez de S. Medeiros	NI	SEOF	-	Curso de Licitação e contratos.	18 a 22/05/09 João Pessoa- PB	40	-	-	-	-	-
	NI	SEOF	CAPACITA 1	I semana orçamentária, financeira e contratações públicas do MAPA.	29/06 a 03/07 Brasília- DF	40	-	1.286,64	-	595,81	-
TOTAL INDIVIDUAL				02		80	-	1.286,64	-	595,81	-
Emílio Pinto de Figueiredo	NI	SEOF	CAPACITA 1	I semana orçamentária, financeira e contratações públicas do MAPA.	29/06 a 03/07 Brasília- DF	40	-	1.286,64	-	632,53	-

TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	1.286,64	-	632,53	-
Humberto de Albuquerque Gomes	NI	SEOF	MANUT	VI semana de administração, financeira de contratos públicos.	25 a 29/05/09 Salvador- BA	40	-	-	473,10	847,70	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	-	473,10	874,70	-
Kelson Caldas Ribeiro	NI	SEOF	-	Curso de Licitação e contratos.	18 a 22/05/09 João Pessoa- PB	40	-	-	-	-	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	-	-	-	-
TOTAL SEOF				06		240	-	2.573,28	473,10	2.932,66	-
Setor de Material de Patrimônio – SMP											
Alcides Gomes de Melo	NI	SMP	-	Curso de Licitação e contratos.	18 a 22/05/09 João Pessoa- PB	40	-	-	-	-	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	-	-	-	-
Maria das Graças Pedroza Martins	NI	SMP	-	Curso de Licitação e contratos.	18 a 22/05/09 João Pessoa- PB	40	-	-	-	-	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	-	-	-	-
Wendell Maia Patriota	ESTAGIÁ-- RIO	SMP	-	Curso de Licitação e contratos.	18 a 22/05/09 João Pessoa- PB	40	-	-	-	-	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	-	-	-	-
TOTAL SMP				03		120	-	-	-	-	-
Seção de Atividades Gerais – SAG											
Marcos Antonio Benjamim da Silva	NI	SAG	CAPACITA 1	Curso de formação de pregoeiro.	28 a 29/10/09 Brasília- DF	16	-	1.100,90	-	854,02	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		16	-	1.100,90	-	854,02	-
TOTAL SAG				01		16	-	1.100,90	-	854,02	-
Gabinete Odontológico											

Vânia Lúcia da Silva Leyton	NS	GAB. ODONTO.	AGE	Oficina de internalização dos conceitos e práticas da gestão estratégica do MAPA para os facilitadores do MAPA de aprendizagem.	23 a 26/03/09 Brasília- DF	16	-	1.247,39	-	476,59	-
	NS	GAB. ODONTO.	AGE	Exercitando a execução das estratégias organizacionais: teoria e prática.	13 a 15/05/09 Salvador- BA	16	-	851,96	-	338,72	-
	NS	GAB. ODONTO.	MANUT	Reunião técnica com equipe da AGE/MAPA com vistas a nivelamento para desdobramento das estratégias da SFA-PB.	10/08/09 Natal- RN	08	-	-	-	94,57	-
	NS	GAB. ODONTO.	ADM SEDE	II encontro de atenção do servidor.	03 a 06/11/09 Brasília- DF	16	-	1.804,62	-	844,36	-
TOTAL INDIVIDUAL				04		56	-	3.903,97	-	1.754,24	-
TOTAL ODONTOLÓGICO				04		56	-	3.903,97	-	1.754,24	-
TOTAL DA ÁREA ADMINISTRATIVA				43		933	-	19.417,68	473,10	14.594,56	-
ÁREA TÉCNICA											
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – SIPAG											
Gecemar Cordeiro Júnior	FFA	SIPAG	PADCLASSIF	Proceder intercâmbio com vistas ao fortalecimento das atividades de classificação vegetal em ações fiscais.	30/0 a 04/09/09 Brasília- PB	40	-	1.445,00	-	1.234,55	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	1.445,00	-	1.234,55	-
Raimundo Luiz da Silva	FFA	SIPAG	PADCLASSIF	Participar de ação fiscal da classificação vegetal.	05 a 10/07/09 Belo Horizonte- MG	40	-	1.974,04	-	706,61	-

	FFA	SIPAG	PADCLASSIF	Proceder intercâmbio com vistas ao fortalecimento das atividades de classificação vegetal em ações fiscais.	30 a 04/09/09 Brasília- DF	40	-	1.445,00	-	1.234,55	-
	FFA	SIPAG	PADCLASSIF	Reunião técnica da qualidade vegetal e dos gestores do PNCRC.	14 a 18/12/09 Belo Horizonte- MG	40	-	1.259,00	-	1.022,15	-
TOTAL INDIVIDUAL				03		120	-	4.678,04	-	2.963,31	-
Alexandre Agra Duarte	FFA	SIPAG	IPVEGETAL 2	Participar de reunião para finalização da minuta de instrução normativa sobre controle de envelhecimento de destilados.	21 a 25/06/09 Brasília- DF	24	-	858,24	-	609,00	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		24	-	858,24	-	609,00	-
Lílian Santos Fernandes de Lima	FFA	SIPAG	IPVEGETAL 2	Treinamento sobre registro e fiscalização em vinhos e bebidas	05 a 15/05/09 Flores da cunha- RS	80	-	738,24	-	1.085,74	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		80	-	738,24	-	1.085,74	-
João Batista Diniz	FFA	SIPAG	RESÍDUOS	Reunião técnica da qualidade vegetal e dos gestores do PNCRC.	14 a 18/12/2009 Belo Horizonte- MG	40	-	1.974,04	-	1.022,15	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	1.974,04	-	1.022,15	-
Paulo Roberto Maciel Fernandes	FFA	SIPAG	INSPANIMAL3	Participar da reunião de RT da área de carnes dos SPA'S .	23 a 25/03/09 Brasília- DF	08	-	1.564,04	-	364,18	-
	FFA	SIPAG	RESIDUOS	Participar de reunião técnica para apresentação do manual de coleta de amostras do PNCRC, e atualização do sobre medicamentos veterinários no contexto do PNCRC.	27 a 30/04/09 Brasília- DF	16	-	1.304,04	-	489,01	-

	FFA	SIPAG	RESIDUOS	Participar do curso de análise de risco de medicamentos veterinários em produtos de origem animal.	22 a 27/11/09 Brasília- DF	40	-	528,24	-	1.299,45	-
	FFA	SIPAG	INSPANIMAL3	Reunião sobre registro de estabelecimento de mel.	22 a 23/07/09 Souza- PB	04	-	-	-	143,16	-
	FFA	SIPAG	INSPANIMAL3	IV Reunião nacional dos gestores estaduais da EEB.	14a 18/12/09 Brasília- DF	24	-	-	-	1.075,25	
TOTAL INDIVIDUAL				05		92		3.396,32		3.371,05	-
Márcio Ayron Cavalcanti de Almeida	FFA	SIPAG	INSPANIMAL3	Reunião técnica do centro integrado de monitoramento da qualidade do leite.	02 a 04/09/09 Fortaleza- CE	16	-	1.079,00	-	608,81	-
	FFA	SIPAG	INSPANIMAL3	Workshop referente à IN 09/2009.	05 à 07/10/09 São Paulo- SP	16	-	574,04	-	608,01	-
	FFA	SIPAG	INSPANIMAL3	Procedimentos e verificação dos programas de auto-avaliação em estabelecimentos sob inspeção federal, processadores de leite e derivados, mel e produtos agrícolas.	10 a 13/11/09 Manaus- AM	16	-	-	-	856,78	-
	FFA	SIPAG	INSPANIMAL3	Reunião nacional anual do programa de combate à fraude no leite PCF.	02 à 04/12/09 São Paulo- SP	08	-	1.012,56	-	608,81	-
TOTAL INDIVIDUAL				04		56	-	2.665,60	-	2.682,41	-
TOTAL SIPAG				16		452	-	15.755,48	-	12.968,21	-
Serviço de Sanidade Agropecuária – SEDESA											
Adriana Araújo Costa Truta	FFA	SEDESA	PCEVEGETAL	Curso de educação sanitária no controle e erradicação da cochonilha-do-carmim Pelo método SOMA	20 a 24/07/09 Boqueirão-PB	24	-	-	-	620,01	338,63

	FFA	SEDESA	PCEVEGETAL	Reunião técnica de defesa vegetal	23 a 25/09/09 Salvador- BA	24	-	835,78	-	608,81	-
	FFA	SEDESA	PCEVEGETAL	XIII encontro nacional de Fitossanitarista do MAPA	19 a 23/10/09 Natal- RN	32	-	-	-	874,05	-
	FFA	SEDESA	VIGIFITO 1	Seminário sobre manejo do cultivo de citros do estado da Paraíba.	24 a 26/03/09 Lagoa Seca- PB	16	-	-	-	240,51	194,97
	FFA	SEDESA	VIGIFITO 1	Seminário "a participação competitiva da citricultura familiar nos mercados de consumo do Brasil".	28 a 30/09/09 Lagoa Seca- PB	16	-	-	-	425,31	-
TOTAL INDIVIDUAL				05		112	-	835,78	-	2.768,69	533,60
Carlos Augusto Ferreira de Carvalho	FFA	SEDESA	PCEVEGETAL	XIII encontro nacional de Fitossanitarista do MAPA	19 a 23/10/09 Natal- RN	32	-	-	-	874,05	-
	FFA	SEDESA	PCEVEGETAL	I encontro de responsáveis pela análise e acompanhamento de convênios.	07 a 11/12/09 Brasília- DF	32	-	2.533,04	-	1.075,25	-
	FFA	SEDESA	PCEVEGETAL	Curso de educação sanitária no controle e erradicação da cochonilha-do-carmim Pelo método SOMA.	20 a 24/07/09 Boqueirão- PB	24	-	-	-	620,01	-
TOTAL INDIVIDUAL				03		88	-	2.533,04	-	2.569,31	-
José Ribamar Vidal	FFA	SEDESA	VIGIFITO 1	Curso de educação sanitária no controle e erradicação da cochonilha-do-carmim Pelo método SOMA.	20 a 24/07/09 Boqueirão- PB	24	-	-	-	435,21	-
	FFA	SEDESA	FISCORGEN	Reunião técnica sobre fiscalização de atividades com organização geneticamente modificada	13 a 14/08/09 Salvador- BA	16	-	-	-	407,87	-

				(OGM).							
	FFA	SEDESA	PCEVEGETAL	I encontro de responsáveis pela análise e acompanhamento de convênios.	07 a 11/12/09 Brasília- DF	32	-	2.533,04	-	1.075,25	-
TOTAL INDIVIDUAL				03		72	-	2.533,04	-	1.918,33	-
Janete Vatanabe Okamoto Lima	FFA	SEDESA	PCEANIMAL	Treinamento em sanidade dos animais aquáticos.	22/03 a 03/04/09 Cananéia- SP	88	-	2.124,04	-	1.286,17	-
	FFA	SEDESA	PCEANIMAL	Encontro nacional de defesa sanitária animal.	19 a 23/10/09 João Pessoa- PB	40	-	-	-	-	-
	FFA	SEDESA	PCEANIMAL	I encontro de responsáveis pela análise e acompanhamento de convênios.	01 a 04/12/09 Brasília- DF	32	-	1.224,04	-	1.075,25	-
TOTAL INDIVIDUAL				03		160	-	3.348,08	-	2.361,42	-
Frederico Ronaldo de Arruda	FFA	SEDESA	PCEANIMAL	Encontro nacional de defesa sanitária animal.	19 a 23/10/09 João Pessoa- PB	40	-	-	-	-	-
	FFA	SEDESA	PCEANIMAL	I encontro de responsáveis pela análise e acompanhamento de convênios.	01 a 04/12/09 Brasília- DF	32	-	1.224,04	-	1.075,25	-
TOTAL INDIVIDUAL				02		72	-	1.224,04	-	1.075,25	-
João de Arruda Câmara	FFA	SEDESA	PCEANIMAL	Encontro nacional de defesa sanitária animal.	19 a 23/10/09 João Pessoa- PB	40	-	-	-	902,70	-

TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	-	-	902,70	-
Tarcísio Ferreira Maia	FFA	SEDESA	PCEANIMAL	Encontro nacional de defesa sanitária animal.	19 a 23/10/09 João Pessoa-PB	40	-	-	-	902,70	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	-	-	902,70	-
Antônio Hyber non da Silva	FFA	SEDESA	PCEANIMAL	Encontro nacional de defesa sanitária animal.	19 a 23/10/09 João Pessoa- PB	40	-	-	-	-	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	-	-	-	-
Marco Aurélio Viana da Silva	FFA	SEDESA	PCEANIMAL	Encontro nacional de defesa sanitária animal.	19 a 23/10/09 João Pessoa- PB	40	-	-	-	-	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	-	-	-	-
Francisco Inácio de Souza Filho	NI	UTRA-CG	VIGIFITO 1	Curso de educação sanitária no controle e erradicação da cochonilha-do-carmim Pelo método SOMA.	20 a 24/07/09 Boqueirão- PB	24	-	-	-	377,44	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		24	-	-	-	377,44	-
TOTAL SEDESA				21		688	-	10.473,98		12.875,84	533,60
Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG											
Reginaldo Ferreira Teixeira	FFA	SEFAG	FISCALSEM	Curso de relatoria	14 a 26/06/09 Foz do Iguaçu- PR	80	-	1.096,56	-	1.286,17	-
	FFA	SEFAG	FISCALSEM	Relatar processo 2º instância.	03 a 13/11/09 Brasília- DF	80	-	1.804,62	-	2.397,53	-
TOTAL INDIVIDUAL				02		160	-	2.901,18	-	3.683,70	-
Jerônimo Barata de Melo	FFA	SEFAG	FISCALSEM	Treinamento com a comissão nacional de sementes e mudas	22 a 26/06/09 Foz do Iguaçu- PR	40	-	2.393,52	-	490,18	-
	FFA	SEFAG	FISCALSEM	Treinamento sobre os procedimentos de	21 a 25/09/09 Foz do Iguaçu- PR	40	-	1.201,12	-	1.022,15	-

				legislação.							
	FFA	SEFAG	FISFECOI	Curso de relatoria.	17 a 21/08/09 Foz do Iguaçu- PR	40	-	2.182,82	-	862,86	-
TOTAL INDIVIDUAL				03		120	-	5.777,46	-	2.375,19	-
Viviane M. R. A. Almeida	FFA	SEFAG	FISCALSEM	Curso de mudas.	31/05 a 05/06/09 Aracajú- SE	40	-	1.049,67	-	668,83	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	1.049,67	-	668,83	-
Artur Vasconcelos Valadares	FFA	SEFAG	FISPROVET	Curso de relatoria	04 a 05/05/09 Belo Horizonte- MG	16	-	1.489,58	-	343,00	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		16	-	1.489,58	-	343,00	-
Hailton Pereira do Nascimento	FFA	SEFAG	FISFECOI	Curso de relatoria.	17 a 21/08/09 Foz do Iguaçu- PR	40	-	2.182,82	-	862,85	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	2.182,82	-	862,85	-
José Noirto Monteiro	FFA	SEFAG	FISFECOI	Curso de relatoria.	17 a 21/08/09 Foz do Iguaçu- PR	40	-	2.182,82	-	862,85	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	2.182,82	-	862,85	-
Mageciene Chaves de Oliveira	FFA	SEFAG	FISCALSEM	Treinamento com a comissão nacional de sementes e mudas.	22 a 26/06/09 Foz do Iguaçu- PR	40	-	2.393,52	-	490,18	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		40	-	2.393,52	-	490,18	-
Gesseraldo José Gico de Souza	FFA	SEFAG	FISPROVET	Curso de relatoria.	04 a 05/05/09 Belo Horizonte- MG	16	-	1.489,58	-	343,00	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		16	-	1.489,58	-	343,00	-
TOTAL INDIVIDUAL				11		472	-	19.466,63	-	9.629,60	-
TOTAL SEFAG											
Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário - SEPDAG											

Virginio Carneiro da Silva	FFA	SEPDAG	CERTORGAN	III etapa do primeiro curso de aplicação dos mecanismos de garantia da qualidade orgânica – nordeste, realização COAGRE.	04 a 07/05/09 Remigo-PB, Campina Grande-PB, Juarez Távora-PB, Patos-PB	32	-	-	-	240,51	210,20
TOTAL INDIVIDUAL				01		32	-	-	-	240,51	210,20
José Maurício Teixeira	FFA	SEPDAG	INDIGRAF	IV Encontro Técnico sobre indicação geográfica.	24 a 29/05/09 Bento Gonçalves- RS	36	-	1.600,00	-	593,26	-
TOTAL INDIVIDUAL				01		36	-	1.600,00	-	593,26	-
Manoel Octávio Silveira da Mota	FFA	SEPDAG	CERTORGAN	III etapa do primeiro curso de aplicação dos mecanismos de garantia da qualidade orgânica – nordeste, realização COAGRE.	04 a 07/05/09 Remigo-PB, Campina Grande-PB, Juarez Távora-PB, Patos-PB	32	-	-	-	240,51	-
	FFA	SEPDAG	INOVAGRO	IV conferência brasileira de arranjos produtivos locais.	27 a 30/10/09 Brasília-DF	24	-	1.300,00	-	856,78	-
TOTAL INDIVIDUAL				02		56	-	1.300,00	-	1.097,29	-
TOTAL SEPDAG				04		124	-	2.900,00	-	1.931,06	210,20
TOTAL DA ÀREA ADMINISTRATIVA				43		933	-	19.417,68	473,10	14.594,56	-
TOTAL DA ÁREA TÉCNICA				52		1.736	-	48.596,09	-	37.405,31	743,80
TOTAL GERAL DA SFA/PB				95		2.669	-	68.013,77	473,10	51.999,87	743,80

15. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
DECLARAÇÃO COM RESSALVA			
Denominação completa (UJ):			Código da UG:
SUPERINTENDENCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - PB			130024
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a: a) 19911.06.00 – SUPRIMENTO DE FUNDOS b) 19962.05.00 – A APROVAR c) 33390.30.96 – MATERIAL DE CONSUMO - PAGAMENTO ANTECIPADO Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local	Brasília, DF	Data	24 de fevereiro de 2010
Contador Responsável	Alberto Jeronimo Pereira	CRC nº	006624/T-8 GO

16. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS

NÃO SE APLICA `NATUREZA JURÍDICA DA UJ

Documentos Pesquisados na Elaboração do Relatório de Gestão

- Indicadores para Planos Internos (PI) de Programas que Integram o PPA 2008-2011 do MAPA;
- Instrução Normativa TCU nº 57, de 27/08/2008;
- Decisão Normativa TCU Nº 100, de 07/10/2009;
- Portaria TCU nº 389, de 21/12/2009;
- Portaria CGU nº 2.270, de 04/11/2009;
- Norma de Execução CGU nº 03, de 04/11/2009;
- Relatórios de Gestão da SFA/PB, exercício 2007 e 2008;

ANEXO I

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura na Paraíba
Serviço de Apoio Administrativo
Setor de Material e Patrimônio – SMP/SAG

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro que as informações referentes aos contratos estão disponíveis e atualizadas no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, de acordo com o item 13 do Anexo II da DN TCU nº 100, de 07/10/2009, Portaria TCU nº 389, de 30/12/2009, Portaria CGU nº 2270, de 04/11/2009 e Norma de Execução nº 03, de 04/11/2009.

Estou ciente das responsabilidades civis desta declaração.

Cabedelo/PB, 19 de março de 2010

Maria Zilma Moreira Gonçalves da Costa
Chefe do SMP/SAG/SFA/PB

Br 230 Km 14 Estrada de Cabedelo - Cabedelo/PB – CEP: 58.310.000 – Tel. 83 3216-6324 / 6300 Fax: 83 3216- 6310

ANEXO II

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura na Paraíba
Divisão Técnica – DT/SFA/PB

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro que as informações referentes aos convênios e contratos de repasse, sendo este geridos pela Caixa Econômica Federal, onde analisamos as propostas das entidades convenentes, de ambas as modalidades, exceto os convênios formalizados diretamente pelos órgãos singulares do MAPA, sob a responsabilidade desta Unidade Gestora, estão disponíveis e atualizadas no sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceira – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, de acordo com o item 13 do Anexo II da DN TCU nº 100, de 07/10/2009, Portaria TCU nº 389, de 30/12/2009, Portaria CGU nº 2270, de 04/11/2009 e Norma de Execução nº 03, de 04/11/2009.

Estou ciente das responsabilidades civis desta declaração.

Cabedelo/PB, 19 de março de 2010

Marcos José Pereira de Souza
Chefe da Divisão Técnica – DT/SFA/PB

Br 230 Km 14 Estrada de Cabedelo - Cabedelo/PB – CEP: 58.310.000 – Tel. 83 3216-6324 / 6300 Fax: 83 3216- 6310